



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

FABÍOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA

**GLOSSÁRIO BILÍNGUE *ONLINE* NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

FORTALEZA

2023

FABÍOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA

GLOSSÁRIO BILÍNGUE *ONLINE* NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística. Área de concentração: Aquisição, Desenvolvimento e Processamento da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

H1g HOLANDA, FABÍOLA SILVEIRA JORGE.
Glossário Bilíngue Online na Área de Tecnologia da Informação / FABÍOLA SILVEIRA
JORGE HOLANDA. – 2023.
217 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-
Graduação em Linguística, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin.

1. Terminologia. 2. Língua inglesa. 3. Tecnologia da Informação. 4. Glossário bilíngue. I. Título.

CDD 410

FABÍOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA

GLOSSÁRIO BILÍNGUE *ONLINE* NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística. Área de concentração: Aquisição, Desenvolvimento e Processamento da Linguagem.

Aprovada em 18/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva (Examinadora externa)
Universidade de Évora

Profa. Dra. Maria João Broa Martins Marçalo (Examinadora externa)
Universidade de Évora

Profa. Dra. Lidia Amelia de Barros Cardoso (Examinadora interna)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa (Examinadora interna)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela oportunidade de alcançar mais essa vitória em minha existência. Jesus Misericordioso tem sido meu refúgio e minha proteção nos momentos mais difíceis, dando-me a graça da esperança, força e fé em todas as etapas, especialmente diante da perda do meu querido e amado tio/pai, Ricardo César, durante a pandemia, em maio de 2020.

Agradeço à minha abençoada e amada família, especialmente meu esposo, José Carlos Esmeraldo Holanda, pelo carinho, apoio e amor nas horas mais difíceis, quando eu chorava e queria desistir do meu sonho. Aos meus filhos, Thiago e Rafael, por compreenderem minha ausência durante os finais de semana de brincadeiras e diversão, pelas massagens nos momentos de dor e pelo incentivo e sorriso quando eu queria fraquejar.

Agradeço à minha amada mãe, Nirvana Yala, aos meus queridos irmãos, Fábio e Fernando, e parentes, especialmente meu primo Marcelo Silveira, que tanto vibraram pela minha conquista ao longo deste doutorado.

Agradeço à minha fiel escudeira, companheira, secretária e babá Meire Silva, pelas palavras de força, coragem e incentivo, e por deixar nossos finais de semana mais deliciosos com suas gostosuras especiais.

Agradeço à minha querida orientadora, Professora Doutora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, por compartilhar comigo a paixão pela pesquisa. Obrigada por aceitar me orientar, acreditar em mim e defender o meu projeto. Suas observações, comentários, materiais compartilhados e livros emprestados fizeram toda diferença na minha pesquisa.

Agradeço ao meu querido amigo e irmão espiritual Roberto Aragão, por me incentivar a tentar o doutorado, a ler, discutir e fornecer preciosas contribuições para a construção desse sonho.

Agradeço a todos os meus amigos e amigas que torceram por mim, que vibraram por cada conquista, que riram e choraram nos momentos de aflição, principalmente Waldilene Silva, Rúbia Valério, Solange Fortes, Joyce Oliveira, Beatriz Neri e Socorro de Maria. Gratidão eterna pelo apoio e amizade incondicionais.

Agradeço a Deus por amigos de longas datas do Lar Amigos de Jesus, à Tetezinha, minha mãe espiritual, tia Liane, Expeditinha e tio Carlos, juntos formamos o unido e belíssimo quinteto da quarta. Obrigada por acolherem minhas lágrimas, dores e alegrias desses 4 anos, sempre com um abraço forte de consolo, amor e amizade incondicionais.

Agradeço ao amigo e companheiro de trabalho, Júlio César Lima, por dividir saberes e sabores sobre a vida e a paixão pela Terminologia.

Agradeço à minha amiga virtual e especial Ariane Caldas, por me apresentar às ferramentas do programa *WordSmith Tools* e, com tanto apreço e delicadeza, ter explicado o uso correto de sua usabilidade.

Agradeço à minha segunda casa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), lugar que me acolheu desde o ensino médio e que me ensina diariamente a ser uma profissional e um ser humano melhor a cada dia.

Agradeço de coração aos professores, coordenadores e mentores do projeto *Apple Developer Academy*, por partilharem conhecimento, metodologias e termos, que contribuíram de maneira significativa para a elaboração desta tese. Porém, agradeço especialmente à minha aluna e amiga Kellyane Nogueira, por me ajudar com a leitura e verificação dos termos e checagem dos respectivos domínios. Você foi luz em meu caminho, *my dear*. Muito obrigada pela atenção e afeição e por me ouvir nos momentos de desespero e desabafo.

Agradeço as observações e comentários das professoras Cleci Regina Bevilácqua e Adriane Orenha Ottaiano, participantes da banca de qualificação do então projeto de pesquisa.

Agradeço imensamente às professoras Lídia Amélia de Barros Cardoso, Maria Margarete Fernandes de Sousa, Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva e Maria João Marçalo pelas valiosas contribuições e ensinamentos na defesa desta tese, além das professoras Cleci Regina Bevilácqua e Aurea Zavam, por terem aceitado o convite para comporem esta honrosa banca de defesa.

Enfim, agradeço a todas e a todos que torceram por mim, que contribuíram diretamente ou indiretamente para que este sonho fosse concretizado.

RESUMO

Constitui o objetivo geral deste estudo repertoriar expressões e termos especializados em língua inglesa, vis-à-vis seus equivalentes em língua portuguesa, usados na área de tecnologia da informação (TI). Para cumprir adequadamente esse desiderato, reputamos o conhecimento a propósito dos padrões linguístico-gramaticais manifestos em textos autênticos e no uso real da língua explanados pela Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2000, 2004; Sinclair, 1991; Tognini-Bonelli, 2001). Consorciados a esta base metodológica, evocamos os princípios constituidores da Teoria Comunicativa da Terminologia à maneira de Cabré (1999), a fim de cotejar, de modo consistente, as particularidades da Terminologia. Com efeito, o nosso interesse em oferecer uma compreensão não só avançada, mas também articulada acerca dos pressupostos da epistemologia terminológica é tal que iremos propor, a partir dos recursos da Teoria da Multimodalidade desenvolvidos por Kress e Van Leeuwen (2006; 2011), a elaboração de um glossário eletrônico bilíngue multimodal e atraente para o usuário. Classificado como qualitativo, o estudo é de natureza exploratório-descritiva e será conduzido em três momentos distintos: (1) aplicação de questionários aos estudantes de diferentes cursos da área de TI dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e aos integrantes do projeto *Apple Developer Academy*, desenvolvido no IFCE – *Campus* Fortaleza; (2) realização de uma vasta pesquisa no *corpus* escolhido de língua inglesa, o *Sage Journal*, a fim de identificar termos e expressões especializadas; (3) utilização do programa *WordSmith Tools 8.0* (Scott, 2021) e das suas ferramentas *Concord* e *Wordlist* para analisar a frequência e a chavicidade dos termos, além dos concordanciadores que os acompanham. Disso resultou o glossário eletrônico bilíngue inglês-português, desenhado em forma de aplicativo, passível de ser desempenhado em sistemas multiplataformas, dispondo de imagens ilustrativas elaboradas, propositadamente, para proporcionar a melhor compreensão dos termos. Por fim, mas não menos importante, considerando que, de maneira geral, a língua tende a se reformular, através da criação de novas palavras ou alteração/ampliação de sentido das já existentes, sendo uma ferramenta indispensável à comunicação dos falantes, então espera-se que o glossário faculte ao usuário a capacidade de utilizar, reconhecer e compreender efetivamente o léxico nas situações comunicativas que vivenciar.

Palavras-chave: Terminologia; língua inglesa; tecnologia da informação; glossário bilíngue.

ABSTRACT

The main objective of this study is to list specialized expressions and terms in English, and their equivalents in Portuguese, used in the area of information technology (IT). To adequately fulfill this aim, we consider knowledge regarding the linguistic-grammatical patterns manifested in authentic texts and in the real use of the language explained by Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2000, 2004; Sinclair, 1991; Tognini-Bonelli, 2001). In conjunction with this methodological basis, we evoke the constituent principles of the Communicative Theory of Terminology proposed by Cabré (1999), in order to compare, in a consistent way, the particularities of Terminology. In fact, our interest in offering an understanding that is not Only advanced, but also articulated about the assumptions of terminological epistemology is such that we will propose, based on the resources of the Theory of Multimodality developed by Kress and Van Leeuwen (2006; 2011), the development of a bilingual, multimodal electronic glossary that is attractive to the user. Classified as qualitative, the study is exploratory-descriptive in nature and it was conducted at three different moments: (1) application of questionnaires to students from different courses in the IT area on the campuses of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) and to the members of the Apple Developer Academy project, at IFCE – Campus Fortaleza; (2) carrying out extensive research in the chosen English-language corpus, Sage Journal, in order to identify specialized terms and expressions; (3) use of the WordSmith Tools 8.0 program (Scott, 2021) and its Concord and Wordlist tools to analyze the frequency and keyness of terms, in addition to the concordancers that accompany them. This resulted in the English-Portuguese bilingual electronic glossary, designed in the form of an application, capable of being used on multiplatform systems, with paradigms that will benefit consultants, mainly in terms of communicative written competence in English, in addition to having elaborate illustrative images, exclusively to provide a better understanding of the terms.

Keywords: Terminology, English language, information technology, bilingual glossary

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Interface do dicionário <i>online</i> de termos na área de TI.....	25
Figura 2	Etapas metodológicas para a elaboração do glossário.....	50
Figura 3	Tela de armazenamento do corpus em Língua Inglesa.....	53
Figura 4	Tela de armazenamento do corpus em Língua Inglesa – Domínio Artificial Intelligence.....	54
Figura 5	Tela de armazenamento do subcorpus em Língua Portuguesa.....	57
Figura 6	Exemplo de ficha terminológica.....	58
Figura 7	Tela de armazenamento do <i>corpus</i> em Língua Portuguesa.....	63
Figura 8	Ficha Terminológica 01.....	69
Figura 9	Ficha Terminológica 02.....	71
Figura 10	Ficha Terminológica 03.....	72
Figura 11	Ficha Terminológica 04.....	73
Figura 12	Ficha Terminológica 05.....	75
Figura 13	Ficha Terminológica 06.....	76
Figura 14	Ficha Terminológica 07.....	77
Figura 15	Ficha Terminológica 08.....	79
Figura 16	Ficha Terminológica 09.....	80
Figura 17	Ficha Terminológica 10.....	81
Figura 18	Ficha Terminológica 11.....	83
Figura 19	Ficha Terminológica 12.....	84
Figura 20	Ficha Terminológica 13.....	85
Figura 21	Ficha Terminológica 14.....	86
Figura 22	Ficha Terminológica 15.....	88
Figura 23	Ficha Terminológica 16.....	89
Figura 24	Ficha Terminológica 17.....	90
Figura 25	Ficha Terminológica 18.....	92
Figura 26	Ficha Terminológica 19.....	93
Figura 27	Ficha Terminológica 20.....	95
Figura 28	Ficha Terminológica 21.....	96
Figura 29	Ficha Terminológica 22.....	98
Figura 30	Ficha Terminológica 23.....	99
Figura 31	Ficha Terminológica 24.....	100

Figura 32	Ficha Terminológica 25.....	102
Figura 33	Ficha Terminológica 26.....	103
Figura 34	Ficha Terminológica 27.....	104
Figura 35	Ficha Terminológica 28.....	106
Figura 36	Ficha Terminológica 29.....	107
Figura 37	Ficha Terminológica 30.....	108
Figura 38	Ficha Terminológica 31.....	110
Figura 39	Ficha Terminológica 32.....	111
Figura 40	Ficha Terminológica 33.....	113
Figura 41	Ficha Terminológica 34.....	114
Figura 42	Ficha Terminológica 35.....	116
Figura 43	Ficha Terminológica 36.....	117
Figura 44	Ficha Terminológica 37.....	119
Figura 45	Ficha Terminológica 38.....	120
Figura 46	Ficha Terminológica 39.....	121
Figura 47	Ficha Terminológica 40.....	123
Figura 48	Ficha Terminológica 41.....	124
Figura 49	Ficha Terminológica 42.....	126
Figura 50	Ficha Terminológica 43.....	127
Figura 51	Ficha Terminológica 44.....	128
Figura 52	Ficha Terminológica 45.....	130
Figura 53	Ficha Terminológica 46.....	131
Figura 54	Ficha Terminológica 47.....	133
Figura 55	Ficha Terminológica 48.....	134
Figura 56	Ficha Terminológica 49.....	135
Figura 57	Planilha para elaboração do GTI.....	139
Figura 58	Interface inicial do programa <i>WordSmith Tools</i>	142
Figura 59	Primeiras palavras do <i>corpus</i>	143
Figura 60	Frequência do verbete <i>Access</i>	143
Figura 61	Frequência do verbete <i>Algorithm</i>	145
Figura 62	Frequência do verbete <i>Application</i>	146
Figura 63	Frequência do verbete <i>Approach</i>	146
Figura 64	Frequência do verbete <i>Architecture</i>	147
Figura 65	Frequência do verbete <i>Data</i>	147

Figura 66	Frequência do verbete <i>Design</i>	148
Figura 67	Frequência do verbete <i>Devices</i>	148
Figura 68	Frequência do verbete <i>Framework</i>	149
Figura 69	Frequência do verbete <i>Grid</i>	149
Figura 70	Frequência do verbete <i>Hardware</i>	150
Figura 71	Frequência da sigla <i>HTTP</i>	150
Figura 72	Frequência do verbete <i>Input</i>	151
Figura 73	Frequência do verbete <i>Management</i>	151
Figura 74	Frequência da sigla <i>Network</i>	152
Figura 75	Frequência da sigla <i>Online</i>	152
Figura 76	Frequência da sigla <i>Output</i>	153
Figura 77	Frequência do verbete <i>Performance</i>	153
Figura 78	Frequência do verbete <i>Software</i>	154
Figura 79	Frequência do verbete <i>System</i>	154
Figura 80	Frequência do verbete <i>Wireless</i>	155
Figura 81	Frequência do verbete <i>WWW</i>	155
Figura 82	Ficha Terminológica 50.....	156
Figura 83	Ficha Terminológica 51.....	158
Figura 84	Ficha Terminológica 52.....	160
Figura 85	Ficha Terminológica 53.....	161
Figura 86	Ficha Terminológica 54.....	162
Figura 87	Ficha Terminológica 55.....	164
Figura 88	Ficha Terminológica 56.....	165
Figura 89	Ficha Terminológica 57.....	167
Figura 90	Ficha Terminológica 58.....	168
Figura 91	Ficha Terminológica 59.....	169
Figura 92	Ficha Terminológica 60.....	171
Figura 93	Ficha Terminológica 61.....	172
Figura 94	Ficha Terminológica 62.....	173
Figura 95	Ficha Terminológica 63.....	175
Figura 96	Ficha Terminológica 64.....	176
Figura 97	Ficha Terminológica 65.....	178
Figura 98	Ficha Terminológica 66.....	179
Figura 99	Ficha Terminológica 67.....	180

Figura 100	Ficha Terminológica 68.....	182
Figura 101	Ficha Terminológica 69.....	183
Figura 102	Linhas de concordância do termo <i>Scrum</i>	185
Figura 103	Árvore de domínios.....	187
Figura 104	Ícone do GTI.....	191
Figura 105	Tela inicial com termos de entrada do GTI.....	192
Figura 106	Descrição do termo de entrada.....	193

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Alunos que fazem parte do projeto <i>Apple Developer Academy</i>	65
Gráfico 2	Línguas estrangeiras estudadas no curso.....	66
Gráfico 3	Consulta a dicionários.....	66
Gráfico 4	Percepção dos alunos sobre a importância de dicionários.....	67
Gráfico 5	Preferência pela obra bilíngue.....	67
Gráfico 6	Domínios do Glossário.....	68
Gráfico 7	Tipos preferidos de Glossário.....	68
Gráfico 8	Quantitativo dos domínios nas fichas terminológicas.....	135
Gráfico 9	Quantitativo da dicionarização dos termos.....	135

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Semelhanças e diferenças entre ramos da Linguística.....	21
Quadro 2	Tipos de <i>corpora</i>	31
Quadro 3	Aspectos importantes presentes em <i>corpus</i>	34
Quadro 4	Microestrutura dos termos de entrada – Glossário de Tecnologia da Informação (GTI).....	49
Quadro 5	Abreviaturas e siglas do GTI.....	49
Quadro 6	Comparativo entre os parâmetros e a escolha dos nossos <i>corpora</i>	52
Quadro 7	Termos mais frequentes na ferramenta <i>WordSmith Tools</i>	144

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PERCURSOS TEÓRICOS DA PESQUISA	19
2.1 Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)	19
<i>2.1.1 Terminografia e o uso de dicionários e glossários como construtores do conhecimento</i>	24
2.2 Linguística de <i>Corpus</i> (LC)	30
2.3 Interligação entre a LC e as Ciências do Léxico	35
2.4 Teoria da multimodalidade	37
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	41
3.1 Contexto da Pesquisa	41
3.2 Procedimentos metodológicos: o passo a passo da pesquisa	44
3.3 Categorias de análise	46
3.4 Construção da macro e microestrutura do glossário	47
3.5 Delimitação dos domínios	51
3.6 Seleção do <i>corpus</i> em Língua Inglesa	51
3.7 Seleção do <i>corpus</i> em Língua Portuguesa	56
3.8 Organização da ficha terminológica	57
4 ANÁLISE DOS DADOS	64
4.1 Primeira fase da pesquisa – Questionários aplicados a alunos de Tecnologia da Informação	64
4.2 Segunda fase da pesquisa – Fichas terminológicas de termos da área de Tecnologia da Informação	69
4.3 Terceira fase da pesquisa – Análise e estudo dos termos na ferramenta <i>WordSmith Tools</i>	140
5 GLOSSÁRIO DE TERMOS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ..	190
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	194
REFERÊNCIAS	197
ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO IFCE E DA APPLE DEVELOPER ACADEMY	203
ANEXO B – PRINTS DOS TERMOS RETIRADOS NO WORDLIST	205
ANEXO C – PRINTS DAS LINHAS DE CONCORDÂNCIA NA FERRAMENTA CONCORD	209
ANEXO D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	213

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica característica do mundo atual é tal que propicia modos distintos e variados de integrar diferentes culturas. À vista disso, o domínio da língua inglesa constitui-se em uma exigência inequívoca e mandatária num contexto marcado pela constante e permanente mudança. Concebido como língua franca, o inglês se torna a ferramenta indispensável, ou ainda, a credencial responsável pela verdadeira inserção na sociedade dita globalizada. Além disso, a emergência disruptiva das novas tecnologias da informação tem sido pródiga na promoção renovada da interação e do intercâmbio de saberes tecnicamente especializados.

Considerando que muitos estudantes dos cursos vinculados à área de tecnologia da informação (TI) atuam em grandes empresas nacionais e internacionais, compõe um imperativo categórico a tradução adequada dos termos e das expressões da língua inglesa de uso corrente deste público. Tais termos e expressões são apropriadamente reunidos em obras lexicográficas, como os dicionários, os glossários, os tesouros e os vocabulários. Elas funcionam como uma espécie de porta-voz da sociedade e englobam diversificadas áreas do conhecimento, além de sofrerem constantes modificações devido à incorporação de novas estruturas que vão surgindo. Conseqüentemente, não raro se torna um trabalho laborioso de traduzir um dado termo específico, segundo Dias (2011, p. 154), uma vez que “o desconhecimento de expressões apropriadas ao contexto por parte desses profissionais pode tornar o texto ininteligível, visto que muitas vezes acabam por fazer a tradução literal das palavras”.

A propósito, novas palavras (algumas recompostas, outras inclassificáveis) são criadas em função das intervenientes injunções sistêmicas repercutidas pelas e nas mudanças sociais. Denominado neologismo, um gênero de fenômeno como este engloba “por definição, palavra, frase, expressão nova ou, ainda, palavra antiga com sentido novo” (Steinberg, 2003, p.11). O surgimento dos neologismos se deve, segundo a autora, à necessidade historicamente circunscrita dos indivíduos em definir novos conceitos, nomear objetos, invenções e situações¹. Com efeito, faz-se mister aprofundar os estudos referentes à Terminologia e à

¹ Steinberg (2003, p. 13) destaca que “os empréstimos de outras línguas sofrem adaptações, que podem ser substituições de fonemas, alterações ortográficas, desvios etimológicos, retenção de significados antigos ou alteração de significados”. Embora a autora informe que na área relacionada à computação e à internet existem inúmeros neologismos, não há muitos glossários e dicionários que contemplem a área de TI.

Terminografia, a fim de que novos instrumentos e protocolos de consultas sejam elaborados para atender às frequentes demandas da sociedade.

De fato, a partir das pesquisas realizadas em *sites* de universidades que trabalham com terminologia, bem como nas conversas mantidas com os profissionais de TI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), e com os professores e os mentores do projeto *Apple Developer Academy*, constatamos que há uma lacuna na geração de dados relativos a certas estruturas linguísticas bilíngues da área de TI, tornando-se não só relevante, mas também justificável a elaboração de um glossário multimodal bilíngue destinado aos estudantes da área, que lidam diretamente com o inglês como língua estrangeira.

Não obstante, a esse respeito, convém destacar os glossários bilíngues elaborados por Borba (2019), Costa (2017) e Norte (2010). São também fontes de domínio público no formato *online* o *Dicionário da TI: 120 termos e siglas sobre tecnologia* e o blog *SOS Tecnologia e Educação*². Todavia, à diferença desses instrumentos de consulta existentes, reputamos o caráter inovador do nosso Glossário de Tecnologia da Informação (GTI), devido aos aportes teóricos e empírico-operacionais que norteiam a sua elaboração. Ademais, esta ferramenta será desenhada como um aplicativo móvel e disponível gratuitamente, oferecendo suporte para a construção de mecanismos que propiciem uma maior e mais efetiva compreensão da língua inglesa.

Diante dos fatos e argumentos apresentados, a presente pesquisa tem como objetivo geral deste estudo repertoriar expressões e termos especializados em língua inglesa, vis-à-vis seus equivalentes em língua portuguesa, usados na área de tecnologia da informação (TI). Para tanto, iremos nos basear nos principais postulados teóricos aduzidos pela Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2000; 2004; Sinclair, 1991; Tognini-Bonelli, 2001), que se dedica ao estudo dos padrões linguístico-gramaticais manifestos nos textos autênticos e no uso objetivado da língua. Consorciados a esta base metodológica, evocaremos os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia então desenvolvidos por Cabré (1999), a fim de cotejar, de modo consistente, as particularidades da Terminologia, preenchendo assim a lacuna de informação, principalmente porque os glossários supracitados ainda demandam

² Esses dois últimos disponíveis, respectivamente, em: <https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/> e <https://www.sos.com.br/noticias/ingles/vocabulario-de-tecnologia-em-ingles-30-palavras-que-voce-precisa-conhecer>.

atenção, conquanto saibamos que constituem valiosas fontes de caracterização linguística e cultural de uma sociedade espaço-temporalmente situada.

Dessarte, tendo em vista a inovação terminológica aqui almejada, emergem os seguintes objetivos específicos:

- 1) compilar *corpus* representativo (termos e expressões especializados) destinado à elaboração do Glossário de Tecnologia da Informação (GTI);
- 2) categorizar as construções linguísticas consoante aos seguintes domínios da TI: *artificial intelligence, computer architecture, computer programming, operating system, software engineering*;
- 3) descrever, com base em fichas terminológicas, as propriedades semântico-pragmáticas dos termos, das siglas e das expressões em língua inglesa pelos seus equivalentes no português brasileiro;
- 4) realizar o tratamento dos dados em inglês;
- 5) apresentar a chavicidade e os concordanciadores a cargo da ferramenta *WordSmith Tools*, versão 8.0.

Partiremos da hipótese geral segundo a qual tanto a qualidade quanto o grau de precisão na configuração da macro e microestrutura do glossário contribuirão para (i) a correta compreensão a propósito da equivalência inglês-português dos termos e das expressões oriundos da TI; e (ii) a destreza comunicativa dos estudantes desta área. Obviamente, desconfiamos que os termos e as expressões técnicas nesta área não são facilmente encontrados em dicionários e glossários de língua geral, justificando dessa maneira a necessidade da elaboração do GTI, a fim de promover a mais ampla divulgação terminológica, concorrendo para o aprendizado do estudante. De igual modo, presumimos que as propriedades semântico-pragmáticas que se depreendem dos termos e das expressões da língua inglesa nem sempre são prontamente identificados, tampouco preservam algum tipo de similitude quanto aos seus correspondentes no português do Brasil. Por conseguinte, caso um glossário *online* multimodal bilíngue inglês-português seja dividido em domínios relacionados à TI, seguramente auxiliará o manuseio e a organização da informação linguística por parte dos consulentes, notadamente os estudantes e os profissionais da área.

Com respeito à sua estrutura, o estudo está dividido em seis partes, incluindo esta introdução. Na seção seguinte, consta o enquadramento teórico referente às teorias de base que permeiam à elaboração desta tese. A próxima seção descreve o passo a passo

metodológico da pesquisa. A quarta seção apresenta a análise dos dados, discorrendo acerca das três fases do estudo, com ênfase na organização de fichas terminológicas individuais para cada termo estudado. A quinta seção contempla o Glossário de Tecnologia da Informação (GTI) e suas particularidades referentes à macro e à microestrutura. Por fim, a última seção aborda as conclusões do estudo, além de sugerir desdobramentos para futuras pesquisas.

2 PERCURSOS TEÓRICOS DA PESQUISA

As teorias que serviram de base para nossa pesquisa foram: (i) a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), cujos eixos social, cognitivo e linguístico podem contribuir para a elaboração do glossário eletrônico Inglês-Português almejado, através do planejamento e da organização de fichas terminológicas relativas à área de TI; (ii) a Linguística de *Corpus* (LC), que proporcionou maior robustez metodológica ao nosso trabalho, viabilizando a manipulação de grande quantitativo de dados com a utilização de *corpora* eletrônicos; (iii) a Teoria da Multimodalidade, que possibilitou a elaboração de um aplicativo para dispositivos móveis, com o uso e mistura de cores e a inserção de *hiperlinks*, promovendo maior interação entre o consulente e a máquina.

A partir desse momento, descrevemos cada teoria com riqueza de detalhes, colaborando para uma revisão de pesquisas nas áreas citadas, trazendo à tona discussões de vários autores sobre o tema abordado em nosso estudo, ou seja, nesta seção pretendemos demonstrar as contribuições das teorias para a nossa pesquisa.

2.1 Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)

O léxico representa um segmento de grande importância para o processo de funcionamento da linguagem, sendo considerado uma referência para a análise dos fenômenos culturais e linguísticos que atravessam diferentes épocas. Com efeito, pode ser compreendido como tradução do pensamento da sociedade ao longo do desenvolvimento da evolução histórica. Biderman (2001, p. 14) destaca que “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural”.

Portanto, o léxico de uma língua pode ser descrito como uma herança de signos lexicais adquiridos de geração em geração e de um conjunto de modelos categoriais que pode gerar novas palavras. Nessa perspectiva, o léxico constitui um dos aspectos linguísticos mais abertos do sistema e a língua vai se enriquecendo, passando por constantes transformações com a aquisição de novas palavras e a falta de uso de outras. Esse processo está estritamente ligado às práticas sociais e discursivas, tendo o enunciador a função de conhecer e buscar o acervo lexical constantemente.

O estudo da terminologia envolve o termo, a fraseologia e sua definição. Suas funcionalidades estão diretamente ligadas à tridimensionalidade da constituição da área como ciência: a perspectiva linguística, a conceitual e a comunicativa. Vale ressaltar que os termos realizam duas funções primordiais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado (Krieger; Finatto, 2021). As autoras reforçam a ideia de que as terminologias evitam ambiguidades e contribuem para uma maior precisão conceitual.

O léxico e o termo diferem-se pela proposta que cada um apresenta dentro do contexto linguístico, geral ou especializado. Krieger e Finatto (2004, p. 77) afirmam que “enquanto o significado que uma palavra adquire é, em larga medida, dependente do contexto discursivo em que se insere, as unidades terminológicas não sofrem esses efeitos porquanto se limitam a expressar conteúdos das ciências e das técnicas”. Sendo assim, podemos dar um exemplo da palavra manga, que pode expressar diversos significados no plano das palavras, mas em um contexto especializado, como por exemplo em um glossário terminológico que trata da pomologia, traria o significado da manga como uma fruta.

Corroboramos com Krieger e Finatto (2021, p. 78) o entendimento segundo o qual “os contextos linguísticos e pragmáticos são componentes que contribuem para a articulação do estatuto terminológico de uma unidade lexical”. Tais contextos explicam a presença ou a ausência de sinonímia, bem como variações linguísticas relacionadas aos termos, dentre outras especificidades encontradas em determinados contextos linguísticos.

Como dito antes, o léxico pode ser classificado como geral e especializado, sendo este último conectado ao contexto técnico e profissional, e o geral, a qualquer situação discursiva do cotidiano. Sendo assim, pela abrangência de vários aspectos, é que foram criadas as subáreas do léxico que se dividem em: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia.

Krieger e Finatto (2004) afirmam que a Lexicologia é o ramo que se encarrega do repertório geral de palavras existentes em uma determinada língua, sendo classificadas de acordo com a composição das palavras, seus significados, classes gramaticais, classificações, evolução histórica, com base na descrição das unidades lexicais de uma determinada comunidade linguística.

Quanto à Lexicografia, Welker (2004) menciona a Lexicografia prática, a qual diz respeito especificamente à elaboração de dicionários, bem como a Lexicografia teórica, também conhecida como metalexigrafia, que se ocupa dos aspectos relacionados aos

dicionários, tendo como produto os conhecimentos adquiridos e divulgados. Não obstante, a Terminologia diz respeito ao estudo de termos específicos de uma área técnico-científica e de pressupostos teórico-metodológicos próprios de um contexto, sistematizando o uso adequado de acepções particulares a determinadas instâncias das atividades humanas. Por fim, a Terminografia refere-se à elaboração de dicionários e glossários, em uma ou mais línguas, que possuem termos próprios e relações conceituais com domínios específicos. Especificamente, trataremos da Terminografia, no tópico seguinte, por compreendermos sua importância para a construção da macro e microestrutura do nosso glossário.

A Terminografia, a Lexicologia e a Lexicografia são ramos de estudo que discutem ideias intimamente ligadas à Terminologia. Segundo Barros (2004), as quatro áreas possuem a mesma “matéria-prima”, sendo representada pelo léxico das línguas, aproximando as pesquisas na área. Para uma melhor compreensão dos estudos da linguagem, na área da Terminologia, mostra-se no quadro 1, a seguir, algumas observações sobre cada um deles.

Quadro 1 – Semelhanças e diferenças entre ramos da Linguística

	Lexicologia	Lexicografia	Terminologia	Terminografia
Campo de atuação	língua geral	língua geral	línguas de especialidade	línguas de especialidade
Unidade padrão	unidade lexical, lexema	unidade lexical, lexema	unidade terminológica, termo	unidade terminológica, termo
Nível de atualização da unidade lexical	sistema	Sistema	norma(s) de especialidade	norma(s) de especialidade
Tipo de disciplina científica	Básica	básica/aplicada	Básica	básica/aplicada
Tipo de obras	-	dicionários de língua, dicionários especiais, <i>thesaurus linguae</i> e outros	-	vocabulários técnicos, científicos, especializados

Fonte: Barros (2004).

O desenvolvimento técnico-científico da Terminologia vem desempenhando papel importante na busca pela organização de princípios e termos práticos, concorrendo para a elaboração e a reformulação de obras especializadas, uma vez que se tem notado uma acelerada disseminação de termos técnico-especializados. Ressalta-se que o avanço nas áreas da pesquisa científico-tecnológica acaba, de certa forma, promovendo novas descobertas de termos e de expressões advindos do processo de globalização, fazendo com que o dicionário terminológico contribua de maneira significativa com as diversas áreas que vêm surgindo. No entanto, conforme Krieger e Finatto (2021, p.83), “a consideração pelos aspectos semânticos,

textuais e pragmáticos que contribuem para o processo de gênese das terminologias é vital para o conhecimento de seu estatuto especializado”.

Os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (doravante TCT) estão determinados em Cabré (1999). No entanto, sua obra de 1993, bem como as conferências, os seminários e os cursos ministrados pela autora, já forneciam alguns indicativos dessa teoria. O fato é que a Terminologia se constitui em um campo do conhecimento com características próprias, cujo objeto de estudo primordial é o termo, embora não seja o único, pois a fraseologia – o estudo das frases feitas, os provérbios, as expressões idiomáticas, dentre outros – também é reconhecida como parte do seu propósito de investigação.

No nosso trabalho, vamos considerar termos e expressões que são relevantes para a área de TI, além de siglas e acrônimos que surgiram ao longo do levantamento dos dados ocorrido na primeira fase da pesquisa. Ao considerarmos as expressões idiomáticas, encontramos dificuldades na tradução da língua de partida, no nosso caso, a língua inglesa, e a língua de chegada, o português do Brasil. Constatamos esse percalço já na leitura de Krieger e Finatto (2021, p. 86) que afirmam ser a tradução um aspecto importante nos estudos da fraseologia, “posto que as estruturas fraseológicas costumam se caracterizar pela projeção de um sentido que não se depreende da soma de seus constituintes”, ou seja, não é possível realizar a transposição de significados de uma língua para outra.

Após exposta a compreensão em relação aos objetos terminológicos, que Cabré (1999) descreve como o conhecimento especializado, os textos especializados e as unidades terminológicas, estes devem ser analisados sob três eixos diferentes, a saber: social, cognitivo e linguístico. A dimensão social tem em conta as características a serem adequadas às necessidades comunicativas dos profissionais e dos usuários, ou seja, deve-se considerar a utilidade que se sobrevém ao consulente na busca por um dado termo. O eixo cognitivo diz respeito ao conhecimento do domínio em vista, ficando inviável identificar a terminologia de determinado objeto e estruturá-la, sem conhecer as especificidades da área em estudo. A dimensão linguística refere-se ao uso de um modelo que atenda tanto à competência quanto à atuação.

Dessa forma, a Terminologia deve dar conta da descrição dos códigos, dos atos comunicativos especializados reais e objetivados, da explicação do funcionamento dos termos e da elaboração de recursos terminológicos diversos, que satisfaçam as necessidades comunicativas igualmente diversificadas. Convém salientar que esses eixos foram

considerados como categorias de análise relativa à segunda fase da presente pesquisa, uma vez que nest fase foi realizada a organização do repertório dos termos, assim como suas análises semântico-pragmáticas. Para tanto, foram relevantes os estudos de Barros (2004), Cabré (1999), Krieger e Finatto (2004; 2021), a fim de identificar os termos, seus correspondentes e suas equivalências, além de concorrem para estruturar e organizar a macro e a microestrutura do glossário.

A TCT entende os termos como elementos pertencentes a um sistema linguístico, por exclusão, não são estruturas autossuficientes e próprias de um sistema irreal. Não existe um conjunto de termos isolados constituindo uma língua à parte, idealizada. O que há são signos de uma língua natural, os quais são ora são palavras, ora são termos. Essa variação linguística é compreendida como fenômeno natural e singular da linguagem humana, devendo estar adequadamente descrita na terminologia e não eliminada nem reduzida a fim de favorecer uma comunicação especializada, precisa e unívoca. O estudo desses termos é tal que resulta fundamentalmente na produção de dicionários e glossários técnicos.

A especificidade de um conceito deve ser definida não só por critérios temáticos, mas também pragmáticos. Cabré (1999) afirma que os conceitos sofrem influência dos fatores socioculturais e linguísticos de uma comunidade, bem como são influenciados pelos canais comunicativos por onde eles são divulgados. Segundo Krieger e Finatto (2021, p. 13), “o percurso histórico da área compreende ainda uma série de ações pragmáticas voltadas ao manejo e ao controle dos usos dos termos técnicos”. As autoras ainda afirmam que o desenvolvimento da Terminologia perpassa a tradução, a organização e a divulgação desses termos.

A Terminologia se une ao processo de aquisição de uma linguagem específica e técnica, já que as linguagens técnicas das diversas áreas do conhecimento humano apresentam uma infinidade de termos e de expressões, muitas vezes utilizados pelos profissionais de maneira meramente intuitiva, destituídos de precisão. A Terminologia tem por finalidade descrever e analisar o vocabulário designativo de uma área e de seus domínios. Desta forma, destacamos que os dicionários e glossários são espaços propícios de armazenamento de unidades lexicais especializadas de uma área específica.

O estudo da Terminologia é estabelecido oficialmente a partir da segunda metade do século XX. No entanto, desde tempos muito antigos, a humanidade já criava e utilizava termos específicos para expressar, caracterizar e conceituar objetos em diversos campos

científicos. Krieger e Finatto (2021) apontam que o tipo de comunicação especializada possui algumas especificidades como precisão, objetividade e a sistematização dos termos, por isso a Terminologia pode ser classificada como “língua para fins específicos, tecnoleto, língua de especialidade entre outras denominações” (Krieger; Finatto, 2021, p. 16).

2.1.1 Terminografia e o uso de dicionários e glossários como construtores do conhecimento

Para Krieger e Finatto (2021, p. 130), a Terminografia “diz respeito à investigação das propriedades linguísticas, conceituais e pragmáticas das unidades terminológicas”, objetivando construir dicionários técnicos, especializados e científicos. Os princípios básicos da Terminografia tratam especialmente do público-alvo, para quem os dicionários e glossários são elaborados. Enquanto tais, foram fundamentais à primeira fase da nossa pesquisa, na qual tivemos a oportunidade de conhecer um pouco acerca do nosso público-alvo, o consultante, aquele que verdadeiramente irá manusear e usufruir do nosso glossário eletrônico.

Um outro princípio bastante caro aos princípios terminográficos é a confiabilidade dos dados inseridos ao longo da macro e microestrutura do glossário. Assim, a Linguística de *Corpus* nos ajudou sobremaneira na seleção e no armazenamento dos dados, uma vez que o programa *WordSmith Tools* é considerado confiável e útil neste processo. Considerando que “a utilização e a ordem dos dados registrados, os signos para sua representação, bem como os símbolos utilizados para identificar dados coletados devem ser convencionais e sistemáticos” (Krieger; Finatto, 2021, p. 130), procuramos identificar nossos termos em revistas e em periódicos confiáveis, escritos segundo a norma culta das línguas estudadas. Por fim, o último princípio, proposto por Krieger e Finatto (2021), trata da organização e ordenação dos termos dentro da ficha terminográfica, devendo ser construída com o foco nos objetivos do trabalho e para que as informações serão utilizadas.

Os dicionários servem como instrumento de comunicação da sociedade e estão em constante modificação, devido à inserção de novas estruturas, termos e expressões que vão surgindo, bem como diferentes áreas do conhecimento. O gênero verbete de dicionário pode ser uma ferramenta considerável para interessados em adquirir novos vocábulos de uma forma prática e rápida, desenvolvendo com mais precisão sua aprendizagem e, por conseguinte, aplicando com eficácia seus conhecimentos em suas necessidades particulares. Quando tratamos os verbetes dos glossários e dos dicionários como gênero digital, comungamos com

a ideia segundo a qual representam ferramentas rápidas e interativas de busca e conhecimento de expressões idiomáticas, ou termos referentes a uma determinada área.

Conforme Barham (2017), muitos estudos evidenciam que os dicionários eletrônicos têm sido de grande valia para os alunos aprenderem uma nova língua, além de ser uma ferramenta interessante e divertida de usar³. Para Marques *et al.*, (2020, p. 78484), “os dicionários, principalmente os bilíngues, são de grande validade aos estudantes iniciantes de uma língua estrangeira, pois eles auxiliam na compreensão e produção de textos, no conhecimento de novas palavras e de informações gramaticais”.

O desenvolvimento técnico-científico da Terminologia vem desempenhando papel importante em organizar os princípios e termos práticos para a elaboração e a reformulação de obras especializadas. Esse crescimento dos estudos terminológicos está relacionado à crescente e acelerada disseminação de diversos termos técnico-especializados. Posto isso, ressalta-se que o avanço nas áreas da pesquisa científica acaba promovendo novas descobertas de termos e de expressões decorrentes da globalização, fazendo com que o dicionário terminológico contribua de maneira significativa com este mundo moderno, crescente e inovador em que vivemos.

Muitas áreas e subáreas foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo, dessa forma há uma necessidade maior de elaboração de dicionários e glossários bilíngues que ajudem estudantes e interessados a compreenderem e utilizarem a língua inglesa de maneira mais dinâmica. Contudo, o mencionado desenvolvimento não é linear, isto é, não abrange todos os domínios do conhecimento, tais são os casos da tecnologia da informação, tema da nossa pesquisa, e da culinária (Rebechi, 2015)⁴.

Como resultado da busca por trabalhos recentes relacionados à área de TI, apresentamos os seguintes: estudo monográfico intitulado “Glossário inglês-português de

³ Studies have found that e-dictionaries had a great help to students in learning new vocabulary, besides it is an interesting, fun, tool to use.

⁴ Teixeira (2008) apresenta o dicionário como uma das principais ferramentas de tradução, especialmente a tradução técnica, de termos específicos de uma determinada área. A autora afirma que a Terminografia não havia se beneficiado ainda do uso do dicionário para a tradução de termos técnicos na área da culinária. Os dicionários não se atentavam para apresentar situações reais de uso, necessárias para o trabalho específico dos tradutores técnicos. A autora destaca que faltam obras que se preocupem com o uso de expressões no cotidiano, dicionários que expliquem o grau de equivalência entre os termos. Ela se mostra preocupada com o trabalho do tradutor de não ter a seu dispor obras que mostrem esses termos e qual deve ser melhor empregado no texto de chegada, qual melhor adjetivo ou advérbio deve ser utilizado. A autora utilizou a Linguística de *Corpus* não simplesmente como uma metodologia, mas como uma abordagem teórica, que beneficie o trabalho do tradutor da área de culinária.

termos da área de informática como ferramenta de aprendizagem para discentes do Curso Técnico em Informática do IFRN – Campus João Câmara” de Costa (2017). O pesquisador teve como objetivo geral repertoriar 300 termos da área com o propósito de auxiliar os alunos do curso técnico integrado em informática na aprendizagem de termos da língua inglesa, já que os verbetes elencados no estudo são de uso comum e frequente nas aulas e em materiais que eles utilizam ao longo do curso. Segundo o autor, é possível que a elaboração deste glossário tenha ajudado muitos alunos, principalmente os iniciantes do curso Técnico em Informática, que chegam, muitas vezes, sem conhecimento nenhum na área.

“Construção de um Glossário terminológico bilíngue inglês/português com termos técnicos utilizados nos Cursos de Informática”, elaborada por Borba (2019), constitui em uma outra produção monográfica de um Instituto Federal. O estudo tem grande relevância, pois nele consta a elaboração de mapeamento dos principais termos em língua inglesa utilizados na área de TI, contribuindo assim com a formação acadêmica dos alunos de sistemas da informação, no que diz respeito à tradução de termos técnicos e especializados da área. Outro grande benefício dessa proposta foi a concretização e elaboração do glossário em formato eletrônico⁵. O glossário possui atualmente 107 termos na área com suas respectivas traduções para o português.

Um estudo não tão recente, mas de grande relevância para a área da TI é o de Norte (2010). Intitulado “Glossário de termos técnicos em ciência da Informação: Inglês/Português”, nele a autora estudou os termos da TI, contribuindo com o campo de estudo, uma vez que os profissionais podem se utilizar dos termos, seja no trabalho, com bases de dados bibliográficos, na linguagem de indexação, ou ainda, nas pesquisas na literatura de língua inglesa. O trabalho traz muitos termos com suas respectivas traduções. Apesar de ser extremamente útil, apresenta termos possivelmente não mais utilizados na área de TI. Pois, como já dissemos anteriormente, a área da tecnologia é bastante dinâmica, cujos termos podem entrar em desuso rapidamente, tornando o glossário impresso obsoleto⁶.

⁵Disponível

em:

https://pt.termwiki.com/Blossary/Terminologia_Bil%C3%ADngue_da_Inform%C3%A1tica_twigid1570208628372168?order=id&orderby=desc&lang=&page=2. Acesso em: 20 fev 2023.

⁶ A propósito, Termignoni (2015) propôs a hospedagem de um hiperdicionário em um ambiente virtual de aprendizagem para que fosse posteriormente alimentado com novos objetos de aprendizagem. A teoria de base foi a Fraseologia contrastiva, que é subdividida entre Fraseologia Bilíngue e Fraseodidática. Esta perspectiva revela que o uso da Internet propicia maior interação e facilidade no uso por parte dos consulentes, contribuindo, assim, para uma rápida e eficiente busca por termos técnicos de uma área específica.

O “Dicionário da TI: 120 termos e siglas sobre tecnologia”⁷, foi muito útil para nossa pesquisa e serviu como *corpus* de consulta, quando se fez necessária a tradução de alguns termos no Glossário de Tecnologia da Informação (GTI). Como este dicionário é mais atual e novas versões são possivelmente instaladas, ele se torna muito mais atraente e com maior usabilidade para os consulentes. Entretanto, vale destacar que muitos termos não possuem equivalentes na língua portuguesa, ou seja, o autor apresentou abonações que pudessem facilitar a compreensão dos consulentes. A figura 1 mostra a interface inicial do dicionário.

Figura 1 – Interface do dicionário *online* de termos na área de TI



Fonte: Elaboração própria.

O *blog* SOS Tecnologia e Educação⁸ traz um vocabulário especializado na área de TI com 30 termos e suas respectivas traduções para a língua portuguesa. Este glossário pode contribuir com estudantes e interessados neste campo de estudo. No entanto, a ausência de abonações ou exemplos contextualizados podem, de certa maneira, dificultar a compreensão global e autêntica do termo.

Torrano (2010) investigou acerca da produtividade e criatividade do léxico na área da informática. A autora teve como objetivo principal analisar os neologismos na área da

⁷ Disponível em: <https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/>. Acesso em: 21 fev 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.sos.com.br/noticias/ingles/vocabulario-de-tecnologia-em-ingles-30-palavras-que-voce-precisa-conhecer>. Acesso em: 20 fev 2023.

informática, sobremaneira os estrangeirismos, chegando à conclusão de que a área é influenciada diretamente pela cultura representada pelo estrangeirismo da língua inglesa e os termos encontrados pela pesquisadora foram usados como se já pertencessem à língua portuguesa. Apesar desse trabalho ter sido escrito há algum tempo, percebemos que realmente a área é recheada de termos e de expressões que não são dicionarizados e acabam fazendo parte ou sendo incorporados à língua portuguesa.

Ressaltamos o estudo de Araújo (2018), que investigou as características, o potencial e o uso do dispositivo eletrônico bilíngue *offline* QUICKTIONARY®TS, como um aplicativo eficaz de dicionário que desenvolve jogos de vocabulário, concorrendo para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa. A autora afirma que os participantes da pesquisa reconheceram o QUICKTIONARY®TS como um recurso que pode auxiliar na aprendizagem da língua inglesa e como uma ferramenta interessante, principalmente pela rapidez no acesso e pela possibilidade de escutar os áudios das palavras ou frases escaneadas, além de possuir jogos para se trabalhar vocabulário. No entanto, a autora enfatiza que professores e alunos devem ser treinados para o uso eficaz de dispositivos eletrônicos, adequando-os como ferramentas de ensino e aprendizagem de línguas.

Em estudo anterior, Araújo (2007) mostrou resultados interessantes sobre o comportamento dos aprendizes em relação ao uso de dicionários, a saber: os alunos passaram a ter mais consciência da importância que o dicionário pode ter para a aprendizagem de uma língua estrangeira, além, é claro, de desenvolver habilidades para o uso eficaz do dicionário, e, por fim, mas não menos importante, suscitar nos alunos maior autonomia no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, destacamos a necessidade de investigações na área da terminologia para que sejam elaborados glossários, bases de dados, ou mesmo vocabulários técnicos e especializados que possam contribuir com as diversas áreas do conhecimento.

É bem verdade que os dicionários e os glossários têm sido usados com mais frequência na sala de aula. Todavia, alguns recursos poderiam ser explorados de um modo satisfatório, tais como a transcrição fonética nos dicionários inglês-português para alunos de inglês como língua estrangeira; o sistema de remissivas no modo digital, como *links* que são direcionados a páginas mais completas e informativas, dentre outras características que podem beneficiar consulentes que buscam, além de significados, sentidos de palavras, fraseologias, construções lexicais diversas e exemplos com usos do cotidiano.

Para Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011, p. 32), “o dicionário de língua geral registra palavras e expressões da língua comum e o dicionário de linguagem de especialidade (onde são descritos termos técnicos da medicina, da biologia, da linguística, etc.)”. É também uma junção de verbetes na língua que se quer pesquisar. Os verbetes disponíveis no formato digital têm características estilísticas comuns aos verbetes tradicionais, por exemplo, a possibilidade de diferentes definições, além da apresentação da divisão silábica. Porém, algumas características são próprias do ambiente digital, a saber: a rapidez e a facilidade na busca do verbete, a infinidade de possibilidades presentes na *web*, dentre outras que são fruto dos ambientes virtuais de interação.

Os verbetes são conhecidos por explicarem o sentido das palavras através de relações entre signos linguísticos. É um texto informativo que tem como objetivo definir e explicar os significados de uma palavra, sigla, símbolo ou abreviatura. A palavra “verbeta” no dicionário Houaiss⁹ impresso tem 3 significados diferentes: 1. papel com anotação; 2. essa anotação; 3. conjunto de informações explicativas sobre uma palavra listada em dicionário ou enciclopédia.

Já para o dicionário Houaiss digital¹⁰, “verbeta” significa: 1. Palavra ou entrada de dicionário; cada uma das palavras listadas num dicionário, enciclopédia ou glossário; 2. Conjunto de significações e explicações referentes a essas palavras; 3. Apontamento que contém um comentário, nota sobre um tema; papel em que se escreve esse apontamento. A comparação feita entre os verbetes presentes no glossário impresso e na versão digital justifica, de uma certa forma, a nossa opção pela escolha da elaboração do glossário em formato eletrônico.

Em relação ao dicionário impresso, é provável que a falta de espaço impossibilite a inserção de mais definições, embora não se possa generalizar, pois alguns dicionários são bem maiores e completos, apresentando mais informações e especificidades. O espaço reduzido no dicionário impresso exige que a separação silábica já esteja visível logo na apresentação da palavra-guia.

Não obstante, o dicionário eletrônico pode apresentar outras acepções, bem como outros significados mais atualizados e em maior quantidade, inclusive nos exemplos.

⁹ Em menção ao dicionário impresso Houaiss (2010).

¹⁰ Utilização do dicionário *online* do português, disponível em: <https://www.dicio.com.br/dicionario/> para a tradução e explicação de alguns termos ao longo da pesquisa.

Ademais, não é necessária uma nova impressão, é possível editar o arquivo *online* e inserir novos verbetes, características e ilustrações, permitindo uma busca rápida e bem mais representativa e significativa para o consulente.

Após uma breve comparação entre as duas modalidades de glossários, concluímos que (i) há mais recursos estilísticos no verbete digital disponível no glossário eletrônico, e isso se dá pela flexibilidade do gênero e do modo *online* como está hospedado; (ii) o verbete digital e o verbete no dicionário impresso possuem características semelhantes, próprias do gênero em relação à sua forma, no entanto, seu estilo pode ser mais dinâmico e atrativo para o consulente, quando a pesquisa é realizada no ambiente digital. Ressaltamos a usabilidade e a dinamicidade que encontramos quando pesquisamos um dado verbete ou termo no glossário eletrônico.

O intuito aqui não é ressaltar o uso do glossário disponível eletronicamente, pois muitas de suas características iniciais foram mantidas ou readaptadas para o novo suporte. No entanto, destacamos a usabilidade, a proposta e a eficiência do uso do glossário, dicionário ou vocabulário especializado em sala de aula, quer seja no formato impresso, quer seja no eletrônico.

Interessante comentar ainda que os recursos estilísticos visuais no dicionário *online*, tais como cores, diferentes tipos de fontes, tamanhos e inserção de *hiperlinks* podem contribuir para uma maior compreensão das expressões e dos termos e ser amplamente utilizados por parte de quem busca os seus significados. É por esta razão que nos apoiaremos também na Teoria da Multimodalidade para inserir características que sejam ao mesmo tempo atraentes, com boa usabilidade e que contribuam com as pesquisas dos alunos e interessados no glossário que elaboramos.

A partir das discussões acerca do uso dos dicionários e glossários como promotores do conhecimento, sentimos a necessidade de conhecer mais a fundo sobre a Linguística de *Corpus*, para dar sequência na constituição do *corpus* da pesquisa. Com este propósito, apresentaremos na seção seguinte um pouco da história e características próprias dessa área do conhecimento.

2.2 Linguística de *Corpus* (LC)

A Linguística de *Corpus* surge também para beneficiar pesquisas que lidam com grande quantidade de dados tal que seu aparato metodológico contribui com a extração

semiautomática dos termos e das expressões objeto do presente estudo. Com a manipulação de muitos dados, o manejo se tornaria inviável sem a colaboração de uma máquina e de ferramentas apropriadas para extraí-los. Tagnin (2015, p. 19) afirma que:

Essa abordagem parte da observação de uma grande quantidade de textos, reunidos em *corpora* (plural de *corpus*), para, a partir deles, fazer inferências a respeito de como a língua é usada. A observação é feita por meio de ferramentas computacionais, que fornecem dados quantitativos, mas que também permitem análises qualitativas.

Sob essa ótica, beneficiar-nos-emos da Linguística de *Corpus*, que surge em uma época em que o trabalho com *corpora* não era percebido de forma confiável, pois era apregoado o desenvolvimento da competência do falante na tentativa de propor um modelo teórico que explicasse a capacidade humana da linguagem. Para Tagnin (2015, p.19), “a Linguística de *Corpus* é uma abordagem empírica para o estudo da língua, em suas diversas dimensões, como, por exemplo, na sintaxe, no léxico e no discurso”.

Tagnin (2015) apresenta os diversos tipos de *corpora*. Para a autora, “os *corpora* são bancos de textos de linguagem autêntica, criteriosamente construídos, destinados à pesquisa e legíveis por computador. Existem *corpora* que podem ser consultados *online*, e outros que podem ser consultados *offline*” (Tagnin, 2015, p.19). A autora ressalta que esses *corpora* devem ser construídos cuidadosamente, a partir de textos autênticos e representativos da área, e retirados de fontes confiáveis, caso contrário, os resultados poderão expor falhas e problemas de interpretação. Os *corpora* ainda podem ser mono, bi ou multilíngues, paralelos e comparáveis. Tagnin (2015) explica com detalhes cada um deles. O quadro a seguir foi construído para permitir uma melhor compreensão dos diferentes tipos de *corpora*.

Quadro 2 – Tipos de *corpora*

TIPOS DE <i>CORPORA</i>	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
<i>ONLINE</i>	Podem ser consultados diretamente na Internet e geralmente disponibilizam ferramentas que produzem resultados em vários formatos.
<i>OFFLINE</i>	São compilados por pesquisadores ou tradutores com objetivos específicos e necessitam de ferramentas externas para serem explorados.
MONOLÍNGUE	“Podem ser compostos pelo que se denomina ‘língua geral: ou por textos de ‘língua de especialidades Os de língua geral contêm textos jornalísticos, acadêmicos, literários, científicos e, por vezes, também transcrições de textos falados. Costumam ter uma interface bastante amigável, muitas vezes com tutoriais para orientar seu uso”.
BILÍNGUE OU MULTILÍNGUE	São <i>corpora</i> em duas ou mais línguas. São mais

	utilizados nos estudos relacionados aos estudos da Tradução, pois permitem entre línguas diversas.
PARALELOS	<i>Corpora</i> paralelos são compostos por textos autênticos em uma língua específica e suas respectivas traduções em uma ou mais línguas
COMPARÁVEIS	“Para efeitos de comparação, os <i>corpora</i> devem ser constituídos por textos de mesma tipologia, de temática semelhante e cobrindo períodos similares”

Fonte: Tagnin (2015).

Lançado em 1964, Brown é considerado o primeiro *corpus* linguístico eletrônico. Foi apresentado pela *Brown University Standard Corpus of Present-Day American* e continha um milhão de palavras. Os textos foram transferidos para o computador por meio de cartões, perfurados um a um, demonstrando o quão rudimentar era a tecnologia naquela época. De acordo com Berber Sardinha (2000, p. 325):

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Os estudos histórico-linguísticos nos permitem afirmar que muitos pesquisadores se ocupam da descrição da linguagem por meio de *corpora*. Sheperd (2009, p. 151) afirma que “as definições de *corpus*, via de regra, ressaltam que um *corpus* é uma coletânea de textos em linguagem natural, escritos ou falados, geralmente armazenados de forma organizada”. Segundo a autora, os *corpora* podem ser digitalizados a fim de que sejam lidos pelo computador. Os *corpora* escolhidos para nossa tese foram retirados de *websites*, ampliando as possibilidades de buscas de candidatas a termos para a composição do glossário bilíngue com as expressões da área de TI. Além dos termos sugeridos pelos alunos de Tecnologia da Informação do IFCE e da *Apple Academy* ao longo da primeira fase da nossa pesquisa, quando responderam ao questionário proposto.

É essencial, porém, refletir como foram engenhosos os precursores do estudo sobre *corpora*, fundamentalmente pelo exaustivo trabalho que eles possivelmente tiveram para armazenar tudo de forma manual. Berber Sardinha (2000) destaca que há diferenças nos estudos anteriores comparativamente aos elaborados atualmente. Inicialmente, destaque maior para o estudo e a extração de *corpus* tendo em vista o ensino de línguas como foco principal. Em termos históricos, foi um *corpus* não computadorizado que deu os moldes aos atuais: o

SEU (*Survey of English Usage*) foi organizado e compilado por Randolph Quirk e sua equipe, em Londres, nos anos 1953. Segundo Berber Sardinha (2000, p. 326):

O *Survey* foi organizado em fichas de papel, cada um contendo uma palavra do *corpus* inserida em 17 linhas de texto. As palavras foram analisadas gramaticalmente, com cada ficha recebendo uma categoria gramatical. O conjunto de categorias resultante serviu de base para o desenvolvimento dos etiquetadores computadorizados contemporâneos, que fazem a identificação de traços gramaticais automaticamente.

A modificação do *Survey* para um *corpus* eletrônico só ocorreu em 1989 e sua parte falada foi computadorizada antes e ficou conhecida como o *London Lund Corpus*. No final dos anos 1950, com a obra *Syntactic Structures* de Noam Chomsky, muitas críticas ao estudo baseado em *corpus* começaram a surgir em razão do seu processamento manual, consequentemente não seria uma tarefa humana confiável. A partir do surgimento dos computadores, na década de 1960, e sua consequente popularização, houve um aumento significativo no armazenamento e na manutenção de *corpora*, possibilitando a execução eficiente de tarefas mais complexas. A década de 1980 fez surgir microcomputadores pessoais e mais potentes, fortalecendo a pesquisa linguística baseada em *corpus*. Ainda segundo Berber Sardinha (2000), a LC tem grande influência atualmente na Grã-Bretanha, Noruega, Suécia e Dinamarca, nomeadamente estudando e descrevendo vários aspectos da linguagem. O autor ressalta que:

Paradoxalmente, nos Estados Unidos, tendo-se em vista a pujança de seus centros de pesquisa e a facilidade de obtenção de recursos de informática, a Linguística de *Corpus* tem uma presença mais modesta. Uma explicação é a força da linguística gerativa-transformacional nos departamentos de linguística, a qual conflita naturalmente com a Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2000, p. 328).

Segundo o autor supracitado, em 2000, a LC no Brasil ainda era incipiente. Naquela época, as pesquisas se voltavam mais para o Processamento de Linguagem Natural, Lexicografia e à Linguística Computacional. Há uma discussão entre os acadêmicos de saber se a LC é considerada um ramo da Linguística ou apenas determina a metodologia de uma pesquisa. Alguns autores alegam que a LC não tem o mesmo estatuto da Semântica, Sintaxe ou Sociolinguística, visto que estas disciplinas têm um objeto definido em suas investigações (Shepherd, 2009). No entanto, o autor afirma que pode haver a ‘Semântica de *corpus*’, a ‘Sintaxe de *corpus*’ em oposição à Semântica ou à Sintaxe que não estão relacionadas aos *corpora*.

A LC vem crescendo e contribuindo com muitos estudos na área da linguagem. As ferramentas computacionais mais comuns são programas para listar palavras e fazer sua contagem em um *corpus*, os concordanciadores, que são programas que permitem buscas por palavras específicas, oferecendo listas exaustivas para as ocorrências da palavra em contextos. Já os etiquetadores fazem análises automáticas do *corpus* e colocam etiquetas de acordo com a categoria morfossintática, sintática, semântica ou discursiva. Bevilacqua (2013) cita algumas ferramentas tecnológicas que contribuem com a extração e a compilação de *corpora* como *WordSmith Tools*, *AntConc* e o site *WebCorp*. Berber Sardinha (2000) relata vários aspectos importantes presentes em um *corpus*. Dispusemos esses pontos em um quadro para uma melhor visualização.

Quadro 3 – Aspectos importantes presentes em *corpus*

ASPECTO	CARACTERÍSTICA	EXPLICITAÇÃO PARA MELHOR COMPREENSÃO
Origem	Os dados devem ser autênticos	Os textos não podem ter sido produzidos com o propósito de serem alvo de pesquisa linguística. E não podem ter sido criados em linguagem artificial, tais como linguagem de programação de computadores ou notação matemática.
Propósito	O <i>corpus</i> deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico	Quando se fala em autenticidade dos textos, subentende-se textos escritos por falantes nativos. Tanto assim que, quando este não é o caso, deve-se qualificá-lo, falando-se em <i>corpora</i> ‘de aprendizes’ (<i>‘learner corpora’</i>).
Composição	O conteúdo do <i>corpus</i> deve ser criteriosamente escolhido	Os princípios da escolha dos textos devem seguir, acima de tudo, as condições de naturalidade e autenticidade. Mas devem também obedecer a um conjunto de regras estabelecidas pelos seus criadores de modo que o <i>corpus</i> coletado corresponda às características que se deseja dele.... a seleção dos textos seja aleatória, a fim de que não se contamine a coleta com variáveis indesejáveis.
Formatação	Os dados do <i>corpus</i> devem ser legíveis por computador	As ferramentas do <i>WordSmith tools</i> permitem a criação de listas de palavras por ordem alfabética ou de frequência. Para Berber Sardinha, há três princípios básicos que norteiam o funcionamento dessas ferramentas de formatação, são eles: a ocorrência, a recorrência e a coocorrência.
Representatividade	O <i>corpus</i> deve ser representativo de uma língua ou variedade	Podemos exemplificar através do princípio da ocorrência, que afirma ser fundamental a ocorrência dos itens num <i>corpus</i> , ou seja, os itens devem ser observáveis.
Extensão	O <i>corpus</i> deve ser vasto para ser representativo	Quanto mais extenso o <i>corpus</i> , maiores serão as chances de busca e organização do estudo.

Fonte: Elaboração própria com base em Berber Sardinha (2000).

A partir do exposto nesta seção, percebemos os avanços nos estudos da terminologia a partir da contribuição da Linguística de *Corpus*. A busca pelos termos e pelas

expressões da área de TI se beneficiou da LC, principalmente pela extração automática dos termos a partir de textos especializados da própria área da tecnologia.

2.3 Interligação entre a LC e as Ciências do Léxico

Segundo Berber Sardinha (2004, p. 13), “durante boa parte do século XX houve muitos pesquisadores que se dedicaram à descrição da linguagem por meio de *corpora*, entre eles educadores como Thorndike e linguistas como Boas e Fries”. Para Berber Sardinha (2000), o mais impressionante é a coleta feita manualmente e de forma ainda muito artesanal, dada a ausência de computadores que facilitariam o armazenamento desses dados. Desse trabalho inicial resultaram outros que contribuíram para a descrição do léxico da língua inglesa.

No entendimento de Maciel (2013, p. 33), “o que a revisão de literatura da área nos atesta é que até o final dos anos 1980, *corpora* textuais em formato digital não eram utilizados nas pesquisas terminológicas para reconhecimento, análise e coleta de termos”. Se compararmos a prática terminológica wüsteriana¹¹ com a terminologia contemporânea, não podemos dizer que ela excluía o texto especializado de suas fontes documentais, no entanto não o considerava como integrante de um sistema linguístico. Ou seja, o termo é visto no texto apenas para ser levado de um emissor a um receptor. Maciel (2013, p. 38) ressalta ainda que “não só a natureza linguística do termo é ignorada, como também seu comportamento no discurso e a intrincada complexidade da configuração do sentido no contexto intra e extratextual”.

Bevilacqua (2013, p. 16) aduz sobre a imprescindibilidade do uso de ferramentas computacionais para contribuir com a área da Terminologia: “os resultados obtidos a partir das análises e descrições, muito mais detalhados, justificam a necessidade, agora incontornável, de se dispor de *corpora* eletrônicos especializados e ferramentas

¹¹ Segundo Krieger e Finatto (2021, p.20):

Wüster é considerado o fundador da Terminologia moderna, tendo-a concebido como uma disciplina autônoma e multidisciplinar, situada na convergência da Linguística, da lógica, da ontologia, das ciências da informação e das diferentes áreas do conhecimento científico. Com a preocupação de padronizar os termos técnicos-científicos de modo a alcançar a univocidade comunicacional no plano internacional, desenvolveu uma série de estudos sobre os termos que deram origem à Teoria Geral da Terminologia.

computacionais na Terminologia”. Decerto, sem o uso dessas ferramentas o trabalho tornar-se-ia possível, porém, seria muito mais demorado e complicado para os estudiosos da área.

Como mencionado antes, o uso de ferramentas computacionais beneficiou consideravelmente os estudos na área de Terminologia. As etapas metodológicas terminográficas ganharam em tempo e em agilidade para realizarem tarefas que eram, antes, manualmente efetivadas. Bevilacqua (2013) cita alguns desses eventos que demandavam muito mais tempo aos estudos da Terminologia: identificação dos termos, feita à mão, com a marcação em cópias de textos, elaboração de fichas terminológicas, preenchidas e corrigidas à mão. Decerto, “com um *corpus* controlado por computador, tem-se mais segurança e objetividade na organização tanto da macroestrutura como da microestrutura do dicionário” (Xatara; Bevilacqua; Humblé, 2011, p. 21). Dessa forma, o trabalho ganha mais credibilidade e os pesquisadores se beneficiam da funcionalidade e praticidade das ferramentas tecnológicas como metodologia do estudo.

Bevilacqua (2013) ressalta que, a partir dos anos 1990, houve uma mudança no contexto dos estudos terminológicos. Antes, estes eram extremamente focados em aspectos cognitivos e normativos, passando de um método onomasiológico – essencialmente prescritivista – para o semasiológico, com orientações textuais e comunicativas, descrevendo e analisando os termos *in vivo*, tomando como base os contextos de uso e os seus respectivos textos especializados. A mudança de metodologia e percepção dos estudos terminológicos também perpassa uma grande inovação na extração de informações linguísticas. As ferramentas computacionais têm auxiliado e ampliado significativamente os estudos dos termos e das expressões. Bevilacqua (2013, p. 12) destaca que a proposta descritivista “prevê que se identifiquem, analisem e descrevam os termos, considerando as diferentes situações comunicativas em que são utilizados, e que, conseqüentemente, se considerem os aspectos linguísticos, comunicativos e cognitivos”.

Bevilacqua (2013) reforça que uma mudança genuína nos estudos terminológicos e terminográficos é tal que deve considerar dois níveis de análise textual: (i) funcional, que tem em conta a função do texto especializado ao qual se propõe a estudar; (ii) situacional, de conteúdo semântico e linguístico, ou seja a constituição de termos simples, sintagmáticos, fraseologias, fórmulas retóricas, dentre outras. A autora destaca que os estudos em muito se beneficiaram com a inclusão das ferramentas computacionais na terminologia, facilitando a busca e o armazenamento de *corpora* eletrônicos especializados.

Maciel (2013) faz também uma retrospectiva histórica do uso de *corpora* nos estudos da Terminologia. “Os mais conhecidos manuais de Terminologia, de Wüster à Cabré, tratam de maneira extensiva da elaboração de fichas terminológicas, descrevendo-lhes minuciosamente a composição, a disposição e o conteúdo de seus campos” (Maciel, 2013, p. 31). A autora ainda destaca que “os *corpora* estão sujeitos aos efeitos da passagem do tempo e da evolução das ideias; nenhum deles contém tudo o que é necessário para entender a área ou determinar-lhe um recorte” (Maciel, 2013, p. 42). Além da LC e sua interligação com a Terminologia e a Terminografia, a teoria da Multimodalidade também foi trabalhada ao longo do nosso estudo, por ocasião da elaboração do glossário eletrônico.

2.4 Teoria da multimodalidade

A teoria da multimodalidade contempla os estudos a propósito dos multimodos de representação do conteúdo, explicando como as intensas mudanças nos meios tecnológicos podem causar grandes modificações nas formas de aprender e ensinar no século XXI. Os vários aspectos da multimodalidade tais como música, som e gráficos devem ser facilitadores no processo de escrita e de leitura. Diante de um cenário de intensas mudanças na sociedade moderna, é necessário que ensinemos aos alunos como interpretar textos verbais e não verbais, desmistificando, assim, o aprendizado do inglês como uma língua estrangeira difícil de apreender e pouco provável de ser adquirida utilizando o formato eletrônico e digital. As imagens são utilizadas para, muitas vezes, substituir o código linguístico formal. Então, o consulente de um glossário ou dicionário eletrônico deve estar preparado e intensamente estimulado para ler e interpretar as imagens e os diferentes recursos disponíveis no glossário.

O uso de diferentes mídias, redes sociais e aplicativos aproximaram os seres humanos. A forma como aprendemos e interagimos vem mudando drasticamente nos últimos anos. Quanto ao aprendizado, este também tem apresentado mudanças ao longo do tempo. A interação é fundamental quando pensamos na aquisição de uma língua estrangeira, em particular, quando a aquisição visada é mediada pelo meio digital. A partir deste contexto, é relevante pensar que as ferramentas utilizadas em um glossário eletrônico devem atrair mais os consulentes e proporcionar uma maior interação e percepção da língua estrangeira pesquisada, desenvolvendo, assim, a competência comunicativa dos usuários.

O contato com imagens e diversas modalidades no mundo moderno nos dá a possibilidade de interação em tempo real e a percepção de como estão acontecendo essas interações entre os atores do processo, especificamente, no nosso caso, o consultante que busca definições e aprofundamento de termos na área de TI, bem como outras áreas específicas. Pretendemos aprofundar o conhecimento à luz dos estudos de Kress e Van Leeuwen (2006, 2011), que surgiu em um contexto “de investigação linguística com o intuito de suplantar algumas das dificuldades em se analisar sistematicamente estruturas visuais e outros códigos semióticos do gênero” (Almeida, 2009, p.174).

Barbosa (2017) acrescenta ainda a este conceito de multimodalidade a facilidade que as ferramentas das tecnologias digitais proporcionam à representação e à comunicação, com a devida utilização dos recursos semióticos. Sendo assim, as práticas sociais estão sendo cada vez mais desenvolvidas mediante o uso de tecnologias da informação e da comunicação, especialmente a partir do contexto de pandemia vivenciada nos últimos anos. Segundo Lima e Araújo (2016, p. 59), “muitas práticas sociais de linguagem estão sendo mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em aparelhos tais como *smartphones*, *tablets*, *netbooks*, e concretizadas através do uso do *e-mail*, das redes sociais, do aplicativo do *internet banking*, e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por exemplo”. Dessa forma, as interações sociais e as pesquisas estão sendo realizadas mais rapidamente e com mais dinamismo, utilizando as ferramentas digitais de buscas por termos e expressões em áreas específicas, contribuindo, assim, para a compreensão de estruturas lexicais simples e compostas.

Kress e Van Leeuwen (2006) visualizam estruturas gramaticais nas imagens, quando estas se reportam à realidade, bem como às interações sociais (Almeida, 2009). Já Nogueira (2016) acredita que diferentes modos, a saber, imagem, signo verbal, fontes e cores variadas se integram com o objetivo de construir sentido e auxiliar os aprendizes na aquisição da língua. Jewitt (2009) descreve a multimodalidade como sendo uma abordagem que compreende tanto a comunicação quanto a representação, que vai muito além do signo linguístico. Vale destacar que a teoria da multimodalidade foi utilizada neste trabalho como fonte de busca de conceitos, categorias e aspectos multimodais para a elaboração de um glossário desenhado como um aplicativo interativo, atraente e de fácil manuseio por parte do usuário.

Segundo Araújo (2011, p. 15), “a multimodalidade envolve o estudo de textos verbais conectados a outros modos semióticos como visual, sonoro, gestos e movimento para mostrar que a significação nos textos é representada de diferentes formas”. Portanto, acreditamos que as ferramentas de interação devem ser bem exploradas, para que as diversas formas de aquisição de novos termos sejam desenvolvidas de forma a melhor atender às expectativas do consultente.

Quando falamos em multimodalidade, não queremos nos ater somente na transmissão das mensagens e do conhecimento através de imagens, filmes, músicas, *memes* etc., mas principalmente na língua e linguagem que expressamos. Kress e Van Leeuwen (2011) afirmam que a linguagem é um modo semiótico porque pode se materializar em fala ou escrita, e a escrita é um modo semiótico também, porque pode se materializar como uma mensagem gravada em uma pedra, como caligrafia em um certificado, como impressão em um papel, e todos esses meios adicionam uma camada a mais de significado. Para os autores, a tecnologia concorreu para o desenvolvimento do uso de recursos semióticos na comunicação. Pontuamos ainda que os glossários eletrônicos têm uma infinidade de possibilidades para o cumprimento do seu papel na sociedade, bem como a colaboração dos recursos audiovisuais que podem contribuir significativamente para a aquisição de novos termos e novas expressões na área especializada.

A elaboração de um glossário eletrônico baseado em categorias disponibilizadas na teoria da multimodalidade proporcionará maior proveito dos elementos multimodais, tais como cores diferenciadas, inserção de meios propícios para uma maior interação, os *hiperlinks*, que beneficiam consultentes e interessados da área de tecnologia ao buscarem termos e expressões especializados. Kress e Van Leeuwen (2011) afirma que a língua falada não pode ser compreendida sem levar em consideração a linguagem não verbal.

As categorias mobilizadas por esta pesquisa para a elaboração da macroestrutura do glossário perpassarão pelos sentidos consorciados: (i) à composição, que se refere ao valor da informação (especificamente a localização dos termos e das expressões: à direita ou à esquerda, no alto ou embaixo); (ii) à saliência (primeiro ou segundo plano, dimensão relativa, contrastes de cor, diferenças de formas etc.); (iii) ao enquadramento (criação de linhas divisórias que desconectam ou conectam a composição da imagem). As categorias de análise sobre a composição espacial de sentido que trata do valor da informação: o dado e o novo (à

direita, à esquerda); o real e o ideal (em cima, embaixo); no centro ou na margem; bem como as composições lineares e não lineares.

Kress e Van Leeuwen (2011) descreveram como as fontes da multimodalidade proporcionam a realização do sentido de diferentes formas e múltiplos níveis. Eles defendem que a linguagem multimodal pode significar diferentes maneiras e que os recursos semióticos contam com uma multiplicidade de outros que significam à medida que contribuem para uma multiplicidade de articulações. As cores são um importante exemplo de fonte da multimodalidade para os autores, os quais as analisaram como ato de comunicação social e recurso semiótico. A criação de novas cores promove o desenvolvimento de novas ações culturais e artísticas. Com o surgimento das tecnologias da informação e da comunicação e, conseqüentemente, o aparecimento de novos aplicativos de manipulação e filtros de imagens, ficou mais acessível a modificação das imagens fotográficas e aumentou a possibilidade de criar o irreal ou o ideal.

A teoria da multimodalidade contribuiu com a teoria comunicativa da Terminologia para a construção de uma ferramenta que fosse mais interativa e atraente para os usuários do aplicativo, no que diz respeito à última fase desta tese, que é a proposta de construção de um glossário bilíngue eletrônico, ou seja, um espaço eletrônico com imagens e cores. Acreditamos que um espaço virtual mais propício à aquisição dos termos dará ao consulente muito mais estímulo de pesquisar e se apropriar dessa ferramenta cada vez mais útil para os profissionais que buscam termos e expressões no seu dia a dia profissional e acadêmico.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção dedica-se a esclarecer os procedimentos e os materiais metodológicos empregados em nossa pesquisa. Primeiramente, apresentamos a justificativa do contexto, explicando a razão pela qual escolhemos o IFCE como parceiro e promotor de informações referentes à primeira fase da pesquisa. Posteriormente, apresentamos detalhes relativos ao passo a passo, bem como as informações referentes ao corpus de estudo; detalhamos o processo de compilação e de armazenamento dos dados e discutimos as características de cada corpus. Na sequência, demonstramos como procedemos à identificação dos termos e das expressões na área escolhida, explicando a utilização das ferramentas do programa *WordSmith Tools* (Scott, 2021), as quais permitiram a extração e o armazenamento dos dados. Por fim, tratamos da organização e elaboração das fichas terminológicas do glossário.

Em relação ao método de abordagem, o presente trabalho classifica-se como qualitativo, visto que o foco está em investigar o corpus, de modo que, ao analisá-lo, possamos identificar e descrever o fenômeno, interpretando os dados coletados a fim de melhor compreender como ocorre o processo de aquisição e tradução dos termos técnicos na área. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratório-descritiva, que tem como objetivo geral repertoriar as expressões e os termos técnicos em língua inglesa utilizados na área de TI e suas correspondentes na língua portuguesa sob o viés da Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2000, 2004; Sinclair, 1991; Tognini-Bonelli, 2001), como aporte metodológico dedicado ao estudo dos padrões léxico-gramaticais recorrentes, através da observação empírica de textos autênticos e do uso real e objetivado da língua, assim como a Terminologia como teoria de base, fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999).

3.1 Contexto da Pesquisa

A instituição de ensino escolhida como contexto da nossa pesquisa é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), local onde atuamos, há 14 anos, como professora efetiva de língua inglesa. Os 11 cursos, cujos alunos participaram como informantes na primeira fase da pesquisa, são todos de graduação, na área de tecnologia da informação e encontram-se na capital cearense e no interior do estado do Ceará.

Dos 35 *campi* do estado do Ceará, os seguintes possuem cursos relacionados à informática, computação e tecnologia da informação: IFCE – *Campus* Fortaleza, Curso de Engenharia de Computação; IFCE – *Campus* Fortaleza, Curso de Tecnologia em Telemática; IFCE – *Campus* Aracati, Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; IFCE – *Campus* Canindé, Tecnologia em Redes de Computadores e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; IFCE – *Campus* Cedro, Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; IFCE – *Campus* Crato, Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; IFCE – *Campus* Jaguaribe, Graduação Tecnológica em Redes de Computadores; IFCE – *Campus* Maracanaú, Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; IFCE – *Campus* Tauá, Curso de Tecnologia em Telemática; IFCE – *Campus* Tianguá, Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

Além de contactarmos os coordenadores dos diversos *campi* do IFCE, também trabalhamos com os alunos do projeto *Apple Developer Academy*, sediado no *Campus* Fortaleza, que atende a alunos de diferentes cursos de mídias digitais e tecnologia da informação do estado do Ceará.

O *Academy*¹² surgiu como substituição ao Projeto BEPID (Programa Educacional Brasileiro de Desenvolvimento para iOS¹³), o qual concentrou vários esforços do corpo docente e pesquisadores do IFCE e da equipe de educação da *Apple* para implementar o Projeto. A referida parceria iniciou em fevereiro de 2014 e tem continuidade desde então.

Ao longo dos anos, muitas ações relacionadas à infraestrutura, corpo docente e instalação de espaços foram realizadas com o intuito de implementar a metodologia proposta pelos membros da *Apple*, intitulada CBL (*Challenge Based Learning*) ou Aprendizagem Baseada em Tarefas. Durante o período da parceria foram capacitados, aproximadamente, 120 (cento e vinte) estudantes entre os anos de 2014 e 2017, e também, aproximadamente, 100 (cem) estudantes em desenvolvimento básico em iOS no período de 2017 e 2018.

O projeto da *Apple Academy* tem aplicabilidade em dez instituições brasileiras de ensino superior, sendo em apenas duas universidades públicas, a saber: Universidade Federal de Pernambuco e o IFCE – *Campus* Fortaleza. O projeto é oferecido a cada dois anos a 40

¹²Todas as informações detalhadas aqui foram enviadas pelo coordenador do projeto da *Apple Developer Academy* do IFCE em agosto de 2021.

¹³ iOS é a sigla para iPhone operating system – sistema operacional do iPhone, em tradução livre para o português. Trata-se, como o próprio nome indica, de um sistema operacional móvel da *Apple Inc.* Desenvolvido, essencialmente, para o iPhone e todos os outros produtos da marca (*iPod touch*, *iPad* e *Apple TV*), a *Apple* não permite que *hardware* de terceiros usem o iOS.

alunos de universidades públicas e/ou privadas. Existe uma demanda significativa por profissionais conhecedores e desenvolvedores de aplicativos móveis e o projeto do *Academy* prepara os alunos para atuarem em diversas empresas.

Segundo a coordenação do projeto, há uma lacuna nas matrizes curriculares dos cursos de tecnologia ofertados nas instituições de ensino superior local que, geralmente, não contemplam conteúdos específicos para a formação de estudantes com conhecimento na área de aplicativos móveis para atender às tais demandas do mercado. Muitas vezes, os estudantes finalizam a formação regular sem aprender sobre o desenvolvimento na plataforma *Apple* (*iOS*, *watchOS*, *iPad* e *tvOS*), bem como sobre *softwares* e *frameworks* relacionados.

No decorrer da realização do Projeto, o repasse de tecnologias, metodologias e a capacidade de aplicar tal conhecimento no referido desenvolvimento, resultou muitas vezes na publicação de produtos (aplicativos) na *App Store*. A capacitação de estudantes com perfil e nível de profissionais especializados em nível internacional demonstra o atendimento das expectativas esperadas e o reconhecimento da competência das equipes envolvidas.

Durante todo o período de realização do Projeto, as mudanças foram sendo desenvolvidas de forma contínua e orientadas ao atendimento de objetivos, como o aprimoramento de interações espontâneas dentro da dinâmica social com os estudantes. Além disso, mudanças foram realizadas em razão do lançamento de novidades, tais como novos produtos e *frameworks* nas plataformas da *Apple*.

Uma ação recente incorporada ao projeto foi realizada no ano 2021 e propôs a implementação de aulas ministradas em língua inglesa para os alunos interessados em desenvolver um nível mais adequado em inglês, capacitando os estudantes a desenvolverem tarefas mais específicas com a mediação da língua inglesa. Diante dessa metodologia diferenciada e inovadora, o coordenador do projeto decidiu implantar aulas personalizadas de língua inglesa, desenvolvidas a partir das necessidades de cada aluno. O objetivo consiste em promover maior qualidade ao projeto, aprimorando a língua inglesa oral e escrita dos alunos, exigência primordial para os profissionais da área de tecnologia da informação.

Como membro do corpo docente efetivo da instituição e professora de inglês do *Campus*, fomos convidadas para fazer parte dessa nova etapa do projeto, ministrando aulas de língua inglesa com um número reduzido de alunos. Dos 40 alunos do projeto, 24 optaram em participar das aulas de inglês. Foram divididos 8 (oito) alunos para cada professor, sendo ainda subdivididos em 4 duplas que tinham uma hora de aula por semana. O grupo inteiro

ainda se dividiu em grupos de 3 ou 4 estudantes para uma metodologia de aula comunicativa, promovendo discussão somente em inglês, acerca de vários tópicos, tanto na área de tecnologia, quanto em aprofundamento do vocabulário na língua alvo.

Logo no início das aulas, a deficiência dos alunos a propósito da compreensão e tradução dos termos e das expressões ingleses se mostrou patente. Esse problema, por sua vez, motivou o desenvolvimento da presente pesquisa. Dessa maneira, os alunos participaram como informantes na primeira fase da pesquisa, que teve como intuito primordial descrever o perfil desses estudantes, seus anseios e necessidades de tradução de termos específicos da área disponíveis em língua inglesa, além de investigar a importância da elaboração de um glossário bilíngue. Ao longo das questões, os alunos tiveram a oportunidade de citar termos e siglas, tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa.

3.2 Procedimentos metodológicos: o passo a passo da pesquisa

Após essa explanação inicial do contexto da pesquisa, partiremos agora para o delineamento do estudo. A primeira fase da nossa pesquisa teve como *corpora* de análise questionários aplicados aos alunos, ao professor Carlos Hairo Ribeiro Gonçalves, coordenador geral do projeto da *Apple Developer Academy* do IFCE, *Campus Fortaleza*, o qual foi interrogado a respeito, prioritariamente, da importância de elaborar um glossário temático com subdomínios da área de tecnologia da informação, além de outros professores dos diversos cursos da área, tanto do IFCE quanto da *Apple Academy*. O intuito principal foi levantar dados sobre a importância da elaboração de um glossário terminológico bilíngue com termos e expressões especializadas da área estudada, além de descrever o perfil desses estudantes, seus anseios e necessidades de tradução de termos específicos da área disponíveis em língua inglesa. Foi feita uma triangulação com os dados colhidos do público usuário potencial do glossário que construímos, possibilitando assim o recolhimento e sugestão de termos que compõem o GTI.

Estes instrumentos¹⁴ foram importantes para subsidiar a construção e produção do aplicativo, pois esses alunos são conhecedores e desenvolvedores na área. Logo, essas ferramentas nos proporcionaram uma visão detalhada e contextualizada da situação de

¹⁴ As perguntas do questionário enviado aos alunos encontram-se no anexo A, no entanto ele foi elaborado utilizando a plataforma do *Google forms* para facilitar o envio, aplicação entre os respondentes e a tabulação dos dados.

aprendizagem investigada, bem como do perfil e interesse dos alunos dos diversos cursos de TI do IFCE e da *Apple Developer Academy*.

Vale ressaltar que, para a constituição do *corpus* da primeira fase da pesquisa, cumprimos previamente os trâmites éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, indispensáveis para o desenvolvimento de pesquisas com a utilização de seres humanos e a autorização do referido comitê encontra-se no anexo D. Após essa primeira fase diagnóstica, fizemos uma busca pelos termos no *corpus*, os quais foram, então, repertoriados os termos e as expressões, seus significados e a existência de equivalentes em língua portuguesa, além de outras informações semânticas e pragmáticas observadas.

Esta pesquisa tem a Linguística de *Corpus* como aporte metodológico e foi conduzida a partir de um *corpus* de estudo escrito originalmente em inglês especializado na grande área escolhida por nós que é a tecnologia da informação. Esse *corpus* está descrito logo mais à frente.

Para a escolha do *corpus*, seguimos as categorias de análise propostas por Berber Sardinha (2000), a saber: a **origem**, nossos dados provêm de artigos autênticos escritos por estudiosos da área de tecnologia; o **propósito** claro, sendo portanto objeto de estudo linguístico da presente pesquisa; a **composição** do *corpus*, o qual deve ser rigorosamente escolhido; a **formatação** que deve ser compatível e legível para o programa de computador escolhido; a **representatividade** e a **extensão** que deve ser um *corpus* grande, que demonstre a ocorrência e a frequência dos termos nos textos escolhidos.

Na busca do material linguístico almejado, consideramos termos, siglas, lexias simples, compostas e complexas, além de fraseologias e colocações (Biderman, 1996; 2001; Orenha-Ottaiano, 2004; 2009; Monteiro-Plantin, 2014). Sendo assim, acreditamos que o mais importante é repertoriar termos relevantes para a área e não somente limitar ao tipo de termo encontrado. Biderman (1996) já apresentou o termo lexia, a autora afirma que “o termo lexema refere a unidade abstrata do léxico. As manifestações discursivas dos lexemas devem ser referidas tecnicamente como lexias” (Biderman, 1996, p. 33)¹⁵.

¹⁵ Biderman (1996, p. 33) destaca que:

Registram-se dois tipos de unidades: lexias simples e lexias complexas. Exemplos de lexias simples: escola, meio, hora, esperar, fazer, esse, ali, alguém etc. Exemplos de lexias complexas: fim de semana, sala de jantar, dona de casa, além de, de repente, pouco a pouco, de pé, para com, fora de mão. Portanto, lexias complexas são aquelas unidades lexicais que, no plano da escrita, são grafadas como uma

3.3 Categorias de análise

A primeira fase de análise dos dados ocorreu nos meses de setembro e outubro do ano de 2022, após aprovação no Comitê de Ética da UFC. Foi composta por 35 questionários aplicados a alunos de diversos cursos na área de tecnologia da informação do IFCE e da *Apple Developer Academy* e foi dividida em quatro categorias:

- 1) Perfil dos respondentes
- 2) Consulta a dicionários
- 3) Percepção sobre a importância dos dicionários
- 4) Sugestão de termos para compor o glossário

As categorias de análise da segunda etapa da pesquisa foram baseadas nos três eixos diferentes propostos por Cabré (1999), a saber: social, cognitivo e linguístico.

EIXO SOCIAL

- 1) Distribuição dos termos em cada domínio apropriado ao termo. Esses cinco domínios foram apontados como os mais votados na questão 14 do questionário aplicado aos alunos de TI na primeira fase do estudo. Vale mencionar que os alunos foram questionados acerca da importância do uso de dicionários e glossários para a aquisição e tradução de termos e de expressões, portanto, vamos atender, nessa perspectiva social, os anseios e as necessidades dos consulentes. Descreveremos estas partes logo mais na análise dos dados.
- 2) Descrição das propriedades pragmáticas dos termos, bem como exemplos de usos no contexto autêntico da língua inglesa, com abonações retiradas de fontes confiáveis. Vale citar que muitos termos na área de TI se mantêm em língua inglesa por falta de equivalentes na língua portuguesa, caso isso ocorra, fornecemos os exemplos de usos nas duas línguas estudadas, em busca de acepções similares.

EIXO COGNITIVO

seqüência de unidades, embora correspondam a um único referente no plano da língua.

- 1) Divisão das tipologias mais frequentes na constituição das expressões e dos termos na área de tecnologia da informação, bem como da representatividade dessas expressões;
- 2) Além da frequência, tratamos neste eixo, da chavidade, ou seja, as palavras-chave que evidenciam a temática do *corpus* de estudo e que trazem características do domínio, podendo estar diretamente ligadas à textualidade.

EIXO LINGUÍSTICO

- 1) Classificação das unidades lexicais coletadas em **lexias simples, lexias compostas ou complexas, ou mesmo se são siglas, fraseologias, ou colocações** utilizadas na companhia dos termos selecionados. Esta categoria tratou de verificar as propriedades semânticas dos termos e expressões na língua inglesa, com a apresentação dos correspondentes no português do Brasil, conferindo os colocados e suas respectivas bases.

Após a realização do estudo, na etapa seguinte, foi iniciada a elaboração do glossário em forma de aplicativo eletrônico, em formato digital, possibilitando fácil e rápido acesso aos consulentes. Vale ressaltar que o glossário bilíngue e multimodal teve características sugeridas e propostas ao longo da aplicação dos questionários e das entrevistas, pelos seus futuros usuários, ou seja, os alunos, professores, coordenadores e interessados na área, além dos aspectos relativos à teoria da multimodalidade.

3.4 Construção da macro e microestrutura do glossário

A macroestrutura e a microestrutura compõem elementos fundamentais da organização interna das obras terminográficas. A macroestrutura é composta pelo conjunto de entradas de um dicionário. Segundo Davanço (2012, p. 98), “os verbetes mínimos de um repertório devem compor-se de uma ENTRADA e de uma definição, podendo ou não apresentar anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros”. A Terminologia sugere que os termos complexos que estiverem como entradas de verbetes sejam colocados na ordem sintagmática e na forma não marcada, mantendo-se a forma masculina singular para os substantivos e adjetivos e infinitivo para os verbos. Na

macroestrutura, a entrada vem em negrito e separada do corpo da mensagem, sempre em caixa baixa.

No nosso trabalho, a macroestrutura apresentou as informações nas entradas na forma vertical. Inserimos anexos que foram dispostos em forma de *hiperlinks*, que levam os consulentes ao aprofundamento das informações acerca dos termos e das expressões do glossário, considerados como nota complementar, bem como ilustrações elaboradas, exclusivamente, para o GTI, dos termos e abonações de usos dentro do contexto específico da área da tecnologia da informação.

É importante salientar que no momento da construção da macroestrutura, levamos em consideração as necessidades dos usuários e o que foi relatado e solicitado nos questionários respondidos pelos alunos, além das características de cores e efeitos propostos pela teoria da multimodalidade. Corroboramos com a ideia de Costa (2014, p.100) que “o aspecto macroestrutural depende estreitamente da arquitetura do sistema computacional escolhido para a construção do glossário, no que diz respeito à organização dos dados, ao inter-relacionamento das informações, à interface do sistema e ao usuário”.

Portanto, o glossário foi determinado e adequado às necessidades e aos anseios dos seus usuários e futuros consulentes. Evocaremos a microestrutura proposta por Barros (2004), que indica zonas semântico-sintáticas importantes presentes na ficha terminológica, a saber: a) Paradigma informacional: número de série que substituímos por posição e campos lexicais, que categorizamos pelo tipo de lexia do termo de entrada, divididos em lexia simples, lexia composta, lexia complexa; b) Paradigma definicional, o qual apresenta a definição mais próxima do termo, ou seja, sua tradução. Aqui vale ressaltar que repertoriamos os termos sugeridos previamente pelos alunos participantes da primeira fase da pesquisa e, muitos, não possuem correspondentes na língua portuguesa; c) Paradigma pragmático, o qual cita abonações contextualizadas com as respectivas fontes referenciais.

Sendo assim, foram definidas as características presentes no quadro 4 como componentes da microestrutura para os verbetes do glossário bilíngue eletrônico que foi construído por nós. Os dados contidos no quadro saem das fichas terminológicas preenchidas na sexta etapa, que será detalhada mais à frente na metodologia da pesquisa. A propósito, as fichas se apresentam exatamente na ordem abaixo listada.

Quadro 4 – Microestrutura dos termos de entrada - Glossário de Tecnologia da Informação (GTI)

Termos de entrada em língua inglesa + referência gramatical + campo lexical + indicação de dicionarização dos verbetes + domínio ± variante(s) gráfica(s) em língua inglesa ± tradução literal + abonação em língua inglesa e fonte + abonação em língua portuguesa e fonte ± remissiva + nota.

Fonte: Elaboração própria.

Salienta-se que o símbolo “+” demonstra a obrigatoriedade do componente que o sucede na microestrutura do verbete, enquanto que “±” denota a sua facultatividade. Embora a definição e a contextualização sejam essenciais para trabalhos terminológicos, o símbolo “±” se refere a essas características na microestrutura porque quando não aparecem essas duas características, por obrigação há indicação de uma remissiva aludindo a um termo de entrada semelhante que apresenta descrição completa. Com efeito, evita-se a criação de definições parecidas para termos sinônimos e derivados de empréstimos linguísticos com equivalente em português dentro de um mesmo contexto técnico-científico ou mesmo de um domínio semelhante.

O quadro 5 abrange as indicações gramaticais e morfológicas, tipos de dicionarização ou ausência de registro dicionarístico, a indicação de sigla e as acepções compreendidas.

Quadro 5 – Abreviaturas e siglas do GTI

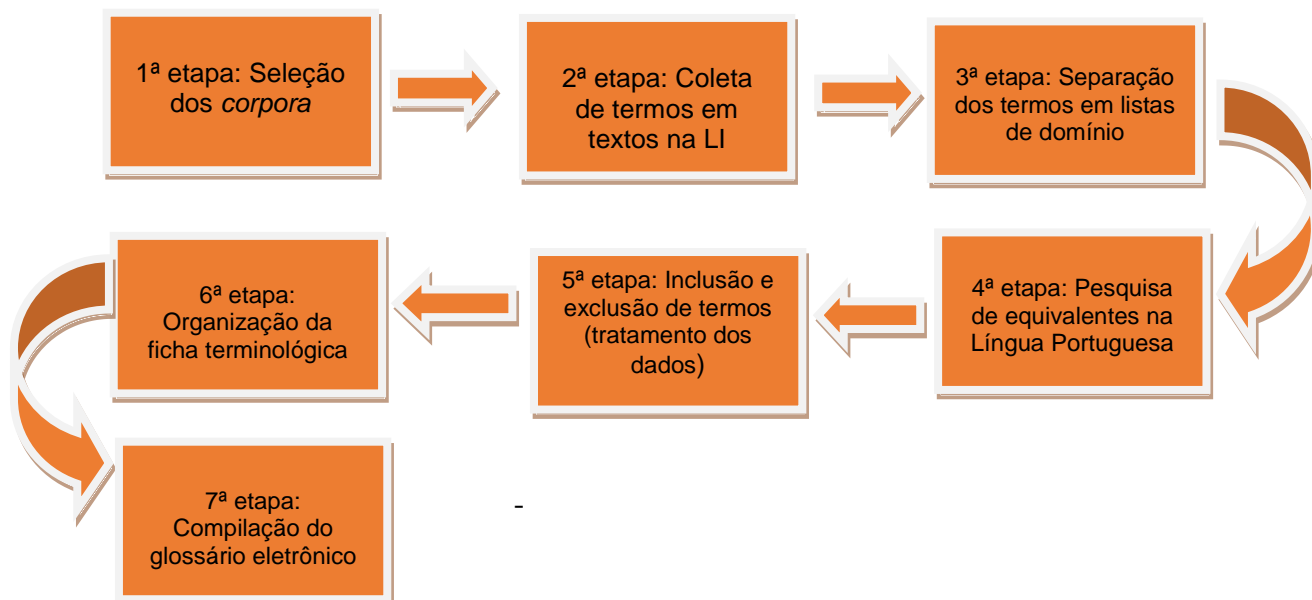
REFERÊNCIA GRAMATICAL OU DE ACEPÇÃO	SIGNIFICADO
emp. ling.	(empréstimo linguístico) termo encontrado em inglês por falta de um termo equivalente
En	equivalente em inglês
híbr.	(híbrido) termo formado de elementos tomados de línguas diferentes
s.f.p.	substantivo feminino no plural
s.f.s.	substantivo feminino no singular
s.m.p.	substantivo masculino no plural
s.m.s.	substantivo masculino no singular
s2g.	substantivo comum de dois gêneros
Sigla	Sigla
VDAD	verbo dicionarizado com acepção diferente
VDAE	verbo dicionarizado com acepção equivalente
VND	verbo não dicionarizado

Fonte: Elaboração própria com base em Lima (2019).

Após essa explicação da macro e microestrutura do GTI e com o intuito de complementar o tópico anterior, criamos a figura 2, a fim de reforçar a importância da execução bem realizada de todas as etapas necessárias de compreensão do estudo da segunda fase da pesquisa, bem como para a composição do glossário de termos e de expressões na área

de tecnologia. Para tanto, é necessário organizar os procedimentos de seleção, coleta, adequação e tratamento dos termos e seus equivalentes. Por fim, compilar o glossário proposto através de fichas terminológicas específicas para cada verbete presente no GTI.

Figura 2 – Etapas metodológicas para a elaboração do glossário



Fonte: Elaboração própria com base em Lima (2019).

A primeira etapa destaca a seleção dos *corpora* em língua inglesa. O *corpus* estabelece a base de composição inicial para a compilação dos termos e das expressões. O *corpus*, de comparação, é essencial para a averiguação da existência ou ausência dos termos em obras lexicográficas de referência da língua portuguesa. O *corpus* de verificação é composto por *websites* escritos em língua inglesa, que estarão detalhados na seção seguinte, acerca da construção e elaboração de aplicativos, eventos internacionais, linguagem de programação e assuntos de interesse dos alunos dos cursos de tecnologia da informação do IFCE e da *Apple Academy*. Todos os materiais que compuseram o *corpus* paralelo estão em forma eletrônica, sendo apresentados em formato txt, possibilitando, por conseguinte, a inserção na ferramenta do *WordSmith Tools 8.0*.

As definições terminológicas do glossário proposto para esta pesquisa estão apresentadas apenas na variação do inglês americano. O português do Brasil é considerado, portanto, a língua de chegada (LC). A partir da escolha das expressões que compuseram o glossário, foi feita a organização da ficha terminológica, cujas características a propósito de sua microestrutura são as seguintes: termo de entrada ou verbete, categoria gramatical,

tradução, acepção, particularidades semânticas, bem como abonações, dentro de contextos relacionados à área, juntamente com fontes referenciais confiáveis. Por fim, o sistema de remissivas, levando os usuários a outras experiências fora daquela página.

A sistematização, a análise e a difusão do vocabulário temático tornam-se, pois, um recurso importante a ser utilizado por discentes e profissionais da área, quando estes se depararem com textos específicos. Um glossário bilíngue de termos e de expressões referentes à área pode ser utilizado como fonte de pesquisa, por estudantes, não apenas para os alunos dos cursos de tecnologia da informação da *Apple Academy* e do IFCE, mas também para professores, tradutores, pesquisadores da área e de seguimentos afins como fonte de pesquisa, graças ao modo pelo qual fora concebido: elaborado com funcionalidade multimodal e de fácil manuseio, auxiliando-os na aquisição de expressões e termos técnicos da área.

3.5 Delimitação dos domínios

Na primeira fase da nossa pesquisa, os alunos tiveram a oportunidade de sugerir domínios da área de TI para compor o glossário. Os 5 domínios mais votados foram: 1) *Software engineering*; 2) *Programming*; 3) *Computer architecture*; 4) *Operating system*; 5) *artificial intelligence*.

Após as etapas de constituição do *corpus*, de delimitação dos domínios, da seleção e do gerenciamento dos textos, passamos para a escolha da ferramenta informatizada que tem como função colaborar para a realização da análise dos termos e das expressões da área de TI. Utilizamos as ferramentas *Wordlist* (lista de palavras) e *Concord* (concordância) do programa computacional denominado *WordSmith Tools* (Scott, 2021), para demarcar a frequência e a ocorrência dos termos no *corpus* estudado.

3.6 Seleção do *corpus* em Língua Inglesa

Trabalhar com *corpus* não é uma tarefa muito fácil, pois envolve grande quantidade de dados e muita dedicação dos pesquisadores para compilação e tratamento dos dados. Para Tagnin (2015, p. 27):

O primeiro passo para a compilação de um *corpus* é definir seus objetivos, isto é, para quê servirá o *corpus*: para consulta do tradutor? Para extração de terminologia de determinada área? Para estudar estratégias de tradução? Para comparar diversas

traduções de um mesmo original? Uma vez definido o objetivo, devem ser estabelecidos os parâmetros de sua composição.

Sendo assim, já definimos a escolha do nosso *corpus* com objetivos claros. Primeiramente, destacamos que nosso *corpus* teria de ser dos últimos 7 anos, devido à área de TI ser muito dinâmica e modificar com muita rapidez. Além do que, pretendemos colaborar com alunos, não somente do IFCE, mas também com alunos que desenvolvem aplicativos no projeto da *Apple Developer Academy*.

No quadro 6, expomos os parâmetros expostos por Tagnin (2015), juntamente com a proposta de escolha dos nossos *corpora*.

Quadro 6 – Comparativo entre os parâmetros e a escolha dos nossos *corpora*

PARÂMETROS	NOSSO CORPUS
Será um corpus estático (i.e. fechado) ou dinâmico (i.e. com atualizações)?	Dinâmico, pois a própria área de TI requer que atualizações sejam realizadas com o intuito de retratar a realidade dos alunos.
Incluirá apenas textos escritos ou também língua falada?	Apenas textos escritos
Será monolíngue ou multilíngue?	Bilíngue (inglês-português)
Se for multilíngue, será paralelo ou comparável?	Corpus paralelo
Que tipos de textos serão incluídos: jornalísticos, manuais, artigos acadêmicos, teses e dissertações etc.?	Artigos acadêmicos do período de 2015 a 2022
Qual será a proporção entre os diversos tipos?	Textos jornalísticos com linguagem científica e artigos acadêmicos
Quais domínios abrangerá? Por exemplo, natação, sustentabilidade, segurança bancária, obras de determinado autor, obras de determinada época etc.	Domínios da Tecnologia da Informação
Qual será a fonte dos textos a serem compilados: Internet ou material impresso?	Internet
Os textos serão completos ou apenas fragmentos?	Textos completos
Como será estabelecido o tamanho do corpus, pelo número de textos ou pelo número de palavras?	Número de palavras

Fonte: Elaboração própria.

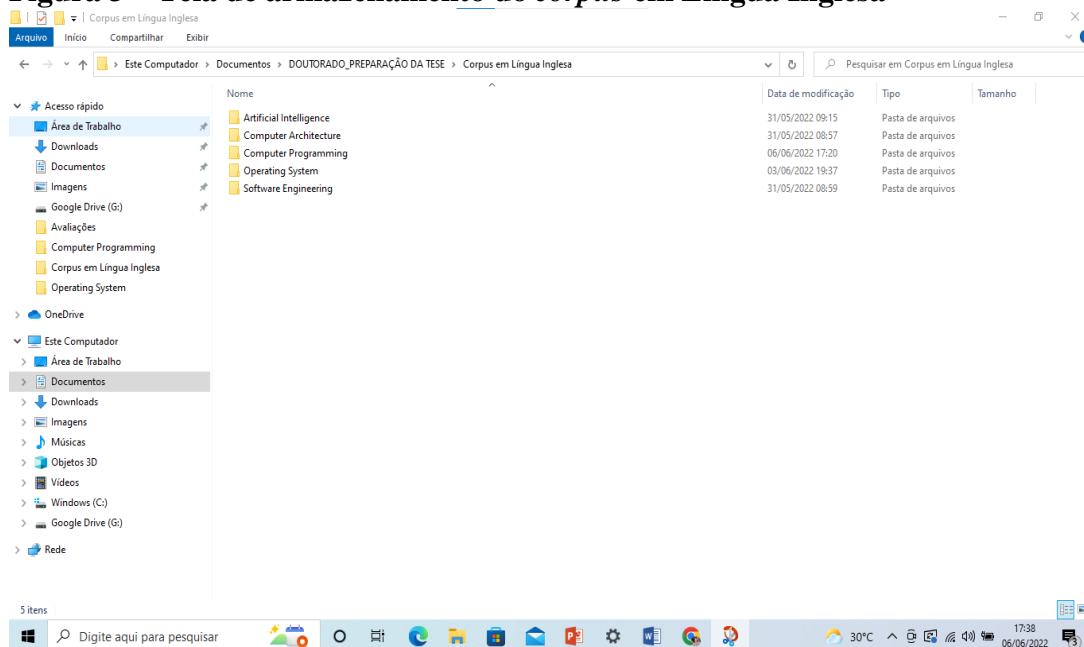
O *corpus* de análise na língua inglesa foi construído com artigos disponíveis no *JIT (Journal of Information Technology)* – <https://journals.sagepub.com/>, que focam em pesquisas empíricas e análise crítica do desenvolvimento da tecnologia, seu uso, seu gerenciamento e os seus impactos. Alguns tópicos apresentados incluem estratégia, mudança, infraestrutura, recursos humanos, abastecimento, implementação e desenvolvimento de

sistemas, riscos da tecnologia da informação, ciência de dados, comunicações, desenvolvimento e futuro da tecnologia, políticas nacionais e padrões¹⁶.

Além deste *corpus* de estudo principal, foi feita uma pesquisa minuciosa na ferramenta *Google* acadêmico, levantando textos a partir dos termos já previamente sugeridos pelos alunos na primeira fase da pesquisa. Os textos separados foram escolhidos segundo alguns critérios: 1) estarem disponíveis para download em PDF; 2) possuírem já no título o termo pesquisado; 3) terem sido produzidos entre os anos de 2015 a 2022. Estes artigos foram posteriormente convertidos para txt e inseridos na plataforma do *WordSmith Tools*.

A partir da definição dos cinco domínios, começamos a selecionar no *corpus* escolhido de língua inglesa, artigos que foram escritos no mesmo período do *corpus* de língua portuguesa (2015 a 2022). Esse espaço de tempo foi definido por acreditarmos que a TI é uma área que está em constantes transformações, cujos termos de igual modo sofrem alterações significativas rapidamente. As figuras 3 e 4 mostram o armazenamento e a organização dos dados de língua inglesa no computador pessoal da pesquisadora:

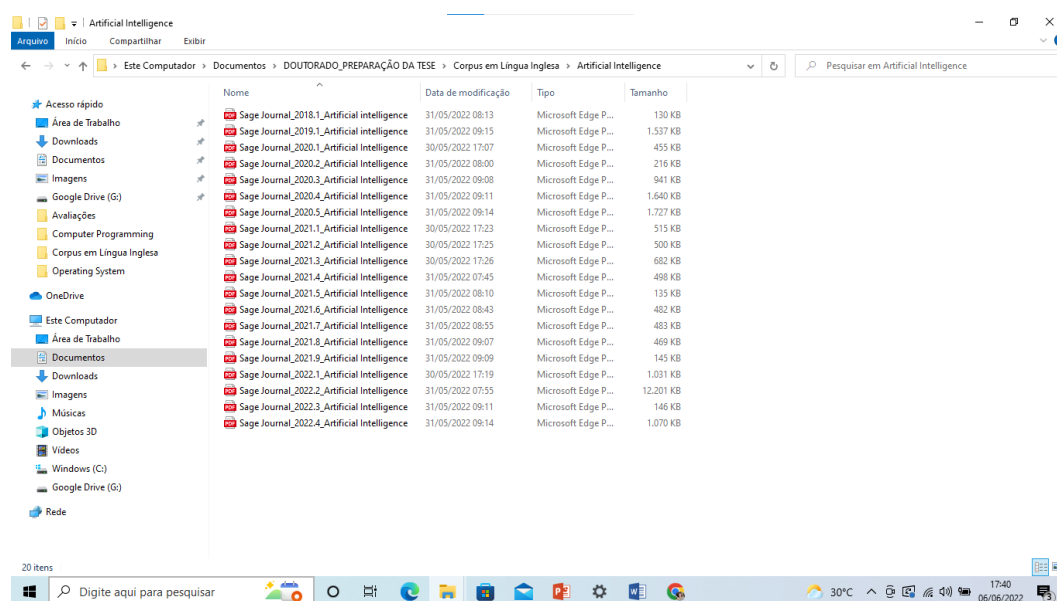
Figura 3 – Tela de armazenamento do *corpus* em Língua Inglesa



Fonte: Elaboração própria.

¹⁶ *JIT* focuses on empirical research and critical analysis of technology development, use, management and impacts. Subjects in scope include strategy, change, infrastructure, human resources, sourcing, system development and implementation, IT risk, data science, communications, technology developments and futures, national policies and standards. *JIT* also has a strong track record in publishing articles that advance understanding and application of research approaches and methods.

Figura 4 – Tela de armazenamento do *corpus* em Língua Inglesa – Domínio *Artificial Intelligence*



Fonte: Elaboração própria.

Escolhemos aproximadamente vinte (20) artigos de cada domínio, escritos entre os anos de 2015 a 2022, totalizando um *corpus* de aproximadamente 1 milhão de palavras. Os critérios de escolha dos artigos, tanto os de língua inglesa, quanto os de língua portuguesa foram os seguintes: 1) todos os textos que compuseram os *corpora* deste trabalho deveriam obrigatoriamente estar na área de tecnologia da informação; 2) os *corpora* de estudo deveriam ser originalmente em inglês americano e em português do Brasil; 3) os textos teriam que ser autênticos, provenientes de artigo científico ou informativos que contemplassem os domínios sugeridos pelos alunos da área, na primeira fase da pesquisa.

De uma forma geral, não tivemos problemas na compilação dos *corpora* de estudo, tanto o de língua inglesa quanto o de língua portuguesa. Fizemos a recolha dos textos em formato PDF, armazenando-os em pastas diferentes para as duas línguas, posteriormente, renomeando cada arquivo, conforme o ano de publicação. Ressalta-se que o ano de publicação foi uma das exigências para a escolha do *corpus*, sendo necessária a escolha dos artigos ter sido dos últimos 7 anos.

Para a formação do *corpus* de consulta e checagem das traduções e equivalências, foram escolhidos os dicionários de língua geral bilíngues a seguir: Dicionário *online* da

Cambridge¹⁷; o Dicionário *online* de inglês norte-americano da *Merriam-Webster* – o nome mais tradicional em dicionários nos Estados Unidos. Esta versão *online* oferece a pronúncia das palavras baseada no *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary, Eleventh Edition*¹⁸. Como este dicionário está disponível em língua inglesa, ele serviu para fornecer exemplos na própria língua estrangeira. Utilizamos também o dicionário bilíngue *linguee*¹⁹, que se constitui em uma grande ferramenta para tradutores e um verdadeiro banco de dados de citações com exemplos de uso, não apenas de palavras, mas de locuções e de trechos. No nosso caso, na busca por fraseologismos na área pesquisada. Por fim, escolhemos um dicionário *online* específico da área de tecnologia da informação²⁰, que serviu para traduzir alguns termos para a língua portuguesa.

Os dicionários se mostraram pertinentes para a pesquisa pela forma de acesso rápido às buscas, como também por ter valor já estabelecido entre consulentes brasileiros. A importância do *corpus* de verificação para a pesquisa está diretamente ligada às acepções que as palavras podem apresentar nas obras lexicográficas utilizadas. Por meio de distintas acepções, pode-se chegar a um conceito terminológico mais exato e completo para a área da tecnologia de informação. Contamos de igual modo com a possibilidade de encontrarmos termos e expressões que, embora sejam amplamente conhecidos pelos alunos, não são dicionarizados. Este fato não causará exclusão do termo ou da expressão da lista de candidatas, pois acredita-se que é função da terminologia apresentar definições para elementos existentes em áreas técnico-científicas variadas, sem considerar a presença desses elementos em obras lexicográficas.

Vale destacar que os diferentes contextos possuem uma função fundamental na definição de equivalências, visto que oferecem informações sobre o conteúdo semântico e sobre o funcionamento da unidade terminológica na língua. É por esta razão, também, que optamos em selecionar artigos contendo, em seus títulos, os termos sugeridos pelos alunos na primeira fase da pesquisa.

Na perspectiva da Terminologia Textual e da Linguística de *Corpus*, o conceito de equivalência privilegia a equivalência terminológica. Dessa maneira, a equivalência não corresponde a uma simples transposição de sentido de um idioma para outro idioma, mas sim,

¹⁷ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>.

¹⁸ Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/>.

¹⁹ Disponível em: <https://www.linguee.pt/portugues-ingles/>.

²⁰ Disponível em: <https://www.brasilcode.com.br/dicionario-de-ti-terminos-e-siglas-sobre-tecnologia/>.

constitui-se na escolha da unidade lexical com o mesmo valor semântico e pragmático da área especializada de um determinado texto, com características e funcionalidades semelhantes ao texto original

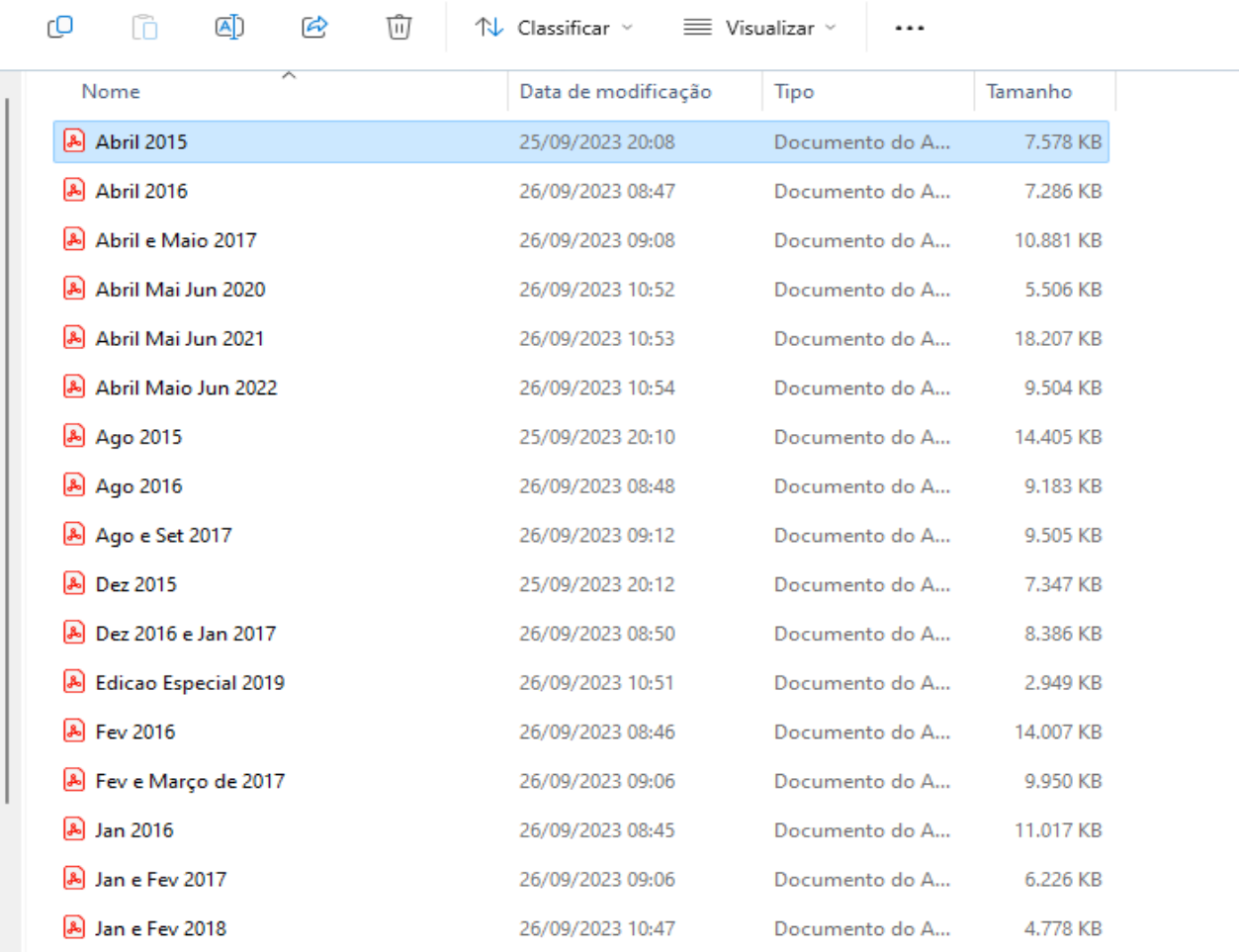
Consideramos também as possíveis candidatas a termos que são classificados a partir de empréstimos linguísticos, ou seja, “formação de palavras e termos que toma emprestado signos linguísticos de línguas estrangeiras, ocorrendo ajustes na língua onde são utilizados. A expressão é sinônima de estrangeirismo e pode ser classificada como francesismo, anglicismo, espanholismo” (Lima, 2019, p. 33). Para Steinberg (2003, p. 20), “os empréstimos são tomados de outras línguas com as quais a sociedade entrou em contato, os empréstimos muitas vezes sofrem alterações fonológicas e grafológicas”.


















3.7 Seleção do *corpus* em Língua Portuguesa

O *corpus* de análise de nossa pesquisa na língua portuguesa constitui-se de 52 (cinquenta e duas) edições (eletrônicas) da revista TI NE – Revista dos profissionais de tecnologia da informação do Nordeste (período de abril de 2015 a setembro 2022). A TI NE é o veículo de comunicação oficial da área de Tecnologia da Informação, a qual disponibiliza conteúdos especializados e segmentados por meio digital. A primeira edição foi lançada em 2013 e a revista tinha como missão contribuir para o desenvolvimento da Região Nordeste através do uso da tecnologia da informação. A versão digital facilitou o salvamento das suas edições no formato PDF e, posteriormente, convertidos para .txt, para que fossem trabalhados nas ferramentas utilizadas pelo *WordSmith Tools*. Os conteúdos são apresentados em reportagens, artigos, entrevistas e vídeos, sendo escolhidos para *corpus* desta pesquisa apenas os textos escritos.

A figura 5 exibe a catalogação das revistas no computador pessoal da pesquisadora, etapa anterior à conversão para a extensão txt.

Figura 5 – Tela de armazenamento do *subcorpus* em Língua Portuguesa



Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
 Abril 2015	25/09/2023 20:08	Documento do A...	7.578 KB
 Abril 2016	26/09/2023 08:47	Documento do A...	7.286 KB
 Abril e Maio 2017	26/09/2023 09:08	Documento do A...	10.881 KB
 Abril Mai Jun 2020	26/09/2023 10:52	Documento do A...	5.506 KB
 Abril Mai Jun 2021	26/09/2023 10:53	Documento do A...	18.207 KB
 Abril Maio Jun 2022	26/09/2023 10:54	Documento do A...	9.504 KB
 Ago 2015	25/09/2023 20:10	Documento do A...	14.405 KB
 Ago 2016	26/09/2023 08:48	Documento do A...	9.183 KB
 Ago e Set 2017	26/09/2023 09:12	Documento do A...	9.505 KB
 Dez 2015	25/09/2023 20:12	Documento do A...	7.347 KB
 Dez 2016 e Jan 2017	26/09/2023 08:50	Documento do A...	8.386 KB
 Edicao Especial 2019	26/09/2023 10:51	Documento do A...	2.949 KB
 Fev 2016	26/09/2023 08:46	Documento do A...	14.007 KB
 Fev e Março de 2017	26/09/2023 09:06	Documento do A...	9.950 KB
 Jan 2016	26/09/2023 08:45	Documento do A...	11.017 KB
 Jan e Fev 2017	26/09/2023 09:06	Documento do A...	6.226 KB
 Jan e Fev 2018	26/09/2023 10:47	Documento do A...	4.778 KB

Fonte: Elaboração própria.

3.8 Organização da ficha terminológica

A sexta etapa da nossa pesquisa se deu pelo preenchimento de uma ficha terminológica para cada um dos termos escolhidos para comporem o glossário *online* (GTI). Esse é um dos elementos prioritários para a elaboração de uma obra terminográfica e se distingue como elemento diferenciador do nosso trabalho. A propósito, a ficha terminológica representa

[...] um elemento de grande importância na organização de repertórios de terminologias e um dos itens fundamentais para a geração de um dicionário. Pode ser definida como um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo. Nela, constam informações indispensáveis, tais como a fonte textual de coleta de um termo, segmentos de texto onde esse termo ocorre, seus contextos de uso, informações sobre variantes denominativas, sinônimos, construções recorrentes que o acompanham. A ficha também reúne informações operacionais ao trabalho, tais como nome do responsável pela coleta, datas de registro e revisão, etc. (Krieger; Finatto, 2021, p. 136).

A função de uma ficha terminológica é, pois, organizar os dados dos termos coletados durante a leitura dos textos do *corpus* de estudo. A ficha terminológica criada para nossa pesquisa é baseada no modelo elaborado por Barros (2004). Destacamos, portanto nesta ficha, os traços conceituais dos termos e suas contextualizações em abonações da literatura acadêmica, específica da área e a equivalência na língua de chegada, no nosso caso, o português. Há também as definições dos dicionários lexicográficos escolhidos para o *corpus* de verificação, objetivando, assim, auxiliar na elaboração das definições terminológicas.

A ficha terminológica, modelo exemplificada na figura 6, funciona como local inicial de registro, contemplando a base para os elementos apresentados na versão final do glossário.

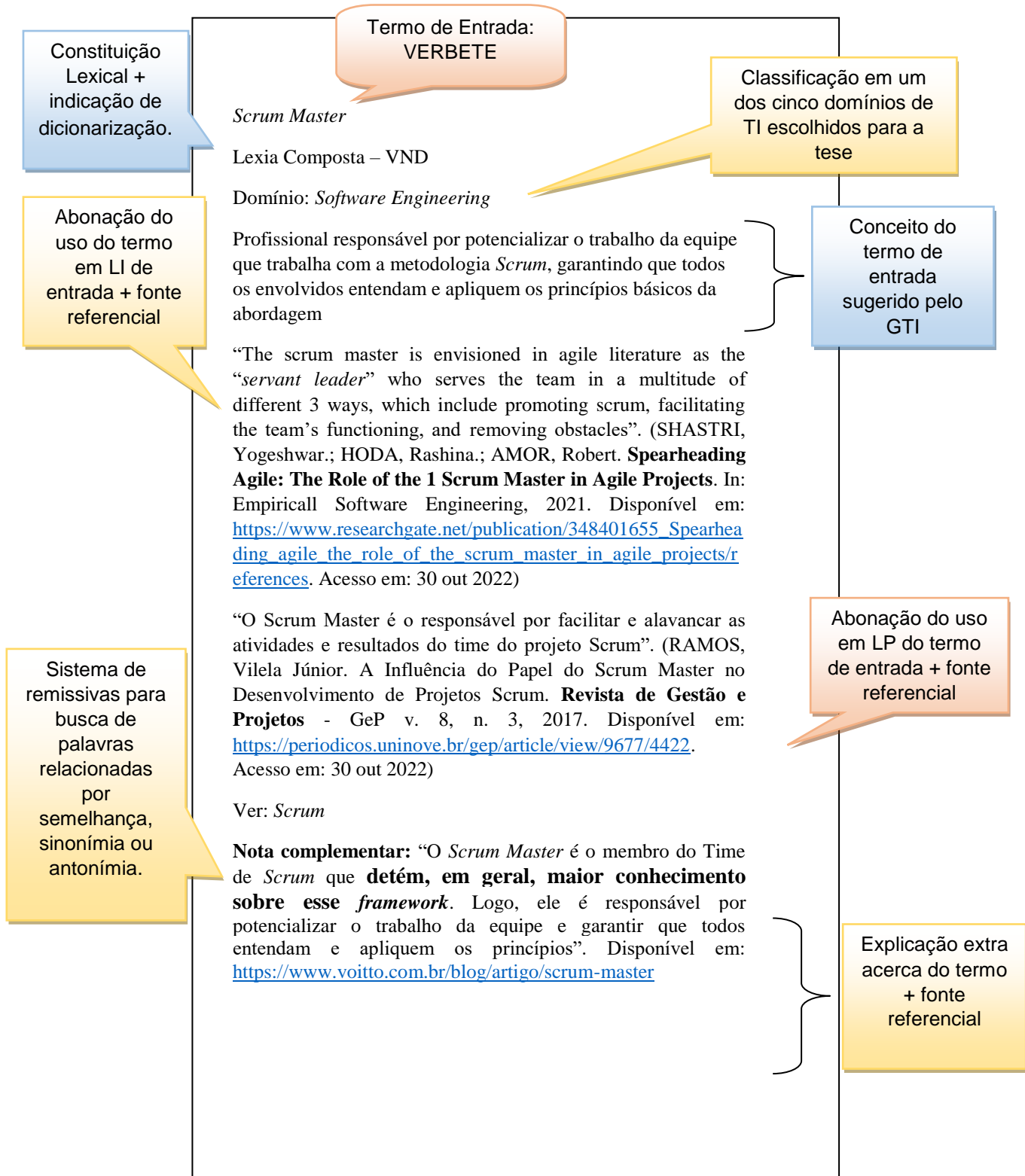
Figura 6 – Exemplo de ficha terminológica

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: X	
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes:	4. Constituição lexical
	<i>SCRUM MASTER</i> <i>s.m.s</i>	<input type="checkbox"/> Lexia Simples <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND OBS: não encontramos tradução literal em dicionários da área e de língua geral, no entanto há uma tradução para a língua inglesa que pode estar mais adequada à área de TI, mas que pertence à área de <i>Business</i> e esportes.	
7.	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: The person responsible for making sure a team of product developers organizes itself effectively and can make changes quickly as they are needed. He or she also leads short meetings of the team every day.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/scrum-master
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“The scrum master is 2 envisioned in agile literature as the “ <i>servant leader</i> ” who serves the team in a multitude of different 3 ways, which include promoting scrum, facilitating the team’s functioning, and removing obstacles”.	“O Scrum Master é o responsável por facilitar e alavancar as atividades e resultados do time do projeto Scrum”.
	Fonte	Fonte
	SHASTRI, Yogeshwar.; HODA, Rashina; AMOR, Robert. Spearheading Agile: The Role of the 1 Scrum Master in Agile Projects . In: Empirical Software Engineering, January, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348401655_Spearheading_agile_the_role_of_the_scrum_master_in_a_gile_projects/references . Acesso em: 30 out 2022.	RAMOS, Vilela Júnior. A Influência do Papel do Scrum Master no Desenvolvimento de Projetos Scrum. Revista de Gestão e Projetos – GeP (Online) v. 8, n. 3, 2017. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/9677/4422 . Acesso em: 30 out 2022.
9.	Equivalentes em português: Gerente do time de Scrum	
10.	Remissiva: Ver: SCRUM	
11.	Nota complementar: “O <i>Scrum Master</i> é o membro do Time de <i>Scrum</i> que detém, em geral, maior conhecimento sobre esse <i>framework</i> . Logo, ele é responsável por potencializar o trabalho da equipe e garantir que todos entendam e apliquem os princípios”. Disponível em: https://www.voitto.com.br/blog/artigo/scrum-master	

Fonte: Elaboração própria a partir de Barros (2004).

Para simplificar a formação do Glossário de Tecnologia da Informação (GTI), preparamos o modelo a seguir com o termo-exemplo *Scrum Master*.



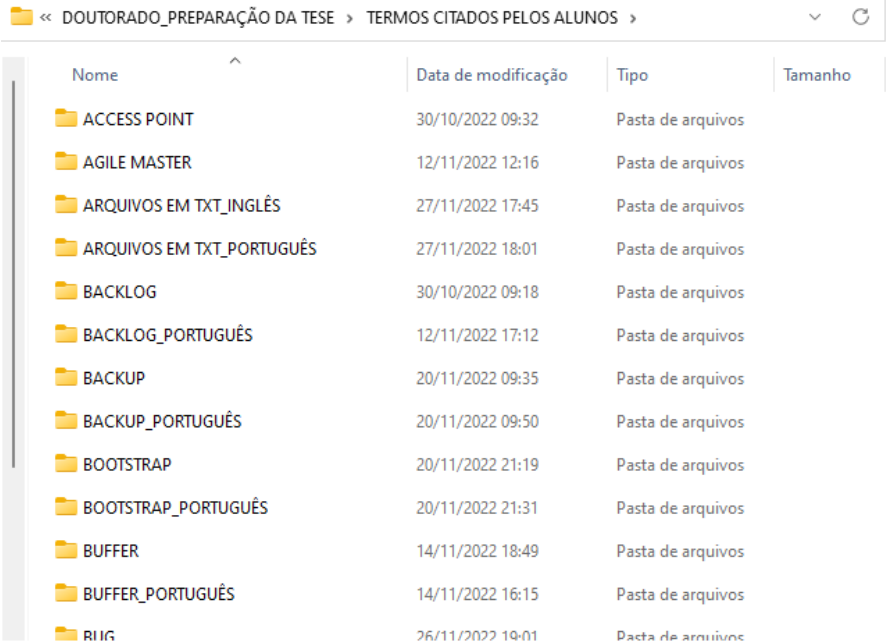
O modelo de ficha terminológica dessa pesquisa está exemplificado com o termo “*SCRUM MASTER*” e apresenta 11 campos no total, a saber:

- **Posição no Glossário** – indica a ordem alfabética contínua das unidades terminológicas coletadas, tratadas como termos de entrada no Glossário de Tecnologia da Informação (GTI), ou seja, sua localização no glossário;
- **Domínio** – classifica as unidades terminológicas coletadas dentro dos cinco domínios escolhidos para compor o GTI, a saber: 1) *Artificial Intelligence*; 2) *Computer Architecture*; 3) *Operating System*; 4) *Programming*; 5) *Software Engineering*. Está indicada pelo termo “Domínio” em negrito, seguido de dois pontos;
- **Designação principal** substituído por **verbeta** na nossa ficha terminológica – mostra o termo de entrada exatamente como coletado no *corpus* de estudo da primeira fase da pesquisa, indicando, na sequência, as referências gramaticais, que são apresentadas por: *s.m.s.* para substantivos masculinos no singular; *s.m.p.* para substantivos masculinos no plural; *s.f.s.* para substantivos femininos no singular; *s.f.p.* para substantivos femininos no plural; *s2g.* para substantivos comum de dois gêneros; *sigla* para siglas; *híbr.* para termos formados de elementos tomados de línguas diferentes, portanto híbridos ou hibridismos; e *emp. ling.* para termos encontrados na língua de chegada;
- **Constituição lexical** – apresenta características lexicais acerca do termo estudado. Está subdividido entre lexia simples, lexia composta ou lexia complexa;
- **Variante (s) gráfica (s)** – refere(m)-se a outra(s) forma(s) de transcrição dos termos. Nesse campo são citadas variação por hifenização, por troca de letra (s), por xenismos e por empréstimos linguísticos;
- **Dicionarização** – demonstra a inclusão ou exclusão dos termos coletados nas obras lexicográficas utilizadas. É possível também apontar as diversas acepções que esses termos assumem de acordo com cada obra. Essas acepções estão descritas com as siglas (VDAD), para verbete dicionarizado com acepção diferente, (VDAE), para verbete dicionarizado com acepção equivalente, ou ainda, (VND), para verbete não dicionarizado;

- **Definições dicionarísticas** – é o espaço reservado para o registro das traduções, quando houver, apresentadas nas obras lexicográficas do *corpus* de comparação, acompanhadas da indicação da fonte dicionarística. Este campo está subdividido em definição dicionarística em Português e em Inglês;
- **Abonação** – é o campo destinado ao fornecimento de exemplos retirados de contextos reais de uso, ou seja, artigos coletados e que serviram de *corpus*, tanto da língua inglesa quanto da língua portuguesa;
- **Equivalentes em português** – é o campo específico para termos semelhantes na nossa língua;
- **Remissiva** – trata do espaço dedicado tanto a termos semelhantes que podem ser acessados pelos consulentes, quanto à inserção de *hiperlinks* que direcionem os usuários para páginas na *internet* que possibilitem aprofundamento dos termos;
- **Nota complementar** – diz respeito a informações extras que possam contribuir para uma melhor explicação do termo.

Vale ressaltar que cada ficha terminológica foi construída detalhadamente. Primeiramente, os termos foram retirados do formulário que os estudantes haviam respondido, totalizando 118 termos em língua inglesa e 33 siglas. Alguns termos se repetiram demasiadamente, bem como algumas siglas. Reunimos um total de 50 verbetes relevantes da área, sendo 42 termos e 8 siglas, aquelas com maior recorrência no formulário. Após essa fase, passamos para a construção de uma ficha para cada verbete. Na fase seguinte, iniciamos as buscas por textos em PDF, cujo título contivesse o termo estudado. A figura 7 mostra como esses textos foram sendo armazenados no computador pessoal da pesquisadora:

Figura 7 – Tela de armazenamento do *corpus* em Língua Portuguesa



Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
ACCESS POINT	30/10/2022 09:32	Pasta de arquivos	
AGILE MASTER	12/11/2022 12:16	Pasta de arquivos	
ARQUIVOS EM TXT_INGLÊS	27/11/2022 17:45	Pasta de arquivos	
ARQUIVOS EM TXT_PORTUGUÊS	27/11/2022 18:01	Pasta de arquivos	
BACKLOG	30/10/2022 09:18	Pasta de arquivos	
BACKLOG_PORTUGUÊS	12/11/2022 17:12	Pasta de arquivos	
BACKUP	20/11/2022 09:35	Pasta de arquivos	
BACKUP_PORTUGUÊS	20/11/2022 09:50	Pasta de arquivos	
BOOTSTRAP	20/11/2022 21:19	Pasta de arquivos	
BOOTSTRAP_PORTUGUÊS	20/11/2022 21:31	Pasta de arquivos	
BUFFER	14/11/2022 18:49	Pasta de arquivos	
BUFFER_PORTUGUÊS	14/11/2022 16:15	Pasta de arquivos	
RIIG	26/11/2022 19:01	Pasta de arquivos	

Fonte: Elaboração própria.

Para cada termo estudado, foram sendo armazenados três ou quatro textos atualizados e provenientes de fontes confiáveis, através de buscas realizadas pelo *Google* acadêmico. Vale destacar que esses textos foram imediatamente convertidos em *txt*, pois serviram de *corpus* para a terceira fase da análise dos dados, quando todos os textos foram inseridos na plataforma do *WordSmith tools*, compondo o *corpus* no nosso estudo. O propósito do armazenamento desses textos foi, principalmente, retirar abonações, tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa e inserir nas fichas terminológicas. Serviram também para a verificação e certificação a qual domínio cada termo pertencia. O tempo de elaboração de cada ficha terminológica foi de, aproximadamente, três horas.

Houve também a preocupação de checagem nos dicionários que serviram como *corpus* de verificação, da dicionarização e outras acepções diferentes das traduções na língua portuguesa. Ainda pesquisamos em busca de *blogs* e *sites* atualizados que pudessem compor o campo de **Nota Complementar**, auxiliando, portanto, na compreensão mais clara e objetiva por parte do consulente.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As ferramentas computacionais representam um grande avanço para a Linguística de *Corpus*. Elas não podem e não devem substituir o pesquisador, sendo sua presença essencial para a interpretação e análise dos dados. Não é fortuito o fato de que “hoje, quando os dicionários de língua são organizados a partir da análise de *corpora* montados segundo critérios bem definidos, é possível determinar a frequência de itens com precisão e clareza” (Xatara; Bevilacqua; Humblé, 2011, p. 19). Sendo assim, a LC vem contribuindo muito com os trabalhos na área de Terminologia, conquanto seja fundamental destacar o valioso trabalho manual do pesquisador, que é extremamente necessário para a obtenção e análise dos dados²¹.

Portanto, enfatizamos que as ferramentas básicas do programa *WordSmith Tools* servem como condutoras para a pesquisa, colaborando, assim, com o manuseio e o gerenciamento de grande quantidade de dados. No entanto, é função do pesquisador compilar, analisar e interpretar os dados para chegar a conclusões e possíveis generalizações sobre seu objeto de estudo.

Apresentaremos a análise dos nossos dados em três momentos. O primeiro refere-se à parte diagnóstica, levantamento realizado com 35 alunos do IFCE e do projeto da *Apple Developer Academy* que responderam ao questionário sobre sua percepção e frequência com que utilizam glossários e dicionários em suas pesquisas na área técnica, conforme explicamos anteriormente. Já na segunda parte, construímos minuciosamente uma ficha terminológica para cada termo estudado, conforme já explicado, disponibilizando e contemplando os paradigmas informacional, definicional e pragmático. Por fim, na terceira parte da análise dos dados, utilizamos a LC como aporte metodológico para descobrirmos a frequência e a ocorrência dos termos sugeridos pelos próprios alunos na primeira fase do estudo.

4.1 Primeira fase da pesquisa – Questionários aplicados a alunos de Tecnologia da Informação

A primeira fase da nossa pesquisa teve como propósito conhecer um pouco acerca do perfil dos alunos de TI que estudam no IFCE e os que fazem parte do Projeto da *Apple*

²¹ De acordo com Borba (2019, p. 19), a propósito da Linguística de *Corpus* e seu conjunto de técnicas e ferramentas, “veio não só para agilizar o trabalho de organização de dicionários como também proporcionar mais segurança aos resultados”.

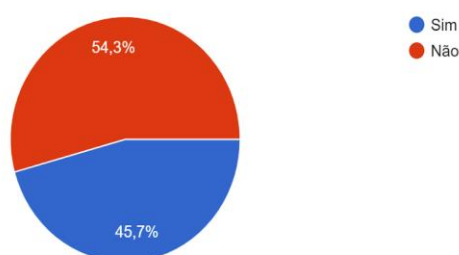
Developer Academy. Eles serão os principais beneficiários e usuários do GTI, o glossário que está sendo elaborado por nós. Para Cabré (1993, p. 37), há “os usuários diretos e os intermediários e para ambos, a terminologia é o conjunto de unidades de comunicação, úteis e práticas, cujo valor se mede em função de critérios de economia, precisão e adequação”²². Corroboramos com a autora que os usuários diretos utilizam a terminologia como instrumento de comunicação e compreensão da terminologia.

Sendo assim, preparamos este instrumento diagnóstico prévio com o intuito de verificar o perfil desses futuros usuários, mas sem deixar de lado os termos sugeridos por eles. O questionário foi composto de 18 questões e aplicado nos meses de setembro e outubro de 2022, somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta *Google forms* para facilitar o envio e recebimento das respostas. No entanto, obtivemos apenas 35 respondentes, apesar de ter sido amplamente divulgado, com a ajuda dos coordenadores dos cursos na capital e no interior do estado do Ceará.

As primeiras cinco questões do formulário tiveram como objetivo conhecer o perfil do aluno de TI da instituição, constituindo, portanto, a primeira categoria de análise. Todos os respondentes são alunos do Instituto Federal do Ceará. O gráfico 1 apresenta a segunda questão do formulário, mostrando que nem todos fazem parte do projeto da *Apple*. Aqui vale destacar que o projeto da *Apple Academy* é desenvolvido no IFCE – *Campus Fortaleza*, porém a seleção é aberta a todos os alunos do estado que fazem algum curso na área de Tecnologia de Informação.

Gráfico 1 – Alunos que fazem parte do projeto *Apple Developer Academy*

2. Você é aluno do projeto Apple Developer Academy?
35 respostas



Fonte: Elaboração própria.

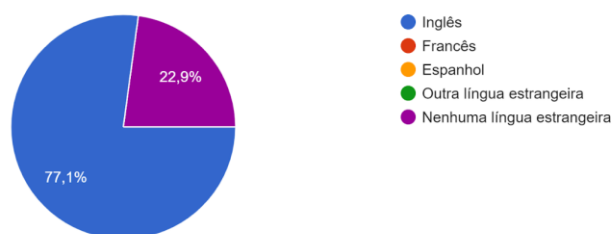
²² Para los usuarios (directos e intermediarios) la terminología es un conjunto de unidades de comunicación, útiles y prácticas, cuyo valor se mide em función de criterios de economía, de precisión y de adecuación.

Ainda em relação às primeiras questões do formulário, a grande maioria dos alunos é do sexo masculino e está na faixa etária entre 20 e 40 anos. Em relação às línguas estrangeiras estudadas, quinta questão do formulário, a grande maioria (77,1%) afirmou que o inglês está presente na grade curricular dos cursos (gráfico 2). Esta resposta justifica a opção feita por nós em relação à língua escolhida como objeto de estudo. Ressalta-se também que essa hipótese também foi levantada no início da pesquisa, uma vez que a área possui muitos termos e expressões dicionarizados ou não na língua inglesa.

Gráfico 2 – Línguas estrangeiras estudadas no curso

5. Quais são as línguas estrangeiras que integram sua matriz curricular nos cursos de Tecnologia do IFCE ou da APPLE ACADEMY?

35 respostas



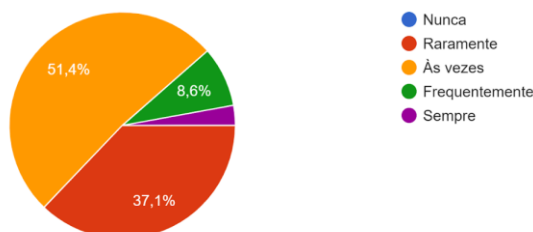
Fonte: Elaboração própria.

A segunda categoria de análise do nosso trabalho trata da consulta a dicionários. Conforme o gráfico 3, percebemos que a maioria dos estudantes não consulta dicionários, ou se o faz é somente às vezes. Aqui, destacamos a importância de se usar o dicionário na sala de aula, o que acaba sendo função do professor dar esse incentivo e motivação a seus alunos.

Gráfico 3 – Consulta a dicionários

8. Você consulta dicionários e/ou glossários de Língua Inglesa para a realização de exercícios e pesquisas relacionadas à área de Tecnologia da Informação?

35 respostas

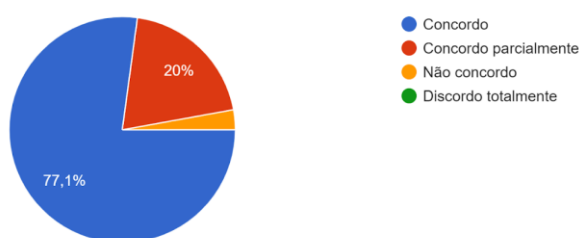


Fonte: Elaboração própria.

A terceira categoria de análise desta primeira fase da pesquisa discorre acerca da percepção dos alunos sobre a importância de dicionários. Uma pergunta específica, a de número 12, questionou os alunos sobre a importância da elaboração de um dicionário com termos específicos da área de TI. O gráfico 4 demonstra que a grande maioria concorda e acha importante uma obra que reúna os termos técnicos da área.

Gráfico 4 – Percepção dos alunos sobre a importância de dicionários

12. Uma vez que dicionários da área contêm nomenclatura e características que servem para explicar o significado de termos específicos de u...pecífico para a área da Tecnologia da Informação?
35 respostas

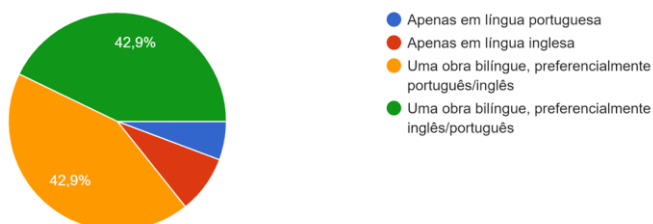


Fonte: Elaboração própria.

Na quarta e última categoria de análise, os alunos tiveram a oportunidade de sugerir termos específicos da área de TI, os quais compuseram a análise inicial da segunda fase da pesquisa. Foram sugeridos 118 termos em língua inglesa, 5 em língua portuguesa e 33 siglas. Aprofundaremos mais sobre tais termos na seção seguinte. Importa destacar que os alunos manifestaram preferência por uma obra bilíngue, embora tenha havido empate entre uma obra com a direção português/inglês e inglês/português, conforme exposto no gráfico 5. Decidimos elaborar um glossário na direção inglês/português, pois acreditamos ser o inglês a língua de partida da área de TI e muito utilizada pelos profissionais dessa área.

Gráfico 5 – Preferência pela obra bilíngue

13. Caso você acredite ser importante o uso de dicionários ou glossários específicos da área de tecnologia da informação, você preferiria uma obra:
35 respostas

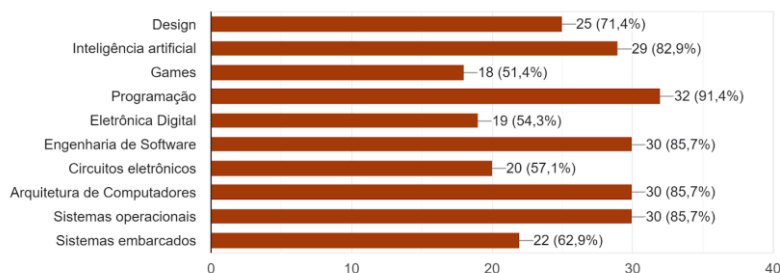


Fonte: Elaboração própria.

Outra questão do formulário que merece destaque e que ajudou na elaboração do glossário diz respeito à sugestão dos alunos acerca das categorias que se transformaram nos cinco domínios do glossário, conforme exposto no gráfico 6.

Gráfico 6 – Domínios do Glossário

14. A proposta do nosso glossário pretende dividi-lo em categorias e subdomínios. Selecione os termos que você considera importante constar no... glossário. Você pode marcar mais de uma opção
35 respostas

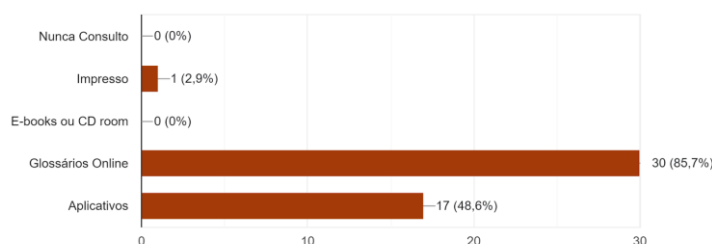


Fonte: Elaboração própria.

Na questão 14, os respondentes tinham a possibilidade de escolher mais de uma opção, chegando assim à formação da estrutura do glossário, dividindo-o em 5 partes, ou domínios, a saber: 1) *Artificial Intelligence*; 2) *Computer architecture*; 3) *Operating System*; 4) *Programming*; 5) *Software engineering*. Outra questão presente no formulário diz respeito aos tipos de obras mais utilizadas e consultadas pelos respondentes, quando necessário. O gráfico 7 representa a opinião dos respondentes mediante o questionamento.

Gráfico 7 – Tipos preferidos de Glossário

9. Caso positivo para a resposta anterior, que tipo de dicionário ou glossário de Língua Inglesa você utiliza para suas pesquisas de termos e exp... da Informação? Pode marcar mais de uma opção.
35 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Convém destacar mais uma vez que a proposta de elaboração do nosso glossário visa atender às necessidades dos alunos entrevistados, além de acreditarmos que um glossário *online*, em forma de aplicativo, pode contribuir de maneira significativa nos quesitos rapidez e

facilidade, além, é claro, de possibilitar com maior eficiência a inserção e alimentação da base de dados com novos verbetes.

4.2 Segunda fase da pesquisa: Fichas terminológicas de termos da área de Tecnologia da Informação

Um dos objetivos específicos da nossa tese consiste em compilar o *corpus* para a construção do glossário de tecnologia da informação (GTI). Para tanto, faz-se necessário organizar os termos especializados em fichas terminológicas que possuem, além dos domínios da área, as propriedades semântico-pragmáticas dos termos e das siglas na língua inglesa, com abonações retiradas do *corpus* de estudo.

Importa salientar que os elementos linguísticos fundamentais que distinguem textos de língua comum e os de língua de especialidade perpassam pela semântica geral dos textos, ou seja, os significados que as palavras assumem dentro de seus contextos, por isso a importância de inserir abonações que possibilitem maior clareza aos usuários de glossários; bem como a seleção lexical, a presença ou ausência de certas unidades importantes para a área, além da frequência com que algumas unidades e estruturas aparecem nos textos (Cabré, 1993).

Para Krieger e Finatto (2021), é importante armazenar as informações coletadas dos textos-fonte em fichas especiais, inserindo detalhes que colaborem com a compreensão dos termos. Tais fichas também podem contribuir com a alimentação de bases de dados quando da renovação de verbetes em glossários e/ou dicionários. Corroboramos com Krieger e Finatto (2021, p. 128) quando afirmam que “a confecção de um projeto-piloto ou de um ensaio de glossário é algo aconselhável, pois permite vivenciar as rotinas de trabalho numa escala menor, além de tornar possível a percepção antecipada de ajustes de tarefas e das funções de cada um”.

Apresentamos, neste tópico, 49 fichas terminológicas com os termos previamente sugeridos pelos alunos respondentes do questionário na primeira fase da pesquisa.

Figura 8 – Ficha Terminológica 01

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 01

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>ACCESS POINT</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Point of access</i>	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Ponto de Acesso	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=access+point
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: “A piece of computer equipment that allows computers to be connected together without wires to share information ”.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/access-point
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “All the Wi-Fi devices are connected to wireless network through a device called as the wireless access point (WAP)”. Fonte SANDIP S. THITE, SANDEEP VANJALE & P. B. Mane. A Novel Approach For Fake Access Point Detection And Prevention In Wireless Network Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363213276 . Acesso em: 12 nov 2022.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A implementação de uma WLAN infraestruturada requer a utilização de um ponto de acesso (Access Point – AP) que controle as comunicações na WLAN e que atue como gateway para uma LAN cabeada ou Internet”. Fonte Carrión, Demetrio SD, and Luís Felipe M. de Moraes. Implementação de um ponto de acesso para redes 802.11 b baseado no OpenBSD. <i>Apresentado no Workshop de Segurança do SBRC</i> . 2003. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbseg/article/view/21249 . Acesso em: 12 nov 2022.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	

11.	<p>Nota complementar¹: o termo access point foi também encontrado com a sigla AP como no exemplo a seguir: “The most common active attacks are Denial of Service, Man-in-the Middle attack. There are a number of existing techniques are available for the purpose of detection of malicious AP”.</p> <p>Nota complementar²: O <i>tecnoblog</i> (https://tecnoblog.net/responde/qual-a-diferenca-entre-um-roteador-repetidor-e-access-point-ap/) explica a diferença entre repetidor, roteador e <i>access point</i>: “As funções do roteador, repetidor e <i>access point</i> são distintas, mas podem ser executadas todas ou algumas no mesmo dispositivo, ou cada função pode ter seu próprio dispositivo dedicado, sendo usados de forma complementar”</p>
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 9 – Ficha Terminológica 02

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 02	
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>AGILE MASTER</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical <input type="checkbox"/> Lexia Simples <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Agile Scrum master</i>	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Mestre ágil OBS: Não há uma tradução literal para o termo, o que existem são duas traduções separadas das palavras	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=agile+master
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Agile: able to move your body quickly and easily . Master: a person who is very skilled in a particular job or activity .	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/agile?q=AGILE https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/master?q=MASTER
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“Agile Software Development is concept, a philosophy and a methodology which evolved in the 90’s as an answer to the long-growing frustrations of the waterfall SDLC concepts. The term promotes an iterative	“O gerenciamento ágil de projeto está em voga nos dias atuais, sendo muito utilizado para o desenvolvimento de <i>software</i> .”

	approach to software development, using shorter and lightweight development cycles and some different deliverables”.	
	Fonte Hajjdiab, Hassan, and Al Shaima Taleb. "Adopting agile software development: issues and challenges." International Journal of Managing Value and Supply Chains (IJMVSC) 2.3 (2011): 1-10. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276198893_Adopting_Agile_Software_Development_Issues_and_Challenges Acesso em: 12 nov 2022.	Fonte MONTEIRO, ALINE PITONDO, and M. A. R. C. E. L. O. T OKANO. "A utilização do framework Scrum em um projeto de indicadores de negócios." SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE 7 (2018). Disponível em: http://www.singep.org.br/7singep/resultado/479.pdf . Acesso em: 12 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: Metodologia Ágil ou Manifesto Ágil	
10.	Remissiva:	
11.	<p>Nota complementar¹: “<i>Agile Master</i> é uma nomenclatura nova e pouco disseminada, que as empresas que trabalham com Metodologias Ágeis, encontraram para ter uma função semelhante com o papel do <i>Scrum Master</i> dentro do time. Esse profissional tem todas as competências de um <i>Scrum Master</i>, além do conhecimento e experiência com outros métodos como Kanban, XP, Lean, etc. Ou seja, o <i>Agile Master</i> é um profissional mais competente e completo, que garante aplicação do <i>Scrum</i> e de outros <i>frameworks</i> também”. Disponível em: https://annelisegripp.com.br/agile-master/. Acesso em: 12 nov 2022.</p> <p>Nota complementar²: “Como sua origem é no desenvolvimento de <i>software</i>, nesse nicho de mercado <i>frameworks</i> e métodos de trabalho são bem conhecidos e cada vez mais aplicados, principalmente no mercado de internet e "apps", em que a evolução e adaptação ao usuário precisam ser rápidas e constantes”. Disponível em: http://www.singep.org.br/7singep/resultado/479.pdf. Acesso em: 12 nov 2022.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 10 – Ficha Terminológica 03

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 04				
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> Artificial Intelligence <input type="checkbox"/> Computer Architecture <input type="checkbox"/> Operating System <input checked="" type="checkbox"/> Programming <input type="checkbox"/> Software Engineering				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%;">Verbetes</th> <th style="width: 50%;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>APP</i> <i>sigla</i></td> <td> <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa </td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>APP</i> <i>sigla</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>APP</i> <i>sigla</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa				

5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: A sigla pode ter vários significados, porém no universo computacional, <i>APP</i> é a abreviação de <i>application</i> ou aplicativo. Trata-se de um programa desenvolvido para executar uma função específica, basicamente para o usuário.	Fonte dicionarística: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a word processing app especially: an application designed for a mobile device (such as a smartphone).	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/app
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Interactive applications or “apps” considered “educational” for young children have similarly gained in popularity and are increasingly being integrated into early childhood classrooms as learning tools because of perceived advantages for child engagement and active learning”. Fonte Griffith, S. F., Hagan, M. B., Heymann, P., Heflin, B. H., & Bagner, D. M. (2020). Apps as learning tools: a systematic review. <i>Pediatrics</i> , 145(1). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31871246/ . Acesso em: 18 mar 2023.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A diversidade de aplicações (<i>apps</i>) para dispositivos móveis é imensa e grande parte delas é muito intuitiva. No entanto, alguma orientação inicial sobre como usar e rentabilizar em contexto educativo, como apoiar os alunos online ou como diversificar uma apresentação, entre outras, pode ajudar e motivar o leitor a usá-las”. Fonte Carvalho, A. A. A. (2015). Apps para ensinar e para aprender na era mobile learning. <i>Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários</i> , 9-17.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Aplicativos são programas de <i>software</i> presentes em celulares Android, iPhone (iOS), e em outros diversos dispositivos inteligentes, como <i>smart TVs</i> . Os apps podem ser gratuitos ou pagos e desempenham diversas funções: mensageiros <i>online</i> , <i>streaming</i> , gerenciadores, editores de fotos e vídeos etc”. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-app-quatro-perguntas-e-respostas-sobre-aplicativos-para-celular.ghtml . Acesso em: 18 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 11 – Ficha Terminológica 04

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 07

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>ARRAY</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Gama; Variedade; Conjunto; Variedade	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=array
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a large group of things or people, especially one that is attractive or causes admiration or has been positioned in a particular way.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/array
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Array programming provides a powerful, compact and expressive syntax for accessing, manipulating and operating on data in vectors, matrices and higher-dimensional arrays”. Fonte Harris, C. R., Millman, K. J., Van Der Walt, S. J., Gommers, R., Virtanen, P., Cournapeau, D., ... & Oliphant, T. E. (2020). Array programming with NumPy. <i>Nature</i> , 585(7825), 357-362. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41586-020-2649-2 . Acesso em: 5 mar 2023.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Um <i>array</i> de caracteres consiste, na realidade, em uma cadeia de caracteres (<i>string</i>), a qual, por sua vez, em termos de alocação em memória, apresenta-se como um array de números inteiros, visto que os caracteres da cadeia são codificados no padrão ASCII”. Fonte Esmeraldo, G. Á. R. M., da Silva Proto, E. C. P., Lisboa, E. B., & da Silva Barros, E. N. (2021). Uma Abordagem Prática para Aprendizagem em Arquitetura e Organização de Computadores com Apoio do Simulador Computacional CompSim. <i>Sociedade Brasileira de Computação</i> .
9.	Equivalentes em português: Estrutura de dados que armazena vários elementos que podem ser endereçados individualmente.	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “Muito utilizada pelos programadores, <i>array</i> é uma estrutura de dados simples presente na maioria das linguagens de programação. Seu principal objetivo é ser um espaço contínuo na memória para organizar e armazenar uma coleção de elementos”. Disponível em: https://kenzie.com.br/blog/o-que-array/ . Acesso em: 5 mar 2023.
-----	---

Fonte: Elaboração própria.

Figura 12 – Ficha Terminológica 05

FICHA TERMINOLÓGICA									
1.	Posição no GTI: 08								
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>								
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">BACKLOG <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	BACKLOG <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
Verbetes	4. Constituição lexical								
BACKLOG <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa								
5.	Variante (s) gráfica (s):								
6.	Dicionarização: VDAD								
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">7.1 Definição dicionarística em português:</th> <th style="width: 40%;">Fonte dicionarística:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Acúmulo (Essa definição não se adequa aos textos da área de TI).</td> <td>https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=backlog</td> </tr> <tr> <th>7.2 Definição Dicionarística em inglês:</th> <th>Fonte dicionarística:</th> </tr> <tr> <td>a large number of things waiting to be done.</td> <td>https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/backlog</td> </tr> </tbody> </table>	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:	Acúmulo (Essa definição não se adequa aos textos da área de TI).	https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=backlog	7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:	a large number of things waiting to be done.	https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/backlog
7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:								
Acúmulo (Essa definição não se adequa aos textos da área de TI).	https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=backlog								
7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:								
a large number of things waiting to be done.	https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/backlog								
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">8.1 Abonação em língua inglesa</th> <th style="width: 50%;">8.2 Abonação em língua portuguesa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <p>“In the professional literature, the backlog is defined as “materials received by a repository, but not yet processed... Anything delayed while pending some action”.</p> <p>“The backlog reflects an interruption of the information flow leading to an associated disruption to the consumption end of the research process. It indicates that a material limit has been met and signals that access to historical data are always contingent on other processes that are developed around it”.</p> </td> <td> <p>“No <i>Framework Scrum</i>, o <i>Product Owner</i> (PO) assume o papel central no processo de desenvolvimento, sendo o encarregado por fazer a comunicação entre o cliente e os desenvolvedores. Nessa intermediação, ele gerencia o <i>Product Backlog</i>, que mantém uma lista de itens a serem desenvolvidos, correspondentes às necessidades do cliente. Diante disso, a academia tem explorado os desafios do PO, principalmente relacionados às atividades de planejamento onde, nesse contexto, a tomada de decisão é vista</p> </td> </tr> </tbody> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa	<p>“In the professional literature, the backlog is defined as “materials received by a repository, but not yet processed... Anything delayed while pending some action”.</p> <p>“The backlog reflects an interruption of the information flow leading to an associated disruption to the consumption end of the research process. It indicates that a material limit has been met and signals that access to historical data are always contingent on other processes that are developed around it”.</p>	<p>“No <i>Framework Scrum</i>, o <i>Product Owner</i> (PO) assume o papel central no processo de desenvolvimento, sendo o encarregado por fazer a comunicação entre o cliente e os desenvolvedores. Nessa intermediação, ele gerencia o <i>Product Backlog</i>, que mantém uma lista de itens a serem desenvolvidos, correspondentes às necessidades do cliente. Diante disso, a academia tem explorado os desafios do PO, principalmente relacionados às atividades de planejamento onde, nesse contexto, a tomada de decisão é vista</p>				
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa								
<p>“In the professional literature, the backlog is defined as “materials received by a repository, but not yet processed... Anything delayed while pending some action”.</p> <p>“The backlog reflects an interruption of the information flow leading to an associated disruption to the consumption end of the research process. It indicates that a material limit has been met and signals that access to historical data are always contingent on other processes that are developed around it”.</p>	<p>“No <i>Framework Scrum</i>, o <i>Product Owner</i> (PO) assume o papel central no processo de desenvolvimento, sendo o encarregado por fazer a comunicação entre o cliente e os desenvolvedores. Nessa intermediação, ele gerencia o <i>Product Backlog</i>, que mantém uma lista de itens a serem desenvolvidos, correspondentes às necessidades do cliente. Diante disso, a academia tem explorado os desafios do PO, principalmente relacionados às atividades de planejamento onde, nesse contexto, a tomada de decisão é vista</p>								

		como a sua tarefa mais importante”.
	Fonte	Fonte
	<p>Fonte 1: https://dictionary.archivists.org/entry/backlog.html. Acesso em: 12 de Novembro de 2022.</p> <p>Fonte 2: Trace, C.B. Archival infrastructure and the information backlog. <i>Arch Sci</i> 22, 75–93 (2022). Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10502-021-09368-x. Acesso em: 12 nov 2022.</p>	<p>SOARES, Renato Mesquita. Product Backlog Orientado a Metas em Projetos Scrum para Fundamentar as Tomadas de Decisões do Product Owner. Dissertação de Defesa de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32354/1/Productbacklogorientado_Soares_2020.pdf. Acesso em: 12 nov 2022.</p>
9.	Equivalentes em português: Lista de tarefas	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “ <i>Backlog</i> é um dos tipos de lista de tarefas que, normalmente, é associada ao seguimento de TI, por referir-se ao desenvolvimento de um produto ou um Sistema. Quando combinado com uma gestão ágil, ele ajuda a entender melhor o escopo de um projeto, as prioridades e o andamento das <i>sprints</i> ”. Disponível em: https://blog.runrun.it/backlog/ . Acesso em: 12 nov 2022.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 13 – Ficha Terminológica 06

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 09	
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes	4. Constituição lexical
	BACKUP <i>s.m.s</i> <i>Emp. Ling.</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	

7.	7.1 Definição dicionarística em português: Apoio; Reserva; Cópia de segurança; Ajuda; Assistência.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=BACKUP
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: (someone or something that provides) support or help , or something that you have arranged in case your main plans , equipment , etc. go wrong . 2) a copy of information held on a computer that is stored separately from the computer.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/backup
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Data deduplication is an essential and critical component of backup systems. Essential, because it reduces storage space requirements, and critical, because the performance of the entire backup operation depends on its throughput”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “ <i>Backup</i> é uma cópia de segurança de dados de produção, desenvolvimento ou homologação (sim, um ambiente de desenvolvimento ou homologação perdido pode custar muito tempo e dinheiro) que é mantida e armazenada com o propósito de recuperação em casos de desastre, ou perda acidental de dados”.
	Fonte Bhagwat, Deepavali, et al. Extreme binning: Scalable, parallel deduplication for chunk-based file backup. <i>2009 IEEE International Symposium on Modeling, Analysis & Simulation of Computer and Telecommunication Systems</i> . IEEE, 2009. Disponível em: http://shiftright.com/mirrors/www.hpl.hp.com/techreports/2009/HPL-2009-10R2.pdf . Acesso em: 20 nov 2022.	Fonte Philereno, Eduardo. Backup, restore e armazenamento: conceitos e práticas aplicados a solução hpe data protector. <i>Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação-Unisul Virtual</i> (2017). Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/8978/1/Estudo%20de%20Caso%20-%20Avaliação%20Final.pdf . Acesso em: 20 nov 2022.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “O <i>backup</i> é a cópia de dados de um dispositivo de armazenamento a outro para que possam ser restaurados em caso da perda dos dados originais, o que pode envolver apagamentos acidentais ou corrupção de dados”. Disponível em: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/ . Acesso em: 20 nov 2022.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 14 – Ficha Terminológica 07

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 10

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>BOOTSTRAP</i> <i>s.m.s</i>	5. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Bootstrapping</i>	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não há tradução no dicionário de línguas inglesa-portuguesa pesquisado.	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: “A looped strap sewed at the side or the rear top of a boot to help in pulling it on”.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/bootstrap
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “This system uses PHP, MySQL, Apache, Bootstrap front-end framework and other technologies to design an easy-to-operate purchase, sale and storage system, in order to achieve the systematization, standardization and automation of enterprise information management”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Hoje o <i>bootstrap</i> não é apenas um framework com design responsivo eficaz, mas oferece todos os tipos de opções de funcionalidade e estilo”.
	Fonte Han, Qiuying. Inventory System Based on ThinkPHP and Bootstrap Framework. <i>American Journal of Theoretical and Applied Research</i> 1 (2019). Disponível em: https://aepub.com/Articles/AJTAR-2019-09-2009.pdf . Acesso em: 20 nov 2022.	Fonte Techio, Gabriel Bressan, and Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon. "Implementação dos frameworks bootstrap e Foundation aplicados na construção de um objeto de aprendizagem para o ensino da Engenharia de Software. Disponível em: http://2016.eati.info/assets/anais/Longos/37.pdf . Acesso em: 20 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: Ferramenta que permite a construção de <i>sites</i> responsivos para dispositivos móveis.	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “A expressão é de origem inglesa e significa algo como “apertar a fivela das botas”, sendo utilizada para se referir à realização de algo sem nenhum tipo de ajuda externa”. Disponível em: https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-significa-bootstrapping-e-como-e-utilizado-no-empendedorismo/ . Acesso em: 20 nov 2022.
-----	---

Fonte: Elaboração própria.

Figura 15 – Ficha Terminológica 08

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 11				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>BUFFER</i> <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>BUFFER</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>BUFFER</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAD				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> 7.1 Definição dicionarística em português: Tampão; amortecedor </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=buffer </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;"> 7.2 Definição Dicionarística em inglês: something or someone that helps protect from harm; the metal parts at the front and back of a train or at the end of a track, that help protect the train and reduce damage if the train hits something. </td> <td style="vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/buffer </td> </tr> </table>	7.1 Definição dicionarística em português: Tampão; amortecedor	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=buffer	7.2 Definição Dicionarística em inglês: something or someone that helps protect from harm; the metal parts at the front and back of a train or at the end of a track, that help protect the train and reduce damage if the train hits something.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/buffer
7.1 Definição dicionarística em português: Tampão; amortecedor	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=buffer				
7.2 Definição Dicionarística em inglês: something or someone that helps protect from harm; the metal parts at the front and back of a train or at the end of a track, that help protect the train and reduce damage if the train hits something.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/buffer				
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">8.1 Abonação em língua inglesa</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">8.2 Abonação em língua portuguesa</th> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;">“Then, data captured must be sent before their buffers are full, otherwise, some data will be lost”.</td> <td style="vertical-align: top;">“Em computação, um <i>buffer</i> é uma região temporária da memória onde são guardados dados para serem transportados de um lugar para o outro. Uma aplicação frequente de um buffer é quando dados são capturados de um dispositivo de entrada (um teclado ou mouse, por exemplo) e enviados `a um</td> </tr> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa	“Then, data captured must be sent before their buffers are full, otherwise, some data will be lost”.	“Em computação, um <i>buffer</i> é uma região temporária da memória onde são guardados dados para serem transportados de um lugar para o outro. Uma aplicação frequente de um buffer é quando dados são capturados de um dispositivo de entrada (um teclado ou mouse, por exemplo) e enviados `a um
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa				
“Then, data captured must be sent before their buffers are full, otherwise, some data will be lost”.	“Em computação, um <i>buffer</i> é uma região temporária da memória onde são guardados dados para serem transportados de um lugar para o outro. Uma aplicação frequente de um buffer é quando dados são capturados de um dispositivo de entrada (um teclado ou mouse, por exemplo) e enviados `a um				

		dispositivo de saída (monitor, impressora)”. Fonte
	Hamidouche, Ranida, et al. An efficient clustering strategy avoiding buffer overflow in IoT sensors: A bio-inspired based approach. <i>IEEE Access</i> 7 (2019): 156733-156751. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?arnumber=8847289 . Acesso em: 14 nov 2022.	Fonte PAIVA, Raphael Duarte. <i>Buffer Overflow: Uma introdução teórica</i> . Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://docplayer.com.br/69451607-Buffer-overflow-uma-introducao-teorica.html . Acesso em: 14 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: A memória <i>Buffer</i> armazena dados temporariamente para melhorar o desempenho do computador e agilizar a reprodução de vídeos em uso.	
10.	Remissiva: <i>Buffer overflow</i>	
11.	Nota complementar: “Em um exemplo muito mais simples, imagine-se em uma sala de aula e que você deve copiar o conteúdo do quadro para seu caderno. O procedimento para a maioria das pessoas seria olhar o quadro, memorizar uma parte do conteúdo e escrevê-la em seu caderno. De fato, sua memória serviu como um <i>buffer</i> entre a entrada de informações (o quadro) e a saída (seu caderno). <i>Buffers</i> são utilizados tanto em <i>Hardware</i> quanto em <i>Software</i> , porém muito mais utilizados neste último”. Disponível em: https://docplayer.com.br/69451607-Buffer-overflow-uma-introducao-teorica.html . Acesso em: 14 nov 2022.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 16 – Ficha Terminológica 09

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 12				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>BUFFER OVERFLOW</i> <i>s.m.s</i></td> <td>() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>BUFFER OVERFLOW</i> <i>s.m.s</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>BUFFER OVERFLOW</i> <i>s.m.s</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VND				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">7.1 Definição dicionarística em português:</td> <td style="width: 50%;">Fonte dicionarística:</td> </tr> </table>	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:		
7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:				

	7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	<p>Abonação 1: “A buffer overflow is the condition wherein the data transferred to a buffer exceeds the storage capacity of the buffer and some of the data "overflows" into another buffer, one that the data was not intended to go into”.</p> <p>Abonação 2: “A buffer-overflow attack is an attack that (possibly implicitly) uses memory-manipulating operations to overflow a buffer which results in the modification of an address to point to malicious or unexpected code”.</p>	<p>“O <i>buffer overflow</i> é um erro de programação que pode resultar em execução errônea de um programa, acesso indevido à áreas de memória, terminação do programa ou uma possível falha de segurança em um sistema”.</p>
	Fonte	Fonte
	<p>Piromsopa, Kerk, and Richard J. Enbody. "Buffer-overflow protection: the theory." 2006 IEEE International Conference on Electro/Information Technology. IEEE, 2006. Disponível em: http://www.cse.msu.edu/~enbody/sbit/publications/BufferOverflow-Theory-PID217619.pdf. Acesso em: 14 nov 2022.</p>	<p>PAIVA, Raphael Duarte. <i>Buffer Overflow: Uma introdução teórica</i>. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://docplayer.com.br/69451607-Buffer-overflow-uma-introducao-teorica.html. Acesso em: 14 nov 2022.</p>
9.	Equivalentes em português: Transbordamento de dados	
10.	Remissiva: <i>Buffer</i>	
11.	<p>Nota complementar: “Um <i>buffer overflow</i> (ou transbordamento de dados) ocorre quando um programa em execução tenta gravar dados além do que o <i>buffer</i> de memória permite, sobrecarregando o sistema operacional. Este tipo de falha é usada por cibercriminosos para executar código arbitrário em um computador, de modo que em muitos casos eles conseguem obter o controle do dispositivo da vítima ou executar um ataque de Negação de Serviço (DoS)”. Disponível em: https://www.welivesecurity.com/br/2014/11/11/o-que-e-e-como-funciona-o-buffer-overflow/. Acesso em: 14 nov 2022.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 17 – Ficha Terminológica 10

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 13
2.	<p>Domínio:</p> <p>() <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i></p>
3.	Verbetes
	4. Constituição lexical

	BUG <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Inseto; falha.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=BUG
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a mistake or problem in a computer program.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/bug?q=BUG
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“Opensource development projects typically support an open bug repository to which both developers and users can report bugs”.	“Conceitualmente, <i>bugs</i> representam uma dissonância entre a especificação (formal ou não) do sistema e a implementação realizada pelos desenvolvedores. Às vezes também podem revelar problemas na própria especificação, que pode estar incorreta ou incompleta. Alternativamente, bugs podem ser descritos como experimentos com resultados diferentes do esperado segundo o nosso modelo conceitual do programa ou sistema”.
	Fonte	Fonte
	Anvik, John, Lyndon Hiew, and Gail C. Murphy. "Who should fix this bug?." <i>Proceedings of the 28th international conference on Software engineering</i> . 2006. Disponível em: https://www.ifi.uzh.ch/dam/jcr:00000000-2f41-7b40-0000-00005fabb70c/ . Acesso em: 26 nov 2022.	Caparica, Gustavo Spelzon. "Bugs em jogos e suas aplicações em speedruns." (2018). Disponível em: https://linux.ime.usp.br/~wwared/mac0499/monografia.pdf . Acesso em: 26 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: defeito, falha ou erro no código de um programa que provoca seu mau funcionamento.	
10.	Remissiva: Debug	

11.	Nota complementar: “O termo “ <i>Bug</i> ” é um jargão usado no ambiente de desenvolvimento para identificar uma falha no sistema. Um problema a ser corrigido, às vezes simples que pode passar despercebido ou mais que urgente que pode causar enormes problemas aos usuários de um determinado Sistema”. Disponível em: https://www.hostgator.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-bug/ . Acesso em: 26 nov 2022.
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 18 – Ficha Terminológica 11

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 14
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes
	4. Constituição lexical
	<i>CACHE</i> <i>Emp. Ling.</i>
	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>caching</i>
6.	Dicionarização: VDAE
7.	7.1 Definição dicionarística em português: É uma memória curta, mas bem rápida. É um espaço de armazenamento destinado a armazenar informações que são utilizadas com maior frequência.
	Fonte dicionarística: https://www.brasilcode.com.br/dicionario-de-ti-terminos-e-siglas-sobre-tecnologia/
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: An area or type of computer memory in which information that is often in use can be stored temporarily and got to especially quickly
	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/cache
8.	8.1 Abonação em língua inglesa
	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“When a HTTP request arrives from a client, the cache directs the request to the web server (called origin server) if the request indicates that the client wants a fresh copy of the requested object”.
	“Memórias <i>cache</i> são pequenas memórias associativas utilizadas para compensar a velocidade entre transformadores e as memórias principais”.
	Fonte
	Fonte

	Erman, J., Gerber, A., Hajiaghayi, M., Pei, D., Sen, S., & Spatscheck, O. (2011). To cache or not to cache: The 3G case. <i>IEEE Internet Computing</i> , 15(2), 27-34. Disponível em: https://math.mit.edu/~hajiagha/InternetComputing.pdf . Acesso em: 26 fev 2023.	Araujo, F. C., & Souza, J. G. (2008). Proposta de um mecanismo de caching para modelos RDF. In <i>ENCOINFO-Congresso de Computação e Tecnologias da Informação</i> (pp. 123-128). ENCOINFO. Disponível em: http://ulbra-to.br/encoinfo/wp-content/uploads/2020/03/Proposta-de-um-mecanismo-de-caching-para-modelos-RDF.pdf . Acesso em: 26 fev 2023
9.	Equivalentes em português: memória cache	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “O <i>cache</i> ou memória <i>cache</i> é uma espécie de biblioteca que existe dentro de computadores e dispositivos móveis. Ele funciona para guardar dados, informações e processos temporários acessados com frequência. Flexibilidade também para utilizar espaços curtos de tempo do dia a dia entre atividades”. Disponível em: https://br.godaddy.com/blog/o-que-e-cache/ . Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 19 – Ficha Terminológica 12

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 15	
2.	Domínio: (X) <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>CHATBOT</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Chatterbot</i>	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: O termo não tem tradução na língua portuguesa	Fonte dicionarística:

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: A computer program designed to have a conversation with a human being, especially over the internet	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/chatbot?q=CHATBOT
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “A chatbot is a program designed to counterfeit a smart communication on a text or spoken ground”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Um <i>chatbot</i> é um sistema de conversação que faz uso da linguagem natural para manter um diálogo entre humano, de forma que esse diálogo se assemelhe ao máximo a uma conversa entre humanos”.
	Fonte Dahiya, M. (2017). A tool of conversation: Chatbot. <i>International Journal of Computer Sciences and Engineering</i> , 5(5), 158-161. Disponível em: https://www.ijcseonline.org/pdf_paper_view.php?paper_id=1283&27-IJCSE-02149.pdf . Acesso em: 28 fev 2023.	Fonte Araújo, A. S. D. (2020). <i>Chatbot</i> como apoio a monitoria de alunos no ensino superior. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55738/1/2020_tcc_asaraujo.pdf . Acesso em: 28 fev 2023.
9.	Equivalentes em português: Software baseado em Inteligência Artificial capaz de estabelecer conversas em tempo real.	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “ <i>Chatbot</i> é um <i>software</i> capaz de desempenhar funções diversas, como manter uma conversa com um usuário de maneira similar às conversas humanas. Ele utiliza uma linguagem natural que é programada para solucionar as principais dores e necessidades dos consumidores, principalmente as dúvidas mais corriqueiras dos clientes”. Disponível em: https://www.escoladeecommerce.com/artigos/o-que-e-chatbot . Acesso em: 28 fev 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 20 – Ficha Terminológica 13

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 16
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes <i>Chunking</i> <i>s.m.s</i>
	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa

5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Chunk</i>	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Parte; pedaço; fatia; porção; parcela.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=CHUNKING
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: A way of dealing with or remembering information by separating it into small groups or chunks.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/chunking?q=CHUNKING
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “We deem that the chunk, originally considered an information measure for cognitive systems, from computer Science to linguistics, with applications into broad cognitive skills”. Fonte Volonté, Cinzia, Susanna Amadio, and Nadia D'Ambrosi. "Receptor webs: Can the chunking theory tell us more about it?". <i>Brain research reviews</i> 59.1 (2008): 1-8. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165017308000337 . Acesso em: 26 nov 2022.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Isso trouxe a chunking theory: a teoria de que mestres armazenariam chunks (pedaços ou padrões perceptivos que podem ser usados como unidades) que representariam situações reais”. Fonte Freitas, Anna Elizabeth Tavares de Araújo. <i>Como tomadores de decisão experts percebem cenários complexos?</i> Diss. 2009. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3263/Freitas.pdf?sequence=1 . Acesso em: 26 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: Conjunto de tarefas distribuídas em pedaços de tempo	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “ <i>Chunking</i> é uma evolução natural da técnica Pomodoro. Um <i>chunk</i> de trabalho é qualquer atividade de foco que dura de 10 a 60 minutos, com a média sendo menor que 30 minutos. Você escolhe o tempo do <i>chunk</i> de acordo com a tarefa e sua disponibilidade de tempo. Isso traz a flexibilidade também para utilizar espaços curtos de tempo do dia a dia entre atividades”. Disponível em: https://dionatanmoura.com/o-mantra-da-produtividade/gestao-de-tempo/tecnica-chunking/ . Acesso em: 26 nov 2022.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 21 – Ficha Terminológica 14

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 17

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>CRUD (Create, Read, Update, Delete)</i> <i>Sigla</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>SCRUD</i> (com a inserção do verbo Search).	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não há definições nos dicionários de língua portuguesa.	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Deposit or incrustation of filth, grease, or refuse; Something disgusting : RUBBISH	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/crud
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “A CRUD element has a minimum of three views: insert view, edit view and table view. Each one is related to a specific task, like inserting records, editing records or viewing table records”. Fonte Văduva, B., & Vălean, H. (2021). Designing a Low-Code CRUD framework. <i>Carpathian Journal of Electronic and Computer Engineering</i> , 14(1), 11-19. Disponível em: https://sciendo.com/pdf/10.2478/cjece-2021-0003 . Acesso em: 20 mar 2023.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A ferramenta deste trabalho é um software projetado capaz de gerar o código-fonte de aplicações Java Web, para realização de operações <i>CRUD (Create, Retrieve, Update, Delete)</i> , ou seja, armazenamento, busca, atualização e deleção, assim como a exibição de informações na Web”. Fonte Da Silva, F. A., de Souza Perri, C. R., & de Almeida, L. L. (2010). Desenvolvimento de uma ferramenta assistente para criação de aplicações CRUD em Java na Web. In <i>Colloquium Exactarum. ISSN: 2178-8332</i> (Vol. 2, No. 2, pp. 70-82). Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/cele/view/460 . Acesso em: 20 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Quatro operações básicas no desenvolvimento de uma aplicação: criar, ler, atualizar e apagar.	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “ <i>CRUD</i> representa as quatro principais operações realizadas em banco de dados, seja no modelo relacional (SQL) ou não-relacional (NoSQL), facilitando no processamento dos dados e na consistência e integridade das informações”. Disponível em: https://blog.betrybe.com/tecnologia/crud-operacoes-basicas/ . Acesso em: 20 mar 2023.
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 22 – Ficha Terminológica 15

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 19	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes	4. Constituição lexical
	<i>Debug</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): Debugging	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Depurar.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=deBUG
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: “to eliminate errors in or malfunctions of; to remove a concealed microphone or wiretapping device from”.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/debug
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Students and educators could use the model to diagnose students' current debugging skills and take actions to enhance their skills”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Na gíria dos programadores informáticos, o vocábulo da língua inglesa “ <i>debug</i> ” identifica o processo de correção de erros lógicos existentes no <i>software</i> . Literalmente, “ <i>debug</i> ” significa retirar ou eliminar um inseto e o seu uso no contexto do <i>software</i> advém da circunstância de uma traça ter provocado a avaria de um relé do computador eletromecânico Mark II que impediu a conclusão do programa em execução”.

	Fonte Chmiel, Ryan, and Michael C. Loui. "Debugging: from novice to expert." <i>Acm Sigcse Bulletin</i> 36.1 (2004): 17-21. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/1028174.971310 Acesso em: 27 nov 2022.	Fonte Nunes, Jerónimo. "A linguagem informática: origem de alguns dos termos mais usados." <i>Correio dos Açores</i> (2015). Disponível em: https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4202/1/Correio-dos-Acores_2015-12-24_p17.pdf . Acesso em: 27 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: Remover erros de programas	
10.	Remissiva: Bug	
11.	Nota complementar: "Também chamado de <i>debugging</i> ou, em português, depuração, é o nome dado ao processo de encontrar e remover os erros que podem acometer <i>softwares</i> e <i>hardwares</i> . O termo faz parte do processo de desenvolvimento desde o início e há quem diga que ele foi criado antes mesmo dele." Disponível em: https://www.hostgator.com.br/blog/debug-desenvolvimento-web/ . Acesso em: 27 nov 2022.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 23 – Ficha Terminológica 16

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 20	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>Deploy</i> <i>s.m.s</i>	5. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Deployment</i>	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Instalar; implementar; utilizar algo.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/ingles-portugues/traducao/deploy.html

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: to use something or someone, especially in an effective way; to use something or someone, especially in order to achieve a particular effect.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/deploy
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Cloud computing has emerged as a new paradigm that companies want to adopt in order to get benefits such as the ability to deploy scalable applications, to access large computing capabilities on demand, to reduce infrastructure costs, and to innovate with new business models”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Essa falta de automatização e padrão de ambiente, acaba fazendo com que ambientes de homologação sejam criados com grande esforço da equipe de operação, porém muitas vezes diferentes do ambiente de produção, gerando problemas no deploy dos <i>softwares</i> ”.
	Fonte M. Verano <i>et al.</i> Re-Architecting a JEE On-Premise Web Application to Deploy It in the Cloud, <i>2015 IEEE Globecom Workshops (GC Wkshps)</i> , 2015, pp. 1-7, doi: 10.1109/GLOCOMW.2015.7414175. https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/7414175 . Acesso em: 12 nov 2022.	Fonte Noll, Jones Luís. Implementação de infraestrutura como código para provisionamento e deploy de aplicações. BS thesis. 2020. Disponível em: https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/96c866a8-5716-4cf4-9da0-2a8412d904e1/content . Acesso em: 13 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: O termo é utilizado em outro contexto na área de TI, que significa especificamente: Envio, entrega contínua de um <i>software</i>.	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: O <i>Tecnoblog</i> fornece mais alguns detalhes sobre o uso de <i>Deploy</i> na área de TI: “O <i>deploy</i> ou <i>deployment</i> — na tradução livre “implantação” — no que diz respeito a software e desenvolvimento web significa enviar mudanças ou atualizações de um ambiente de implantação para outro, podendo ser o principal ou algum intermediário. Ao configurar um <i>site</i> , o principal sempre estará operacional, sendo chamado de ambiente ativo ou ambiente de produção. Disponível em: https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-deploy-em-ti/ . Acesso em: 13 nov 2022.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 24 – Ficha Terminológica 17

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 23
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>

3.	Verbetes	4. Constituição lexical
	<i>DevOps</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: <i>DevOps</i> (amálgama de Desenvolvedor e Operador) é uma metodologia de desenvolvimento de <i>software</i> que explora a comunicação, colaboração e integração entre desenvolvedores de <i>software</i> e profissionais de TI (Tecnologia da Informação). DevOps é a reação à interdependência entre desenvolvimento de <i>software</i> e operações de TI. Pretende ajudar organizações a produzir <i>software</i> e serviços rapidamente.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=DEVOPS
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Sem tradução no Dicionário de Inglês Cambridge.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“DevOps is aimed to increase the frequency, quality and speed of deploying software from development into production by means of new organizational structures and processes with a high degree of automation”.	“A definição mais consentânea encontrada na literatura é a de que DevOps é uma nova abordagem de entrega de aplicações informáticas (<i>software</i>), através da colaboração entre as equipas de desenvolvimento e operações, em oposição à abordagem tradicional em que o desenvolvimento e as operações estão separados nos seus silos organizacionais”.
	Fonte Sánchez-Gordón, Mary, and Ricardo Colomo-Palacios. "Characterizing DevOps culture: a systematic literature review." <i>International Conference on Software Process Improvement and Capability Determination</i> . Springer, Cham, 2018. Disponível em: http://www.rcolomo.com/papers/327.pdf . Acesso em: 20 nov 2022.	Fonte Sousa, Leandro Filipe Ribeiro. <i>DevOps: estudo de caso</i> . Diss. 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.2/631932/1/Leandro_Sousa.pdf . Acesso em: 20 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: Amálgama de Desenvolvedor e Operador	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “Derivada da junção entre Desenvolvedor e Operações, <i>DevOps</i> é uma metodologia de desenvolvimento de <i>software</i> que busca maximizar os resultados das equipes de TI. A metodologia integra toda a equipe de colaboradores e torna mais eficiente a comunicação entre eles, elevando o desenvolvimento de <i>software</i> e as equipes de TI a um novo patamar. As empresas que possuem as suas equipes de TI têm essas equipes compostas por profissionais especializados em diversas tecnologias, linguagens e operação em sistemas, que vão do RH ao financeiro, passando por todos os setores chaves da empresa”. Disponível em: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/ Acesso em: 20 nov 2022.
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 25– Ficha Terminológica 18

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 24				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Download</i> <i>Emp. Ling.</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>Download</i> <i>Emp. Ling.</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>Download</i> <i>Emp. Ling.</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAE				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">7.1 Definição dicionarística em português: Baixar; descarregar algo; transferir; baixar arquivo</td> <td style="width: 50%;">Fonte dicionarística: https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/download.html</td> </tr> <tr> <td>7.2 Definição Dicionarística em inglês: to <u>copy</u> or <u>move programs</u> or <u>information</u> into a computer's <u>memory</u>, <u>especially</u> from the <u>internet</u> or a <u>larger computer</u>.</td> <td>Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/download</td> </tr> </table>	7.1 Definição dicionarística em português: Baixar; descarregar algo; transferir; baixar arquivo	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/download.html	7.2 Definição Dicionarística em inglês: to <u>copy</u> or <u>move programs</u> or <u>information</u> into a computer's <u>memory</u> , <u>especially</u> from the <u>internet</u> or a <u>larger computer</u> .	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/download
7.1 Definição dicionarística em português: Baixar; descarregar algo; transferir; baixar arquivo	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/download.html				
7.2 Definição Dicionarística em inglês: to <u>copy</u> or <u>move programs</u> or <u>information</u> into a computer's <u>memory</u> , <u>especially</u> from the <u>internet</u> or a <u>larger computer</u> .	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/download				
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">8.1 Abonação em língua inglesa</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">8.2 Abonação em língua portuguesa</th> </tr> <tr> <td>“Peers contact trackers, which are centralized servers, to find other peers to download a file from”.</td> <td>“O primeiro advindo da tradução direta do inglês, em que a expressão significa descarregamento. Aplicada à relação do usuário com a música, trata-se do fenômeno de “baixar” arquivos de uma fonte primária para um lugar (virtual) de destino. Assim, fala-se em download o descarregamento de músicas da Internet para um HD (compartilhamento em sistemas peer-topeer ou p2p) ou de um</td> </tr> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa	“Peers contact trackers, which are centralized servers, to find other peers to download a file from”.	“O primeiro advindo da tradução direta do inglês, em que a expressão significa descarregamento. Aplicada à relação do usuário com a música, trata-se do fenômeno de “baixar” arquivos de uma fonte primária para um lugar (virtual) de destino. Assim, fala-se em download o descarregamento de músicas da Internet para um HD (compartilhamento em sistemas peer-topeer ou p2p) ou de um
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa				
“Peers contact trackers, which are centralized servers, to find other peers to download a file from”.	“O primeiro advindo da tradução direta do inglês, em que a expressão significa descarregamento. Aplicada à relação do usuário com a música, trata-se do fenômeno de “baixar” arquivos de uma fonte primária para um lugar (virtual) de destino. Assim, fala-se em download o descarregamento de músicas da Internet para um HD (compartilhamento em sistemas peer-topeer ou p2p) ou de um				

		HD para outro, via conexão direta entre os HD's, ou ainda via bluetooth, conexão direta entre aparelhos por ondas de celular”.
	Fonte	Fonte
	Wang, Jiajun, et al. "On the Role of Helpers in Peer-to-Peer File Download Systems: Design, Analysis and Simulation." <i>IPTPS</i> . 2007. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/6299518/10.1.1.126.3520-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1669577676&Signature=gh5MDIvm15btAXYfB5LG9lzuqO5jG74rffSFOOpduIlkIgaVqkEu0Q~OyRkkMdjeLpn1o7Wlr3wzb18kUcfiqB84FX19BgWcE8Qti2uNoxQzr2B38vIU9DZFOJHEhJzOGbBaNBLYtMRhzMkmPvjP~KGz1F~qJHQdtgCIoT8UUkjf~EySq~zCEX278OuCLaqhbgileM~pCb4tDOFzvSTcPkrZI2eppZmv8UKLg4NmZzbWKUoBgwDvy1jG1jmBcBzT0MFIPQBUgQW~0VimbEC-2TSxCXR9T9gX54kR727COaJLbNJ8kzqDzwcg6GCN3W83ulYbYn5iVwSPkPWjOBIZfQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA . Acesso em: 27 nov 2022.	PELLEGRINI, Paulo. "CULTURA DO DOWNLOAD: comportamento do usuário e jogo de significados." <i>Cambiassu: Estudos em Comunicação</i> : 140-155. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/18618 . Acesso em: 27 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: Descarregamento	
10.	Remissiva: Upload	
11.	Nota complementar: “Download significa transferir (baixar) um ou mais arquivos de um servidor remoto para um computador local. É um procedimento muito comum e necessário quando o objetivo é obter dados disponibilizados na internet. Os arquivos para <i>download</i> podem ser textos, imagens, vídeos, programas etc”. Disponível em: https://www.significados.com.br/download/ . Acesso em: 27 nov 2022.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 26 – Ficha Terminológica 19

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 25
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes
	4. Constituição lexical
	Embedded system <i>s.m.s</i>
	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):

6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Sistemas embarcados	Fonte dicionarística: https://www.hardware.com.br/termos/embedded-system/
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a computer system that does a particular task inside a machine or larger electrical system.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/embedded-system?q=Embedded+system
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“The trend is for embedded systems to perform multiple functions and also to provide the ability to download new software to implement new or updated applications in the field, rather than only in the more controlled environment of the factory”.	“Um sistema embarcado ou embutido (embedded system) pode ser definido como um sistema computacional especializado que faz parte de uma máquina ou sistema maior”.
	Fonte	Fonte
	Kocher, P., Lee, R., McGraw, G., & Raghunathan, A. (2004, June). <i>Security as a new dimension in embedded system design</i> . In <i>Proceedings of the 41st annual design automation conference</i> (pp. 753-760). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/221058198_Security_as_a_new_dimension_in_embedded_system_design . Acesso em: 26 fev 2023.	Barros, E., & Cavalcante, S. (2010). <i>Introdução aos sistemas embarcados</i> . Artigo apresentado na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, 36. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~vba/periodos/8th/s.e/aulas/STP%20-%20Intro%20Sist%20Embarcados.pdf . Acesso em: 26 fev 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva	
11.	Nota complementar: “A palavra <i>Embedded</i> significa embutido ou encaixotado. Já estamos falando de informática, poderíamos usar também o termo integrado. Esta é a palavra de ordem para os <i>Embedded Systems</i> , que são computadores ultracompactos, geralmente formados por um único <i>chip</i> , que contém o processador, memória, uma ROM onde fica gravado o sistema operacional e as interfaces necessárias. Estes sistemas normalmente são especializados, ou seja, dedicados a indefinidamente executar a mesma tarefa, como por exemplo compactar vídeo (para ser usado numa placa de captura de vídeo), descompactar um algoritmo de áudio qualquer (para ser usado num PC3 Player) etc.”. Disponível em: https://www.hardware.com.br/termos/embedded-system/ . Acesso em: 26 fev 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 27 – Ficha Terminológica 20

FICHA TERMINOLÓGICA									
1.	Posição no GTI: 31								
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>								
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><i>KANBAN</i> <i>Emp. Ling.</i></td> <td> <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa </td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>KANBAN</i> <i>Emp. Ling.</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa				
Verbetes	4. Constituição lexical								
<i>KANBAN</i> <i>Emp. Ling.</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa								
5.	Variante (s) gráfica (s):								
6.	Dicionarização: VND								
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">7.1 Definição dicionarística em português:</th> <th style="width: 40%;">Fonte dicionarística:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Constatamos que o termo não foi traduzido para o português nos trabalhos analisados.</td> <td></td> </tr> <tr> <th>7.2 Definição Dicionarística em inglês:</th> <th>Fonte dicionarística:</th> </tr> <tr> <td>“a system of communication between workers during a manufacturing process, in which they order the materials and parts they need using cards. Card systems have now been replaced by computer systems”.</td> <td>https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/kanban?q=KANBAN</td> </tr> </tbody> </table>	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:	Constatamos que o termo não foi traduzido para o português nos trabalhos analisados.		7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:	“a system of communication between workers during a manufacturing process, in which they order the materials and parts they need using cards. Card systems have now been replaced by computer systems”.	https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/kanban?q=KANBAN
7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:								
Constatamos que o termo não foi traduzido para o português nos trabalhos analisados.									
7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:								
“a system of communication between workers during a manufacturing process, in which they order the materials and parts they need using cards. Card systems have now been replaced by computer systems”.	https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/kanban?q=KANBAN								
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">8.1 Abonação em língua inglesa</th> <th style="width: 50%;">8.2 Abonação em língua portuguesa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>“Kanban is a Japanese word meaning a signboard, and it is used in manufacturing as a scheduling system. It is a flow control mechanism for pull-driven Just-In-Time production, in which the upstream processing activities are triggered by the downstream process demand signals.”</td> <td>“O <i>Kanban</i> (com K maiúsculo) é o método de mudança evolucionária que utiliza um sistema kanban (com k minúsculo), além da visualização e outras ferramentas, para catalisar a introdução das ideias <i>Lean</i> nas áreas de desenvolvimento e operações de TI”.</td> </tr> <tr> <td>Fonte</td> <td>Fonte</td> </tr> </tbody> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa	“Kanban is a Japanese word meaning a signboard, and it is used in manufacturing as a scheduling system. It is a flow control mechanism for pull-driven Just-In-Time production, in which the upstream processing activities are triggered by the downstream process demand signals.”	“O <i>Kanban</i> (com K maiúsculo) é o método de mudança evolucionária que utiliza um sistema kanban (com k minúsculo), além da visualização e outras ferramentas, para catalisar a introdução das ideias <i>Lean</i> nas áreas de desenvolvimento e operações de TI”.	Fonte	Fonte		
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa								
“Kanban is a Japanese word meaning a signboard, and it is used in manufacturing as a scheduling system. It is a flow control mechanism for pull-driven Just-In-Time production, in which the upstream processing activities are triggered by the downstream process demand signals.”	“O <i>Kanban</i> (com K maiúsculo) é o método de mudança evolucionária que utiliza um sistema kanban (com k minúsculo), além da visualização e outras ferramentas, para catalisar a introdução das ideias <i>Lean</i> nas áreas de desenvolvimento e operações de TI”.								
Fonte	Fonte								

	<p>Ahmad, M. O., Markkula, J., & Oivo, M. (2013, September). Kanban in software development: A systematic literature review. In Software Engineering and Advanced Applications (SEAA), 2013 39th EUROMICRO Conference on (pp. 9-16). IEEE. Disponível em: chromeextension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://www.researchgate.net/profile/Muhammad-OvaisAhmad/publication/260739586_Kanban_in_Software_Development_A_Systematic_Literature_Review/links/548fe4830cf2d1800d862c6b/Kanban-in-Software-Development-A-Systematic-Literature-Review.pdf Acesso em: 15 nov 2022.</p>	<p>Boeg, Jesper. "Kanban em 10 passos." Tradução de Leonardo Campos, Marcelo Costa, Lúcio Camilo, Rafael Buzon, Paulo Rebelo, Eric Fer, Ivo La Puma, Leonardo Galvão, Thiago Vespa, Manoel Pimentel e Daniel Wildt. C4Media (2010): 27. Disponível em: https://gianfratti.com/wp-content/uploads/2018/04/InfoQBrasil-Kanban10Passos.pdf. Acesso em: 15 nov 2022.</p>
9.	Equivalentes em português: Processo de trabalho definido com quadros em colunas de separação, permitindo visualizar o fluxo de trabalho.	
10.	Remissiva	
11.	<p>Nota complementar¹: “Em 2010, David J. Anderson criou o modelo <i>Kanban</i> para desenvolvimento de software, que combina elementos do pensamento <i>Lean</i> com o pensamento ágil no processo de desenvolvimento de software. Esse novo modelo foi batizado de Método Kanban. Tempos depois, o Método <i>Kanban</i> evoluiria para o uso com outros tipos de produtos, além de <i>software</i>”. Disponível em: https://www.alura.com.br/artigos/metodo-kanban?gclid=CjwKCAiAjs2bBhACEiwALTBWZQVW8pW8POkpQpmxHqnOYTkihQqCfIkNoDPDghz2A6EqRO8dnagGPxoCwpwQAvD_BwE. Acesso em: 15 nov 2022.</p> <p>Nota complementar²: “Em geral, o conceito de <i>Kanban</i> pode ser definido pelos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sistema visual: um processo, definido em um quadro com colunas de separação, que permite dividir o trabalho em segmentos ou pelo seu status, fixando cada item em um cartão e colocando em uma coluna apropriada para indicar onde ele está em todo o fluxo de trabalho. • Os cartões: que descrevem o trabalho real que transita por este processo. • A limitação do trabalho em andamento: que permite atribuir os limites de quantos itens podem estar em andamento em cada segmento ou estado do fluxo de trabalho” <p>Disponível em: https://www.totvs.com/blog/negocios/kanban/#:~:text=O%20termo%20E2%80%9CKanban%E2%80%9D%20C3%A9%20de,ele%20se%20move%20pelo%20processo. Acesso em: 15 nov 2022.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 28 – Ficha Terminológica 21

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 32

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>KERNEL</i> <i>s.m.s</i>	5. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Núcleo, grão, caroço, parte central	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=KERNEL
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: “the part of a nut that is inside the shell and can be eaten”; “the whole seed of the maize plant”; “the most important part of something, although it might not always be easy to find”.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/kernel?q=KERNEL
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “The software kernel translates system requests into function codes and parameters that are written to STRON-I over the bus. STRON-I communicates with the CPU using interrupts and CPU-readable registers. As well as translating system requests, the software kernel is required to perform context switches when indicated by STRON-I. The resulting kernel is one third the size of the equivalent software-only kernel”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “O <i>kernel</i> é responsável pelo gerenciamento de recursos de sistema, intermediando a troca de dados entre processos e os recursos da máquina, com isso protegendo e abstraindo o acesso ao <i>hardware</i> ”.
	Fonte MORTON, A., & Loucks, W. M. (2004, March). A hardware/software kernel for system on chip designs. In <i>Proceedings of the 2004 ACM symposium on Applied computing</i> (pp. 869-875). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/221000064_A_hardwaresoftware_kernel_for_system_on_chip_designs_fullTextFileContent . Acesso em: 27 fev 2023.	Fonte CARBONE, Martim d’Orey Posser de Andrade. <i>Framework de Kernel para um Sistema de Segurança Imunológico</i> . Dissertação de Mestrado. Instituto de Computação Unicamp, 2006. Disponível em: https://www.lasca.ic.unicamp.br/paulo/teses/20060623-MSc-Martim.dOrey.Posser.de.Andrade.Carbon.e-Framework.de.kernel.para.um.sistema.de.seguranca.imunologico.pdf . Acesso em: 27 fev 2023.

9.	Equivalentes em português: Núcleo do sistema operacional
10.	Remissiva
11.	Nota complementar: “O <i>kernel</i> é o grande responsável por fazer a ligação entre o <i>hardware</i> e o <i>software</i> do computador. Sendo assim, o objetivo principal é gerenciar a máquina e fazer com que os aplicativos possam ser executados através dos recursos existentes no computador. Além disso, o <i>kernel</i> tem como responsabilidade garantir que a memória RAM seja utilizada do melhor modo possível para que assim não ofereça qualquer risco para o computador”. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/post/13858-o-que-e-kernel . Acesso em: 27 fev 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 29 – Ficha Terminológica 22

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 33				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">6. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>LAG</i> <i>Sigla</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	6. Constituição lexical	<i>LAG</i> <i>Sigla</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	6. Constituição lexical				
<i>LAG</i> <i>Sigla</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAE				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> 7.1 Definição dicionarística em português: Atraso; Defasagem; Defasamento; Lapso. </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=LAG </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;"> 7.2 Definição Dicionarística em inglês: “If a computer or computer game lags, there is a delay between the user doing something and the computer or game reacting to it”. </td> <td style="vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/lag?q=LAG </td> </tr> </table>	7.1 Definição dicionarística em português: Atraso; Defasagem; Defasamento; Lapso.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=LAG	7.2 Definição Dicionarística em inglês: “If a computer or computer game lags, there is a delay between the user doing something and the computer or game reacting to it”.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/lag?q=LAG
7.1 Definição dicionarística em português: Atraso; Defasagem; Defasamento; Lapso.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=LAG				
7.2 Definição Dicionarística em inglês: “If a computer or computer game lags, there is a delay between the user doing something and the computer or game reacting to it”.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/lag?q=LAG				
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">8.1 Abonação em língua inglesa</td> <td style="width: 50%;">8.2 Abonação em língua portuguesa</td> </tr> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa		
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa				

	“Whereas the magnitude of network lag is generally decreasing, local latency is often increasing due to the use of wireless input devices and high-latency displays such as living room televisions”.	“O desempenho em relação à velocidade de troca de mensagens também é outro critério muito comum a ser avaliado. Para isso, se utiliza o termo <i>lag</i> (latência) para se rotular o tempo de atraso no envio e recebimento de uma resposta para certo comando enviado”.
	Fonte Ivkovic, Z., Stavness, I., Gutwin, C., & Sutcliffe, S. (2015, April). Quantifying and mitigating the negative effects of local latencies on aiming in 3d shooter games. In <i>Proceedings of the 33rd annual acm conference on human factors in computing systems</i> (pp. 135-144). Disponível em: https://web.archive.org/web/20170808203210id_/https://www.cs.usask.ca/faculty/gutwin/898-2015/readings/06-latency/ivkovic.pdf . Acesso em: 18 mar 2023.	Fonte Cerdeira, D. B. (2018). Implementação de Dead Reckoning para mitigar o efeito da latência em jogos multiplayer. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22532/TG452_Diogo%20Busanello%20Cerdeira.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 18 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Atraso na comunicação com o pacote da <i>Internet</i>, provocando <i>delays</i>, principalmente na área de jogos.	
10.	Remissiva	
11.	Nota complementar: Além da tradução para a língua portuguesa, em se tratando de jogo: “lag, sigla de <i>latency at game</i> (latência no jogo, em português). Muitos servidores não permitem a entrada de jogadores de outras regiões, pois estes tendem a sofrer com o lag e prejudicam a jogatina de todo mundo”. Disponível em: https://tecnoblog.net/responde/exitlag-semilag-wtfast-noping-como-funcionam-os-redutores-de-ping/#:~:text=Isso%20%C3%A9%20o%20que%20chamamos,a%20jogatina%20de%20todo%20mundo . Acesso em: 18 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 30 – Ficha Terminológica 23

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 34				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">LEAKAGE <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	LEAKAGE <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
LEAKAGE <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Leak</i>				
6.	Dicionarização: VDAD				

7.	7.1 Definição dicionarística em português: Vazamento	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=leakage
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: the act of leaking or the leak itself	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/leakage
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“Recent years saw many advances in our ability to reason formally about such unintended leakage and to construct schemes that resist broad class of leakage attacks”.	“entende-se como vazamento de informação aquela informação sigilosa que chega ao conhecimento de pessoas não autorizadas, intencionalmente ou não, independente de seu formato e meio de transmissão e que gera algum dano ao seu proprietário”.
	Fonte	Fonte
	Halevi, S., & Lin, H. (2011). After-the-fact leakage in public-key encryption. In <i>Theory of Cryptography: 8th Theory of Cryptography Conference, TCC 2011, Providence, RI, USA, March 28-30, 2011. Proceedings 8</i> (pp. 107-124). Springer Berlin Heidelberg. Disponível em: https://eprint.iacr.org/2011/011.pdf . Acesso em: 5 mar 2023.	Horta, B. M. (2014). Segurança da informação: vazamento de informações-conscientização ou privação?. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A2ENAO/1/espgestaoestrateginformacao_bernardomartinshorta_monografia.pdf . Acesso em: 5 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: vazamento de dados	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “No mundo da ciência de dados, um vazamento é uma falha que pode fazer com que as métricas de avaliação do modelo não sejam confiáveis. Disponível em: https://blog.neoway.com.br/data-leakage/ . Acesso em: 5 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 31 – Ficha Terminológica 24

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 36

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>MIDDLEWARE</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não há tradução nos dicionários pesquisados de língua inglesa.	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há tradução nos dicionários pesquisados de língua inglesa.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Middleware services provide a novel approach offering many possibilities and drastically enhancing the application development for robots”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “As capacidades da camada de <i>middleware</i> também tornam-se uma vantagem, pois, garantem a qualidade e confiabilidade do sistema. Entre as capacidades pode-se citar o suporte a descoberta, gerenciamento, configuração e adaptação, tanto de dispositivos como de contexto dos mesmos”.
	Fonte Mohamed, N., Al-Jaroodi, J., & Jawhar, I. (2008, September). Middleware for robotics: A survey. In <i>2008 IEEE Conference on Robotics, Automation and Mechatronics</i> (pp. 736-742). Ieee. Disponível em: https://www.middleware-tech.net/papers/RAM2008.pdf . Acesso em: 27 fev 2023.	Fonte Schenfeld, M. C., Amaral, L., de Matos, E., & Hessel, F. (2016, July). Arquitetura para fog computing em sistemas de middleware para internet das coisas. In <i>Anais do XLIII Seminário Integrado de Software e Hardware</i> (pp. 1819-1829). SBC. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semish/article/view/9530/9428 . Acesso em: 27 fev 2023.
9.	Equivalentes em português: <i>Software</i> que utiliza diferentes aplicações para se comunicar umas com as outras.	
10.	Remissiva	

11.	Nota complementar: “ <i>Middleware</i> é o nome dado ao <i>software</i> ou serviço de nuvem que fornecem funcionalidades e recursos a aplicações e ajudam desenvolvedores e operadores a criar e implantar aplicações com mais eficiência. O <i>middleware</i> tem o papel de conectar <i>apps</i> , dados e usuários”. Disponível em: https://www.redhat.com/pt-br/topics/middleware/what-is-middleware . Acesso em: 27 fev 2023.
-----	---

Fonte: Elaboração própria.

Figura 32 – Ficha Terminológica 25

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 38
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes <i>OFFGRID</i> <i>s.m.s</i>
4.	Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): OFF-GRID / OFF GRID
6.	Dicionarização: VND
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não há tradução nos dicionários pesquisados de língua inglesa.
	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há tradução nos dicionários pesquisados de língua inglesa.
	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “The refueling station is designed as a stand-alone (off-grid) system with solar power as the only input resource for green hydrogen production”.
	8.2 Abonação em língua portuguesa “O sistema <i>Off-grid</i> é um sistema autónomo que necessita de baterias para armazenar a energia produzida pelas placas fotovoltaicas. Porém, esse sistema necessita de mais investimentos para produzir a mesma quantidade de kWh consumida por uma residência tal qual se esta fosse produzida pelas concessionárias de energia”.
	Fonte
	Fonte

	Tang, O., Rehme, J., & Cerin, P. (2022). Levelized cost of hydrogen for refueling stations with solar PV and wind in Sweden: On-grid or off-grid?. <i>Energy</i> , 241, 122906. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360544221031558 . Acesso em: 7 mar 2023.	Boso, A. C. M. R., Gabriel, C. P. C., & Gabriel Filho, L. R. A. (2015). Análise de custos dos sistemas fotovoltaicos on-grid e off-grid no Brasil. <i>Revista Científica ANAP Brasil</i> , 8(12). Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/1138/1161 . Acesso em: 7 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Sistema fotovoltaico autônomo	
10.	Remissiva: ON GRID	
11.	Nota complementar: “O sistema de energia solar <i>off-grid</i> (sistema isolado ou sistema autônomo) tem como principal característica o “autossustento”, ou seja, é um sistema não conectado à rede elétrica, que armazena a energia solar excedente em baterias para ser utilizada quando não houver produção”. Disponível em: https://www.portalsolar.com.br/sistema-energia-solar-off-grid . Acesso em: 7 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 33 – Ficha Terminológica 26

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 39	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>ON GRID</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Ongrid / On-grid</i>	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Na rede.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=ON+GRID

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há tradução nos dicionários pesquisados de língua inglesa.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “When the electricity grid is connected (on-grid), electricity is supplied, fully or partly, by the grid, or, in surplus situations, sold back to the grid”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “O sistema <i>On-grid</i> funciona em função de sua conexão à rede de transmissão. Esse sistema permite que a energia produzida em excesso e que não for consumida pela residência seja repassada para a rede de transmissão e sendo nesta convertida em créditos de energia para a mesma residência”.
	Fonte Tang, O., Rehme, J., & Cerin, P. (2022). Levelized cost of hydrogen for refueling stations with solar PV and wind in Sweden: On-grid or off-grid?. <i>Energy</i> , 241, 122906. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360544221031558 . Acesso em: 7 mar 2023.	Fonte Boso, A. C. M. R., Gabriel, C. P. C., & Gabriel Filho, L. R. A. (2015). Análise de custos dos sistemas fotovoltaicos on-grid e off-grid no Brasil. <i>Revista Científica ANAP Brasil</i> , 8(12). Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/1138/1161 . Acesso em: 7 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Sistema fotovoltaico conectado à rede da concessionária	
10.	Remissiva: OFF-GRID	
11.	Nota complementar: “No <i>on grid</i> , cujo nome vem do inglês e significa “na rede”, o imóvel onde o sistema está instalado permanece conectado à rede pública de distribuição de energia elétrica. O que é captado do sol e convertido em eletricidade é usado pelo próprio imóvel e o que sobra é entregue à concessionária, que concede créditos ao consumidor.”. Disponível em: https://blog.intelbras.com.br/diferencas-entre-os-sistemas-on-grid-e-off-grid-de-energia-solar/?utm_source=&utm_medium=&utm_campaign=&utm_term=&gclid=CjwKCAiA3pugBhAwEiwAWFzwdYsxqMRlh4K5RtMSzI57GJnxzN4TnrIM2IKHjj598uYVMok0FrACixoCAK4QAvD_BwE . Acesso em: 7 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 34 – Ficha Terminológica 27

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 42

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>PATCH CORD</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Patch Cable</i>	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Cabo de remendo	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=PATC+H+CORD
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a wire with a plug at each end that is used to connect electrical devices.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/patch%20cord
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Cables terminated in 3.5 mm mono audio jacks, known as patch cords, are adopted by the Eurorack standard to transmit signals (audio or control-voltage (CV)), from module to module”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “De acordo com as características da rede, uma mídia (cabo) diferente deve ser escolhida. Os fatores que mais influenciam na escolha do cabo são: o comprimento da rede (em metros ou quilômetros), a quantidade de equipamentos, a facilidade e o local de instalação e as taxas de transmissão que se pretende atingir”.
	Fonte Wilbert, J., Haddad, D. D., Ishii, H., & Paradiso, J. A. Patch-corde: an expressive patch cable for the modular synthesizer. Disponível em: https://resenv.media.mit.edu/pubs/papers/NIME2020_PatchCorde.pdf . Acesso em: 7 mar 2023.	Fonte Amaral, A. F. F. (2016). Redes de computadores. Disponível em: http://www.proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/710/Rede%20de%20Computadores%20-%20marca%20de%20corte.pdf?sequence=2&isAllowed=y . Acesso em: 7 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Pannel de conexões	
10.	Remissiva	

11.	Nota complementar: “Os Cabos <i>Patch Cord</i> são uma das principais partes de um <i>data center</i> ou de uma estrutura de cabeamento. Ele é conhecido por vários nomes ou apelidos, tais como: <i>Patch Cable</i> , <i>Cordões</i> ou até mesmo que acredito ser o mais conhecido o <i>Cabo de Rede</i> . O <i>Patch Cord</i> é o principal cabo que interliga os computadores ou estações de trabalho aos <i>patch panels</i> , <i>switchs</i> ou <i>roteadores</i> .”. Disponível em: https://www.cabospatchcord.com.br/pagina/o-que-e-um-patch-cord.html . Acesso em: 7 mar 2023.
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 35 – Ficha Terminológica 28

FICHA TERMINOLÓGICA									
1.	Posição no GTI: 43								
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>								
3.	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Verbetes</th> <th>4. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PATCH PANEL <i>s.m.s</i></td> <td>() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	PATCH PANEL <i>s.m.s</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa				
Verbetes	4. Constituição lexical								
PATCH PANEL <i>s.m.s</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa								
5.	Variante (s) gráfica (s):								
6.	Dicionarização: VND								
7.	<table border="1"> <thead> <tr> <th>7.1 Definição dicionarística em português:</th> <th>Fonte dicionarística:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Painel de retalho</td> <td>https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=PATCH+PANEL</td> </tr> <tr> <th>7.2 Definição Dicionarística em inglês:</th> <th>Fonte dicionarística:</th> </tr> <tr> <td>Não há tradução do termo nos dicionários pesquisados.</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:	Painel de retalho	https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=PATCH+PANEL	7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:	Não há tradução do termo nos dicionários pesquisados.	
7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:								
Painel de retalho	https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=PATCH+PANEL								
7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:								
Não há tradução do termo nos dicionários pesquisados.									
8.	<table border="1"> <thead> <tr> <th>8.1 Abonação em língua inglesa</th> <th>8.2 Abonação em língua portuguesa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Patch Panel is “an intermediary service that runs on top of the Event Heap and that can be configured at runtime in order to register for certain events, consume them from the Event Heap and post new events such that they correspond to the format the receivers are expecting”.</td> <td>“Os <i>patch panels</i> são utilizados para organizar os cabos, e possibilitam uma fácil identificação dos pontos de rede no rack”.</td> </tr> <tr> <td>Fonte</td> <td>Fonte</td> </tr> </tbody> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa	Patch Panel is “an intermediary service that runs on top of the Event Heap and that can be configured at runtime in order to register for certain events, consume them from the Event Heap and post new events such that they correspond to the format the receivers are expecting”.	“Os <i>patch panels</i> são utilizados para organizar os cabos, e possibilitam uma fácil identificação dos pontos de rede no rack”.	Fonte	Fonte		
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa								
Patch Panel is “an intermediary service that runs on top of the Event Heap and that can be configured at runtime in order to register for certain events, consume them from the Event Heap and post new events such that they correspond to the format the receivers are expecting”.	“Os <i>patch panels</i> são utilizados para organizar os cabos, e possibilitam uma fácil identificação dos pontos de rede no rack”.								
Fonte	Fonte								

	Reiners, R. (2006). <i>The Patch Panel GUI</i> (Doctoral dissertation, RWTH Aachen University). Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/36415834.pdf . Acesso em: 6 mar 2023.	de Paiva Souto, P. M., da Rocha, C. D. F., Marques, G., Dantas, L. H. A., & de Deus, M. S. OCTOPUS: UMA PLATAFORMA DE CONTROLE DE PATCH PANELS CONECTADOS A INTERNET. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD4_SA39_ID2165_15092017220356.pdf . Acesso em: 6 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Painel de conexões	
10.	Remissiva: Patch Cord	
11.	Nota complementar: “ <i>Patch panel</i> , ou painel de conexões, é um equipamento de diversas portas que possibilitam organizar cabos, permitindo uma fácil identificação dos pontos de rede e melhorando a disposição de toda a fiação. Assim, todas as terminações são conectadas de forma que nenhum cabo fique solto”. Disponível em: https://4infra.com.br/o-que-e-patch-panel . Acesso em: 6 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 36 – Ficha Terminológica 29

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 45
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes <i>P2P (Peer to Peer)</i> <i>sigla</i>
4.	Constituição lexical <input type="checkbox"/> Lexia Simples <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):
6.	Dicionarização: VDAD

7.	7.1 Definição dicionarística em português: O P2P (<i>peer to peer</i> – ponto a ponto ou par a par) é uma arquitetura de redes de computadores onde cada um dos pontos ou nós da rede funciona tanto como cliente quanto como servidor, permitindo compartilhamentos de serviços e dados sem a necessidade de um servidor central.	Fonte dicionarística: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há definições nos dicionários de língua inglesa pesquisados.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Factors affecting online P2P borrower payments are classified into four categories: loan details, financial status, credit status and personal information”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Uma rede P2P (<i>peer-to-peer</i>) é uma tecnologia para disponibilizar dados através do conceito de compartilhamento sem se preocupar em definir papéis aos computadores envolvidos. Assim, os dados compartilhados estão armazenados em um computador dito “cliente”, tanto no modo de organização centralizado como descentralizado”.
	Fonte Suryono, R. R., Purwandari, B., & Budi, I. (2019). Peer to peer (P2P) lending problems and potential solutions: A systematic literature review. <i>Procedia Computer Science</i> , 161, 204-214. Disponível em: https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1877050919318265?token=1A203A519873AFD7D5F3ADF48601F8EFD1404F482D2EB0F636E4513A2E0556F089755F39F937DA32B8DB6130AFF19AC3&originRegion=us-east-1&originCreation=20230320190649 . Acesso em: 20 mar 2023.	Fonte Korte, K. (2012). Estudo de Redes P2P para Armazenar e Recuperar Dados. <i>ANAIS DO ENIC</i> , (4). Disponível em: https://anaionline.uems.br/index.php/enic/article/view/1761 . Acesso em: 20 mar 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva	
11.	Nota complementar: “Para visualizar como funciona uma arquitetura <i>P2P</i> , imagine vários computadores espalhados pelo mundo conectados a um mesmo <i>software</i> . Quando ocorre essa ligação virtual, os PCs têm acesso a algum benefício do sistema, e em troca passam a dar sustentação a ele”. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/guias/peer-to-peer-p2p/ . Acesso em: 20 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 37 – Ficha Terminológica 30

FICHA TERMINOLÓGICA

1.	Posição no GTI: 46	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>QoS (Quality of service)</i> <i>sigla</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Qualidade do serviço	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=QUALITY+OF+SERVICE
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há definições nos dicionários de língua inglesa pesquisados.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “QoS Definition are either instantiated as an element requirements expressing a client’s QoS requirements or as a qosOffer representing a minimal QoS level a service provider guarantees to provide. The qosOffer element is extended by an attribute expires which denotes a point in time until which the offer will be valid”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Com a crescente demanda por serviços mais eficaz, a qualidade percebida pelo usuário passa a ser um requisito não funcional importante para as aplicações nas quais se exige que determinados parâmetros de <i>QoS</i> estejam entre limites mínimos e máximos bem definidos e a <i>Quality Of Service (QoS)</i> fim de considerar os valores destes parâmetros sob a ótica do usuário final”.
	Fonte	Fonte

	Tian, M., Gramm, A., Naumowicz, T., Ritter, H., & Freie, J. S. (2003, December). A concept for QoS integration in web services. In <i>Fourth International Conference on Web Information Systems Engineering Workshops, 2003. Proceedings.</i> (pp. 149-155). IEEE. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andreas-Gramm/publication/2909974_A_Concept_for_QoS_Integration_in_Web_Services/links/00b49538e1cd6ac36a000000/A-Concept-for-QoS-Integration-in-Web-Services.pdf . Acesso em: 26 mar 2023.	Lizot, C. A. Um estudo sobre a central de atendimento baseada no Framework QoS. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1559/Cleo-mar%20Ant%C3%AAnio%20Lizot.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 26 mar 2023.
9.	Equivalentes em português	
10.	Remissiva	
11.	Nota complementar: “O <i>QoS</i> (<i>Quality of Service</i> , em inglês) é uma tecnologia presente em roteadores para garantir ao usuário maior controle sobre sua rede Wi-Fi. Por meio da ferramenta, é possível determinar quais dispositivos e serviços terão maior prioridade de conexão. O recurso é interessante para quem precisa racionalizar a Internet, ou simplesmente precisa dar preferência para dispositivos que venham a reproduzir vídeos em streaming, jogos online, entre outros tipos de uso..Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/07/o-que-e-qos-entenda-para-que-serve-a-tecnologia-em-roteadores.ghtml . Acesso em: 26 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 38 – Ficha Terminológica 31

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 47	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>SCRUM</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Constatamos que o termo não foi traduzido para o português nos trabalhos analisados e nem nos dicionários pesquisados.	Fonte dicionarística:

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Na área de <i>business</i> , houve a seguinte tradução: “a method used when developing a new product in which a team is allowed to organize itself and make changes quickly as they are needed. It also involves having short meetings every day”.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/scrum
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Scrum is an empirical process, where decisions are based on observation, experience and experimentation. Scrum has three pillars: transparency, inspection and adaptation. This supports the concept of working iteratively. Think of Empiricism as working through small experiments, learning from that work and adapting both what you are doing and how you are doing it as needed”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “O <i>Scrum</i> é considerado um <i>framework</i> , com papéis, eventos, artefatos e regras com propósitos específicos e que são considerados essenciais para implantação, uso e sucesso da técnica. Por essas razões muitos <i>sites</i> , profissionais e acadêmicos se referem ao <i>Scrum</i> como uma metodologia devido as possibilidades limitadas de <i>tailoring</i> ”.
	Fonte https://www.scrum.org/resources/what-is-scrum Acesso em: 12 nov 2022.	Fonte MONTEIRO, ALINE PITONDO, and M. A. R. C. E. L. O. T OKANO. "A utilização do framework Scrum em um projeto de indicadores de negócios." SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE 7 (2018). Disponível em: http://www.singep.org.br/7singep/resultado/479.pdf . Acesso em: 12 nov 2022.
9.	Equivalentes em português: Metodologia <i>Scrum</i>	
10.	Remissiva: <i>Scrum Master</i>	
11.	Nota complementar: “It is actually inspired by a scrum in the sport of rugby. In rugby, the team comes together in what they call a scrum to work together to move the ball forward. In this context, Scrum is where the team comes together to move the product forward”. Disponível em: https://www.scrum.org/resources/what-is-scrum . Acesso em: 12 nov 2022. Tradução: O termo é cunhado do esporte Rugby. No Rugby, a equipe se reúne no que eles chamam de scrum para trabalhar em conjunto para mover a bola para a frente. Nesse contexto, Scrum é onde a equipe se reúne para levar o produto adiante.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 39 – Ficha Terminológica 32

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 49

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>SKETCH</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Sketching</i>	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Esboço; Desenho; Rascunho; Esquema.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=SKETCH
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a rough drawing representing the chief features of an object or scene and often made as a preliminary study.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/sketch
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “The conventional methodological processes of extracting sketch maps from participants can be divided into four main groups: drawing with pencil and paper; interview with pencil-and-paper drawing; addition of a field trip with oral description and pencil-and-paper drawing; and using building blocks to build a cognitive map”. ks to build a cognitive map”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Considerando o desenho uma forma de comunicação, torna-se um desafio ensinar o <i>sketching</i> de forma eficiente, pensando no tempo legítimo e adequado para os alunos de graduação”.
	Fonte	Fonte

	Tu Huynh, N., & Doherty, S. T. (2007). Digital sketch-map drawing as an instrument to collect data about spatial cognition. <i>Cartographica: The International Journal for Geographic Information and Geovisualization</i> , 42(4), 285-296. Disponível em: https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=02cfc13876468dc8309216fe44403ebb3ddc4cc . Acesso em: 5 mar 2023.	Senna, C., Fernandes, S. H., & Silva, T. L. K. (2017). Ferramentas de apoio ao ensino do sketching: um panorama recente. In <i>Conference: XII Seminário do Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Interatividade. At: Feira de Santana (Bahia)</i> . Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Senna-2/publication/325092222_FERRAMENTAS_DE_APOIO_AO_ENSINO_DO_SKETCHING_UM_PANORAMA_RECEN/links/5af5c3c4a6fdcc0c030c4978/FERRAMENTAS-DE-APOIO-AO-ENSINO-DO-SKETCHING-UM-PANORAMA-RECENTE.pdf . Acesso em: 5 mar 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Em tradução livre, <i>sketch</i> significa esboço — ou seja, qualquer trabalho ou obra em estado inicial apenas delineada ou esboçada. Também pode ser definido como rudimento ou noção inicial de alguma coisa”. O <i>software</i> segue os mesmos princípios da palavra, onde o designer terá acesso às ferramentas para construir seu trabalho desde a concepção da ideia. Outro ponto marcante é a constante troca de informações e colaboração com outros designers, em tempo real. Disponível em: https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-o-sketch/ . Acesso em: 5 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 40 – Ficha Terminológica 33

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 51				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><i>SPRINT</i> <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>SPRINT</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>SPRINT</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAD				

7.	7.1 Definição dicionarística em português: Corrida	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=SPRINT
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: To run very fast esp. for a short distance, either as a competitor in a sport or because you are in a hurry to get somewhere.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/sprint
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “At the beginning of each Sprint, the Product Owner and team hold a Sprint Planning Meeting to negotiate which Product Backlog Items they will attempt to convert to working product during the Sprint”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A <i>sprint</i> é o coração do <i>Scrum</i> , e é definida por um período de tempo de 2 a 4 semanas, no qual são realizadas entregas de novas funcionalidades de um produto de maneira incremental. A duração da <i>sprint</i> deve ser consistente durante o desenvolvimento. Os elementos que constituem uma <i>sprint</i> são <i>Sprint Planning</i> , <i>Daily Scrums</i> , <i>Sprint Review</i> , <i>Sprint Retrospective</i> e o <i>Sprint Backlog</i> ”.
	Fonte James, M., & Walter, L. (2010). <i>Scrum</i> reference card. <i>CollabNet Inc.</i> Disponível em: http://cs.wheatoncollege.edu/mgousie/comp401/scrumReferenceCard2017.pdf . Acesso em: 26 fev 2023.	Fonte Park, J. S. M. Sprint de processos. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/26256/04_VERSAO_FINAL_ARTIGO.pdf?sequence=1 . Acesso em: 26 fev 2023.
9.	Equivalentes em português: Cada fase de um projeto, desenvolvido na metodologia <i>Scrum</i>.	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Pode-se dizer que o <i>Sprint</i> é o conceito principal do método <i>Scrum</i> , sendo, inclusive, um dos seus pontos-chave. Nos <i>Sprints</i> é que serão aplicados os demais eventos, discutidos os avanços do projeto, empregadas as melhores soluções para, então, se chegar ao produto final ou parte dele”. Disponível em: https://robsoncamargo.com.br/blog/Sprint-saiba-o-que-sao-essas-entregas-parciais-e-eficientes . Acesso em: 26 fev 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 41 – Ficha Terminológica 34

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 52

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>STRING</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Corda; Fio; Cadeira; Cordão; Série.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=STRING
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: (a piece of) strong, thin rope made by twisting very thin threads together, used for fastening and tying things; a set of objects joined together in a row on a single rope or thread.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/string
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “String data naturally arises in many real world applications like genetic data, web data and event sequences. There is a frequent need to find similarities between such data sequences”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Uma das estratégias mais comuns para levantamento bibliográfico é a construção de <i>strings</i> e o uso de motores de busca que indexam bases de dados científicas. Este tipo de estratégia é a mais utilizada para identificar referências bibliográficas”.
	Fonte Kahveci, T., & Singh, A. K. (2001, September). An efficient index structure for string databases. In <i>VLDB</i> (Vol. 1, pp. 351-360). Disponível em: https://www.vldb.org/conf/2001/P351.pdf . Acesso em: 18 mar 2023.	Fonte Silva, C. R. Q. (2017). Critérios para priorização de estudos primários identificados por snowballing com conjunto inicial gerado por string de busca. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13538/Cleiton%20Final%20-%20folha%20de%20aprova.pdf?sequenc e=1 . Acesso em: 18 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Objetos que contém uma cadeia de caracteres.	

10.	Remissiva
11.	Nota complementar: “Uma <i>String</i> armazena uma sequência de caracteres. Apesar de ser fácil de utilizar, essa classe possui diversas características que podem não ser óbvias para quem está tendo o seu primeiro contato com ela. Por exemplo, um objeto <i>String</i> é imutável, o que significa que o texto que ele carrega nunca é alterado. Sempre que um texto precisa ser modificado é utilizado mais espaço em memória para que uma nova <i>String</i> seja criada contendo a nova versão dele”. Disponível em: https://www.devmedia.com.br/string-em-java-entendendo-e-utilizando-essa-classe/25503 . Acesso em: 18 mar 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 42 – Ficha Terminológica 35

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 54				
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><i>THROUGHPUT</i> <i>s.m.s</i></td> <td> <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa </td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>THROUGHPUT</i> <i>s.m.s</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>THROUGHPUT</i> <i>s.m.s</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAD				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tbody> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> 7.1 Definição dicionarística em português: Rendimento; Produtividade; Desempenho; Transmissão. </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=THROUGHPUT </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;"> 7.2 Definição Dicionarística em inglês: the amount of something (such as material, data, etc.) that passes through something (such as a machine or system). </td> <td style="vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/throughput </td> </tr> </tbody> </table>	7.1 Definição dicionarística em português: Rendimento; Produtividade; Desempenho; Transmissão.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=THROUGHPUT	7.2 Definição Dicionarística em inglês: the amount of something (such as material, data, etc.) that passes through something (such as a machine or system).	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/throughput
7.1 Definição dicionarística em português: Rendimento; Produtividade; Desempenho; Transmissão.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=THROUGHPUT				
7.2 Definição Dicionarística em inglês: the amount of something (such as material, data, etc.) that passes through something (such as a machine or system).	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/throughput				
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tbody> <tr> <td style="width: 50%;">8.1 Abonação em língua inglesa</td> <td style="width: 50%;">8.2 Abonação em língua portuguesa</td> </tr> </tbody> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa		
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa				

	“throughput expresses the maximum amount of data that can theoretically be sent or processed in a given amount of time and is quantified in units of bits per second”.	“No contexto de processamento stream, um exemplo de objetivo pode ser o <i>throughput</i> (tarefas por segundo). Usando esse objetivo de desempenho, o regulador monitora periodicamente o <i>throughput</i> atual da aplicação e o compara com o objetivo de desempenho”.
	Fonte Herbig, M., Isozaki, A., Di Carlo, D., Guck, J., Nitta, N., Damoiseaux, R., ... & Goda, K. (2022). Best practices for reporting throughput in biomedical research. <i>Nature Methods</i> , 19(6), 633-634. Disponível em: https://angelawulab.ust.hk/wp-content/uploads/2022/05/2022_NatMeth_review-throughput.pdf . Acesso em: 28 fev 2023.	Fonte ADRIANO, V., Griebler, D., & Fernandes, L. G. L. (2019). Adaptando o Paralelismo em Aplicações de Stream Conforme Objetivos de Throughput. Anais da 19a Escola Regional de Alto Desempenho da Região Sul (ERAD/RS), 2019, Brasil. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19532/2/Adaptando_o_Paralelismo_em_Aplicacoes_de_Stream_Conforme_Objetivos_de_Throughput.pdf . Acesso em: 28 fev 2023.
9.	Equivalentes em português: Taxa de transferência	
10.	Remissiva	
11.	Nota complementar: “ Throughput (ou taxa de transferência) é a quantidade de dados transferidos de um lugar a outro, ou a quantidade de dados processados em um determinado espaço de tempo. Pode-se usar o termo throughput para referir-se a quantidade de dados transferidos em discos rígidos ou em uma rede, por exemplo; tendo como unidades básicas de medidas o Kbps, o Mbps e o Gbps”. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/throughput/7536/ . Acesso em: 28 fev 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 43 – Ficha Terminológica 36

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 55				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">TRANSCIVER <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	TRANSCIVER <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
TRANSCIVER <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				

5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Transmissor	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/ingles-portugues/traducao/transceiver.html
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a radio transmitter-receiver that uses many of the same components for both transmission and reception.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/transceiver
8.	8.1 Abonação em língua inglesa ”Massive multiple-input multiple-output (MIMO) technology has already become a reality, where massive MIMO base stations (BSs) with full-digital transceivers are being commercially deployed and tested in several countries”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Boa parte dos <i>transceiver</i> disponíveis no mercado para integração com FPGAs já possuem um circuito de down conversão implementados via SDR, então abre-se uma opção de fazer com que o CFC se comunique diretamente com o sistema operacional (OS) desse SDR e, este por sua vez faça os ajustes na frequência”.
	Fonte Tang, W., Chen, M. Z., Dai, J. Y., Zeng, Y., Zhao, X., Jin, S., ... & Cui, T. J. (2020). Wireless communications with programmable metasurface: New paradigms, opportunities, and challenges on transceiver design. <i>IEEE Wireless Communications</i> , 27(2), 180-187. Disponível em: https://arxiv.org/pdf/1907.01956.pdf . Acesso em: 12 mar 2023.	Fonte Silva, J. N. M. (2020). Implementação em FPGA do transceiver FMCOMMS3 para o protocolo de comunicação DVBS2X. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27794/1/2020_JhonathanNicolasMoreiraSilva_tcc.pdf . Acesso em: 12 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Conversor de sinal óptico em sinal elétrico	
10.	Remissiva:	
11.	<i>Nota complementar: “O Transceiver tem como objetivo converter sinal óptico (sinal de luz transportado através de fibra óptica) em sinal elétrico (transportado por cabos de par trançado metálico, o famoso cabo de rede)”. Disponível em: http://testehostconfig.blogspot.com/2014/01/o-que-e-um-transceiver-conversor-de.html. Acesso em: 12 mar 2023.</i>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 44 – Ficha Terminológica 37

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 56	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>TREE</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Estrutura em árvore; Estrutura hierárquica.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/ingles-portugues/traducao/tree+structure.html
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a diagram or graph that branches usually from a simple stem or vertex without forming loops or polygons.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/tree
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Each part in a tree corresponds to one or more records from the original data set”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Existem diversas estruturas de dados do tipo “Árvore” que já tratam esse tipo de contexto. Entretanto, a maioria dessas estruturas, tais como a R-Tree e a Quadtree, é aplicada de forma singular sobre a massa de dados de interesse. O emprego das estruturas de dados híbridas poderá proporcionar a otimização das estruturas envolvidas, visto que, a ineficiência de uma delas poderá ser compensada pela eficiência da outra”.
	Fonte	Fonte

	<p>Alsagheer, R. H., Alharan, A. F., & Al-Haboobi, A. S. (2017). Popular decision tree algorithms of data mining techniques: a review. <i>International Journal of Computer Science and Mobile Computing</i>, 6(6), 133-142. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57952792/2_2017-libre.pdf?1544315276=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPopular_Decision_Tree_Algorithms_of_Data.pdf&Expires=1679156169&Signature=D4UntOfci3BZCYveoJwjYDXxX61a3Qvw1G72CL7cDfszvvELmCFUq6fWL7isyXftUaJVwHEJtSOuXcf-VhNfEWEDclHJz0-VdWTZjuVzBrsG4pfBHmJeeL5bi5LXhC-if4sK12Nc9BAznOmWqP-7ejFupP7Db-Fnq61gZUuEhRqNX09G~~N6xwpVA5gM4ESRzDmE2Sd5XS2FC0pmmfj8FI1dFDooP2oOHZi44ylkKoKpRS tMKj2o73IwGp0rgGHRyEKsFpBEkoWsuAIvhbs6Q7A p0ORXjkfidbwrShGtcvJWYosd-0qF2iaofg8eRVmuWP~2dO2-thgYn5NvK3Uu5g_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 18 mar 2023.</p>	<p>Ferreira, C. T. M. C. Estruturas de Dados Híbridas na exibição de Camadas em um SIG. Disponível em: http://www.cartografia.ime.eb.br/trabalhos/MESTRADO/2008_MARCELO_COR_SINO_FERREIRA/Dissertacao_Corsino_julho2008.pdf. Acesso em: 18 mar 2023.</p>
9.	Equivalentes em português: Estrutura de dados	
10.	Remissiva:	
11.	<p>Nota complementar: “As árvores representam um dos tipos de estruturas de dados mais importantes da computação. Elas podem ser implementadas em praticamente qualquer linguagem de programação. A estrutura de uma árvore define uma organização de elementos dispostos de forma hierárquica”. Disponível em: https://algol.dev/arvores-estrutura-de-dados/. Acesso em: 18 mar 2023.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 45 – Ficha Terminológica 38

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 57				
2.	<p>Domínio:</p> <p>() <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i></p>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>UI (User Interface)</i> <i>sigla</i></td> <td>() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>UI (User Interface)</i> <i>sigla</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>UI (User Interface)</i> <i>sigla</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				

6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não foram encontradas traduções para a sigla nos dicionários pesquisados	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: <i>User interface</i>	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/UI
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“User interface (UI) is point of interaction between user and computer software”.	Como o grande problema de novos produtos e refatoração de sistemas legados é justamente entender o que o cliente realmente deseja e evitar perda de tempo e dinheiro o UX/UI entra justamente nesse ponto projetando interfaces navegáveis e pesquisas mais específicas de acordo com cada problema para melhor resolução.
	Fonte Faghieh, B., Azadehfar, D., Reza, M., & Katebi, P. (2014). User interface design for e-learning software. <i>arXiv preprint arXiv:1401.6365</i> . Disponível em: https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1401/1401.6365.pdf . Acesso em: 20 mar 2023.	Fonte da Silva, C. P., de Sousa, G. S., & Macêdo, R. K. D. P. A. UX/UI Design para Resolução de Problemáticas no Desenvolvimento de <i>Software</i> . Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/POSGRADUACAO/P_S274.pdf . Acesso em: 20 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Ponto de interação entre uma pessoa e um aplicativo, sistema, computador ou website.	
10.	Remissiva:	
11.	<i>Nota complementar: “UI design (user interface design, ou design de interface do usuário) é o processo de construção de interfaces (como sites e aplicativos) que podem ser utilizadas de maneira fácil, eficiente e agradável. Para atingir esse objetivo, o designer de UI estuda as interações do usuário com o produto, segue boas práticas e faz testes. Disponível em: https://resultadosdigitais.com.br/marketing/ui-design/. Acesso em: 20 mar 2023.</i>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 46 – Ficha Terminológica 39

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 58

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>UNITARY TEST</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): Unit Test	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Teste unitário.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=unitary+test
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há definição para os termos <i>Unitary Test</i> e <i>Unit Tests</i> nos dicionários pesquisados de língua inglesa.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Unit Test Virtualization is a powerful new approach to reduce the time necessary to execute long test suites by reducing the overhead of isolating individual tests”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “O <i>framework</i> JUnit mostrou-se um ótimo recurso para testes de unidade, principalmente por prover a separação do código de teste do código do produto, facilitando sua integração com a maioria das ferramentas de desenvolvimento Java, bem como extensões para vários segmentos”.
	Fonte Bell, J., & Kaiser, G. (2014, May). Unit test virtualization with VMVM. In <i>Proceedings of the 36th International Conference on Software Engineering</i> (pp. 550-561). Disponível em: https://dl.acm.org . Acesso em: 5 mar 2023.	Fonte Dalcin, S. B., Ferreira, A. P. D., & d’Ornellas, M. C. (2007). Utilizando Testes de Unidade no Ciclo de Desenvolvimento de Software para Processamento e Análise de Imagens. <i>Revista Eletrônica de Sistemas de Informação</i> , 6(1). Disponível em: http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/viewFile/185/96 . Acesso em: 5 mar 2023.
9.	Equivalentes em português:	

10.	Remissiva
11.	Nota complementar: “A criação de testes unitários, ou melhor, a facilidade ou dificuldade com que você pode criá-los lhe diz exatamente o quão testável é seu código. O quão bem você o projetou. E se você escutá-los, ao invés de fazer gambiarras para superar qualquer dificuldade, todos ganham”. Disponível em: https://www.digite.com/pt-br/agile/testes-unitarios/ . Acesso em: 5 mar 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 47 – Ficha Terminológica 40

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 59	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes	1. Constituição lexical
	UPLOAD <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>Uploading</i>	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Carregamento	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=UPLOAD
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: To transfer (something, such as data or files) from a computer or other digital device to the memory of another device (such as a larger or remote computer) especially via the Internet	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/upload
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“For example, registered users can rate (like/dislike), upload videos, comment on and share them”.	“ <i>Upload</i> é a operação de transferência de um arquivo ou programa que está no nosso computador para outro computador que está interligado na Internet (computador remoto); é o que usualmente denominamos de “enviar arquivo””.

	<p>Fonte</p> <p>Khan, M. Laeeq. "Social media engagement: What motivates user participation and consumption on YouTube?." <i>Computers in human behavior</i> 66 (2017): 236-247. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58339093/Khan-2017_YouTube_Engagement_CHB-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1669585236&Signature=AMKRkAa~~P9I7vCZiSmvj2YeWZ6ApW-B3zTvrWVVMQsChpgOeBR3HxKX7gUs~H0Jk7qsdrFqat8uEcvLJGRLeB8UJom5vdEd~g4pZahD-39cwTYkrdArugyZ9qcZflk7ukVpoojoAf~v6bOkz0694QFremBslPLU1AS~wSJqxzR3MYjCu1GzqtBdn~m-Gg1lpY2W2uY43iKJg7ACQTuQemP4tnuRKfZMKXL67dy949x9YSa-R45AyUu8gJnzEviBbh~nBRJHqU7X5IVQu1Vloxfp5UB8vpj1Omz1LG4Y~sLCZWlclVJ4d-b9JOkHIpbQm2K~Iid0nBV0HO2O4qNaOw &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 27 nov 2022.</p>	<p>Fonte</p> <p>Moura, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de, and Adriano Velasque Werhli. "Tutorial: Termos básicos da internet." (2007). Disponível em: https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/9919/termos_basicos_internet.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 nov 2022.</p>
9.	Equivalentes em português: Enviar um arquivo do seu aparelho à Internet	
10.	Remissiva: Download	
11.	<p>Nota complementar: "O <i>upload</i> funciona como um emissor de dados e informações condensadas na forma de arquivos. Todo e qualquer tipo de arquivo que será enviado passa por esse processo. A ação de enviar um arquivo do seu aparelho à rede é chamada de <i>upload</i>. E, por isso, existem diversas formas de realizá-lo. O envio de um arquivo anexado a um e-mail é uma delas, por exemplo. Publicações em redes sociais, submissão de vídeos ao Youtube, envio de mensagens pelo WhatsApp, pesquisas no Google, salvar arquivos na nuvem, também são formas de desse processo de envio". Disponível em: https://blog.certto.com.br/o-que-e-upload-aprenda-agora/. Acesso em: 27 nov 2022.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 48 – Ficha Terminológica 41

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 60
2.	<p>Domínio:</p> <p>() Artificial Intelligence (X) Computer Architecture () Operating System () Programming () Software Engineering</p>
3.	Verbetes
4.	Constituição lexical

	USER FLOW <i>s.m.s</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Fluxo de usuário	Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=USER+FLOW
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há definição nos dicionários de língua inglesa pesquisados para o termo <i>user flow</i> .	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“There are several steps to follow in the design process: create user prototype. The flow, wireframes, select color palettes, create mockups, create an animated app”.	“Um <i>user flow</i> é uma representação visual, passo a passo, do caminho que o utilizador poderá fazer na aplicação”.
	Fonte Ngo, N. (2019). Android software development: Case:“Logo Quiz World” Mobile Application. Disponível em: https://www.theseus.fi/bitstream/handle/10024/263647/Nhi_Ngo.pdf . Acesso em: 28 fev 2023.	Fonte Sena, T. C. F. (2022). MAPP: protótipo de uma aplicação, para dispositivos móveis, de apoio personalizado ao turismo da Região Autónoma da Madeira (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social). Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400_21/15591/1/TatianaSena_Final.pdf . Acesso em: 28 fev 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “O <i>User Flow</i> (fluxo de usuário) é um método que possibilita o mapeamento de todo o fluxo de telas do seu aplicativo ou site de forma ágil. Essa estratégia funciona muito bem para que haja alinhamento das ações e dos caminhos que os usuários podem realizar juntamente com os demais membros da equipe. O ideal é que os diagramas sejam realizados anteriormente ao desenho de protótipos como <i>mockups</i> ou <i>wireframes</i> ”. Disponível em: https://www.homemmaquina.com.br/design-estrategico-e-ux-para-produtos-digitais/user-flow/ . Acesso em: 28 fev 2023.	

--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 49 – Ficha Terminológica 42

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 61	
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes	4. Constituição lexical
	<i>UX (User Experience)</i> <i>sigla</i>	<input type="checkbox"/> Lexia Simples <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Também conhecido como <i>user experience</i> ou experiência do usuário, é a preocupação dos <i>designers</i> e desenvolvedores em criar aplicações pensadas na visão e utilização de seus usuários.	Fonte dicionarística: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: user experience	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/UX
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“User Experience (UX), as a recently established research area, is still haunted by the challenges of defining the scope of UX in general and operationalising experiential qualities in particular”.	“Quando a experiência do usuário com uma determinada aplicação é positiva, isso aumenta as chances do usuário retornar a usá-lo. Assim, uma experiência boa pode contribuir com a fidelização daquele usuário, o que representa uma vantagem competitiva para a empresa”.
	Fonte	Fonte

	Law, E. L. C., Van Schaik, P., & Roto, V. (2014). Attitudes towards user experience (UX) measurement. <i>International Journal of Human-Computer Studies</i> , 72(6), 526-541. Disponível em: https://research.tees.ac.uk/ws/files/6454338/Accepted_manuscript.pdf . Acesso em: 20 mar 2023.	Tannus, A., Câmara, L. D. S., & Pretti, V. D. (2021). Desenvolvimento do Front-End do Sistema Vancomigo Aplicando os Conceitos de UI/UX Design. Disponível em: http://45.4.96.19/bitstream/ae/19681/1/Entrega%2005%20%286%29.pdf . Acesso em: 20 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Disciplina que estuda a experiência do usuário	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Basicamente, o profissional de <i>UX</i> busca entender o que qualifica ou prejudica a relação do usuário com o produto e serviço em questão. Ele faz isso mentalmente, colocando-se na posição de usuário, mas também estudando o comportamento de pessoas com pesquisas, entrevistas e testes de uso. Assim, são gerados insights valiosos para melhorar essa experiência, o que colabora com o engajamento e fidelização dos clientes – que podem inclusive se tornar embaixadores da marca. Disponível em: https://fia.com.br/blog/ux-user-experience/ . Acesso em: 20 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 50 – Ficha Terminológica 43

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 62
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes <i>VOIP (Voice Over Internet Protocol)</i> <i>sigla</i>
4.	Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):
6.	Dicionarização: VND
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não há definições nos dicionários pesquisados.
	Fonte dicionarística:

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: any of various technologies that support telephony using the Internet for transmission rather than traditional phone lines.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/Voice%20over%20Internet%20Protocol
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “One of the applications that thrived is Voice over IP (VoIP). VoIP, also known as IP or Internet telephony, is the technology that enables people to use the Internet as the transmission medium for voice communications”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Atualmente a tecnologia VoIP tem sido bastante utilizada no mundo, como alternativa ao uso da telefonia nas redes públicas tradicionais, já que VoIP funciona com base no suporte da internet. A tecnologia de comunicação Voip consiste em comunicação via protocolo IP e busca transformar o sinal analógico em sinal digital, através de um aparelho de Pabx ou um computador”.
	Fonte Karapantazis, S., & Pavlidou, F. N. (2009). VoIP: A comprehensive survey on a promising technology. <i>Computer Networks</i> , 53(12), 2050-2090. Disponível em: https://personal.utdallas.edu/~kxs028100/Papers/VoIP.Survey.pdf . Acesso em: 21 mar 2023.	Fonte Cardoso Neto, C., Carvalho de Almeida, M. Ã., & Silva de Carvalho, R. (2014). TECNOLOGIA VOIP. <i>REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-CAMPUS NITERÓI</i> , (2). Disponível em: http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=1160&path%5B%5D=867 . Acesso em: 21 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Telefonia de voz sobre IP.	
10.	Remissiva	
11.	Nota complementar: “Com a popularização da banda larga e a evolução da sua capacidade de transmitir dados em alta velocidade, cada vez mais, as pessoas estão utilizando a internet como meio de comunicação. Nas empresas, essa realidade não seria diferente, e os sistemas tradicionais de telefonia estão sendo substituídos por soluções VoIP, ou telefonia IP. Disponível em: https://vcx.solutions/voip/ . Acesso em: 21 mar 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 51 – Ficha Terminológica 44

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 63

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>VPN (Virtual Private Network)</i> <i>sigla</i>	5. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: É uma rede de comunicação privada. Por fornecerem autenticação e confidencialidade na transmissão de dados, além de protocolos criptografados por tunelamento, as VPNs tornam-se mais seguras e confiáveis nas comunicações.	Fonte dicionarística: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: “a private computer network that functions over a public network: VIRTUAL PRIVATE NETWORK ”.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/VPN
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “A VPN could be built between two end-systems or between two organizations, between several end-systems within a single organization or between multiple organizations across the global Internet, between individual applications, or any combination of the above”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “As Redes Privadas Virtuais (Virtual Private Network– VPN) são um componente importante dentro de um ambiente cooperativo, principalmente em seu aspecto econômico, ao permitirem que conexões dedicadas e estruturas de acesso remoto, que possuem custos bastante elevados, sejam substituídas por conexões públicas”.
	Fonte Ferguson, P., & Huston, G. (1998). What is a VPN?. Disponível em: https://cpham.perso.univ-pau.fr/ENSEIGNEMENT/COMMUN/vpn_ferguson.pdf . Acesso em: 21 mar 2023.	Fonte de Rezende, E. R. S. (2004). <i>Segurança no acesso remoto VPN</i> (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado, IC/UNICAMP). Disponível em: https://www.lasca.ic.unicamp.br/paulo/teses/20040227-MSc-Edmar.Roberto.Santana.de.Rezende-Seguranca.no.acesso.remoto.VPN.pdf . Acesso em: 21 mar 2023.

9.	Equivalentes em português:
10.	Remissiva
11.	Nota complementar: “VPN é sigla para <i>Virtual Private Network</i> . O que é isso? É um serviço que cria uma rede privada virtual, conectando dois pontos qualquer da internet. Ou seja, você pode usar para navegar de forma anônima na web, evitando assim rastreamentos e espionagens. Além disso, a VPN também é útil para acessar conteúdos bloqueados em seu país ou simplesmente melhorar a sua segurança <i>online</i> ”. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2022/07/05/tira-duvidas/o-que-e-vpn/ . Acesso em: 21 mar 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 52 – Ficha Terminológica 45

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 64				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>WAN (Wide Area Network)</i> <i>sigla</i></td> <td>() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>WAN (Wide Area Network)</i> <i>sigla</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>WAN (Wide Area Network)</i> <i>sigla</i>	() Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAE				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;">7.1 Definição dicionarística em português A WAN (<i>wide area network</i> – rede de longa distância) é uma rede de computadores que cobre uma área extensa como uma universidade, cidade, estado ou até mesmo um país.</td> <td style="width: 40%;">Fonte dicionarística: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/</td> </tr> <tr> <td>7.2 Definição Dicionarística em inglês: A network of computers (such as the Internet) in a large area (such as a country or the globe) for sharing resources or exchanging data</td> <td>Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/wide%20area%20network</td> </tr> </table>	7.1 Definição dicionarística em português A WAN (<i>wide area network</i> – rede de longa distância) é uma rede de computadores que cobre uma área extensa como uma universidade, cidade, estado ou até mesmo um país.	Fonte dicionarística: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/	7.2 Definição Dicionarística em inglês: A network of computers (such as the Internet) in a large area (such as a country or the globe) for sharing resources or exchanging data	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/wide%20area%20network
7.1 Definição dicionarística em português A WAN (<i>wide area network</i> – rede de longa distância) é uma rede de computadores que cobre uma área extensa como uma universidade, cidade, estado ou até mesmo um país.	Fonte dicionarística: https://www.opservices.com.br/dicionario-da-ti/				
7.2 Definição Dicionarística em inglês: A network of computers (such as the Internet) in a large area (such as a country or the globe) for sharing resources or exchanging data	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/wide%20area%20network				
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">8.1 Abonação em língua inglesa</td> <td style="width: 50%;">8.2 Abonação em língua portuguesa</td> </tr> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa		
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa				

	<p>“Based on what was read, it concludes that software-defined WAN networks represent a viable solution to address the difficulties that arise in a traditional WAN network”.</p>	<p>“Redes de telefonia celular, redes corporativas, redes fabris, redes em campus, redes domésticas, redes embarcadas, todas estas sejam redes locais LAN (<i>Local Area Network</i>) ou redes de longa distância WAN (<i>Wide Area Network</i>), tanto separadamente como em conjunto, compartilham as características essenciais que fazem delas um modelo relevante para o estudo sob o título Sistemas Distribuídos”.</p>
	<p>Fonte</p> <p>Janir, C., Andrade-Arenas, L., Arellano, J. G. U., & Lengua, M. A. C. (2022). Analysis about Benefits of Software-Defined Wide Area Network: A New Alternative for WAN Connectivity. <i>International Journal of Advanced Computer Science and Applications</i>, 13(1). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Laberiano-Andrade-Arenas/publication/358301373_Analysis_about_Benefits_of_Software-Defined_Wide_Area_Network_A_New_Alternative_for_WAN_Connectivity/links/6213dde46c472329dcfb858d/analysis-about-Benefits-of-Software-Defined-Wide-Area-Network-A-New-Alternative-for-WAN-Connectivity.pdf. Acesso em: 21 mar 2023.</p>	<p>Fonte</p> <p>Goulart, A. (2002). Avaliação de mecanismos de comunicação em grupo para ambiente WAN. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82474. Acesso em: 21 mar 2023.</p>
9.	Equivalentes em português: Rede de grande extensão	
10.	Remissiva: WLAN	
11.	<p>Nota complementar: “Uma rede de longa distância (WAN) é uma grande rede de computadores que conecta grupos de computadores a grandes distâncias. WANs são frequentemente usadas por grandes empresas para conectar suas redes de escritórios; cada escritório tem sua própria rede local, ou LAN, e essas LANs se conectam por meio de uma WAN. Essas conexões longas podem ser formadas de várias maneiras diferentes, incluindo linhas alugadas, VPNs ou túneis IP”. Disponível em: https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-rede-wan-wide-area-network/. Acesso em: 21 mar 2023.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 53 – Ficha Terminológica 46

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 65

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>WEBPACK</i> <i>s.m.s</i>	5. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não há tradução nos dicionários de língua portuguesa pesquisados.	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não há tradução nos dicionários de língua inglesa pesquisados.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Webpack begins its process by traversing the imports – it “scans” modules, recursively searching for other module imports. This process results in a dependency graph of the project, which is then used to generate bundles”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “o “ <i>webpack</i> ”, que é responsável por gerar um pacote estático do projeto completo em um diretório específico, que será carregado na página única da aplicação”.
	Fonte Pavić, F., & Brkić, L. (2021, September). Methods of Improving and Optimizing React Web-applications. In <i>2021 44th International Convention on Information, Communication and Electronic Technology (MIPRO)</i> (pp. 1753-1758). IEEE. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ljiljana-Brkic/publication/356238027_Methods_of_Improving_and_Optimizing_React_Web-applications/links/62d017e768f589347ecc9d9b/Methods-of-Improving-and-Optimizing-React-Web-applications.pdf . Acesso em: 12 mar 2023.	Fonte Amorim Filho, M. A. (2021). Arquitetura de Micro Frontends no desenvolvimento web. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19667/1/TCC-Marco-Amorim.pdf . Acesso em: 12 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Empacotador de códigos	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “De uma maneira geral, o <i>webpack</i> pode ser visto como uma ferramenta responsável pela construção, onde todos os seus ativos, o que inclui <i>JavaScript</i> , imagens, fontes e CSS, são direcionados para um gráfico de dependência. Sendo assim, você poderá usar o seu código-fonte para selecionar arquivos locais e decidir a forma com a qual serão devidamente processados”. Disponível em: https://blog.betrybe.com/ferramentas/webpack-tudo-sobre/ . Acesso em: 12 mar 2023.
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 54 – Ficha Terminológica 47

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 66
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes <i>WEB SERVICE</i> <i>s.m.s</i>
4.	Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>webservice</i>
6.	Dicionarização: VDAE
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Serviço de rede Fonte dicionarística: https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=WEB+SERVICE
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Os dicionários pesquisados não possuem traduções para o termo composto, somente os dois termos separadamente: Web: The system of connected documents on the internet Service: A government system or private organization that is responsible for a particular type of activity, or for providing a particular thing that people need Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/web https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/service
8.	8.1 Abonação em língua inglesa
	8.2 Abonação em língua portuguesa

	<p>“Web services make it possible for service providers and vendors to sell their services by publishing their availability over the World Wide Web”.</p>	<p>“O fornecimento de energia elétrica, o preenchimento da declaração de imposto de renda, a consulta a um médico são exemplos de serviços em geral prestados por uma empresa ou pessoa. Alguns destes serviços podem ser automatizados... ou seja, é um programa que presta serviços para outros programas. Este tipo de programa é chamado de <i>Web service</i> (serviço <i>Web</i>).</p>
	Fonte	Fonte
	<p>Ferris, C., & Farrell, J. (2003). What are web services?. <i>Communications of the ACM</i>, 46(6), 31. Disponível em: http://d.web.umkc.edu/di5x7/output/Paper%20Critique%20-%20Web%20Services.pdf. Acesso em: 18 mar 2023.</p>	<p>Magri, J. A. (2013). Criando e usando web service. <i>Augusto Guzzo Revista Acadêmica</i>, (11), 166-183.</p>
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	<p>Nota complementar: “Um <i>Web service</i> é um conjunto de métodos acedidos e invocados por outros programas utilizando tecnologias <i>Web</i>. Um <i>Web service</i> é utilizado para transferir dados através de protocolos de comunicação para diferentes plataformas, independentemente das linguagens de programação utilizadas nessas plataformas”. Disponível em: https://www.opensoft.pt/web-service/. Acesso em: 18 mar 2023.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 55 – Ficha Terminológica 48

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 67				
2.	<p>Domínio:</p> <p>() <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i></p>				
3.	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Verbetes</th> <th>5. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> WIREFRAME <i>s.m.s</i> </td> <td> (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa </td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	5. Constituição lexical	WIREFRAME <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	5. Constituição lexical				
WIREFRAME <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s): <i>wire-frame</i>				
6.	Dicionarização: VND				

7.	7.1 Definição dicionarística em português: Os termos separadamente significam armação de arames, mas na área de TI não há uma tradução específica.	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: A basic plan for a website that shows the type of information that it will contain and how it will be arranged, but does not include design features such as colour or particular details	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/wireframe
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“The wireframe model is a method of three dimensional subsurface mapping commonly employed for the preparation of digital elevation models in surveying, hydrology, geology, and mining”.	“Uma vez que um <i>sketch</i> é aprovado, cabe a um programador a implementação de um <i>wireframe</i> de interface em uma ferramenta computacional, para que as funcionalidades do aplicativo possam ser implementadas”.
	Fonte Kellie, A. C. (2010). The Wireframe Model—Showing 3D Structure with Open Space. In <i>Proceedings, 66th Midyear Conference, Engineering Design Graphics Division, ASEE</i> (pp. 1-9). Disponível em: https://edgd.asee.org/wp-content/uploads/sites/22/2019/09/Kellie_Wireframe_Model.pdf . Acesso em: 27 nov 2022.	Fonte Baulé, D. D. S. (2020). Desenvolvimento de um modelo de geração automática de wireframes no app inventor a partir de sketches usando deep learning. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218145 . Acesso em: 28 fev 2023.
9.	Equivalentes em português: Versão inicial visual de um projeto.	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Um <i>wireframe</i> é uma espécie de esboço inicial da página de um site ou aplicativo. Uma versão bastante primitiva do visual de um projeto. Nesse rascunho, são representadas visualmente a diagramação e suas estruturas macro. Isto é, quais seções deve conter e o que irá dentro delas”. Disponível em: https://neilpatel.com/br/blog/wireframes-o-que-sao/ . Acesso em: 28 fev 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 56 – Ficha Terminológica 49

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 69

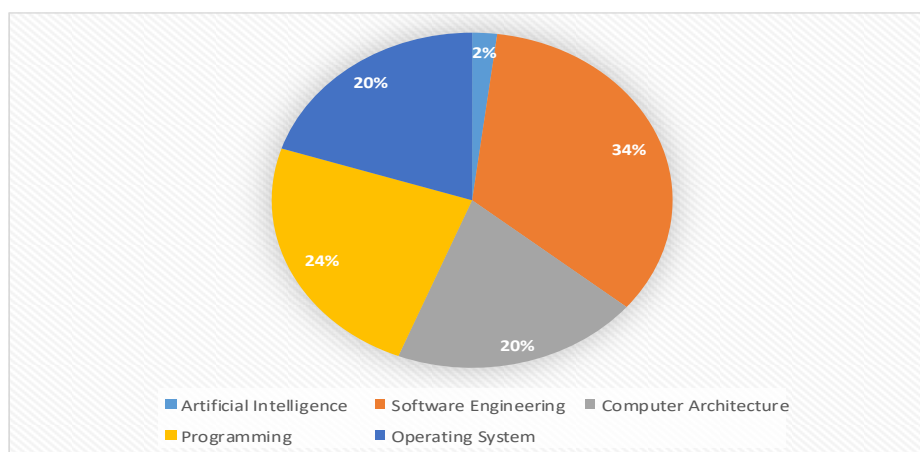
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>WLAN (Wireless Local Area Network)</i> <i>Sigla</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Não foram encontradas definições nos dicionários pesquisados.	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Não foram encontradas definições nos dicionários pesquisados.	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “For wireless local area network (WLAN) notebook antenna designs, the antennas are popularly placed along the top edge of the supporting metal frame of the display [1–15] owing to providing better wireless coverage and being away from the system-level noise. Many promising antennas for notebook computer applications, including the short-circuited monopole and planar inverted-F antennas (PIFAs), coupled-fed monopole and PIFAs, slot antennas, etc. have been reported in the literature”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “As WLANs têm sido usadas em campus de instituições de ensino, prédios comerciais, resorts, aeroportos, condomínios residenciais, medicina móvel no atendimento aos pacientes, transações comerciais e bancárias. Além disso, as WLANs também são empregadas onde não é possível atravessar cabos, como por exemplo, em construções antigas ou tombadas pelo patrimônio histórico, além de tudo isso benefícios como baixo custo e rapidez de instalação estão também presentes”.
	Fonte Su, S. W. (2018). Capacitor-inductor-loaded, small-sized loop antenna for WLAN notebook computers. <i>Progress In Electromagnetics Research M</i> , 71, 179-188. Disponível em: https://www.jpier.org/issues/volume.html?paper=18061904 . Acesso em: 26 mar 2023.	Fonte Grande, C. (2007). <i>Centro DE Engenharia Elétrica E Informática</i> (Doctoral dissertation, Universidade Federal de Campina Grande). Disponível em: https://www.academia.edu/21663943/T_C_C_R%C3%A1dio_enlaces_para_curta_s_dist%C3%A2ncias_utilizando_o_padr%C3%A3o_IEEE_802_11b . Acesso em: 26 mar 2023.
9.	Equivalentes em português: Rede local sem fios	

10.	Remissiva:
11.	Nota complementar: “É uma rede local que usa ondas de rádio para transmissão de dados e para conexão à Internet, sem necessidade de usar os tradicionais cabos para conectar dispositivos”. Disponível em: https://www.significados.com.br/wlan/ . Acesso em: 26 mar 2023.

Fonte: Elaboração própria.

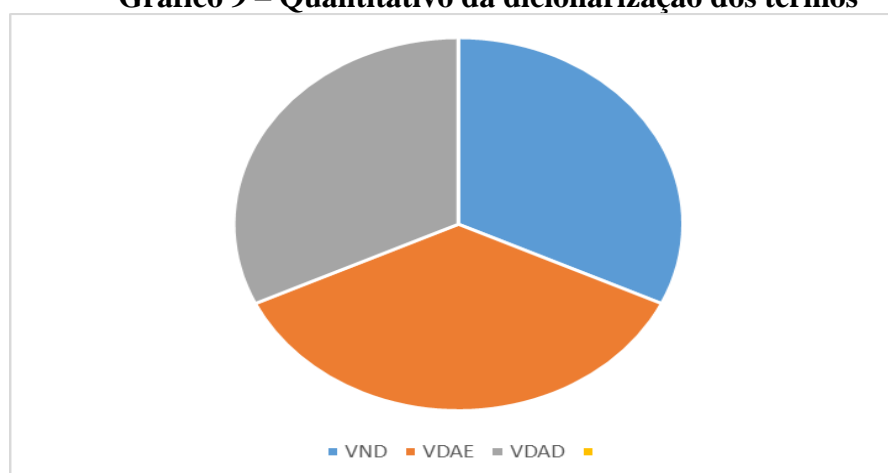
A partir das fichas elaboradas, nesta seção, construímos os gráficos 8 e 9, que mostram os 50 termos analisados até o presente momento, incluindo a ficha modelo com a expressão *scrum master*, em relação ao domínio e à dicionarização.

Gráfico 8 – Quantitativo dos domínios nas fichas terminológicas



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 9 – Quantitativo da dicionarização dos termos



Fonte: Elaboração própria.

Os termos estudados até então foram, em sua grande maioria, substantivos e lexias simples. Barros (2004, p. 100) afirma que “entre as diferentes categorias funcionais (classes

nominais, dos determinantes, prepositiva, verbal, adjetival, adverbial, dentre outras), a classe lexical de base nominal (substantivos) ocupa um lugar de destaque nos estudos em línguas de especialidade”. Sendo assim, concluímos que os termos encontrados estão consoantes a esta categoria explicitada pela autora.

Em relação aos domínios sugeridos pelos alunos na primeira fase da pesquisa, constatamos que houve apenas um termo no domínio *Artificial intelligence*, representando somente 2%, conforme exposto no gráfico 8. No entendimento de Barros (2004, p. 121), “a precisa identificação dos subdomínios tratados e uma pesquisa equilibrada sobre todos esses são a única garantia do estabelecimento de um conjunto terminológico homogêneo”. Por conseguinte, comprovamos que não houve um equilíbrio entre os 5 domínios estudados.

Sabemos que o projeto de elaboração de uma obra terminológica é longo e complicado, sendo necessária uma equipe multidisciplinar para intervir nos aspectos linguístico-textuais e na apropriação correta dos termos. Compartilhamos do entendimento de Krieger e Finatto (2021, p. 127) segundo o qual “ao longo do seu processo de composição, será necessária uma contínua revisão da nomenclatura que irá, por fim, constituir o conteúdo principal do produto pretendido”. Ao concordar com as autoras e pensando na qualidade do nosso glossário, solicitamos à Kellyane Nogueira, ex-aluna do Projeto da *Apple Developer Academy*, que fizesse a verificação e validação dos termos e dos domínios aos quais eles estavam ligados. Dessa forma, foi possível termos mais segurança em relação à organização da macro e da microestrutura do GTI.

Adotamos, desde o início, uma metodologia de trabalho coerente com a necessidade da nossa pesquisa. Ao pensar na produção de fichas terminológicas para cada termo, tomamos a decisão de estruturar e organizar nosso estudo em detalhes, com abonações e campos lexicais que pudessem contribuir para a compreensão de cada termo presente no glossário.

Após a organização das fichas terminológicas, um profissional da área da Computação foi contratado para iniciar o processo de elaboração do glossário. O primeiro passo consistiu no preenchimento de uma planilha *online* no *Google drive*, através do programa do *Google* planilhas, com todas as informações necessárias, retiradas diretamente das fichas e, posteriormente, compartilhada com a pesquisadora para que todas as informações fossem inseridas nos seus respectivos campos (figura 57).

Figura 57 – Planilha para elaboração do GTI

Verbetes	REFERENCIAS	DICIONARIZACAO	DOMINIO	CONSTITUCAO LEXICAL	VARIANTES GRAFICAS	DEFINICAO PORTUGUES	FONTE PORTUGUES	DEFINICAO INGLES	FONTE ING
CHATBOT	s.m.s	VND	Artificial Intelligence	Lexia Simples	Chatterbot	O termo não tem tradução na língua portuguesa		a computer program designed to ha	https://dictiona
ACCESS POINT	s.m.s	VDAE	Computer Architecture	Lexia Composta	Point of access	Porto de Acesso	https://www.linguee.com/br/portugue	A piece of computer equipment that	https://dictiona
AGILE MASTER	s.m.s	VND	Software Engineering	Lexia Composta	Agile Scrum master	Mestre Ágil - Não há uma tradução i	https://www.linguee.com/br/portugue	Agile: able to move your body quickl Master: a person who is very skilled	https://dictiona
APP	sigla	VDAE	Programming	Lexia Simples		A sigla pode ter vários significados.	https://www.ospervices.com.br/dicio	a word processing app especially: an application designed f	https://www.me
ARRAY	s.m.s	VDAE	Programming	Lexia Simples		Gama; Variedade; Conjunto; Variedade	https://www.linguee.pt/portugues-ing	a large group of things or people. es	https://dictiona
BACKLOG	s.m.s	VDAE	Software Engineering	Lexia Simples		Acúmulo (Essa definição não se adequa aos t	https://www.linguee.com/br/portugue	a large number of things waiting to b	https://dictiona
BACKUP	s.m.s	VDAE	Operating System	Lexia Simples		Apoio; Reserva; Cópia de segurança	https://www.linguee.com/br/portugue	1) someone or something that g support or help, or something that that you have arranged in case your equipment, etc. go wrong. 2) a copy of information held on	https://dictiona

Fonte: Elaboração própria.

Na última seção, apresentamos para nosso leitor uma versão-piloto do GTI nos termos de Krieger e Finatto (2021, p. 128), a saber, “a confecção de um projeto piloto ou de um ensaio de glossário é algo aconselhável, pois permite vivenciar as rotinas de trabalho numa escala menor, além de tornar possível a percepção antecipada de ajustes de tarefas e das funções de cada um”.

Sendo assim, acreditamos que o nosso produto deve atender às necessidades do público-alvo ao qual se destina, além de “preencher uma lacuna de informação” (Krieger; Finatto, 2021, p. 130). Outro ponto importante destacado pelas autoras e que prezamos ao longo do nosso trabalho, foi buscar fontes plenamente confiáveis. É por esta razão que o tempo de preparo e organização de cada ficha foi, em média, de 3 horas, com o intuito de encontrar artigos científicos confiáveis, *corpus* autêntico e com abonações que pudessem contribuir verdadeiramente para a compreensão dos termos por parte dos consulentes.

Conforme ilustrado no gráfico 9, percebemos que a maioria dos termos estão dicionarizados, não obstante terem acepção diferente da utilizada na língua portuguesa. Destacamos que há grande influência dos estrangeirismos na área de TI. Ademais, corroboramos com Ilari (2003, p. 73), quando o autor afirma que “nenhuma língua escapa de sofrer influências externas”. E acrescenta: “as formas derivadas de línguas estrangeiras são

reconhecidas por algum tempo como tais. Paulatinamente, as formas estrangeiras adotam pronúncia e grafia mais vernáculas, e começam a dar origem a novas palavras e expressões com feições também vernáculas” (Ilari, 2003, p. 73).

Convém salientar que a tradução desses termos nem sempre se constitui em uma tarefa fácil, pois faz-se necessário um entendimento do contexto técnico mínimo para a real compreensão dessas expressões. Ademais, a tradução técnica não é válida apenas para os interessados diretamente na área estudada, mas também para os que indiretamente precisam dos termos para a elaboração dos diferentes significados. Corroboramos com Matuda e Tagnin, (2014, p. 216) a afirmação de que

Entendemos tradução técnica como um ramo da tradução que se ocupa da tradução de textos de línguas de especialidade. Os tradutores, assim como os intérpretes, os redatores técnicos, os jornalistas e os documentalistas são usuários indiretos das terminologias, pois a eles interessa o uso adequado dos termos, das fraseologias e de expressões idiomáticas para que o texto esteja de acordo com as normas de convencionalidade que regem a produção do tipo e do gênero textual em questão na cultura em que é produzido.

Com efeito, convém enfatizar a busca por equivalentes nos textos especializados. De acordo com os estudos que compuseram o referencial teórico, muitos termos na área de TI não estão contemplados em dicionários bilíngues, dificultando o trabalho dos usuários que necessitam de uma compreensão mais aprofundada desses termos e expressões. Segundo Matuda e Tagnin (2014, p. 217), “o conceito, bastante amplo, nos permite identificar equivalentes não só no nível da palavra, do texto ou da frase, mas também equivalentes pragmáticos, ou seja, equivalentes que, embora não reflitam uma tradução direta para a língua de chegada, são utilizados no mesmo contexto e com o mesmo objetivo comunicativo”. Por esta razão, e concordando com as autoras, buscamos insistentemente abonações que permitissem maior clareza e entendimento dos equivalentes na língua de chegada, no caso o português.

4.3 Terceira fase da pesquisa – Análise e estudo dos termos na ferramenta *WordSmith Tools*

O objetivo geral da nossa pesquisa consiste em repertoriar as expressões e os termos técnicos em língua inglesa utilizados na área de TI e seus correspondentes na língua portuguesa, fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia

desenvolvidos por Cabré (1999). Na seção relativa à metodologia, explanamos o modo como chegamos ao nosso *corpus* representativo das duas línguas. À vista disso, esta seção é tal que se dedica a expor o passo a passo da inserção dos termos na ferramenta do *WordSmith Tools*, sugeridos pelos alunos na primeira fase da pesquisa. Além disso, analisamos os termos mais frequentes, com base na Linguística de *Corpus*. Afirmamos ainda que nossos primeiros objetivos específicos – que indicavam a construção do *corpus* de textos em português/inglês sobre a área de tecnologia da informação – já foram realizados e explicados ao longo da metodologia do nosso trabalho.

Sinclair (1991, p. 100) afirma que “a sabedoria recebida da linguística de *corpus* é que mesmo *corpora* relativamente pequenos, de um milhão de palavras ou até menos, são adequados para fins gramaticais, uma vez que a frequência de ocorrência das chamadas palavras gramaticais ou funcionais é bastante elevada”²³. Portanto, uma das contribuições da LC à TCT diz respeito ao aparecimento e à frequência do termos nos *corpora* pesquisados.

O estudo baseado em *corpus* fornece muitos dados importantes para a pesquisa. Concordamos com Tagnin (2015, p. 2) que “um *corpus* paralelo ou comparável, em contrapartida, pode ser constantemente atualizado, além de fornecer exemplos autênticos de uso, o que confere segurança ao tradutor na escolha do termo a empregar”. Ainda em se tratando de tradução nos textos especializados, defendemos o uso de *corpora* eletrônicos com o intuito de encontrar equivalências e buscar um texto mais fluido e agradável de ser compreendido por parte do leitor.

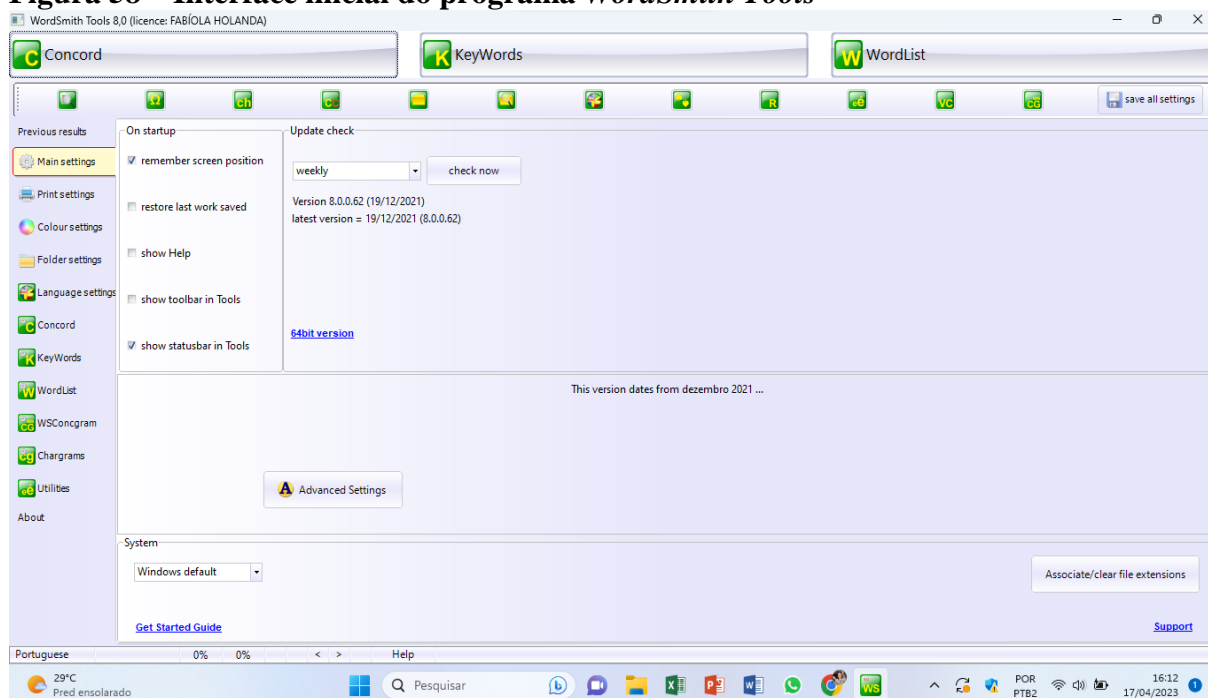
Agora, vamos explicar como realizamos o tratamento dos dados em inglês; analisando os processos de formação de palavras mais recorrentes, com apresentação de chavicidade e concordanciadores e descrevendo as propriedades semântico-pragmáticas dos termos e das expressões na língua inglesa e os seus equivalentes no português do Brasil.

A ferramenta do *WordSmith Tools*, adotada na nossa pesquisa, é relativa à versão 8.0, mais recente, atualizada em 19 de dezembro de 2021, conforme figura 58. O programa aceita apenas arquivos com extensão *.txt*. Na presente pesquisa, os 253 textos coletados de língua inglesa, bem como os 52 artigos da revista de tecnologia em língua portuguesa estavam com a extensão PDF. Fizemos a conversão de todos os textos utilizando a plataforma

²³ The received wisdom of corpus linguistics is that fairly small corpora, of one million words or even fewer, are adequate for grammatical purposes, since the frequency of occurrence of so-called grammatical or function words is quite high.

<https://online2pdf.com/pt/converter-pdf-para-txt>. Após essa conversão, os arquivos foram colocados na ferramenta que possui três *links* fundamentais: *Wordlist*, *Keywords* e *Concord*, (figura 58)

Figura 58 – Interface inicial do programa *WordSmith Tools*



Fonte: Elaboração própria.

A primeira ferramenta utilizada foi a *Wordlist*, equivalente a uma lista de palavras, fornecida pelo próprio programa, após a inserção do *corpus* de estudo. Os 253 textos em língua inglesa foram inseridos no programa; surgiram as primeiras palavras na ferramenta e suas respectivas frequências no *corpus*. De notar que as palavras mais frequentes não são lexicais, ou seja, as de conteúdo, mas sim, palavras gramaticais, tais como preposições e artigos.

Figura 59 – Primeiras palavras do corpus

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
1	#	139.088	6,38%	253	100,00%	0,78		
2	THE	123.090	5,65%	263	100,00%	0,86		
3	OF	65.884	3,02%	253	100,00%	0,85		
4	AND	61.607	2,83%	253	100,00%	0,84		
5	TO	44.611	2,05%	253	100,00%	0,88		
6	IN	41.426	1,90%	253	100,00%	0,88		
7	A	40.043	1,84%	253	100,00%	0,89		
8	IS	25.984	1,19%	253	100,00%	0,89		
9	FOR	22.663	1,04%	253	100,00%	0,87		
10	THAT	16.565	0,76%	252	99,60%	0,89		
11	ON	14.777	0,68%	253	100,00%	0,87		
12	AS	14.388	0,66%	252	99,60%	0,88		
13	ARE	12.393	0,57%	253	100,00%	0,88		
14	WITH	12.380	0,57%	253	100,00%	0,87		
15	THIS	11.328	0,52%	263	100,00%	0,89		
16	BE	10.983	0,50%	252	99,60%	0,90		
17	BY	10.490	0,48%	253	100,00%	0,86		
18	IT	8.474	0,39%	251	99,21%	0,91		
19	WE	8.252	0,38%	225	88,93%	0,91		
20	AN	7.963	0,37%	249	98,42%	0,87		
21	FROM	7.335	0,34%	251	99,21%	0,87		
22	OR	7.332	0,34%	251	99,21%	0,89		
23	CAN	7.262	0,33%	252	99,60%	0,88		
24	DATA	6.092	0,28%	234	92,49%	0,79		
25	WHICH	5.747	0,26%	252	99,60%	0,87		
26	NOT	5.464	0,25%	249	98,42%	0,90		
27	BASED	5.016	0,23%	245	96,84%	0,79		
28	AT	4.968	0,23%	251	99,21%	0,85		
29	WAS	4.649	0,21%	238	94,07%	0,85		
30	AL	4.611	0,21%	205	81,03%	0,58		
31	SYSTEM	4.556	0,21%	225	88,93%	0,79		
32	ET	4.553	0,21%	201	79,45%	0,57		
33	HAVE	4.547	0,21%	248	98,02%	0,87		
34	TIME	4.405	0,20%	248	98,02%	0,86		
35	N	4.359	0,20%	210	83,00%	0,44		

Fonte: Elaboração própria.

Alguns termos citados pelos alunos, na primeira fase da pesquisa, aparecem com grande frequência no *corpus* de estudo. O primeiro *Access* aparece em 98 textos, com frequência de 91,59% (figura 60).

Figura 60 – Frequência do verbete *Access*

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
234	PRO	456	0,05%	93	86,92%	0,86		
235	NODE	455	0,05%	39	36,45%	0,72		
236	MOBILE	455	0,05%	51	47,66%	0,69		
237	UNDERSTANDING	454	0,05%	51	47,66%	0,42		
238	AUTHOR	453	0,05%	100	93,46%	0,92		
239	INTERFACE	451	0,05%	63	58,88%	0,77		
240	ENVIRONMENT	451	0,05%	85	79,44%	0,86		
241	ANY	450	0,05%	102	95,33%	0,88		
242	ROBOTS	449	0,05%	35	32,71%	0,77		
243	REVIEW	449	0,05%	73	66,22%	0,85		
244	TASKS	446	0,05%	66	61,66%	0,78		
245	THUS	442	0,05%	81	75,70%	0,97		
246	SELF	442	0,05%	63	58,88%	0,86		
247	QUALITY	442	0,05%	79	73,83%	0,78		
248	INTERNET	437	0,04%	50	46,73%	0,67		
249	ACCESS	435	0,04%	98	91,59%	0,88		
250	PROCESSES	430	0,04%	71	66,36%	0,88		
251	MECHANISM	422	0,04%	43	40,19%	0,59		
252	APPROACHES	422	0,04%	66	61,66%	0,81		
253	NETWORKS	419	0,04%	58	54,21%	0,79		
254	WITHOUT	418	0,04%	100	93,46%	0,90		
255	SEE	417	0,04%	69	64,49%	0,91		
256	FOLLOWING	416	0,04%	95	88,79%	0,91		
257	PROGRAM	413	0,04%	63	58,88%	0,66		
258	ARTIFICIAL	413	0,04%	47	43,93%	0,71		
259	PROCEEDINGS	412	0,04%	75	70,09%	0,82		
260	IMPLEMENTATION	412	0,04%	73	68,22%	0,79		
261	STAGE	411	0,04%	59	55,14%	0,70		
262	WAY	410	0,04%	94	87,85%	0,90		
263	ACCORDING	407	0,04%	82	76,64%	0,84		
264	WWW	406	0,04%	87	81,31%	0,92		
265	FURTHER	406	0,04%	103	96,26%	0,96		
266	EVEN	403	0,04%	82	76,64%	0,85		
267	TYPE	402	0,04%	77	71,96%	0,82		
268	PART	402	0,04%	85	79,44%	0,91		
269	US	401	0,04%	91	85,05%	0,88		

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 7 consta a frequência de alguns termos que serão inseridos no glossário, a partir do estudo e da análise da Linguística de *Corpus*. Esses termos foram escolhidos por apresentarem frequência acima de 40% e por estarem diretamente ligados à área de TI.

Quadro 7 – Termos mais frequentes na ferramenta *WordSmith Tools*

TERMO	PRESENÇA EM TEXTOS	FREQUÊNCIA
<i>ALGORITHM</i> (figura 61)	127	1.479
<i>APPLICATION</i> (figura 62)	201	2.204
<i>APPROACH</i> (figura 63)	213	2.106
<i>ARCHITECTURE</i> (figura 64)	144	1.893
<i>DATA</i> (figura 65)	234	6.092
<i>DESIGN</i> (figura 66)	207	2.665
<i>DEVICES</i> (figura 67)	118	997
<i>FRAMEWORK</i> (figura 68)	157	1.152
<i>GRID</i> (figura 69)	51	701
<i>HARDWARE</i> (figura 70)	105	730
<i>HTTP</i> (figura 71)	178	1.511
<i>INPUT</i> (figura 72)	141	898
<i>MANAGEMENT</i> (figura 73)	170	1.738
<i>NETWORK</i> (figura 74)	163	3.191
<i>ONLINE</i> (figura 75)	130	662
<i>OUTPUT</i> (figura 76)	109	780
<i>PERFORMANCE</i> (figura 77)	199	1.973
<i>SOFTWARE</i> (figura 78)	203	4.165
<i>SYSTEM</i> (figura 79)	225	4.556
<i>WIRELESS</i> (figura 80)	61	520
<i>WWW</i> (figura 81)	205	966

Fonte: Elaboração própria.

As imagens seguintes mostram o comportamento dos termos dentro do programa *WordSmith tools*.

Figura 61 – Frequência do verbete *Algorithm*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
137	SHOULD	1.620	0.07%	216	85.38%	0.88		
138	METHOD	1.598	0.07%	188	74.31%	0.76		
139	BOTH	1.593	0.07%	224	88.54%	0.89		
140	H	1.582	0.07%	209	82.61%	0.86		
141	SO	1.566	0.07%	222	87.75%	0.86		
142	THROUGH	1.559	0.07%	225	88.93%	0.81		
143	WHAT	1.557	0.07%	184	72.73%	0.89		
144	CLOUD	1.551	0.07%	67	26.48%	0.49		
145	WELL	1.534	0.07%	224	88.54%	0.89		
146	L	1.533	0.07%	212	83.79%	0.88		
147	WHILE	1.526	0.07%	216	85.38%	0.87		
148	TECHNOLOGY	1.526	0.07%	215	84.98%	0.81		
149	ABOUT	1.513	0.07%	218	86.17%	0.92		
150	HTTP	1.511	0.07%	178	70.36%	0.68		
151	F	1.511	0.07%	199	78.66%	0.85		
152	THREE	1.480	0.07%	221	87.35%	0.84		
153	ENGINEERING	1.479	0.07%	181	71.54%	0.82		
154	ALGORITHM	1.479	0.07%	127	50.20%	0.77		
155	QUALITY	1.476	0.07%	173	68.38%	0.88		
156	SECURITY	1.461	0.07%	110	43.48%	0.77		
157	INTERNATIONAL	1.450	0.07%	196	77.47%	0.83		
158	SECTION	1.449	0.07%	181	71.54%	0.87		
159	HUMAN	1.440	0.07%	157	62.06%	0.58		
160	COMPUTING	1.439	0.07%	169	66.80%	0.65		
161	WOULD	1.422	0.07%	194	76.68%	0.85		
162	ORDER	1.415	0.06%	206	81.42%	0.87		
163	DO	1.415	0.06%	207	81.82%	0.89		
164	OVER	1.409	0.06%	210	83.00%	0.86		
165	MANY	1.394	0.06%	230	90.91%	0.90		
166	CONFERENCE	1.391	0.06%	187	73.91%	0.84		
167	BECAUSE	1.388	0.06%	212	83.79%	0.87		
168	THEM	1.380	0.06%	220	86.96%	0.90		
169	UNIVERSITY	1.347	0.06%	226	89.33%	0.84		
170	LARGE	1.345	0.06%	198	78.26%	0.81		
171	SCIENCE	1.332	0.06%	203	80.24%	0.71		

Fonte: Elaboração própria.

O verbete *Application* teve alta frequência no nosso *corpus* (figura 62). No entanto, não vamos inserir novamente no nosso glossário, pois já foi inserido o termo *App*, que é sua sigla.

Figura 62 – Frequência do verbete *Application*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
80	BUT	2.529	0,12%	233	92,09%	0,90		
81	Y	2.481	0,11%	178	70,36%	0,54		
82	USER	2.473	0,11%	196	77,47%	0,90		
83	G	2.460	0,11%	227	89,72%	0,89		
84	PROCESS	2.459	0,11%	228	90,12%	0,82		
85	D	2.459	0,11%	233	92,09%	0,84		
86	THERE	2.440	0,11%	235	92,89%	0,89		
87	ITS	2.388	0,11%	245	96,84%	0,88		
88	TABLE	2.289	0,10%	191	75,49%	0,82		
89	MAY	2.258	0,10%	230	90,91%	0,91		
90	NO	2.244	0,10%	241	95,26%	0,88		
91	R	2.240	0,10%	227	89,72%	0,90		
92	INTO	2.226	0,10%	240	94,86%	0,87		
93	RESULTS	2.206	0,10%	216	85,38%	0,88		
94	APPLICATION	2.204	0,10%	201	79,45%	0,80		
95	COMPUTER	2.192	0,10%	221	87,35%	0,72		
96	NUMBER	2.188	0,10%	225	88,93%	0,88		
97	T	2.185	0,10%	215	84,98%	0,86		
98	ONLY	2.141	0,10%	238	94,07%	0,90		
99	HOW	2.134	0,10%	219	86,56%	0,87		
100	LEARNING	2.109	0,10%	148	58,50%	0,74		
101	APPROACH	2.106	0,10%	213	84,19%	0,82		
102	LEVEL	2.101	0,10%	216	85,38%	0,82		
103	GIT	2.093	0,10%	5	1,98%	0,00		
104	SCRUM	2.081	0,10%	24	9,49%	0,25		
105	THAN	2.079	0,10%	230	90,91%	0,88		
106	CONTROL	2.059	0,09%	182	71,94%	0,79		
107	ANALYSIS	2.045	0,09%	214	84,58%	0,79		
108	ORG	2.037	0,09%	199	78,66%	0,63		
109	SOME	2.007	0,09%	234	92,49%	0,91		
110	PERFORMANCE	1.973	0,09%	199	78,66%	0,82		
111	BEEN	1.964	0,09%	237	93,68%	0,85		
112	HIGH	1.961	0,09%	225	88,93%	0,83		
113	HTTPS	1.934	0,09%	178	70,36%	0,74		
114	APPLICATIONS	1.917	0,09%	195	77,08%	0,83		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 63 – Frequência do verbete *Approach*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
83	G	2.460	0,11%	227	89,72%	0,89		
84	PROCESS	2.459	0,11%	228	90,12%	0,82		
85	D	2.459	0,11%	233	92,09%	0,84		
86	THERE	2.440	0,11%	235	92,89%	0,89		
87	ITS	2.388	0,11%	245	96,84%	0,88		
88	TABLE	2.289	0,10%	191	75,49%	0,82		
89	MAY	2.258	0,10%	230	90,91%	0,91		
90	NO	2.244	0,10%	241	95,26%	0,88		
91	R	2.240	0,10%	227	89,72%	0,90		
92	INTO	2.226	0,10%	240	94,86%	0,87		
93	RESULTS	2.206	0,10%	216	85,38%	0,88		
94	APPLICATION	2.204	0,10%	201	79,45%	0,80		
95	COMPUTER	2.192	0,10%	221	87,35%	0,72		
96	NUMBER	2.188	0,10%	225	88,93%	0,88		
97	T	2.185	0,10%	215	84,98%	0,86		
98	ONLY	2.141	0,10%	238	94,07%	0,90		
99	HOW	2.134	0,10%	219	86,56%	0,87		
100	LEARNING	2.109	0,10%	148	58,50%	0,74		
101	APPROACH	2.106	0,10%	213	84,19%	0,82		
102	LEVEL	2.101	0,10%	216	85,38%	0,82		
103	GIT	2.093	0,10%	5	1,98%	0,00		
104	SCRUM	2.081	0,10%	24	9,49%	0,25		
105	THAN	2.079	0,10%	230	90,91%	0,88		
106	CONTROL	2.059	0,09%	182	71,94%	0,79		
107	ANALYSIS	2.045	0,09%	214	84,58%	0,79		
108	ORG	2.037	0,09%	199	78,66%	0,63		
109	SOME	2.007	0,09%	234	92,49%	0,91		
110	PERFORMANCE	1.973	0,09%	199	78,66%	0,82		
111	BEEN	1.964	0,09%	237	93,68%	0,85		
112	HIGH	1.961	0,09%	225	88,93%	0,83		
113	HTTPS	1.934	0,09%	178	70,36%	0,74		
114	APPLICATIONS	1.917	0,09%	195	77,08%	0,83		
115	EXAMPLE	1.899	0,09%	222	87,75%	0,85		
116	ARCHITECTURE	1.893	0,09%	144	56,92%	0,67		
117	CODE	1.883	0,09%	137	54,15%	0,80		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 64 – Frequência do verbete *Architecture*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
99	HOW	2.134	0,10%	219	86,56%	0,87		
100	LEARNING	2.109	0,10%	148	58,50%	0,74		
101	APPROACH	2.106	0,10%	213	84,19%	0,82		
102	LEVEL	2.101	0,10%	216	85,38%	0,82		
103	GIT	2.093	0,10%	5	1,98%	0,00		
104	SCRUM	2.081	0,10%	24	9,49%	0,25		
105	THAN	2.079	0,10%	230	90,91%	0,88		
106	CONTROL	2.059	0,09%	182	71,94%	0,79		
107	ANALYSIS	2.045	0,09%	214	84,58%	0,79		
108	ORG	2.037	0,09%	199	78,66%	0,63		
109	SOME	2.007	0,09%	234	92,49%	0,91		
110	PERFORMANCE	1.973	0,09%	199	78,66%	0,82		
111	BEEN	1.964	0,09%	237	93,68%	0,85		
112	HIGH	1.961	0,09%	225	88,93%	0,83		
113	HTTPS	1.934	0,09%	178	70,36%	0,74		
114	APPLICATIONS	1.917	0,09%	195	77,08%	0,83		
115	EXAMPLE	1.899	0,09%	222	87,75%	0,85		
116	ARCHITECTURE	1.893	0,09%	144	56,92%	0,67		
117	CODE	1.883	0,09%	137	54,15%	0,80		
118	PP	1.880	0,09%	163	64,43%	0,86		
119	FIRST	1.874	0,09%	230	90,91%	0,90		
120	TASK	1.872	0,09%	153	60,47%	0,64		
121	WHERE	1.861	0,09%	220	86,96%	0,91		
122	TEST	1.854	0,09%	159	62,85%	0,79		
123	IEEE	1.849	0,08%	172	67,98%	0,78		
124	PROJECT	1.845	0,08%	178	70,36%	0,73		
125	K	1.841	0,08%	210	83,00%	0,85		
126	THEN	1.817	0,08%	223	88,14%	0,88		
127	MOST	1.795	0,08%	238	94,07%	0,89		
128	TEAM	1.786	0,08%	89	35,18%	0,50		
129	MANAGEMENT	1.738	0,08%	170	67,19%	0,83		
130	AI	1.711	0,08%	56	22,13%	0,34		
131	HOWEVER	1.698	0,08%	225	88,93%	0,87		
132	CASE	1.678	0,08%	212	83,79%	0,94		
133	WEB	1.667	0,08%	124	49,01%	0,69		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 65 – Frequência do verbete *Data*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
10	THAT	16.565	0,76%	252	99,60%	0,89		
11	ON	14.777	0,68%	253	100,00%	0,87		
12	AS	14.388	0,66%	252	99,60%	0,88		
13	ARE	12.393	0,57%	253	100,00%	0,88		
14	WITH	12.380	0,57%	253	100,00%	0,87		
15	THIS	11.328	0,52%	253	100,00%	0,89		
16	BE	10.983	0,50%	252	99,60%	0,90		
17	BY	10.490	0,48%	253	100,00%	0,86		
18	IT	8.474	0,39%	251	99,21%	0,91		
19	WE	8.252	0,38%	225	88,93%	0,91		
20	AN	7.963	0,37%	249	98,42%	0,87		
21	FROM	7.335	0,34%	251	99,21%	0,87		
22	OR	7.332	0,34%	251	99,21%	0,89		
23	CAN	7.262	0,33%	252	99,60%	0,88		
24	DATA	6.092	0,28%	234	92,49%	0,79		
25	WHICH	5.747	0,26%	252	99,60%	0,87		
26	NOT	5.464	0,25%	249	98,42%	0,90		
27	BASED	5.016	0,23%	245	96,84%	0,79		
28	AT	4.968	0,23%	251	99,21%	0,85		
29	WAS	4.649	0,21%	238	94,07%	0,85		
30	AL	4.611	0,21%	205	81,03%	0,58		
31	SYSTEM	4.556	0,21%	225	88,93%	0,79		
32	ET	4.553	0,21%	201	79,45%	0,57		
33	HAVE	4.547	0,21%	248	98,02%	0,87		
34	TIME	4.405	0,20%	248	98,02%	0,86		
35	N	4.359	0,20%	210	83,00%	0,44		
36	SOFTWARE	4.165	0,19%	203	80,24%	0,82		
37	USING	3.944	0,18%	244	96,44%	0,81		
38	USED	3.925	0,18%	244	96,44%	0,87		
39	S	3.693	0,17%	242	95,65%	0,86		
40	ALSO	3.673	0,17%	248	98,02%	0,88		
41	MORE	3.644	0,17%	243	96,05%	0,88		
42	E	3.632	0,17%	239	94,47%	0,92		
43	THESE	3.630	0,17%	240	94,86%	0,87		
44	J	3.623	0,17%	241	95,26%	0,81		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 66 – Frequência do verbete *Design*

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
63	MODEL	3.007	0.14%	205	81.03%	0.83		
64	BETWEEN	2.984	0.14%	243	96.05%	0.86		
65	DEVELOPMENT	2.975	0.14%	211	83.40%	0.81		
66	C	2.950	0.14%	242	95.65%	0.87		
67	SYSTEMS	2.873	0.13%	221	87.35%	0.83		
68	WORK	2.855	0.13%	242	95.65%	0.84		
69	COM	2.842	0.13%	231	91.30%	0.67		
70	WHEN	2.834	0.13%	243	96.05%	0.91		
71	NEW	2.823	0.13%	239	94.47%	0.83		
72	P	2.710	0.12%	218	86.17%	0.89		
73	DESIGN	2.665	0.12%	207	81.82%	0.84		
74	TWO	2.643	0.12%	235	92.89%	0.90		
75	STUDY	2.638	0.12%	194	76.68%	0.85		
76	DIFFERENT	2.634	0.12%	228	90.12%	0.90		
77	SERVICE	2.608	0.12%	142	56.13%	0.79		
78	B	2.596	0.12%	228	90.12%	0.84		
79	IF	2.581	0.12%	238	94.07%	0.92		
80	BUT	2.529	0.12%	233	92.09%	0.90		
81	Y	2.481	0.11%	178	70.36%	0.54		
82	USER	2.473	0.11%	196	77.47%	0.90		
83	G	2.460	0.11%	227	89.72%	0.89		
84	PROCESS	2.459	0.11%	228	90.12%	0.82		
85	D	2.459	0.11%	233	92.09%	0.84		
86	THERE	2.440	0.11%	235	92.89%	0.89		
87	ITS	2.388	0.11%	245	96.84%	0.88		
88	TABLE	2.289	0.10%	191	75.49%	0.82		
89	MAY	2.258	0.10%	230	90.91%	0.91		
90	NO	2.244	0.10%	241	95.26%	0.88		
91	R	2.240	0.10%	227	89.72%	0.90		
92	INTO	2.226	0.10%	240	94.86%	0.87		
93	RESULTS	2.206	0.10%	216	85.38%	0.88		
94	APPLICATION	2.204	0.10%	201	79.45%	0.80		
95	COMPUTER	2.192	0.10%	221	87.35%	0.72		
96	NUMBER	2.168	0.10%	225	88.93%	0.88		
97	T	2.165	0.10%	215	84.98%	0.86		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 67 – Frequência do verbete *Devices*

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
223	UP	1.043	0.05%	210	83.00%	0.90		
224	VERY	1.037	0.05%	201	79.45%	0.80		
225	KEY	1.036	0.05%	182	71.94%	0.76		
226	POINT	1.032	0.05%	193	76.28%	0.82		
227	TYPE	1.031	0.05%	177	69.96%	0.90		
228	SPECIFIC	1.031	0.05%	185	73.12%	0.81		
229	TASKS	1.025	0.05%	137	54.15%	0.73		
230	MASTER	1.025	0.05%	65	25.69%	0.42		
231	KNOWLEDGE	1.022	0.05%	162	64.03%	0.77		
232	CONTEXT	1.018	0.05%	144	56.92%	0.79		
233	FUTURE	1.008	0.05%	209	82.61%	0.83		
234	PROCEEDINGS	1.004	0.05%	151	59.68%	0.84		
235	FOLLOWING	1.004	0.05%	217	85.77%	0.86		
236	OPEN	1.002	0.05%	193	76.28%	0.78		
237	CURRENT	999	0.05%	175	69.17%	0.88		
238	DEVICES	997	0.05%	118	46.64%	0.75		
239	SIZE	994	0.05%	152	60.08%	0.88		
240	WAY	990	0.05%	211	83.40%	0.86		
241	JOURNAL	988	0.05%	173	68.38%	0.74		
242	MEMORY	979	0.04%	97	38.34%	0.70		
243	MACHINE	973	0.04%	143	56.52%	0.64		
244	WWW	966	0.04%	205	81.03%	0.85		
245	LOW	960	0.04%	178	70.36%	0.89		
246	INTERNET	960	0.04%	113	44.66%	0.75		
247	DIGITAL	955	0.04%	138	54.55%	0.68		
248	WITHOUT	952	0.04%	225	88.93%	0.85		
249	EVEN	946	0.04%	198	78.26%	0.85		
250	INTERFACE	942	0.04%	139	54.94%	0.78		
251	SINCE	941	0.04%	183	72.33%	0.89		
252	BEING	940	0.04%	203	80.24%	0.86		
253	THUS	936	0.04%	175	69.17%	0.85		
254	PLATFORM	933	0.04%	122	48.22%	0.73		
255	FIG	924	0.04%	87	34.39%	0.78		
256	ENVIRONMENT	924	0.04%	188	74.31%	0.84		
257	PAPER	922	0.04%	181	71.54%	0.87		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 68 – Frequência do verbete *Framework*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
182	SUPPORT	1.280	0,06%	216	85,38%	0,89		
183	X	1.275	0,06%	153	60,47%	0,78		
184	YOU	1.266	0,06%	101	39,92%	0,64		
185	NEED	1.266	0,06%	217	85,77%	0,88		
186	COMPONENTS	1.259	0,06%	146	57,71%	0,69		
187	COMMUNICATION	1.252	0,06%	154	60,87%	0,83		
188	ENERGY	1.244	0,06%	63	24,90%	0,69		
189	METHODS	1.243	0,06%	182	71,94%	0,79		
190	AVAILABLE	1.234	0,06%	209	82,61%	0,92		
191	PROVIDE	1.229	0,06%	217	85,77%	0,90		
192	OUT	1.227	0,06%	215	84,98%	0,91		
193	TION	1.226	0,06%	177	69,96%	0,68		
194	RELATED	1.198	0,05%	202	79,84%	0,86		
195	STATE	1.191	0,05%	179	70,75%	0,89		
196	PRODUCT	1.172	0,05%	117	46,25%	0,59		
197	DURING	1.167	0,05%	186	73,52%	0,81		
198	STUDENTS	1.162	0,05%	54	21,34%	0,78		
199	NETWORKS	1.156	0,05%	126	49,00%	0,85		
200	FRAMEWORK	1.152	0,05%	157	62,06%	0,83		
201	FILE	1.150	0,05%	99	39,13%	0,56		
202	MOBILE	1.149	0,05%	104	41,11%	0,80		
203	SEE	1.130	0,05%	185	73,12%	0,87		
204	END	1.127	0,05%	173	68,38%	0,92		
205	THEREFORE	1.126	0,05%	184	72,73%	0,85		
206	SOCIAL	1.116	0,05%	97	38,34%	0,69		
207	DOI	1.108	0,05%	185	73,12%	0,67		
208	AFTER	1.104	0,05%	204	80,63%	0,82		
209	SHOWN	1.100	0,05%	192	75,89%	0,81		
210	PROBLEM	1.100	0,05%	188	74,31%	0,82		
211	MODELS	1.093	0,05%	146	57,71%	0,80		
212	ARTICLE	1.091	0,05%	182	71,94%	0,66		
213	COST	1.081	0,05%	155	61,26%	0,85		
214	IMPORTANT	1.072	0,05%	213	84,19%	0,86		
215	ING	1.069	0,05%	171	67,59%	0,73		
216	WITHIN	1.066	0,05%	201	79,45%	0,82		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 69 – Frequência do verbete *Grid*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
347	SOLUTION	727	0,03%	142	56,13%	0,81		
348	CONTENT	724	0,03%	133	52,57%	0,84		
349	UI	723	0,03%	24	9,49%	0,31		
350	LAYER	723	0,03%	90	35,57%	0,79		
351	DE	720	0,03%	145	57,31%	0,96		
352	RESOURCES	718	0,03%	148	58,50%	0,80		
353	ACCORDING	715	0,03%	173	68,38%	0,75		
354	ALGORITHMS	713	0,03%	118	46,64%	0,74		
355	NON	712	0,03%	164	64,82%	0,78		
356	DECISION	710	0,03%	118	46,64%	0,69		
357	SIMULATION	709	0,03%	92	36,36%	0,61		
358	PRESENTED	706	0,03%	172	67,98%	0,88		
359	TEAMS	705	0,03%	56	22,13%	0,59		
360	STEP	705	0,03%	141	55,73%	0,79		
361	COMMON	705	0,03%	174	68,77%	0,81		
362	DETECTION	702	0,03%	95	37,55%	0,55		
363	LESS	701	0,03%	194	76,68%	0,86		
364	GRID	701	0,03%	51	20,16%	0,48		
365	TECHNOLOGIES	698	0,03%	154	60,87%	0,77		
366	OBJECT	698	0,03%	113	44,06%	0,85		
367	NEXT	695	0,03%	187	73,91%	0,91		
368	SELF	693	0,03%	120	47,43%	0,68		
369	OFTEN	692	0,03%	161	63,64%	0,86		
370	OOE	691	0,03%	4	1,58%	0,38		
371	PRO	689	0,03%	163	64,43%	0,73		
372	PEOPLE	689	0,03%	132	52,17%	0,77		
373	PROBLEMS	687	0,03%	166	65,61%	0,81		
374	TOTAL	686	0,03%	156	61,66%	0,90		
375	APPLIED	682	0,03%	186	73,52%	0,78		
376	ABLE	682	0,03%	186	73,52%	0,85		
377	QOS	679	0,03%	25	9,88%	0,65		
378	NEEDS	678	0,03%	183	72,33%	0,86		
379	GAME	678	0,03%	57	22,53%	0,70		
380	VOL	677	0,03%	152	60,08%	0,89		
381	HIGHER	676	0,03%	167	66,01%	0,79		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 70 – Frequência do verbete *Hardware*

The screenshot shows a software window titled 'Corpus em Língua inglesa_WST_10.04.2023.lst (Unicode)'. The interface includes a menu bar (File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, Help) and a toolbar. The main area displays a table with columns: N, Word, Freq., %, Texts, %, Dispersion, Lemmas, and Set. The row for 'HARDWARE' is highlighted in yellow. The status bar at the bottom indicates '58.676 entries' and 'Row 345'.

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
328	APPROACHES	776	0.04%	148	58.50%	0.74		
329	BETTER	768	0.04%	198	78.26%	0.88		
330	US	759	0.03%	182	71.94%	0.77		
331	SINGLE	758	0.03%	172	67.98%	0.87		
332	PROVIDED	755	0.03%	201	79.45%	0.83		
333	BUGS	750	0.03%	28	11.07%	0.21		
334	FOUND	747	0.03%	165	65.22%	0.87		
335	SVN	746	0.03%	3	1.19%	0.00		
336	W	745	0.03%	175	69.17%	0.88		
337	PROJECTS	742	0.03%	125	49.41%	0.73		
338	REQUIRED	741	0.03%	176	69.57%	0.87		
339	DEFINED	739	0.03%	162	64.03%	0.82		
340	CHALLENGES	738	0.03%	134	52.96%	0.80		
341	ACM	737	0.03%	134	52.96%	0.88		
342	ROLE	736	0.03%	151	59.68%	0.69		
343	NODES	735	0.03%	69	27.27%	0.74		
344	VIEW	732	0.03%	167	66.01%	0.83		
345	HARDWARE	730	0.03%	105	41.50%	0.77		
346	ELEMENTS	729	0.03%	129	50.99%	0.63		
347	SOLUTION	727	0.03%	142	56.13%	0.81		
348	CONTENT	724	0.03%	133	52.57%	0.84		
349	UI	723	0.03%	24	9.49%	0.31		
350	LAYER	723	0.03%	90	35.57%	0.79		
351	DE	720	0.03%	145	57.31%	0.96		
352	RESOURCES	718	0.03%	148	58.50%	0.80		
353	ACCORDING	715	0.03%	173	68.38%	0.75		
354	ALGORITHMS	713	0.03%	118	46.64%	0.74		
355	NON	712	0.03%	164	64.82%	0.78		
356	DECISION	710	0.03%	118	46.64%	0.69		
357	SIMULATION	709	0.03%	92	36.36%	0.61		
358	PRESENTED	706	0.03%	172	67.98%	0.88		
359	TEAMS	705	0.03%	56	22.13%	0.59		
360	STEP	705	0.03%	141	55.73%	0.79		
361	COMMON	705	0.03%	174	68.77%	0.81		
362	DETECTION	702	0.03%	95	37.55%	0.55		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 71 – Frequência da sigla *HTTP*

The screenshot shows a software window titled 'Corpus em Língua inglesa_WST_10.04.2023.lst (Unicode)'. The interface includes a menu bar (File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, Help) and a toolbar. The main area displays a table with columns: N, Word, Freq., %, Texts, %, Dispersion, Lemmas, and Set. The row for 'HTTP' is highlighted in yellow. The status bar at the bottom indicates '58.676 entries' and 'Row 150'.

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
133	WEB	1.667	0.08%	124	49.01%	0.69		
134	SET	1.660	0.08%	224	88.54%	0.88		
135	SERVICES	1.658	0.08%	134	52.96%	0.76		
136	SAME	1.633	0.07%	227	89.72%	0.90		
137	SHOULD	1.620	0.07%	216	85.38%	0.88		
138	METHOD	1.598	0.07%	188	74.31%	0.76		
139	BOTH	1.593	0.07%	224	88.54%	0.89		
140	H	1.582	0.07%	209	82.61%	0.86		
141	SO	1.566	0.07%	222	87.75%	0.86		
142	THROUGH	1.559	0.07%	225	88.93%	0.81		
143	WHAT	1.557	0.07%	184	72.73%	0.89		
144	CLOUD	1.551	0.07%	67	26.48%	0.49		
145	WELL	1.534	0.07%	224	88.54%	0.89		
146	L	1.533	0.07%	212	83.79%	0.88		
147	WHILE	1.526	0.07%	216	85.38%	0.87		
148	TECHNOLOGY	1.526	0.07%	215	84.98%	0.81		
149	ABOUT	1.513	0.07%	218	86.17%	0.92		
150	HTTP	1.511	0.07%	178	70.36%	0.68		
151	F	1.511	0.07%	199	78.66%	0.95		
152	THREE	1.480	0.07%	221	87.35%	0.84		
153	ENGINEERING	1.479	0.07%	181	71.54%	0.82		
154	ALGORITHM	1.479	0.07%	127	50.20%	0.77		
155	QUALITY	1.476	0.07%	173	68.38%	0.88		
156	SECURITY	1.461	0.07%	110	43.48%	0.77		
157	INTERNATIONAL	1.450	0.07%	196	77.47%	0.83		
158	SECTION	1.449	0.07%	181	71.54%	0.87		
159	HUMAN	1.440	0.07%	157	62.06%	0.58		
160	COMPUTING	1.439	0.07%	169	66.80%	0.65		
161	WOULD	1.422	0.07%	194	76.68%	0.85		
162	ORDER	1.415	0.06%	206	81.42%	0.87		
163	DO	1.415	0.06%	207	81.82%	0.89		
164	OVER	1.409	0.06%	210	83.00%	0.86		
165	MANY	1.394	0.06%	230	90.91%	0.90		
166	CONFERENCE	1.391	0.06%	187	73.91%	0.84		
167	BECAUSE	1.389	0.06%	212	83.79%	0.87		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 72 – Frequência do verbete *Input*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
255	FIG	924	0.04%	87	34.39%	0.78		
256	ENVIRONMENT	924	0.04%	188	74.31%	0.84		
257	PAPER	922	0.04%	181	71.54%	0.87		
258	PART	921	0.04%	200	79.05%	0.87		
259	IMPLEMENTATION	921	0.04%	167	66.01%	0.83		
260	REVIEW	917	0.04%	162	64.03%	0.76		
261	SEVERAL	916	0.04%	195	77.08%	0.89		
262	PROCESSING	913	0.04%	149	58.89%	0.79		
263	GIVEN	912	0.04%	208	82.21%	0.92		
264	FUNCTION	911	0.04%	146	57.71%	0.85		
265	MAKE	908	0.04%	205	81.03%	0.87		
266	UNDER	907	0.04%	208	82.21%	0.77		
267	EXPERIENCE	907	0.04%	145	57.31%	0.83		
268	TECHNIQUES	905	0.04%	155	61.26%	0.89		
269	GITHUB	905	0.04%	26	10.28%	0.19		
270	TOOLS	904	0.04%	160	63.24%	0.87		
271	INPUT	898	0.04%	141	55.73%	0.84		
272	DOES	897	0.04%	202	79.04%	0.91		
273	VALUES	894	0.04%	170	67.19%	0.86		
274	PER	891	0.04%	177	69.96%	0.86		
275	DEVELOPED	887	0.04%	193	76.28%	0.79		
276	SECOND	880	0.04%	204	80.63%	0.90		
277	FEATURES	878	0.04%	169	66.80%	0.85		
278	STRUCTURE	875	0.04%	160	63.24%	0.80		
279	V	874	0.04%	165	65.22%	0.89		
280	SOURCE	874	0.04%	160	63.24%	0.87		
281	DEVICE	871	0.04%	95	37.55%	0.72		
282	WHO	870	0.04%	157	62.06%	0.80		
283	SMART	867	0.04%	68	26.88%	0.48		
284	SERVER	859	0.04%	82	32.41%	0.86		
285	PROVIDES	859	0.04%	200	79.05%	0.88		
286	MUST	857	0.04%	178	70.36%	0.90		
287	BUSINESS	857	0.04%	112	44.27%	0.83		
288	REQUIREMENTS	856	0.04%	148	58.50%	0.85		
289	PROGRAMMING	854	0.04%	129	50.99%	0.75		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 73 – Frequência do verbete *Management*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
114	APPLICATIONS	1.917	0.09%	195	77.08%	0.83		
115	EXAMPLE	1.899	0.09%	222	87.75%	0.85		
116	ARCHITECTURE	1.893	0.09%	144	56.92%	0.67		
117	CODE	1.883	0.09%	137	54.15%	0.80		
118	PP	1.880	0.09%	163	64.43%	0.86		
119	FIRST	1.874	0.09%	230	90.91%	0.90		
120	TASK	1.872	0.09%	153	60.47%	0.64		
121	WHERE	1.861	0.09%	220	86.96%	0.91		
122	TEST	1.854	0.09%	159	62.85%	0.79		
123	IEEE	1.849	0.08%	172	67.98%	0.78		
124	PROJECT	1.845	0.08%	178	70.36%	0.73		
125	K	1.841	0.08%	210	83.00%	0.85		
126	THEN	1.817	0.08%	223	88.14%	0.88		
127	MOST	1.795	0.08%	238	94.07%	0.89		
128	TEAM	1.786	0.08%	89	35.18%	0.50		
129	MANAGEMENT	1.738	0.08%	170	67.19%	0.83		
130	AI	1.711	0.08%	56	22.13%	0.34		
131	HOWEVER	1.698	0.08%	225	88.93%	0.87		
132	CASE	1.678	0.08%	212	83.79%	0.84		
133	WEB	1.667	0.08%	124	49.01%	0.69		
134	SET	1.660	0.08%	224	88.54%	0.88		
135	SERVICES	1.658	0.08%	134	52.96%	0.76		
136	SAME	1.633	0.07%	227	89.72%	0.90		
137	SHOULD	1.620	0.07%	216	85.38%	0.88		
138	METHOD	1.598	0.07%	188	74.31%	0.76		
139	BOTH	1.593	0.07%	224	88.54%	0.89		
140	H	1.582	0.07%	209	82.61%	0.86		
141	SO	1.566	0.07%	222	87.75%	0.86		
142	THROUGH	1.559	0.07%	225	88.93%	0.81		
143	WHAT	1.557	0.07%	184	72.73%	0.89		
144	CLOUD	1.551	0.07%	67	26.48%	0.49		
145	WELL	1.534	0.07%	224	88.54%	0.89		
146	L	1.533	0.07%	212	83.79%	0.88		
147	WHILE	1.526	0.07%	216	85.38%	0.87		
148	TECHNOLOGY	1.526	0.07%	215	84.98%	0.81		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 74 – Frequência da sigla *Network*

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
46	THEIR	3.543	0,16%	243	96,05%	0,86		
47	HAS	3.528	0,16%	247	97,63%	0,88		
48	EACH	3.508	0,16%	241	95,26%	0,90		
49	ALL	3.491	0,16%	244	96,44%	0,90		
50	WERE	3.485	0,16%	207	81,82%	0,83		
51	FIGURE	3.482	0,16%	187	73,91%	0,77		
52	ONE	3.458	0,16%	246	97,23%	0,93		
53	USE	3.318	0,15%	245	96,84%	0,86		
54	M	3.233	0,15%	236	93,28%	0,84		
55	NETWORK	3.191	0,15%	163	64,43%	0,84		
56	OTHER	3.178	0,15%	246	97,23%	0,91		
57	I	3.171	0,15%	224	88,54%	0,90		
58	INFORMATION	3.162	0,15%	233	92,09%	0,89		
59	RESEARCH	3.141	0,14%	238	94,07%	0,78		
60	THEY	3.133	0,14%	234	92,49%	0,88		
61	WILL	3.131	0,14%	240	94,86%	0,84		
62	OUR	3.025	0,14%	196	77,47%	0,84		
63	MODEL	3.007	0,14%	205	81,03%	0,83		
64	BETWEEN	2.984	0,14%	243	96,05%	0,86		
65	DEVELOPMENT	2.975	0,14%	211	83,40%	0,81		
66	C	2.950	0,14%	242	95,65%	0,87		
67	SYSTEMS	2.873	0,13%	221	87,35%	0,83		
68	WORK	2.855	0,13%	242	95,65%	0,84		
69	COM	2.842	0,13%	231	91,30%	0,67		
70	WHEN	2.834	0,13%	243	96,05%	0,91		
71	NEW	2.823	0,13%	239	94,47%	0,83		
72	P	2.710	0,12%	218	86,17%	0,89		
73	DESIGN	2.685	0,12%	207	81,82%	0,84		
74	TWO	2.643	0,12%	235	92,89%	0,90		
75	STUDY	2.638	0,12%	194	76,68%	0,85		
76	DIFFERENT	2.634	0,12%	228	90,12%	0,90		
77	SERVICE	2.608	0,12%	142	56,13%	0,79		
78	B	2.596	0,12%	228	90,12%	0,84		
79	IF	2.581	0,12%	238	94,07%	0,92		
80	BUT	2.529	0,12%	233	92,09%	0,90		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 75 – Frequência da sigla *Online*

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
373	PROBLEMS	687	0,03%	166	65,61%	0,81		
374	TOTAL	686	0,03%	156	81,66%	0,90		
375	APPLIED	682	0,03%	186	73,52%	0,78		
376	ABLE	682	0,03%	186	73,52%	0,85		
377	OOS	679	0,03%	25	9,88%	0,65		
378	NEEDS	678	0,03%	183	72,33%	0,86		
379	GAME	678	0,03%	57	22,53%	0,70		
380	VOL	677	0,03%	152	60,08%	0,89		
381	HIGHER	676	0,03%	167	66,01%	0,79		
382	IMPACT	673	0,03%	137	54,15%	0,85		
383	PHASE	667	0,03%	105	41,50%	0,75		
384	MULTI	666	0,03%	139	54,94%	0,78		
385	TOOL	665	0,03%	152	60,08%	0,79		
386	STORAGE	665	0,03%	81	32,02%	0,69		
387	MADE	664	0,03%	176	69,57%	0,84		
388	PARAMETERS	663	0,03%	117	46,25%	0,79		
389	FORM	663	0,03%	184	72,73%	0,86		
390	U	662	0,03%	105	41,50%	0,85		
391	ONLINE	662	0,03%	130	51,38%	0,81		
392	AMONG	661	0,03%	154	60,87%	0,88		
393	O	660	0,03%	144	56,92%	0,85		
394	MUCH	659	0,03%	182	71,94%	0,88		
395	FACTORS	653	0,03%	136	53,75%	0,83		
396	WORLD	651	0,03%	157	62,06%	0,81		
397	ISSUES	651	0,03%	156	61,66%	0,92		
398	AUTHOR	650	0,03%	198	78,26%	0,67		
399	USES	649	0,03%	169	66,80%	0,86		
400	PROTOCOL	648	0,03%	88	34,78%	0,72		
401	PRESENT	648	0,03%	178	70,36%	0,85		
402	STILL	647	0,03%	169	66,80%	0,79		
403	PUBLIC	643	0,03%	110	43,48%	0,71		
404	SPACE	642	0,03%	145	57,31%	0,86		
405	EXISTING	640	0,03%	167	66,01%	0,86		
406	REPORT	638	0,03%	134	52,96%	0,62		
407	ABOVE	636	0,03%	175	69,17%	0,85		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 76 – Frequência da sigla *Output*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
311	PARTICIPANTS	800	0,04%	67	26,48%	0,81		
312	INCLUDING	800	0,04%	210	83,00%	0,80		
313	RESULT	799	0,04%	191	75,49%	0,89		
314	AREA	798	0,04%	149	58,89%	0,78		
315	RATE	794	0,04%	142	56,13%	0,86		
316	DEVELOPERS	794	0,04%	89	35,18%	0,72		
317	SMALL	792	0,04%	187	73,91%	0,86		
318	GENERAL	792	0,04%	182	71,94%	0,87		
319	CON	792	0,04%	160	63,24%	0,75		
320	THOSE	790	0,04%	180	71,15%	0,85		
321	DELAY	788	0,04%	55	21,74%	0,73		
322	SEARCH	787	0,04%	120	47,43%	0,83		
323	TERMS	785	0,04%	196	77,47%	0,87		
324	BUG	783	0,04%	21	8,30%	0,11		
325	DUE	781	0,04%	186	73,52%	0,87		
326	OUTPUT	780	0,04%	109	43,08%	0,77		
327	HAD	780	0,04%	139	54,94%	0,81		
328	APPROACHES	776	0,04%	148	58,50%	0,74		
329	BETTER	768	0,04%	198	78,26%	0,88		
330	US	759	0,03%	182	71,94%	0,77		
331	SINGLE	758	0,03%	172	67,98%	0,87		
332	PROVIDED	755	0,03%	201	79,45%	0,83		
333	BUGS	750	0,03%	28	11,07%	0,21		
334	FOUND	747	0,03%	165	65,22%	0,87		
335	SVN	746	0,03%	3	1,19%	0,00		
336	W	745	0,03%	175	69,17%	0,88		
337	PROJECTS	742	0,03%	125	49,41%	0,73		
338	REQUIRED	741	0,03%	176	69,57%	0,87		
339	DEFINED	739	0,03%	162	64,03%	0,82		
340	CHALLENGES	738	0,03%	134	52,96%	0,80		
341	ACM	737	0,03%	134	52,96%	0,88		
342	ROLE	736	0,03%	151	59,68%	0,69		
343	NODES	735	0,03%	69	27,27%	0,74		
344	VIEW	732	0,03%	167	66,01%	0,83		
345	HARDWARE	730	0,03%	105	41,50%	0,77		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 77 – Frequência do verbete *Performance*

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
94	APPLICATION	2.204	0,10%	201	79,45%	0,80		
95	COMPUTER	2.192	0,10%	221	87,35%	0,72		
96	NUMBER	2.168	0,10%	225	88,93%	0,88		
97	T	2.165	0,10%	215	84,98%	0,86		
98	ONLY	2.141	0,10%	238	94,07%	0,90		
99	HOW	2.134	0,10%	219	86,56%	0,87		
100	LEARNING	2.109	0,10%	148	58,50%	0,74		
101	APPROACH	2.106	0,10%	213	84,19%	0,82		
102	LEVEL	2.101	0,10%	216	85,38%	0,82		
103	GIT	2.093	0,10%	5	1,98%	0,00		
104	SCRUM	2.081	0,10%	24	9,49%	0,25		
105	THAN	2.079	0,10%	230	90,91%	0,88		
106	CONTROL	2.059	0,09%	182	71,94%	0,79		
107	ANALYSIS	2.045	0,09%	214	84,58%	0,79		
108	ORG	2.037	0,09%	199	78,66%	0,63		
109	SOME	2.007	0,09%	234	92,49%	0,91		
110	PERFORMANCE	1.973	0,09%	199	78,66%	0,82		
111	BEEN	1.964	0,09%	237	93,68%	0,85		
112	HIGH	1.961	0,09%	225	88,93%	0,83		
113	HTTPS	1.934	0,09%	178	70,36%	0,74		
114	APPLICATIONS	1.917	0,09%	195	77,08%	0,83		
115	EXAMPLE	1.899	0,09%	222	87,75%	0,85		
116	ARCHITECTURE	1.893	0,09%	144	56,92%	0,67		
117	CODE	1.883	0,09%	137	54,15%	0,80		
118	PP	1.880	0,09%	163	64,43%	0,86		
119	FIRST	1.874	0,09%	230	90,91%	0,90		
120	TASK	1.872	0,09%	153	60,47%	0,64		
121	WHERE	1.861	0,09%	220	86,96%	0,91		
122	TEST	1.854	0,09%	159	62,85%	0,79		
123	IEEE	1.849	0,08%	172	67,98%	0,78		
124	PROJECT	1.845	0,08%	178	70,36%	0,73		
125	K	1.841	0,08%	210	83,00%	0,85		
126	THEN	1.817	0,08%	223	88,14%	0,88		
127	MOST	1.795	0,08%	238	94,07%	0,89		
128	TEAM	1.786	0,08%	89	35,18%	0,50		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 78 – Frequência do verbete *Software*

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
26	NOT	5.464	0.25%	249	98,42%	0.90		
27	BASED	5.016	0.23%	245	96,84%	0.79		
28	AT	4.988	0.23%	251	99,21%	0.85		
29	WAS	4.649	0.21%	238	94,07%	0.85		
30	AL	4.611	0.21%	205	81,03%	0.58		
31	SYSTEM	4.556	0.21%	225	88,93%	0.79		
32	ET	4.553	0.21%	201	79,45%	0.57		
33	HAVE	4.547	0.21%	248	98,02%	0.87		
34	TIME	4.405	0.20%	248	98,02%	0.86		
35	N	4.359	0.20%	210	83,00%	0.44		
36	SOFTWARE	4.165	0.19%	203	80,24%	0.82		
37	USING	3.944	0.18%	244	96,44%	0.81		
38	USED	3.925	0.18%	244	96,44%	0.87		
39	S	3.693	0.17%	242	95,65%	0.86		
40	ALSO	3.673	0.17%	248	98,02%	0.88		
41	MORE	3.644	0.17%	243	96,05%	0.88		
42	E	3.632	0.17%	239	94,47%	0.92		
43	THESE	3.630	0.17%	240	94,86%	0.87		
44	J	3.623	0.17%	241	95,26%	0.81		
45	SUCH	3.621	0.17%	245	96,84%	0.86		
46	THEIR	3.543	0.16%	243	96,05%	0.86		
47	HAS	3.528	0.16%	247	97,63%	0.88		
48	EACH	3.508	0.16%	241	95,26%	0.90		
49	ALL	3.491	0.16%	244	96,44%	0.90		
50	WERE	3.485	0.16%	207	81,82%	0.83		
51	FIGURE	3.482	0.16%	187	73,91%	0.77		
52	ONE	3.458	0.16%	246	97,23%	0.93		
53	USE	3.318	0.15%	245	96,84%	0.86		
54	M	3.233	0.15%	236	93,28%	0.84		
55	NETWORK	3.191	0.15%	163	64,43%	0.84		
56	OTHER	3.178	0.15%	246	97,23%	0.91		
57	I	3.171	0.15%	224	88,54%	0.90		
58	INFORMATION	3.162	0.15%	233	92,09%	0.89		
59	RESEARCH	3.141	0.14%	238	94,07%	0.78		
60	THEY	3.133	0.14%	234	92,49%	0.88		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 79 – Frequência do verbete *System*

N	Word	Freq	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
10	THAT	16.565	0.76%	252	99,60%	0.89		
11	ON	14.777	0.68%	253	100,00%	0.87		
12	AS	14.388	0.66%	252	99,60%	0.88		
13	ARE	12.393	0.57%	253	100,00%	0.88		
14	WITH	12.380	0.57%	253	100,00%	0.87		
15	THIS	11.328	0.52%	253	100,00%	0.89		
16	BE	10.983	0.50%	252	99,60%	0.90		
17	BY	10.490	0.48%	253	100,00%	0.86		
18	IT	8.474	0.39%	251	99,21%	0.91		
19	WE	8.252	0.38%	225	88,93%	0.91		
20	AN	7.963	0.37%	249	98,42%	0.87		
21	FROM	7.335	0.34%	251	99,21%	0.87		
22	OR	7.332	0.34%	251	99,21%	0.89		
23	CAN	7.262	0.33%	252	99,60%	0.88		
24	DATA	6.092	0.28%	234	92,49%	0.79		
25	WHICH	5.747	0.26%	252	99,60%	0.87		
26	NOT	5.464	0.25%	249	98,42%	0.90		
27	BASED	5.016	0.23%	245	96,84%	0.79		
28	AT	4.988	0.23%	251	99,21%	0.85		
29	WAS	4.649	0.21%	238	94,07%	0.85		
30	AL	4.611	0.21%	205	81,03%	0.58		
31	SYSTEM	4.556	0.21%	225	88,93%	0.79		
32	ET	4.553	0.21%	201	79,45%	0.57		
33	HAVE	4.547	0.21%	248	98,02%	0.87		
34	TIME	4.405	0.20%	248	98,02%	0.86		
35	N	4.359	0.20%	210	83,00%	0.44		
36	SOFTWARE	4.165	0.19%	203	80,24%	0.82		
37	USING	3.944	0.18%	244	96,44%	0.81		
38	USED	3.925	0.18%	244	96,44%	0.87		
39	S	3.693	0.17%	242	95,65%	0.86		
40	ALSO	3.673	0.17%	248	98,02%	0.88		
41	MORE	3.644	0.17%	243	96,05%	0.88		
42	E	3.632	0.17%	239	94,47%	0.92		
43	THESE	3.630	0.17%	240	94,86%	0.87		
44	J	3.623	0.17%	241	95,26%	0.81		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 80 – Frequência do verbete *Wireless*

Corpus em Língua inglesa_WST_10.04.2023.lst (Unicode)

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
513	EVERY	532	0.02%	155	61.26%	0.87		
514	ABILITY	532	0.02%	164	64.82%	0.72		
515	CLIENT	530	0.02%	73	28.85%	0.81		
516	FIND	528	0.02%	138	54.55%	0.88		
517	SELECTION	526	0.02%	114	45.06%	0.86		
518	TRACKING	525	0.02%	67	26.48%	0.59		
519	CALL	525	0.02%	97	38.34%	0.61		
520	APACHE	524	0.02%	15	5.93%	0.26		
521	VIA	523	0.02%	149	58.89%	0.84		
522	DEVELOP	522	0.02%	154	60.87%	0.75		
523	PAGES	521	0.02%	123	48.62%	0.87		
524	MECHANISMS	521	0.02%	92	36.36%	0.73		
525	LITERATURE	521	0.02%	113	44.66%	0.74		
526	EFFECTIVE	521	0.02%	139	54.94%	0.78		
527	BASIC	521	0.02%	146	57.71%	0.88		
528	WIRELESS	520	0.02%	61	24.11%	0.78		
529	PATH	520	0.02%	91	35.97%	0.81		
530	INDEX	518	0.02%	92	36.36%	0.76		
531	EVENT	518	0.02%	72	28.46%	0.55		
532	STANDARD	516	0.02%	145	57.31%	0.85		
533	PATCH	516	0.02%	19	7.51%	0.24		
534	LEVELS	516	0.02%	130	51.38%	0.78		
535	ACTIVITIES	516	0.02%	113	44.66%	0.76		
536	INCREASE	514	0.02%	165	65.22%	0.87		
537	UNIT	513	0.02%	103	40.71%	0.84		
538	BLOCK	513	0.02%	75	29.64%	0.75		
539	TRAFFIC	511	0.02%	47	18.58%	0.76		
540	ERRORS	511	0.02%	84	33.20%	0.63		
541	NAME	510	0.02%	97	38.34%	0.75		
542	CERTAIN	510	0.02%	141	55.73%	0.84		
543	TRAINING	509	0.02%	91	35.97%	0.70		
544	POINTS	506	0.02%	123	48.62%	0.83		
545	LIST	506	0.02%	118	46.64%	0.79		
546	REQUIRE	504	0.02%	158	62.45%	0.81		
547	WEBPACK	503	0.02%	3	1.19%	0.00		

58.676 entries Row 528 T S < > Help n/a

Fonte: Elaboração própria.

Figura 81 – Frequência do verbete *WWW*

Corpus em Língua inglesa_WST_10.04.2023.lst (Unicode)

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
228	SPECIFIC	1.031	0.05%	185	73.12%	0.81		
229	TASKS	1.025	0.05%	137	54.15%	0.73		
230	MASTER	1.025	0.05%	65	25.69%	0.42		
231	KNOWLEDGE	1.022	0.05%	162	64.03%	0.77		
232	CONTEXT	1.018	0.05%	144	56.92%	0.79		
233	FUTURE	1.008	0.05%	209	82.61%	0.83		
234	PROCEEDINGS	1.004	0.05%	151	59.68%	0.84		
235	FOLLOWING	1.004	0.05%	217	85.77%	0.86		
236	OPEN	1.002	0.05%	193	76.28%	0.78		
237	CURRENT	999	0.05%	175	69.17%	0.88		
238	DEVICES	997	0.05%	118	46.64%	0.75		
239	SIZE	994	0.05%	152	60.08%	0.88		
240	WAY	990	0.05%	211	83.40%	0.86		
241	JOURNAL	988	0.05%	173	68.38%	0.74		
242	MEMORY	979	0.04%	97	38.34%	0.70		
243	MACHINE	973	0.04%	143	56.52%	0.64		
244	WWW	966	0.04%	205	81.03%	0.85		
245	LOW	960	0.04%	178	70.36%	0.89		
246	INTERNET	960	0.04%	113	44.66%	0.75		
247	DIGITAL	955	0.04%	138	54.55%	0.68		
248	WITHOUT	952	0.04%	225	88.93%	0.85		
249	EVEN	946	0.04%	198	78.26%	0.85		
250	INTERFACE	942	0.04%	139	54.94%	0.78		
251	SINCE	941	0.04%	183	72.33%	0.89		
252	BEING	940	0.04%	203	80.24%	0.86		
253	THUS	936	0.04%	175	69.17%	0.85		
254	PLATFORM	933	0.04%	122	48.22%	0.73		
255	FIG	924	0.04%	87	34.39%	0.78		
256	ENVIRONMENT	924	0.04%	188	74.31%	0.84		
257	PAPER	922	0.04%	181	71.54%	0.87		
258	PART	921	0.04%	200	79.05%	0.87		
259	IMPLEMENTATION	921	0.04%	167	66.01%	0.83		
260	REVIEW	917	0.04%	162	64.03%	0.76		
261	SEVERAL	916	0.04%	195	77.08%	0.89		
262	PROCESSING	913	0.04%	149	58.99%	0.79		

58.676 entries Row 244 T S < > Help n/a

Fonte: Elaboração própria.

Ao inserirmos o *corpus* comparável em língua portuguesa no *WordSmith tools* e aplicarmos a ferramenta *Wordlist*, alguns termos se destacaram com alta frequência, a saber:

dados, rede, acesso, aplicativo, gestão, *software*, dispositivo e *online*, justificando, portanto, a inserção de tais termos no GTI (anexo B).

De acordo com Tagnin (2007, p.2), “um *corpus* paralelo ou comparável, em contrapartida, pode ser constantemente atualizado, além de fornecer exemplos autênticos de uso, o que confere segurança ao tradutor na escolha do termo a empregar”. É por esta razão que acreditamos ser muito útil a LC para a Terminologia. Ainda na defesa de busca por abonações e equivalências para os termos, acreditamos ser fundamental tentar encontrar as definições com base nos contextos aos quais eles estão inseridos. Ou seja, “não basta identificar os termos de maior frequência nas duas línguas para considerá-los equivalentes; é preciso analisar o contexto em que ocorrem, assim como seus colocados” (Tagnin, 2007, p. 2).

Na seção anterior, apresentamos as fichas terminológicas dos termos sugeridos pelos alunos ao longo da primeira fase da pesquisa. Ao analisarmos e colhermos os termos a partir da extração automática com a utilização do programa *WordSmith Tools*, percebemos e validamos a aplicação de tais programas nos estudos acerca da terminologia. Corroboramos o entendimento de Maciel (2013, p. 29) segundo o qual “não se coletam termos ou investigam hipóteses sobre as características de uma linguagem especializada sem contar com acervos textuais informatizados”.

Nesta terceira fase da pesquisa, colhemos mais 20 termos surgidos a partir da utilização da ferramenta *Wordlist* do programa *WordSmith tools*. Agora, construiremos as 20 fichas terminológicas com os novos termos.

Figura 82 – Ficha Terminológica 50

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 03				
2.	Domínio: <input type="checkbox"/> <i>Artificial Intelligence</i> <input type="checkbox"/> <i>Computer Architecture</i> <input type="checkbox"/> <i>Operating System</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Programming</i> <input type="checkbox"/> <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">5. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Algorithm</i> <i>s.m.s</i></td> <td> <input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa </td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	5. Constituição lexical	<i>Algorithm</i> <i>s.m.s</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa
Verbetes	5. Constituição lexical				
<i>Algorithm</i> <i>s.m.s</i>	<input checked="" type="checkbox"/> Lexia Simples <input type="checkbox"/> Lexia Composta <input type="checkbox"/> Lexia Complexa				

5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Algoritmo	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/ingles-portugues/traducao/algorithm.html
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a set of mathematical instructions or rules that, especially if given to a computer, will help to calculate an answer to a problem.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/algorithm
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“When algorithms are defined rigorously in Computer Science literature (which only happens rarely), they are generally identified with abstract machines, mathematical models of computers, sometimes idealized by allowing access to "unbounded memory”.	“Este algoritmo apresenta uma característica importante de permitir uma estimação rápida e precisa dessas grandezas mesmo diante de sinais com alto conteúdo harmônico como foi comprovado nos resultados de simulações e em testes experimentais”.
	Fonte	Fonte

	<p>Moschovakis, Y. N. (2001). What is an algorithm?. <i>Mathematics unlimited—2001 and beyond</i>, 919-936. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-642-56478-9_46. Acesso em: 29 out 2023.</p>	<p>Lovisol, L., Neto, J. A. M., Ferreira, J. C., & Aredes, M. (2008). Implementação Digital de um Algoritmo PLL (Phase-Locked Loop) com Alta Imunidade às Distorções Harmônicas. In <i>VIII Conferência Internacional de Aplicações Industriais (Induscon)</i>. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61082140/IMPLEMENTAO_DIGITAL_DE_UM_ALGORITMO_PLL_20191031-11385-v70171.pdf?1572549384=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DImplementacao_Digital_De_Um_Algoritmo_PLL.pdf&Expires=1698593568&Signature=FeFJ4J8QvkPkJVZc7DNgx8kLVJpokQS5BJNfLOJseFvjI-iwv0jvetYmf7UpLMuSCINOW8LkuJemKMghhMv6HtAOWgyIlg3FZKTLjkbDLDefgv~hgmA8H4E8VItorayCJwuqeQbo4eNAqDtihup7GFniykd22Vxp~h09wS303ouY2T2~7E8Jt5Mf8Q3jz138vKNmQ1d3XHPfplFB861NrHmV2BtGMMI4vxu28~sqTMRGS9AEJ-SXblAke3qFBuFwCojW4XjSB7y6apmFxyKzsfJnF0aN8dd~iQ1J8IOiISPNjnnWn62LLLgjhrcRCsekqwfkiIYW221nnFSWOX2dA &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 29 out 2023.</p>
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	<p>Nota complementar: “Um algoritmo é uma sequência de instruções bem definidas, normalmente usadas para resolver problemas de matemática específicos, executar tarefas, ou para realizar cálculos e equações. A origem da palavra “algoritmo” remete a Al Khowarizmi, famoso matemático árabe do século IX”. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/algoritmo/. Acesso em: 29 out 2023.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 83 – Ficha Terminológica 51

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 05
2.	<p>Domínio:</p> <p>() <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i></p>

3.	Verbetes	4. Constituição lexical
	<i>Approach</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Abordagem, método, aproximação	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=approach
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: to come near or nearer to something or someone in space, time, quality, or amount.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/approach
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“A review of literature reveals that waterfall model uses linear approach and is only suitable for sequential or procedural design. In waterfall, errors can only be detected at the end of the whole process and it may be difficult going back to repeat the entire process because the processes are sequential”.	“No contexto da Engenharia de Software, a abordagem baseada em evidência permitiria a caracterização de uma determinada tecnologia em uso. Através dessa caracterização seria possível determinar com níveis razoáveis de segurança o que funciona e o que não funciona sob quais circunstâncias”.
	Fonte Adenowo, A. A., & Adenowo, B. A. (2013). Software engineering methodologies: a review of the waterfall model and object-oriented approach. <i>International Journal of Scientific & Engineering Research</i> , 4(7), 427-434. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adetokunbo-Adenowo/publication/344194737_Software_Engineering_Methodologies_A_Review_of_the_Waterfall_Model_and_Object-Oriented_Approach/links/5f5a803292851c07895d2ce8/Software-Engineering-Methodologies-A-Review-of-the-Waterfall-Model-and-Object-Oriented-Approach.pdf . Acesso em: 29 out 2023.	Fonte Mafra, S. N., & Travassos, G. H. (2006). Estudos Primários e Secundários apoiando a busca por Evidência em Engenharia de Software. <i>Relatório Técnico, RT-ES</i> , 687(06). Disponível em: https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1149103120.pdf . Acesso em: 29 out 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “Essa palavra vem do inglês e quer dizer aproximação, maneira de abordar, de interpretar ou de encarar uma situação, um ambiente, um cenário, um ponto de vista, um modo de ver. Podemos dizer que <i>approach</i> é uma abordagem que tem como objetivo chamar a atenção do cliente ou usuário para tratar um determinado assunto, despertar e instigar o interesse pelo serviço/produto para atender necessidades”. Disponível em: https://annelisegripp.com.br/approach/ . Acesso em: 29 out 2023.
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 84 – Ficha Terminológica 52

FICHA TERMINOLÓGICA							
1.	Posição no GTI: 06						
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>						
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">Verbetes</td> <td style="text-align: center;">5. Constituição lexical</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Architecture</i> <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	5. Constituição lexical	<i>Architecture</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa		
Verbetes	5. Constituição lexical						
<i>Architecture</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa						
5.	Variante (s) gráfica (s):						
6.	Dicionarização: VDAD						
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;">7.1 Definição dicionarística em português: Arquitetura</td> <td>Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=arquitetura</td> </tr> <tr> <td>7.2 Definição Dicionarística em inglês: The design and structure of a computer system, which controls what equipment can be connected to it and what software can operate on it.</td> <td>Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/architecture</td> </tr> </table>	7.1 Definição dicionarística em português: Arquitetura	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=arquitetura	7.2 Definição Dicionarística em inglês: The design and structure of a computer system, which controls what equipment can be connected to it and what software can operate on it.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/architecture		
7.1 Definição dicionarística em português: Arquitetura	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=arquitetura						
7.2 Definição Dicionarística em inglês: The design and structure of a computer system, which controls what equipment can be connected to it and what software can operate on it.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/architecture						
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">8.1 Abonação em língua inglesa</td> <td style="width: 50%;">8.2 Abonação em língua portuguesa</td> </tr> <tr> <td>“The software architecture of a system is the set of structures needed to reason about the system, which comprise software elements, relations among them, and properties of both.”</td> <td>“Arquitetura de TI pode ser uma lista de padrões tecnológicos de uma empresa ou um detalhamento de políticas e padrões para o desenho da tecnologia da infraestrutura, bancos de dados e aplicações”.</td> </tr> <tr> <td>Fonte</td> <td>Fonte</td> </tr> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa	“The software architecture of a system is the set of structures needed to reason about the system, which comprise software elements, relations among them, and properties of both.”	“Arquitetura de TI pode ser uma lista de padrões tecnológicos de uma empresa ou um detalhamento de políticas e padrões para o desenho da tecnologia da infraestrutura, bancos de dados e aplicações”.	Fonte	Fonte
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa						
“The software architecture of a system is the set of structures needed to reason about the system, which comprise software elements, relations among them, and properties of both.”	“Arquitetura de TI pode ser uma lista de padrões tecnológicos de uma empresa ou um detalhamento de políticas e padrões para o desenho da tecnologia da infraestrutura, bancos de dados e aplicações”.						
Fonte	Fonte						

	BASS, Len, CLEMENTS, Paul, KAZMAN, Rick. Software Architecture in Practice. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5922722/mod_resource/content/1/2013%20-%20Book%20-%20Bass%20%20Kazman-Software%20Architecture%20in%20Practice%20%281%29.pdf . Acesso em: 29 out 2023.	Hsing, C. W. (2010). <i>Gestão de arquitetura de tecnologia de informação: influências institucionais e estratégicas</i> (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03112010-190927/publico/Chen.pdf . Acesso em: 29 out 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “A arquitetura de TI é o conjunto de operações responsáveis por planejar, estruturar, desenvolver e monitorar soluções tecnológicas para as necessidades estratégicas das organizações Temos como exemplo a implantação de novos sistemas, o desenvolvimento de produtos, a manutenção de serviços e a disponibilização de suporte técnico a usuários ou clientes. Disponível em: https://tiflux.com/blog/arquitetura-de-ti/#:~:text=A%20arquitetura%20de%20TI%20%20C3%A9,as%20necessidades%20estrat%C3%A9gicas%20das%20organiza%C3%A7%C3%B5es . Acesso em: 29 out 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 85 – Ficha Terminológica 53

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 18	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>Data</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Dados, informações.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=DATA

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: factual information (such as measurements or statistics) used as a basis for reasoning, discussion, or calculation; information in digital form that can be transmitted or processed; information output by a sensing device or organ that includes both useful and irrelevant or redundant information and must be processed to be meaningful.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/data
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “In cloud computing, the ‘personal data’ definitional issue is most relevant in respect of anonymized and pseudonymized data; encrypted data, whether encrypted in transmission or storage; and sharding or fragmentation of data”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A disponibilização de dados tem sido uma estratégia de muitas organizações e iniciativas, uma vez que, para avançar como sociedade em determinadas áreas, formular projetos e identificar a necessidade de políticas públicas, faz-se necessário o uso de dados”.
	Fonte Hon, W. K., Millard, C., & Walden, I. (2011). The problem of ‘personal data’ in cloud computing: what information is regulated? —the cloud of unknowing. <i>International Data Privacy Law</i> , 1(4), 211-228.. Disponível em: https://academic.oup.com/idpl/article/1/4/211/731516?login=false . Acesso em: 29 out 2023.	Fonte Ribeiro, K., Azevedo, J., Maciel, C., & Bim, S. (2019, July). Uma análise de gênero a partir de dados da Sociedade Brasileira de Computação. In <i>Anais do XIII Women in Information Technology</i> (pp. 159-163). SBC. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/6729 . Acesso em: 29 out 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Os dados podem ser definidos como uma representação de fatos, conceitos ou instruções de maneira formalizada que devem ser adequados para a comunicação, interpretação, ou de transformação pelo homem ou máquina eletrônica”. Disponível em: https://www.tutorialspoint.com/pg/computer_fundamentals/computer_data.htm . Acesso em: 29 out 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 86 – Ficha Terminológica 54

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 21

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>Design</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Concepção, projeto, desenho.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=design
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: to create, fashion, execute, or construct according to plan; to conceive and plan out in the mind; to make a drawing, pattern, or sketch of.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/design
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Socio-technical systems design (STSD) methods are an approach to design that consider human, social and organisational factors, as well as technical factors in the design of organisational systems. They have a long history and are intended to ensure that the technical and organisational aspects of a system are considered together”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “O <i>Design</i> apresenta-se como uma atividade dinâmica, com diversas aplicações, seja quanto aos projetos de Design gráfico, de produto ou de moda. Dentre essas áreas, cada uma possui outras subáreas, com objetivos e especificidades próprios, ao representar as múltiplas aplicações do Design. A sinalização aparece ao unir o Design gráfico e o de produto, a partir da resolução de problemas no ambiente construído, através de pictogramas, mapas, placas e elevações tridimensionais no ambiente”.
	Fonte	Fonte

	Baxter, G., & Sommerville, I. (2011). Socio technical systems: From design methods to systems engineering. <i>Interacting with computers</i> , 23(1), 4-17. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.intcom.2010.07.003 . Acesso em: 29 out 2023.	Silva, D. É. N., Bezerra, M. F. F., do Nascimento, R. A., & Neves, A. F. DESIGN, GEOMETRIA E COMPUTAÇÃO GRÁFICA: IDENTIDADE VISUAL EM PROGRAMA RHINOCEROS (2013). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dani-lo-Silva-17/publication/281119997_DESIGN_GEOMETRIA_E_COMPUTACAO_GRAFICA_IDENTIDADE_VISUAL_EMPROGRAMA_RHINOCEROS/links/55d767c508aed6a199a683be/DESIGN-GEOMETRIA-E-COMPUTACAO-GRAFICA-IDENTIDADE-VISUAL-EM-PROGRAMA-RHINOCEROS.pdf . Acesso em: 29 out 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “ <i>Design</i> é uma atividade responsável pelo planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e serviços. É um processo que busca soluções criativas e inovadoras para atender características dos produtos, necessidades do cliente e da empresa de forma sintonizada com as demandas e oportunidades do mercado.”. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosInovacao/o-que-e-design-e-o-que-ele-pode-fazer-pela-sua-empresa.c636797d9ed77410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Design%20%C3%A9%20um%20atividade%20respons%C3%A1vel,demandas%20e%20oportunidades%20do%20mercado. Acesso em: 29 out 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 87 – Ficha Terminológica 55

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 22
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>
3.	Verbetes <i>Devices</i> <i>s.m.s</i>
4.	Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):

6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Dispositivo, aparelho, equipamento.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/device.html
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: An object or machine that has been invented for a particular purpose.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/device
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Smartphones are mobile devices linked to the internet, offering access to information and social interaction, any place, any time”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Os Dispositivos Móveis com Toques em Tela (DMcTT), ao se constituírem numa extensão do nosso corpo, nos atravessam, e nós também os atravessamos. Com eles construímos (in)conscientemente nossas formas de ser, de estar, de nos mover, não necessariamente em nossa dimensão corporal física”.
	Fonte Arts, I., Fischer, A., Duckett, D., & Van Der Wal, R. (2021). Information technology and the optimisation of experience–The role of mobile devices and social media in human-nature interactions. <i>Geoforum</i> , 122, 55-62. Disponível em: https://publications.slu.se/?file=publ/show&id=112220 . Acesso em: 30 out 2023.	Fonte Bairral, M. A. (2018). Dimensões a considerar na pesquisa com dispositivos móveis. <i>Estudos avançados</i> , 32, 81-95. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/5Y9WqF98GXrtxDCjsMhLWRJ/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 30 out 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “A noção de dispositivo é bastante popular na informática, uma vez que esse termo é usado para fazer referência aos periféricos e outros sistemas associados ao funcionamento dos computadores. Neste sentido, um dispositivo de armazenamento de dados é um componente que permite ler ou escrever informação digital num meio ou suporte. O dispositivo, por conseguinte, guarda arquivos informáticos, lógica e fisicamente”. Disponível em: https://conceito.de/dispositivo . Acesso em: 30 out 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 88 – Ficha Terminológica 56

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 26

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>Framework</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAD	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Quadro; enquadramento; estrutura.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=framework
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: A supporting structure around which something can be built.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/framework
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “an Information Technology (IT) governance framework is straightforward model for helping organizations implement an IT governance standard”. Fonte Juiz, C., Guerrero, C., & Lera, I. (2014). Implementing good governance principles for the public sector in information technology governance frameworks. <i>Open Journal of Accounting</i> , 2014. Disponível em: https://www.scirp.org/html/3-2670027_41979.htm . Acesso em: 31 out 2023.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Um “ <i>Framework</i> ” é o projeto de um conjunto de objetos que colaboram entre si para execução de um conjunto de responsabilidades. Um framework reusa análise, projeto e código. Ele reusa análise porque descreve os tipos de objetos importantes e como um problema maior pode ser dividido em problemas menores”. Fonte Maldonado, J. C., Braga, R. T. V., Germano, F. S. R., & Masiero, P. C. (2002). Padrões e frameworks de software. <i>Notas Didáticas, Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo, ICMC/USP, São Paulo, SP, Brasil</i> , 28. Disponível em: https://sites.icmc.usp.br/rtvb/apostila.pdf . Acesso em: 31 out 2023.
9.	Equivalentes em português:	

10.	Remissiva:
11.	Nota complementar: “Um <i>framework</i> de TI é um modelo de boas práticas que recomendam como devem ser gerenciados os projetos, processos e demais demandas da TI. Esses <i>frameworks</i> servem para guiar o trabalho da TI, estabelecendo padrões e nortes para que a tecnologia da informação seja uma área cada vez mais estratégica dentro da empresa”. Disponível em: https://artia.com/blog/frameworks-de-gestao-para-a-tecnologia-da-informacao . Acesso em: 31 out 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 89 – Ficha Terminológica 57

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 27	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>Grid</i> <i>s.m.s</i>	5. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Rede de energia elétrica.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=GRID
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a network of conductors for distribution of electric power.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/grid
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “Grid technology can establish a sound fundament for building manufacturing network systems”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “O <i>grid</i> computacional pode ser definido então como uma infraestrutura de <i>hardware</i> e <i>software</i> que permite, de forma consistente, generalizada, barata e confiável, o acesso a recursos computacionais de alto desempenho”.
	Fonte	Fonte

	Fan, Y., Zhao, D., Zhang, L., Huang, S., & Liu, B. (2004). Manufacturing grid: needs, concept, and architecture. In <i>Grid and Cooperative Computing: Second International Workshop, GCC 2003, Shanghai, China, December 7-10, 2003, Revised Papers, Part I 2</i> (pp. 653-656). Springer Berlin Heidelberg. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-540-24679-4_115 . Acesso em: 31 out 2023.	DA SILVA, Alexandre Parra Carneiro; ROCHA, Klaus Krug. Grid computacional uma nova abordagem para os sistemas distribuídos tradicionais, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/183879/TCC%20-%20Grid%20Computacional.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 31 out 2023.
9.	Equivalentes em português: Sistemas distribuídos com características semelhantes à da rede de energia.	
10.	Remissiva: ON-GRID	
11.	Nota complementar: “uma <i>Smart Grid</i> é uma rede elétrica inteligente que reduz custos, otimiza a gestão e possibilita melhor controle por parte das companhias elétricas, dos consumidores domésticos e das empresas”. Disponível em: https://blog.ccmtecnologia.com.br/post/smart-grid-como-funciona-a-rede-eletrica-inteligente . Acesso em: 31 out 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 90 – Ficha Terminológica 58

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 28	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>Hardware</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Equipamento (tradução generalizada do termo)	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=hardware

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: The <u>physical</u> and <u>electronic parts</u> of a <u>computer</u> , rather than the <u>instructions</u> it <u>follows</u> ; <u>metal tools</u> , <u>materials</u> , and <u>equipment</u> used in a <u>house</u> or a <u>garden</u> , such as <u>hammers</u> , <u>nails</u> , and <u>screws</u> ; <u>equipment</u> , <u>especially</u> if it is for <u>military</u> use or if it is <u>heavy</u> .	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/hardware
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “While the first round of hardware support has been locked down, future rounds can still be influenced, and should be guided by na understanding of the trade-offs between today’s software and hardware virtualization techniques”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A complexidade dos sistemas computacionais não para de crescer e a demanda para encurtar o tempo de um produto chegar ao mercado causa problemas desafiadores para os projetistas. Sistema computacional neste contexto significa ter partes dos componentes implementados em <i>hardware</i> (HW) e outras partes em <i>software</i> (SW)”.
	Fonte Adams, K., & Agesen, O. (2006). A comparison of software and hardware techniques for x86 virtualization. <i>ACM Sigplan Notices</i> , 41(11), 2-13. Disponível em: https://www.cs.toronto.edu/~demke/2227/S.14/Papers/p2-adams.pdf . Acesso em: 1 nov 2023.	Fonte Trindade, A., & Cordeiro, L. (2014). Aplicando verificação de modelos para o particionamento de hardware/software. <i>SBESC</i> , 6. Disponível em: https://ssvlab.github.io/lucascordeiro/papers/sbesc2014_trindade.pdf . Acesso em: 1 nov 2023.
9.	Equivalentes em português: Componentes físicos do computador	
10.	Remissiva: <i>Software</i>	
11.	Nota complementar: “ <i>Hardware</i> é um termo usado para descrever dispositivos de computador que compõem seu computador <i>desktop</i> , <i>laptop</i> , <i>tablet</i> móvel ou <i>smartphone</i> ou qualquer coisa que esteja conectada a este equipamento. Outra maneira de descrever o <i>hardware</i> é qualquer coisa que possa ser fisicamente tocada - pense no monitor, <i>mouse</i> , teclado, unidade de <i>CD ROM</i> ou impressora do computador”. Disponível em: https://encontreumnerd.com.br/blog/diferencas-entre-software-e-hardware . Acesso em: 1 nov 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 91 – Ficha Terminológica 59

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 29

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>HTTP (Hypertext Transfer Protocol)</i> <i>sigla</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: A set of instructions made by a computer program that allows your computer to connect to an internet document .	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/http
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “The Hypertext Transfer Protocol (HTTP) is an application-level protocol for distributed, collaborative, hypermedia information systems. It is a generic, stateless, protocol which can be used for many tasks beyond its use for hypertext, such as name servers and distributed object management systems, through extension of its request methods, error codes and headers”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “No início dessa década (90), foram desenvolvidos a linguagem HTML** (subconjunto da SGML***) e o protocolo de comunicação HTTP (HyperText Transfer Protocol), os quais possibilitaram a produção e a disseminação de documentos hipertexto pela rede mundial de computadores – a Internet”.
	Fonte Fielding, R., Gettys, J., Mogul, J., Frystyk, H., Masinter, L., Leach, P., & Berners-Lee, T. (1999). RFC2616: Hypertext Transfer Protocol--HTTP/1.1. Disponível em: http://ftp.lanet.lv/ftp/rfc/pdf/rfc2616.txt.pdf . Acesso em: 1 nov 2023.	Fonte Dias, C. A. (1999). Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. <i>Ciência da informação</i> , 28, 269-277. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/WB4h7bH3yM3YM89Z4JhjdVs/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 1 nov 2023.
9.	Equivalentes em português: Protocolo principal e responsável pela transferência de dados na Internet, elaborando as bases necessárias para a conexão entre o servidor e um determinado cliente.	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “ <i>HTTP</i> é um protocolo de transferência que possibilita que as pessoas que inserem a URL do seu site na Web possam ver os conteúdos e dados que nele existem. A sigla vem do inglês <i>Hypertext Transfer Protocol</i> ”. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/http/ . Acesso em: 1 nov 2023.
-----	---

Fonte: Elaboração própria.

Figura 92 – Ficha Terminológica 60

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 30				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><i>INPUT</i> s.f.s</td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>INPUT</i> s.f.s	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>INPUT</i> s.f.s	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAD				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> 7.1 Definição dicionarística em português: Entrada; Entrada de dados; Contribuição; Inserção. </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=input </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;"> 7.2 Definição Dicionarística em inglês: Power or energy put into a machine or system for storage, conversion in kind, or conversion of characteristics usually with the intent of sizable recovery in the form of output; to enter (data) into a computer or data processing system. </td> <td style="vertical-align: top;"> Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/input </td> </tr> </table>	7.1 Definição dicionarística em português: Entrada; Entrada de dados; Contribuição; Inserção.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=input	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Power or energy put into a machine or system for storage, conversion in kind, or conversion of characteristics usually with the intent of sizable recovery in the form of output; to enter (data) into a computer or data processing system.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/input
7.1 Definição dicionarística em português: Entrada; Entrada de dados; Contribuição; Inserção.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=input				
7.2 Definição Dicionarística em inglês: Power or energy put into a machine or system for storage, conversion in kind, or conversion of characteristics usually with the intent of sizable recovery in the form of output; to enter (data) into a computer or data processing system.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/input				
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">8.1 Abonação em língua inglesa</td> <td style="width: 50%;">8.2 Abonação em língua portuguesa</td> </tr> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa		
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa				

	<p>“Some sensors are a flexible, skin-like overlay that is worn as an additional layer on top of skin; other work captures input on textiles or on the surface of robots”.</p>	<p>“A função <i>input</i> permite que apresentemos um texto (ou <i>prompt</i>). Quando a função é executada, o <i>prompt</i> é exibido. O usuário do programa pode digitar seu nome e pressionar <i>return</i>. Quando isso acontece, o texto digitado é retornado pela função <i>input</i>, e nesse caso, é associado à variável <i>n</i>”.</p>
	<p>Fonte</p> <p>Weigel, M., Mehta, V., & Steimle, J. (2014, April). More than touch: understanding how people use skin as an input surface for mobile computing. In <i>Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems</i> (p. 179-188). Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/2556288.2557239. Acesso em: 1 nov 2023.</p>	<p>Fonte</p> <p>COHEN, Marcelo. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituição de ensino superior em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (s.d). Disponível em: https://www.inf.pucrs.br/flash/algfis/aulas/seq/build/compsol/Input.html. Acesso em: 1 nov 2023.</p>
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva: OUTPUT	
11.	<p>Nota complementar: “Na área da Tecnologia da Informação, existem três fases necessárias para o desenvolvimento de um trabalho: a entrada (<i>INPUT</i>), o processamento e a saída (<i>OUTPUT</i>). A fase de entrada é caracterizada pelo ato de fornecer os dados que o computador irá trabalhar durante o processamento para, finalmente, produzir as informações de saída. Disponível em: https://www.significados.com.br/input/. Acesso em: 1 nov 2023.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 93 – Ficha Terminológica 61

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 35				
2.	<p>Domínio:</p> <p>() <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i></p>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">Verbetes</td> <td style="text-align: center;">4. Constituição lexical</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>MANAGEMENT</i> <i>s.f.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>MANAGEMENT</i> <i>s.f.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>MANAGEMENT</i> <i>s.f.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				
6.	Dicionarização: VDAE				

7.	7.1 Definição dicionarística em português: Gestão	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=MANAGEMENT
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: The control and organization of something; the group of people responsible for controlling and organizing a company.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/management?q=MANAGEMENT
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “If employees had negative perceptions on telework, then management’s attempts to strengthen the organization’s human capital resource-base and other resource-domains through telework would be futile, as employees would likely resist the practice and there by negatively affect the organization’s competences”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A expressão gestão do conhecimento assume significados diversos, de acordo com o contexto em que se aplica. Especialmente com o advento da TI e com o avanço nas práticas de gestão organizacional, a GC tem sido entendida sob a forma de diferentes estratégias, a partir das quais as organizações lidam com o conhecimento, interna e externamente, para obter vantagens competitivas”.
	Fonte Illegems, V., & Verbeke, A. (2004). Telework: what does it mean for management?. <i>Long Range Planning</i> , 37(4), 319-334. Disponível em: Acesso e https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0024630104000512 . Acesso em: 1 nov 2023.	Fonte Rossetti, A., & Morales, A. B. (2007). O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. <i>Ciência da Informação</i> , 36, 124-135. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/FzcdzsLpNJ43cXj5RcRWg5v/?lang=pt&format=html . Acesso em: 1 nov 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “O gerenciamento de TI é o processo de supervisionar todos os assuntos relacionados às operações e recursos de tecnologia da informação dentro de uma organização”. Disponível em: https://www.icmpconsultoria.com.br/post/qual-a-importancia-da-gestao-de-ti . Acesso em: 1 nove 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 94 – Ficha Terminológica 62

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 37

2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> (X) <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>NETWORK</i> <i>s.m.s</i>	5. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s): Networking	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: A <u>large system</u> consisting of many <u>similar parts</u> that are <u>connected</u> together to <u>allow movement</u> or <u>communication</u> between or along the <u>parts</u> , or between the <u>parts</u> and a <u>control centre</u> .	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/network?q=NETWORK
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“Information-centric networking (ICN) is a promising approach to networking that has the potential to provide better – more natural and more efficient – solutions for many of today’s importante communication applications including but not limited to large-scale content distribution”.	“A sociedade em rede é uma representação da sociedade contemporânea levando em consideração seus aspectos voltados à flexibilidade e adaptabilidade que são essenciais à inovação e à criatividade, que configuram como competências essenciais do mundo globalizado”.
	Fonte Dannewitz, C., Kutscher, D., Ohlman, B., Farrell, S., Ahlgren, B., & Karl, H. (2013). Network of information (netinf)–an information-centric networking architecture. <i>Computer Communications</i> , 36(7), 721-735. Disponível em: https://www.it.uu.se/edu/course/homepage/projektDV/ht14/NetInfArch-elsevier-published.pdf . Acesso em: 1 nov 2023.	Fonte Molina, M. C. G. (2013). A internet e o poder da comunicação na sociedade em rede: influências nas formas de interação social/Internet and power in communication network society: influences on forms of social interaction. <i>Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)</i> , 3(3), 102-115. Disponível em: https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/202/pdf_1 . Acesso em: 1 nov 2023.
9.	Equivalentes em português: Rede de contatos	

10.	Remissiva:
11.	Nota complementar: “ <i>network</i> é um termo que vem do inglês (“ <i>net</i> ” é rede e “ <i>work</i> ” é trabalho) e significa rede de relacionamentos ou rede de contatos. <i>Networking</i> trata-se da atividade de alimentar uma rede de pessoas que trocam informações e conhecimentos entre si”. Disponível em: https://napratica.org.br/networking . Acesso em: 1 nov 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 95 – Ficha Terminológica 63

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 40				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><i>ONLINE</i> <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </tbody> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>ONLINE</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>ONLINE</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s): ON-LINE				
6.	Dicionarização: VND				
7.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%; text-align: left;">7.1 Definição dicionarística em português:</th> <th style="width: 40%; text-align: left;">Fonte dicionarística:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: left;">7.2 Definição Dicionarística em inglês: connected to, served by, or available through a system and especially a computer; done while connected to such a system.</td> <td style="text-align: left;">Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/online</td> </tr> </tbody> </table>	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:	7.2 Definição Dicionarística em inglês: connected to, served by, or available through a system and especially a computer; done while connected to such a system.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/online
7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:				
7.2 Definição Dicionarística em inglês: connected to, served by, or available through a system and especially a computer; done while connected to such a system.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/online				
8.	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%; text-align: left;">8.1 Abonação em língua inglesa</th> <th style="width: 50%; text-align: left;">8.2 Abonação em língua portuguesa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa		
8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa				

	“Discussions of online communication often assume greater self-disclosure in computer-mediated communication (CMC) than face-to-face (FTF) conversations”.	“A internet agilizou o processo de comunicação e permitiu uma nova forma de participação do consumidor neste processo. Enquanto as ações de comunicação de marketing offline caracterizavam-se por serem de mão única – anunciante para o consumidor, a comunicação de marketing online permite a comunicação em mão dupla, com interação”.
	Fonte Nguyen, M., Bin, Y. S., & Campbell, A. (2012). Comparing online and offline self-disclosure: A systematic review. <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i> , 15(2), 103-111. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22032794/ . Acesso em: 2 nov 2023.	Fonte Crescitelli, E., & Freundt, V. A. (2013). Métricas de comunicação de marketing offline e online. <i>Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)</i> , 10(2), 01-25. Disponível em: http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/viewFile/149/100 . Acesso em: 2 nov 2023.
9.	Equivalentes em português: Estar conectado à Internet	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “O termo <i>online</i> é usado para se referir a alguém que esteja conectado à <i>internet</i> , que esteja disponível para acessar informações em tempo real. Disponível em: https://www.dicionariopopular.com/online-e-offline/ . Acesso em: 2 nov 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 96 – Ficha Terminológica 64

FICHA TERMINOLÓGICA					
1.	Posição no GTI: 41				
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>				
3.	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <th style="width: 50%; text-align: center;">Verbetes</th> <th style="width: 50%; text-align: center;">4. Constituição lexical</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>OUTPUT</i> <i>s.m.s</i></td> <td>(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa</td> </tr> </table>	Verbetes	4. Constituição lexical	<i>OUTPUT</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
Verbetes	4. Constituição lexical				
<i>OUTPUT</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa				
5.	Variante (s) gráfica (s):				

6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Saída; Resultado; Rendimento.	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=OUTPUT
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: An amount of something produced by a person, machine, factory, country; When a computer or printer outputs information or images, it produces them on paper or on screen.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/output?q=OUTPUT
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“However, the types of benefits managers attribute to IT-- increased quality, variety, customer service, speed and responsiveness-- are precisely the aspects of output measurement that are poorly accounted for in productivity statistics, as well as in most firms' accounting numbers”.	“A primeira das explicações é quanto ao erro de medida de <i>input</i> e <i>output</i> . Nas pesquisas observa-se uma dificuldade para se estabelecer um indicador preciso que meça as entradas e saídas do sistema de produção”.
	Fonte Brynjolfsson, E. (1993). The productivity paradox of information technology. <i>Communications of the ACM</i> , 36(12), 66-77. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/163298.163309 . Acesso em: 10 nov 2023	Fonte SANTOS, Fábio França; MORIKANE, Carlos Koji; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido; CHAMON, Marco Antônio. O Paradoxo da Produtividade e a Gestão da Tecnologia da Informação. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/epg/EPG00191_01O.pdf . Acesso em: 10 nov 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Um <i>output</i> ou saída é constituído pela informação que é emitida por um sistema informático. Isto quer dizer que os dados em questão “saem” do sistema, seja através de um formato digital (um arquivo de vídeo, uma fotografia, etc.) ou mesmo em algum suporte material (uma folha impressa, um DVD). Disponível em: https://conceito.de/output . Acesso em: 1 nov 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 97 – Ficha Terminológica 65

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 44	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>PERFORMANCE</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Desempenho; Rendimento. .	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=PERFORMANCE
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: how well a person, machine, etc. does a piece of work or an activity.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/performance
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “A performance measurement framework assists in the process of performance measurement system building, by clarifying performance measurement boundaries, specifying performance measurement dimensions or views and may also provide initial intuitions into relationships among the performance measurement dimensions”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “A relação entre a aprendizagem e a <i>performance</i> de inovação indica que o desenvolvimento de um novo produto e processo é influenciado por fatores que facilitam o aprendizado na organização, os quais são essenciais para obter tolerância para ambiguidade, incertezas e enganos”.
	Fonte	Fonte

	Folan, P., & Browne, J. (2005). A review of performance measurement: Towards performance management. <i>Computers in industry</i> , 56(7), 663-680. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0166361505000412 . Acesso em: 1 nov 2023.	Silva, M. J., Menegassi, C. H. M., & Dal Forno, L. F. A gestão do conhecimento e a inovação no setor de compras em uma empresa de moda e vestuário. <i>Tópicos em Administração Volume 27</i> , 8. Disponível em: https://poisson.com.br/2018/produto/topicos-em-administracao-volume-27/ Acesso em: 1 nov 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “A <i>performance</i> em TI, ou desempenho em TI, é uma mistura de indicadores tangíveis e intangíveis. Eles são usados para analisar a capacidade de um técnico de TI, ou de toda uma equipe, em concluir projetos de acordo com as metas e objetivos indicados”. Disponível em: https://encontreumnerd.com.br/blog/performance-em-ti . Acesso em: 1 nov 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 98 – Ficha Terminológica 66

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 50	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> (X) <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>SOFTWARE</i> <i>s.m.s</i>	4. Constituição lexical (X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:

	7.2 Definição Dicionarística em inglês: The instructions that control what a computer does; computer programs.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/software?q=SOFTWARE
8.	8.1 Abonação em língua inglesa “The software development community is gradually drifting toward the promise of widespread software reuse, in which any new software system can be derived virtually from the existing code”.	8.2 Abonação em língua portuguesa “Diferente dos computadores que rodam sistemas operacionais e <i>softwares</i> para as mais variadas aplicações, os sistemas embarcados são construídos para executar uma tarefa predeterminada. Logo na maioria dos projetos para estes sistemas não há flexibilidade de <i>software</i> ou <i>hardware</i> que lhes permita realizar outras tarefas que não sejam aquelas para as quais foram desenhados e desenvolvidos”.
	Fonte Gill, N. S. (2006). Importance of software component characterization for better software reusability. <i>ACM SIGSOFT Software Engineering Notes</i> , 31(1), 1-3. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/1108768.1108771 . Acesso em: 2 nov 2023.	Fonte Chase, O., & ALMEIDA, F. (2007). Sistemas embarcados. <i>Mídia Eletrônica. Página na internet:</i> < www.sbjovem.org/chase >, capturado em, 10(11), 13. Disponível em: https://www.maxpezzin.com.br/aulas/6_E_AC_Sistemas_Embarcados/1_SE_Introducao.pdf . Acesso em: 2 nov 2023.
9.	Equivalentes em português: Programa de computador	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “ <i>Software</i> são os programas que nos permitem realizar tarefas específicas em um computador. Por exemplo, os sistemas operacionais, aplicativos, navegadores <i>web</i> , jogos entre outros”. Disponível em: https://edu.gcfglobal.org/pt/informatica-basica/o-que-sao-hardware-e-software-/1/ . Acesso em: 1 nov 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 99 – Ficha Terminológica 67

FICHA TERMINOLÓGICA	
1.	Posição no GTI: 53
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>

3.	Verbetes	4. Constituição lexical
	<i>SYSTEM</i> <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Sistema	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=auto&query=SYSTEM
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: a regularly interacting or interdependent group of items forming a unified whole; a group of devices or artificial objects or an organization forming a network especially for distributing something or serving a common purpose.	Fonte dicionarística: https://www.merriam-webster.com/dictionary/system
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“The presence of large numbers of security vulnerabilities in popular feature-rich commodity operating systems has inspired a long line of work on excluding these operating systems from the trusted computing base of applications, while retaining many of their benefits”	“A plataforma <i>Linux</i> é um sistema operacional livre que possui um código fonte aberto e distribuído legalmente sob a licença GPL, isso significa que qualquer um pode usá-lo, copiá-lo, modificá-lo e distribuir de acordo com os termos presente da licença”.
	Fonte Xu, Y., Cui, W., & Peinado, M. (2015, May). Controlled-channel attacks: Deterministic side channels for untrusted operating systems. In <i>2015 IEEE Symposium on Security and Privacy</i> (pp. 640-656). IEEE. Disponível em: https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=5ac7a4dca5509c9dee49d96b4c3c62cc1d0bb9dd . Acesso em: 2 nov 2023.	Fonte Gomes, T. D. J. V. (2016). Uso de jogos educativos digitais no sistema operacional Linux na disciplina de matemática. Disponível em: http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/475/2/2016_tcc_tjvgomes.pdf . Acesso em: 2 nov 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	

11.	Nota complementar: “Um sistema é um conjunto de componentes que interagem ou interdependentes formando um todo integrado ou um conjunto de elementos e relacionamentos diferentes das relações do conjunto ou seus elementos para outros elementos ou conjuntos”. Disponível em: https://educalingo.com/pt/dic-en/system . Acesso em: 1 nov 2023.
-----	--

Fonte: Elaboração própria.

Figura 100 – Ficha Terminológica 68

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 68	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> (X) <i>Operating System</i> () <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes	4. Constituição lexical
	WIRELESS <i>s.m.s</i>	(X) Lexia Simples () Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VDAE	
7.	7.1 Definição dicionarística em português: Sem fios	Fonte dicionarística: https://www.linguee.com/portugues-ingles/search?source=ingles&query=WIRELESS
	7.2 Definição Dicionarística em inglês: Using a system of radio signals rather than wires to connect computers, mobile phones, etc. to each other.	Fonte dicionarística: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/wireless?q=WIRELESS
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa
	“Wireless technologies are becoming increasingly present and important in our daily lives. They are being incorporated in more and more applications such as identity documents, payment systems, intelligent homes, environmental monitoring, supply chains, medical devices”.	“A utilização de dispositivos portáteis de comunicação sem-fio com possibilidade de conexão à Internet é uma tendência irreversível”.
	Fonte	Fonte

	Danev, B., Zanetti, D., & Capkun, S. (2012). On physical-layer identification of wireless devices. <i>ACM Computing Surveys (CSUR)</i> , 45(1), 1-29. Disponível em: https://www.research-collection.ethz.ch/bitstream/handle/20.500.11850/72822/eth-2868-02.pdf . Acesso em: 2 nov 2023.	Beiguelman, G. (2004). Arte Wireless. <i>Razon y palabra</i> , (41). Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n41/gbeiguel.html . Acesso em: 2 nov 2023.
9.	Equivalentes em português:	
10.	Remissiva:	
11.	Nota complementar: “Wireless é uma tecnologia que permite a conexão de dois dispositivos através de ondas de rádio, sem haver a necessidade do uso de cabos”. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/informatica/wireless.htm . Acesso em: 2 nov 2023.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 101 – Ficha Terminológica 69

FICHA TERMINOLÓGICA		
1.	Posição no GTI: 70	
2.	Domínio: () <i>Artificial Intelligence</i> () <i>Computer Architecture</i> () <i>Operating System</i> (X) <i>Programming</i> () <i>Software Engineering</i>	
3.	Verbetes <i>WWW (The World Wide Web)</i> <i>sigla</i>	4. Constituição lexical () Lexia Simples (X) Lexia Composta () Lexia Complexa
5.	Variante (s) gráfica (s):	
6.	Dicionarização: VND	
7.	7.1 Definição dicionarística em português:	Fonte dicionarística:
	7.2 Definição Dicionarística em inglês:	Fonte dicionarística:
8.	8.1 Abonação em língua inglesa	8.2 Abonação em língua portuguesa

	<p>“The "World Wide Web" (WWW) is a distributed hypermedia system that runs over the Internet. In a hypertext, if you want more information about a particular subject mentioned, you can usually "just click on it" to read further details. WWW documents can be linked to other documents written by different authors, in various locations”.</p>	<p>“Dentre outros serviços, a <i>Internet</i> passou a oferecer correio eletrônico, transferência de arquivos, listas de distribuição, grupos de usuários e a <i>web</i> propriamente dita (<i>WWW</i>), com seus serviços de busca de informações e sua infinidade de hipertextos – textos, sons e imagens em uma verdadeira rede de informações”.</p>
	<p>Fonte</p> <p>Dillenbourg, P., & Schneider, D. (1995). Collaborative learning and the Internet. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/2336975_Collaborative_Learning_and_the_Internet. Acesso em: 2 nov 2023.</p>	<p>Fonte</p> <p>Dias, C. A. (1999). Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. <i>Ciência da informação</i>, 28, 269-277. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/WB4h7bH3yM3YM89Z4JhjdVs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 1 nov 2023.</p>
9.	Equivalentes em português: Sigla referente à rede mundial de computadores.	
10.	Remissiva:	
11.	<p>Nota complementar: “O <i>www</i> é um sistema em hipermídia, que é a reunião de várias mídias interligadas por sistemas eletrônicos de comunicação. Executadas na Internet, onde é possível acessar qualquer <i>site</i> para consulta na Internet. Disponível em: https://www.significados.com.br/www/. Acesso em: 1 nov 2023.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Dos 70 termos estudados, escolhemos apenas aqueles classificados como VND (Verbetes Não Dicionarizado), para que fosse aplicada a ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools* (anexo C). Vale ressaltar que alguns termos não apresentaram nenhuma ocorrência no *corpus* de estudo.

Essa ferramenta tem a função de apresentar as concordâncias e o comportamento dos termos, utilizando textos ou arquivos de texto, chamados *corpora*. Para utilizar tal mecanismo, é necessário especificar uma palavra que o *Concord* procura em todos os seus arquivos de texto, inseridos no programa como *corpora* eletrônicos com a extensão .txt. Ele apresenta uma página do programa com as concordâncias, fornecendo informações sobre seu comportamento dentro dos textos. As listas de concordância são salvas e podem ser editadas posteriormente, servindo, inclusive, de base de dados para futuras pesquisas.

Sobre a possibilidade do uso do “*Concord*”, Bevilacqua (2013, p. 23) afirma que “essa ferramenta permite visualizar o contexto imediato do termo buscado, obtendo-se, assim,

informações sobre seu uso e funcionamento no texto”. Ainda nessa perspectiva, corroboramos com os ensinamentos de Maciel (2013, p. 42) sobre o fato de “os *corpora* estarem sujeitos aos efeitos da passagem do tempo e da evolução das ideias; nenhum deles contém tudo o que é necessário para entender a área ou determinar-lhe um recorte”.

O próprio criador do programa, Scott (2008, p. 103), complementa que as ferramentas podem ser utilizadas como subprogramas dentro do *WordSmith Tools*, pois “os vários subprogramas do *WordSmith* usam um *design* modular. Cada ferramenta é um programa separado. Existem subprogramas que cuidam da comunicação entre eles, consoante uma vez alterada uma configuração no controlador, esta alteração seja detectada pelo *Concord* ou *KeyWord*²⁴.

Como ilustração, trouxemos o verbete *scrum* (figura 102) para exemplificar o uso da ferramenta *Concord*, juntamente com seu comportamento no *corpus* de estudo.

Figura 102 – Linhas de concordância do termo *Scrum*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent.	Para.	lead.	head.	ect.	Sect.	File	Date	%
		Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.			
2	of team members) ->Team members 4 8 4 9 > Scrum master 1 1 -1 ->Product owner 1 2	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	27,1%
3	->through daily meetings, often in front of a Scrum board. Features to be	48	44	0	n/a	n/a	0	0	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	10,8%
4	see if he can help" (subproject man- >ager). A scrum master and developer stated that they	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	48,7%
5	understanding an agile team: A case study of a Scrum project. Information and Software	509	47	149	47	n/a	n/a	0	0	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	90,5%
6	understanding an agile team: A case study of a Scrum project. Information and Software	591	47	185	47	n/a	n/a	0	0	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	90,0%
7	of interruptions experi- >enced during a scrum sprint. Electronic Journal of	582	15	0	n/a	n/a	0	0	0	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	94,8%
8	the project. Especially the product owner and scrum master roles balanced ->these	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	61,2%
9	functional architect, test ->responsible, and scrum master), a feature team would con-												
10	collaboration such as the daily ->meeting and Scrum of Scrum meetings. Examples of	275	12	0	n/a	n/a	0	0	0	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	58,3%
11	meetings prescribed by the agile ->approach Scrum , meetings in the main projects in the	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	42,1%
12	MONITOR REAL ESTATE ->Agile approach -> Scrum Kanban ->Scrum Industry ->	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	24,2%
13	Meetings ->related to the agile approach Scrum were kept throughout ->the program,	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	73,4%
14	teams use agile ->approaches such as Scrum , eXtreme Programming (XP), or ->	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	12,1%
15	Jacobson, I. (Producer). (2020). A better scrum with ->Presence [Webinar]. ACM	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	94,6%
16	coordination practices within and between Scrum teams positively impact delivery	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	17,6%
17	in these meetings. One subproject had daily Scrum of Scrum meetings in the beginning.	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	42,5%
18	through sprint planning ->meetings, daily Scrum meetings, sprint demonstration meet-	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	24,6%
19	->in large-scale globally distributed Scrum : Do ->Scrum-of-Scrum really work? *	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	90,8%
20	in large-scale globally distributed Scrum: Do -> Scrum-of-Scrum really work? *In P.	602	1	187	1	n/a	n/a	0	0	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	90,8%
21	From interruptions: (Team ->REAL ESTATE, scrum master). Similarly, the customer is	175	19	52	61	n/a	n/a	0	0	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	42,6%
22	changes in ->Requirements. Team ->FLEET'S scrum master described the positive	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	76,4%
23	Kanban, and the other teams that ->followed Scrum . Tasks in team MONITOR were	323	9	0	n/a	n/a	0	0	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	72,3%
24	M. & Stråle, M. (2012). From scrum to ->scrumban: A case study of a	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	90,7%
25	perspective on time. Customers can help scrum masters protect the team by using	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	71,6%
26	that just appeared was very ->important" scrum master and developer). Individual	231	12	74	12	n/a	n/a	0	0	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	49,8%
27	(Bazigos et al., 2015; Rigby et al., 2016). In -> Scrum , there are three dedicated roles: the	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	12,3%
28	if the mechanisms ->we identified in Scrum hold for other agile approaches, such	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	21,6%
29	dual preferences toward interruptions. Scrum masters are ->advised to observe	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	68,3%
30	most widely used agile approach thus far is Scrum (Rising &Janoff, 2000; Schwaber	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	322/10/16 00:00	9,6%

Fonte: Elaboração própria.

²⁴The various WordSmith sub-programs use a modular design. Each tool is a separate program. There are sub-programs which take care of the communications between them, so that when you change a setting in the controller the change is detected by Concord or KeyWords.

A ferramenta *Concord* apresenta 77 ocorrências do termo *Scrum*, sendo 26 ocorrências com o grupo nominal *Scrum master*, destacado pelos alunos no início da pesquisa. Esse termo é muito utilizado na Engenharia de *Software* e imprescindível de ser compreendido pelos alunos de TI.

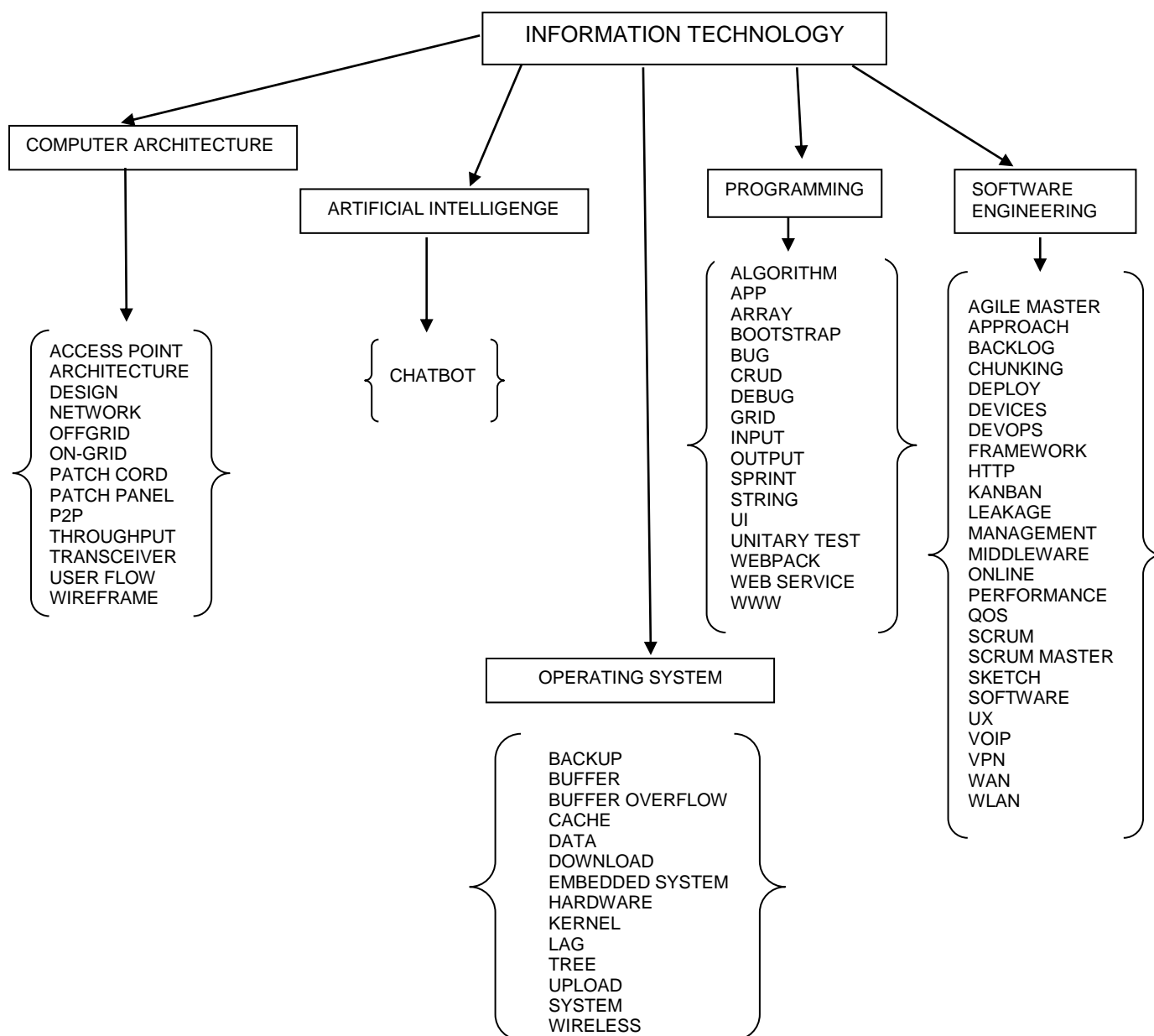
A partir da análise desses termos e seu comportamento dentro do *corpus* de estudo, chegamos a uma conclusão prévia de que é fundamental estudar os termos em uma perspectiva pedagógica, com foco na produção de glossários que possam auxiliar professores, alunos e demais interessados nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo, assim, para maior compreensão lexical e terminológica da sua área de atuação. Lorguercio e Machado (2023, p. 66) entendem que “a seleção de termos de uma dada área está intimamente associada a um estudo semântico, sobretudo, que busca identificar o valor especializado que as unidades lexicais ativam em dado contexto de comunicação”.

Ainda em relação ao objetivo geral, destacamos o estudo da Terminologia como teoria de base da nossa pesquisa, fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999). Fizemos a análise sob três eixos propostos por Cabré (1999): **social, cognitivo e linguístico**.

EIXO SOCIAL

- 1) Em relação ao eixo social, nos propusemos a elaborar um glossário com termos e características multimodais que atendessem às necessidades do consultante. Por esta razão, questionamos os alunos antes do início da pesquisa propriamente dita, com o intuito de investigar a importância do uso de dicionários e glossários para a aquisição e tradução de termos e de expressões. Esses dados já foram antes apresentados. Ainda no que diz respeito à perspectiva social, acreditamos que a divisão do glossário em subdomínios é mais um atributo que possibilita maior compreensão dos termos estudados. A árvore de domínio, a seguir, demonstra os subdomínios com seus respectivos termos.

Figura 103 – Árvore de domínios



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Krieger e Finatto (2021, p. 134), “uma árvore de domínio é um diagrama hierárquico composto por termos-chave de uma especialidade, semelhante a um organograma”. Este tipo de mapa contribui para que se possa ter noção onde se situa a área de conhecimento de estudo.

Barros (2004) reforça que a homogeneidade e o equilíbrio no tratamento desses subdomínios podem corrigir possíveis distúrbios na futura nomenclatura do glossário.

Orenha-Ottaiano (2009) recorreu a profissionais da área do direito para orientar acerca da melhor definição acerca do mapa conceitual relacionado ao estudo do direito, ao qual seu trabalho estava vinculado. Mais uma vez, ressaltamos a contribuição de Kellyane Nogueira, ex-aluna da *Apple Academy*, que contribuiu de maneira significativa com a checagem e verificação dos domínios com seus respectivos subdomínios.

- 2) Em relação às propriedades pragmáticas dos termos, fornecemos exemplos de usos no contexto autêntico da língua inglesa e da língua portuguesa, com abonações retiradas diretamente de artigos científicos e de fontes confiáveis. Esse objetivo foi atendido, individualmente, em cada ficha terminológica elaborada.

EIXO COGNITIVO

- 3) Divisão das tipologias mais frequentes na constituição das expressões e dos termos na área de tecnologia da informação, bem como da representatividade dessas expressões e desses termos;
- 4) Além da frequência, tratamos neste eixo, dos concordanciadores, que evidenciam a temática do *corpus* de estudo e que mostram as relações de textualidade entre os termos e como eles se comportam na sentença. O eixo cognitivo foi trabalhado com o *corpus* de estudo, os 253 artigos em língua inglesa²⁵, e com o *corpus* comparável, que teve como intuito listar as palavras mais frequentes do *corpus*.

EIXO LINGUÍSTICO

- 5) Classificação das unidades lexicais coletadas em lexias simples, lexias compostas ou complexas, ou mesmo se são siglas, fraseologias, ou colocações utilizadas na companhia dos termos selecionados. Esta categoria tratou de verificar as propriedades semânticas dos termos e das expressões na língua inglesa, com a apresentação dos correspondentes no português do Brasil, conferindo os colocados e suas respectivas bases. Ainda quanto ao eixo linguístico, inserimos nas fichas terminológicas as remissivas, permitindo a formação de rede de relações léxico-semânticas que, segundo

²⁵ Disponíveis no JIT (Journal of Information Technology) - <https://journals.sagepub.com/>.

Barros (2004, p. 123), “o sistema de remissivas tem por objetivo garantir a recuperação e a circulação dos dados”. Sendo assim, o terminógrafo precisa criar critérios quantitativos e qualitativos para um sistema de remissivas eficaz, que esteja interligado e coerente com as características propostas para o objeto terminológico²⁶.

²⁶ Destacamos o que afirma Barros (2004, p. 121):

Quando um conjunto terminológico recebe um tratamento terminográfico, as questões relativas às relações de significação assumem grande importância. A configuração da macroestrutura, da microestrutura e do sistema de remissivas da obra dependem das redes léxico-semânticas estabelecidas em base nessas relações.

5 GLOSSÁRIO DE TERMOS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A teoria da multimodalidade foi estudada ao longo do trabalho com o intuito de subsidiar conceitos, categorias e aspectos multimodais para a elaboração do GTI, desenhado como um aplicativo interativo, atraente e de fácil manuseio por parte do usuário. A teoria contempla os estudos dos multimodos e as maneiras de representar a sociedade e as situações dos dias atuais, gerenciando as diferentes formas de aprender e ensinar no século XXI. Kress e Van Leeuwen (2006, p. 2) afirmam que

assim como as estruturas linguísticas, as estruturas visuais apontam para interpretações particulares da experiência e formas de interação social. Até certo ponto, estas também podem ser expressas linguisticamente. Os significados pertencem à cultura, e não a modos semióticos específicos. E a forma como os significados são mapeados através de diferentes modos semióticos, a forma como algumas coisas podem, por exemplo, ser “ditas” visual ou verbalmente, outras apenas visualmente, ainda outras apenas verbalmente, também é cultural e historicamente específica²⁷.

Ribeiro (2021, p. 28) informa que “além de pensar no papel como uma camada de sentido, é possível pensar em outras, tais como o layout, por exemplo, ou seja, a distribuição do texto na página, a hierarquização de informações, a escolha de fontes, cores, fios etc.”. Posto isso, afirmamos que tanto o *design*, quanto o arranjo e a organização dos textos fazem parte da compreensão enunciativa dos escritos.

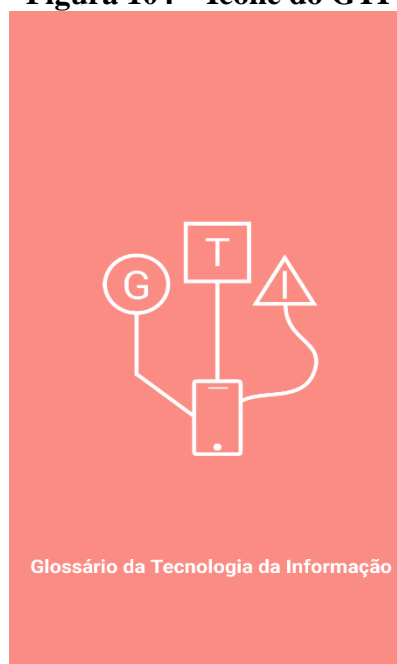
Ainda nessa perspectiva, Azevedo e Ribeiro (2018, p. 15) comentam que “na chamada era da informação e da tecnologia digital, os modos de produzir sentido transformaram-se drasticamente. Por meio da tecnologia, novos elementos e novas formas de combiná-los tornaram a comunicação um mar muito mais profundo e vasto”. É por essa razão que utilizamos aspectos da teoria da multimodalidade para a elaboração do glossário da tecnologia da informação, tais como escolha de cores, disposição dos verbetes, além do uso de imagens criadas exclusivamente para o GTI.

Para a composição do GTI, sendo ao mesmo tempo multimodal e interativo, evocamos as seguintes categorias: valor da informação (especificamente a localização dos termos e das expressões: à direita ou à esquerda, no alto ou embaixo); saliência (primeiro ou

²⁷ Like linguistic structures, visual structures point to particular interpretations of experience and forms of social interaction. To some degree these can also be expressed linguistically. Meanings belong to culture, rather than to specific semiotic modes. And the way meanings are mapped across different semiotic modes, the way some things can, for instance, be ‘said’ either visually or verbally, others only visually, again others only verbally, is also culturally and historically specific (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 2).

segundo plano, dimensão relativa, contrastes de cor, diferenças de formas etc.); enquadramento (criação de linhas divisórias que desconectam ou conectam a composição da imagem). Para a apresentação do GTI na forma digitalizada e disponibilizada para *download* em dispositivos com a plataforma *Android*, a configuração está como apresentada nas figuras 104, 105 e 106.

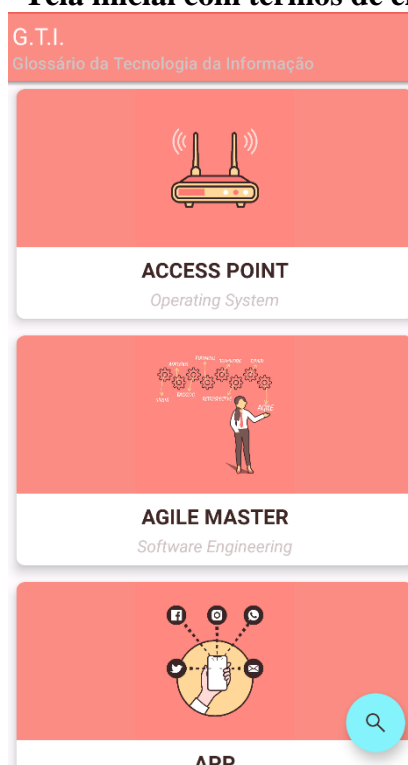
Figura 104 – Ícone do GTI



Fonte: Elaboração própria²⁸.

A Figura 104 mostra o ícone, ou logomarca, identificador do glossário. Os usuários interessados podem acessar a *Play Store* em um dispositivo móvel, procurar o aplicativo através da sigla GTI e, gratuitamente, proceder com a sua instalação. Uma vez instalado, o *App* ficará disponível e manejável sem a necessidade de conexão com a internet. No entanto, faz-se necessária a internet, caso haja interesse em ampliar o conhecimento por meio dos *hiperlinks*. As categorias de análise sobre a composição espacial de sentido que trata do valor da informação: o dado e o novo (à direita, à esquerda); o real e o ideal (em cima, embaixo); no centro ou na margem; bem como as composições lineares e não lineares.

²⁸ Sou extremamente grata ao Robson Freitas Ribeiro, técnico em design, que nos prestou a consultoria necessária para a elaboração do GTI.

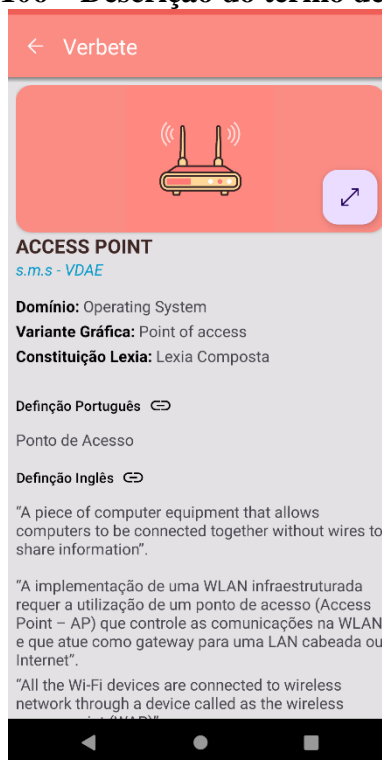
Figura 105 – Tela inicial com termos de entrada do GTI

Fonte: Elaboração própria.

A figura 105 mostra a tela inicial com parte dos termos de entrada do GTI. Caso o usuário não esteja procurando um verbete específico, essa tela permite ir para baixo ou para cima, e, em sendo acessada, permite visualizar as características descritas no glossário. Optamos em utilizar a categoria valor da informação, ou seja, a localização dos termos e das expressões: no centro da página, seguido, logo abaixo, da imagem que ajuda o consulente a compreender e interagir melhor com o termo.

Quanto à categoria de análise referente à saliência, optamos em deixar as imagens em segundo plano, e os termos em destaque no primeiro plano; houve uma mistura de cores, primeiro, as cores rosa e marrom que trazem seriedade e alegria para o GTI; além do uso de imagens elaboradas com diferentes formas. Em relação à categoria enquadramento, criamos linhas divisórias que conectam a composição da imagem, separando os diferentes verbetes.

A figura 106 apresenta parte das referências gramaticais, juntamente com as definições. Cada verbete ainda traz as abonações que irão ajudar, sobremaneira, os consulentes na compreensão dos termos.

Figura 106 – Descrição do termo de entrada

Fonte: Elaboração própria.

O GTI foi elaborado com o intuito de ser lançado como um projeto-piloto, disponibilizado de forma gratuita a todos os interessados da área. Ribeiro (2021) reforça que os leitores trazem consigo um enorme poder semiótico, cheio de possibilidades. Ainda acrescentamos que os glossários eletrônicos difundem oportunidades imensas de interação entre os usuários e a máquina. Sendo assim, acreditamos que a teoria da multimodalidade contribuiu de maneira significativa para a estruturação e disposição da micro e da macroestrutura.

Por fim, salientamos que o GTI poderá contribuir de maneira ímpar na ampliação do conhecimento linguístico dos estudantes e profissionais de TI. O dicionário como instrumento que divulga informações detalhadas sobre as palavras de uma dada sociedade tem grande importância para a produção e leitura de textos, permitindo, a divulgação do fazer científico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, nesta seção, as considerações finais da tese de doutorado do trabalho desenvolvido no programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Salientamos, inicialmente, que o objeto de estudo escolhido foram os termos relacionados à área de Tecnologia da Informação. O tema é extremamente amplo e encontra-se em crescimento, no Brasil e no mundo, principalmente pela disponibilidade da elaboração de dicionários, glossários, vocabulários técnicos e base de dados disponíveis no modo eletrônico, os quais facilitam, tanto o trabalho do terminógrafo, quanto o do consultante, que enxerga suas necessidades e anseios serem supridos por obras que oferecem cada vez mais recursos disponíveis na rede.

O estudo foi dividido em três fases. Na primeira fase, 35 questionários foram aplicados a alunos de diferentes cursos da área de TI do IFCE e estudantes que integram o projeto da *Apple Developer Academy*, desenvolvido no IFCE – Campus Fortaleza, com o intuito de descrever o perfil desses estudantes, seus anseios e suas necessidades de tradução de termos específicos da área disponíveis em língua inglesa. Na segunda fase, foi realizada uma vasta pesquisa no *corpus* escolhido de língua inglesa, o *Sage Journal*, para identificação dos termos e das expressões especializados que ratificam o método escolhido para a elaboração dessa tese. Além desse *corpus*, foram escolhidos artigos científicos cujos títulos possuíam os termos sugeridos pelos alunos na primeira fase do estudo, totalizando 253 textos em língua inglesa. A terceira fase consistiu na utilização do programa *WordSmith Tools 8.0* (Scott, 2021) e das suas ferramentas *Concord* e *Wordlist* para analisar a frequência e o comportamento dos termos dentro das sentenças.

O objetivo geral do estudo foi alcançado, pois repertoriamos as expressões e os termos especializados em língua inglesa utilizados na área de TI e seus correspondentes na língua portuguesa sob o viés da Linguística de *Corpus* como aporte metodológico. Chegamos a um total de 70 termos, descritos minuciosamente em fichas terminológicas com 11 campos lexicais, incluindo: a) o paradigma informacional: número de série que substituímos por posição no GTI e campos lexicais, que categorizamos pelo tipo de lexia do termo de entrada, divididos em lexia simples, lexia composta, lexia complexa; b) paradigma definicional, o qual apresenta a definição mais próxima do termo, ou seja, sua tradução ou equivalentes na língua portuguesa; c) paradigma pragmático, o qual cita abonações contextualizadas com as

respectivas fontes referenciais, tanto na língua portuguesa, quanto na língua inglesa. Nosso estudo baseou-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999). A análise centrou nos três eixos propostos pela autora, nomeadamente o social, o cognitivo e o linguístico.

Convém destacar o caráter social da proposta do nosso glossário (GTI). Ao interrogarmos os alunos (na primeira fase da pesquisa), conseguimos elaborar um glossário com cores mais fortes e a presença de *hiperlinks*, promovendo maior interação do consulente com o aplicativo. Ressaltamos que, assim, os recursos da Teoria da Multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 2006, 2011) colaboraram para a compreensão da epistemologia terminológica, propondo um glossário eletrônico, multimodal e mais atraente ao usuário.

O primeiro objetivo específico foi compilar o *corpus* para a construção do GTI. Confirmamos a meta alcançada através da organização de 253 textos na língua inglesa, totalizando 6.244.431 milhões de palavras, representando 475.768 *tokens*. Os 50 termos da primeira fase da pesquisa foram separados e uma ficha terminológica para cada termo foi elaborada. Após essa primeira fase, utilizamos a LC para encontrar novas palavras recorrentes no *corpus* de língua portuguesa. Para tanto, compilamos 52 textos na área técnica de TI e inserimos todo o *corpus* no *WordSmith Tools*. 20 novos termos representaram alta frequência no *corpus*. Sendo assim, 20 novas fichas terminológicas foram elaboradas e adaptadas ao mesmo padrão das primeiras à maneira de Barros (2004).

Disso resultou que o GTI foi dividido em 5 subdomínios: *artificial intelligence*, *computer architecture*, *computer programming*, *operating system*, *software engineering*; sendo contemplado um outro objetivo específico. Elaboramos uma árvore de domínio com esses 5 subdomínios e os termos aos quais cada um estaria ligado, facilitando, sobremaneira, a compreensão por parte do leitor.

O terceiro objetivo específico foi contemplado ao elaborarmos as fichas terminológicas, descrevendo as propriedades semântico-pragmáticas dos termos, das siglas e das expressões na língua inglesa, com a apresentação dos correspondentes e equivalentes no português do Brasil. Como último objetivo específico do nosso estudo, apresentamos o glossário eletrônico bilíngue inglês-português, desenhado em forma de aplicativo, passível de ser desempenhado em sistemas multiplataformas, com paradigmas que beneficiarão os consulentes principalmente no quesito competência comunicativa escrita em língua inglesa. Destacamos a contratação de um ilustrador que elaborou imagens exclusivas para o GTI,

trazendo características da Teoria da Multimodalidade e proporcionando melhor compreensão dos termos.

Dessa forma, expusemos aqui aspectos que podem ser princípios norteadores em relação às ciências do léxico e suas potencialidades e à compreensão da necessidade de uso de dicionários como fonte de pesquisa na sala de aula. Eles podem auxiliar os alunos na busca por termos técnicos, tanto de língua especializada quanto de língua geral. De qualquer maneira, os glossários colaboram com todo o processo de aprendizagem dos alunos, constituindo-se como uma ferramenta a mais na aquisição desses termos.

A Terminologia é umas das ciências que acompanha o homem há muito tempo, atendendo à necessidade de comunicação entre falantes de línguas diferentes desde a antiguidade. Posto isso, ressalta-se que o avanço nas áreas da pesquisa, ciência e da tecnologia acabam promovendo novas descobertas, termos e expressões advindos deste processo de globalização, fazendo com que o dicionário terminológico contribua de maneira significativa com este mundo moderno, crescente e inovador em que vivemos.

Acrescentamos também que muitas áreas e subáreas foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo, um exemplo é a área de tecnologia da informação. Dessa forma há uma necessidade maior de elaboração de dicionários e glossários bilíngues que ajudem estudantes e interessados a compreenderem e utilizarem a língua estrangeira de maneira mais dinâmica.

Obviamente, o tema não esgota aqui, visto que são necessárias investigações sobre pontos relacionados à formação reflexiva dos professores acerca da importância do uso de glossários em sala de aula, principalmente porque ele é peça-chave em todo o processo de ensino e de aprendizagem, constituindo-se como um motivador e incentivador dos alunos para que busquem fontes de pesquisa que sirvam de consulta, tanto na sala quanto fora dela. Além da necessidade de investigações sobre pontos relacionados à inserção de novos aspectos semânticos que contribuam com mais detalhes, facilitando a organização e a consulta a glossários.

Acreditamos que os alunos de TI do IFCE e do projeto da *Apple Developer Academy* consideram ser importante a construção de um glossário específico na área deles. De sorte que o GTI contribuirá com a ampliação dos seus conhecimentos em sala de aula, mas principalmente fora dela. Vale ressaltar que a base de dados será alimentada constantemente, de acordo com a busca de novos verbetes e expressões que vão surgindo, bem como alguns termos podem ser retirados, caso se tornem obsoletos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielle Barbosa. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. *In: PEREIRA, Regina Celli; ROCA, Pilar (org.) **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 173 – 202.*
- ALMEIDA MELO, Vinícius. **Dicionário Ilustrado de Termos da Construção Civil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2016.
- ARAÚJO, Antônia Dilamar. Gêneros multimodais: mapeando pesquisas no Brasil. **Linguagem em Foco**, Fortaleza, v.3, n.5, p. 13-24, 2011. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1846>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **O Dicionário para Aprendizizes em Sala de Aula: Uma Ferramenta de Ensino e Aprendizagem**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=47006>. Acesso em: 11 fev 2023.
- ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **Descrição e avaliação de um *Quicktionary* bilíngue offline usado na aprendizagem de língua inglesa**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84185>. Acesso em: 5 jan 2023.
- ARRUDA, Francisco Edmar Cialdine. **Microestrutura de um Dicionário de Latim para alunos iniciantes**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50664>. Acesso em: 18 fev 2023.
- AZEVEDO, Ana Paula Bezerra Matos de; RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo. Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem panorâmica para professores de língua (gem). **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, n.1, p.15-38, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/9026/20934>. Acesso em: 4 abr 2023.
- BABINI, Maurizio. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 38-41, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200015. Acesso em: 9 Jul 2023.

BARBOSA, Vânia Soares. **Multimodalidade e Letramento Visual: uma proposta de intervenção pedagógica para integrar as habilidades de ler e ver no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.** 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=86184>. Acesso em: 15 nov 2022.

BARHAM, K. A. The use of electronic dictionary in the language classroom: the views of language learners. **Eric**, (Online), v. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED573437>. Acesso em: 11 fev 2023.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: Editora USP, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de *corpus*: histórico e problemática. **D.E.L.T.A.**, (Online), v. 16, n.2, p. 323-67, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/vGknQkZQGgGYbrQfKmTZY4s/?lang=pt>. Acesso em 10 jul 2022.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus.** Barueri, SP: Editora Manole, 2004.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Por que e Para que a Linguística de Corpus na Terminologia. *In*: TAGNIN, Stella; BEVILÁCQUA, Cleci (org.) **Corpora na Terminologia.** São Paulo: Hub Editorial, 2013. p.28-71.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.) **As ciências do Léxico.** 2. ed, Campo Grande: UFMS, 2001. p. 131-144.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental.** São Paulo: Alfa, 1996. p.27- 46.

BORBA, Luciano de Carvalho. **Construção de um glossário terminológico bilíngue inglês/português com os termos técnicos utilizados nos cursos de informática.** 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso), Instituto Federal Goiano, Ceres, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/780>. Acesso em: 10 jan 2023.

CABRÉ, Maria Tereza. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, Maria Tereza. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos.** Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

COSTA, Maria Izabel Plath da. **Terminologia Jurídico-policia:** proposta de elaboração de um glossário eletrônico. 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de

Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102211>. Acesso em: 11 nov 2021.

COSTA, André Luiz da Silva. **Glossário Inglês-Português de termos da área de Informática como ferramenta de aprendizagem para discentes do Curso Técnico em Informática do IFRN – Campus João Câmara**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico de Informática), Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – Campus João Câmara, João Câmara, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1809>. Acesso em: 20 fev 2023.

COSTA, Expedito Wellington Chaves. **Culturemas da Gastronomia Cearense: Contributos para a Fraseologia da Língua Portuguesa**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, 2019. Disponível em: <https://www.rdpce.uevora.pt/handle/10174/25791>. Acesso em: 10 jan 2023.

DAVANÇO, Cássia Maria. **Elaboração de um Dicionário Terminológico Onomasiológico dos neônimos da Biotecnologia: tratamento dos dados em português e busca de equivalentes em inglês**. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista – Campus São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/0a5edf40-102d-4b0e-aa07-994385c4470e>. Acesso em: 15 abr 2023.

DIAS, Fernanda Goulart Ritti. O processo de elaboração de um glossário bilíngue de colocações da área médica: contribuições para tradutores e professores de língua inglesa. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, (Online), v. 10, n. 2, p. 153-170, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1116>. Acesso em: 13 mar 2023.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. Ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. (Dicionário impresso).

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

JEWITT, Carey. An introduction to multimodality. In: JEWITT, Carey (org.). **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. London, New York: Routledge, 2009, p. 14-27.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, [1996], 2006.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse – The modes and media of contemporary communication**. London: Edward Arnold, 2011.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker Maciel; FINATTO, Maria José Bocorny. Terminografia das leis do meio ambiente: princípios teórico-metodológicos. **Tradterm**, (Online), v. 6, p. 143-169, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49520>. Acesso em: 9 abr 2023.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. 2 ed – São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. 2. ed – São Paulo: Contexto, 2021.

LIMA, Samuel de Carvalho, ARAÚJO, Júlio César. As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas. **Veredas on-line**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 59-70, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/index>. Acesso em: 15 jan 2023.

LIMA, Júlio César Ferreira. **Inventário de termos e expressões técnicas para governança, recepção e restauração hoteleira**: reflexões e propostas de um dicionário terminológico multilíngue como instrumento didático auxiliar no ensino de hotelaria. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidad de la Integración de las Américas, Assunção/Paraguai, 2019.

LOGUERCIO, Sandra Dias; MACHADO, Manuela Arcos. Seleção de unidades terminológicas: estratégias de extração e princípios de identificação *In*: BEVILÁQUA, Cleci Regina et al (org.). **Como elaborar um dicionário especializado?** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Zouk, 2023.

MACIEL, Anna Maria Becker. Terminologia e *Corpus*. *In*: TAGNIN, Stella; BEVILÁQUA, Cleci (org.) **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013. p. 29-45.

MARQUES, Giseli Sampaio de Oliveira; POLIZER, Alex Sandro da Silva; ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos. Elaboration of Portuguese/English E-Verbals for pedagogical dictionaries. **Brazilian Journal of Development**, (Online), v. 6, n. 10, p. 78482–78490, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18279>. Acesso em: 20 fev 2023.

MARQUEZE, Giovana Martins de Castro. **Proposta de um vocabulário bilíngue de festas populares brasileiras baseada em um estudo de corpus**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-14022019-105827/pt-br.php>. Acesso em: 21 fev 2023.

MATUDA, Sabrina; TAGNIN, Stella. A terminologia do futebol: um estudo direcionado pelo corpus. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 214–243, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27971>. Acesso em: 15 ago 2023.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

NOGUEIRA, Denise Fernandes. **Multimodalidade e Construção de Sentido**: Análise da Relação Texto-imagem para o Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE). 2016.

Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83348>. Acesso em: 20 jan 2023.

NORD, Christiane. **Functionalist approaches explained**. Manchester: UK. St. Jerome Publishing, 1997.

NORTE, Mariângela Braga. **Glossário de termos técnicos em ciência da informação: Inglês/português**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ORENHA-OTTAIANO, Adriane. **A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de Jornalismo de Negócios, baseado em corpus comparável**. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001390980>. Acesso em: 14 jan 2023.

ORENHA-OTTAIANO, Adriane. **Unidades Fraseológicas Especializadas: Colocações e Colocações Estendidas em Contratos Sociais e Estatutos Sociais Traduzidos no modo Juramentado e não-juramentado**. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista – Campus São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/6f00017d-f011-4155-9cf3-71fc89960b5d>. Acesso em: 22 jan 2023.

REBECHI, Rozane Rodrigues. **A Tradução da Culinária Típica Brasileira para o Inglês: um Estudo sob o enfoque da Linguística de Corpus**. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-29092015-162829/pt-br.php>. Acesso em: 10 jan 2023.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans Josef. **Fundamentos para uma teoria funcional de la traducción**. Tübingen: Ediciones, 1996.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

SCOTT, Mike. Developing WordSmith. **International Journal of English Studies**, (Online), v. 8, n.1, p. 95-106, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28233701_Developing_WordSmith/link/0f31914a3829de22163b0e4a/download. Acesso em: 10 set 2023.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools: version 6**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2012.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools: version 8**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2021.

SHEPHERD, Tania Maria Granja. O Estatuto da Linguística de *Corpus*: Metodologia ou Área da Linguística? **Matraga**, Rio de Janeiro, v.16, n.24, p. 150-172, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/27801/0>. Acesso em: 5 fev 2023.

SINCLAIR, John McHardy. **Corpus, concordance and collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

STEINBERG, Martha. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo: Nova Alexandria, 2003.

TAGNIN, Stella Esther. A identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis. CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 1, 2007, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ABRAPUI, 2007.

TAGNIN, Stella Esther. A Linguística de *Corpus* na e para a tradução. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (org.) **Corpora na Tradução**. São Paulo: Hub Editorial, 2015. p. 19-56.

TEIXEIRA, Elisa Duarte. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. 400 f. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-16022009-141747/pt-br.php>. Acesso em: 3 mar 2023.

TERMIGNONI, Susana. **Bases Teórico-Metodológicas para um hiperdicionário semibilíngue de expressões idiomáticas Italiano-Português em meio a um ambiente virtual de aprendizagem**. 2015. Tese (Doutorado em Lexicografia, Terminologia e Tradução) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/130768>. Acesso em: 1 mar 2023.

TOGNINI-BONELLI, Elena. **Corpus Linguistics at work**: Studies in Corpus Linguistics, v. 6. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.

TORRANO, Sandra Delneri Petean. **Produtividade e Criatividade do léxico**: os neologismos na área da informática. 2010. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-13122010-091854/pt-br.php>. Acesso em: 19 fev 2023.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. – 2. ed. revista e ampliada, Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (Org.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO IFCE E DA APPLE DEVELOPER ACADEMY

Eu, Fabíola Silveira Jorge Holanda, sob a orientação da professora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, busco levantar dados para minha pesquisa de doutorado intitulada provisoriamente **TERMOS E EXPRESSÕES NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO ONLINE BILÍNGUE E MULTIMODAL** que será apresentada na Universidade Federal do Ceará, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará. Para isso, solicito sua participação através desse questionário abaixo exposto. Deixo claro que este instrumento é importante para a elaboração da primeira fase da referida tese. Sua participação será mantida em sigilo acadêmico e os resultados só serão utilizados para fins de estudo. Agradeço a sua colaboração antecipadamente.

1. Você é aluno da área de Tecnologia da Informação do IFCE? Caso Positivo, em qual Campus você estuda?
8. Você é aluno do projeto Apple Developer Academy?
9. Gênero
10. Qual sua idade?
11. Quais são as línguas estrangeiras que integram sua matriz curricular nos cursos de Tecnologia do IFCE ou da APPLE ACADEMY?
12. No âmbito das disciplinas dos cursos de Tecnologia do IFCE ou da APPLE ACADEMY, você já se deparou com algum termo ou expressão em língua inglesa específico da área cujo significado apresentasse dificuldade de compreensão?
13. Você concorda que a aquisição de termos e expressões em Língua Inglesa pode contribuir para o seu desenvolvimento enquanto aluno do curso na área de Tecnologia da Informação?
14. Você consulta dicionários e/ou glossários de Língua Inglesa para a realização de exercícios e pesquisas relacionadas à área de Tecnologia da Informação?
15. Caso positivo para a resposta anterior, que tipo de dicionário ou glossário de Língua Inglesa você utiliza para suas pesquisas de termos e expressões da área de Tecnologia da Informação? Pode marcar mais de uma opção.

- 16 Os termos e expressões relativas da área de Tecnologia da Informação são encontrados facilmente por você em dicionários ou glossários da língua inglesa?
- 17 Seus professores o incentiva a utilizar dicionários em Língua Inglesa para melhor entendimento de termos e expressões técnicas da área da Tecnologia da Informação?
- 18 Uma vez que dicionários da área contêm nomenclatura e características que servem para explicar o significado de termos específicos de uma determinada área específica, você concorda ser importante a elaboração de material específico para a área da Tecnologia da Informação?
- 19 Caso você acredite ser importante o uso de dicionários ou glossários específicos da área de tecnologia da informação, você preferiria uma obra:
- 20 A proposta do nosso glossário pretende dividi-lo em categorias e subdomínios. Selecione os termos que você considera importante constar no nosso glossário. Você pode marcar mais de uma opção
- 21 Caso as categorias não tenham contemplado as suas necessidades enquanto aluno, cite e sugira outros termos que sirvam de subdomínios no glossário proposto por nós.
- 22 Peço-lhe a gentileza de inserir termos e expressões em Língua Inglesa específicas da área de Tecnologia da Informação que possam contribuir para a construção do glossário online e bilíngue ao qual nos propomos nesta tese de doutorado.
- 23 Peço-lhe a gentileza de inserir um link com um texto autêntico em língua portuguesa que você utiliza para estudar e aprofundar seus conhecimentos:
- 24 Peço-lhe a gentileza de inserir um link com um texto autêntico em língua inglesa que você utiliza para estudar e aprofundar seus conhecimentos:

ANEXO B – PRINTS DOS TERMOS RETIRADOS NO WORDLIST

PRINT DO TERMO DADOS NO WORDLIST

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
20	MAIS	2.706	0,57%	52	100,00%	0,98		
21	COMO	2.519	0,53%	52	100,00%	0,98		
22	SE	2.417	0,51%	52	100,00%	0,96		
23	DOS	2.146	0,45%	52	100,00%	0,98		
24	NÃO	2.016	0,42%	52	100,00%	0,96		
25	DAS	1.762	0,37%	52	100,00%	0,97		
26	TI	1.628	0,34%	52	100,00%	0,92		
27	OU	1.581	0,33%	52	100,00%	0,97		
28	AO	1.512	0,32%	52	100,00%	0,97		
29	TECNOLOGIA	1.433	0,30%	52	100,00%	0,92		
30	SÃO	1.331	0,28%	52	100,00%	0,98		
31	EMPRESAS	1.317	0,28%	52	100,00%	0,93		
32	SER	1.163	0,24%	52	100,00%	0,96		
33	À	1.035	0,22%	52	100,00%	0,93		
34	JÁ	1.001	0,21%	52	100,00%	0,95		
35	EMPRESA	954	0,20%	52	100,00%	0,96		
36	DADOS	950	0,20%	52	100,00%	0,91		
37	BRASIL	944	0,20%	52	100,00%	0,94		
38	SOBRE	939	0,20%	52	100,00%	0,96		
39	TAMBÉM	922	0,19%	52	100,00%	0,96		
40	NOS	916	0,19%	52	100,00%	0,95		
41	SUA	888	0,19%	52	100,00%	0,94		
42	MAS	857	0,18%	52	100,00%	0,95		
43	ESTÁ	853	0,18%	52	100,00%	0,95		
44	ENTRE	852	0,18%	52	100,00%	0,94		
45	FOI	849	0,18%	52	100,00%	0,94		
46	FI	834	0,18%	50	96,15%	0,95		
47	PELA	810	0,17%	52	100,00%	0,95		
48	SEGURANÇA	799	0,17%	52	100,00%	0,92		
49	AINDA	786	0,17%	52	100,00%	0,92		
50	TEM	780	0,16%	52	100,00%	0,92		
51	R	779	0,16%	51	98,08%	0,89		
52	IMAGEM	751	0,16%	50	96,15%	0,90		
53	PODE	738	0,16%	52	100,00%	0,94		
54	ALÉM	738	0,16%	52	100,00%	0,95		

frequency alphabetical statistics filenames notes

Fonte: Elaboração própria

PRINT DO TERMO REDE NO WORDLIST -

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas
56	DIGITAL	736	0,15%	52	100,00%	0,91	
57	MERCADO	732	0,15%	52	100,00%	0,95	
58	INTERNET	727	0,15%	50	96,15%	0,87	
59	ATÉ	721	0,15%	52	100,00%	0,96	
60	NORDESTE	715	0,15%	52	100,00%	0,93	
61	PELO	701	0,15%	52	100,00%	0,93	
62	SEU	672	0,14%	52	100,00%	0,96	
63	ISSO	665	0,14%	52	100,00%	0,97	
64	PESSOAS	634	0,13%	52	100,00%	0,94	
65	SEUS	601	0,13%	52	100,00%	0,98	
66	REVISTA	573	0,12%	52	100,00%	0,88	
67	SERVIÇOS	568	0,12%	52	100,00%	0,92	
68	NAS	566	0,12%	52	100,00%	0,92	
69	MUITO	565	0,12%	52	100,00%	0,95	
70	ESTÃO	564	0,12%	52	100,00%	0,92	
71	ANO	558	0,12%	51	98,08%	0,92	
72	INOVAÇÃO	553	0,12%	52	100,00%	0,89	
73	FORMA	552	0,12%	52	100,00%	0,95	
74	PROJETO	539	0,11%	52	100,00%	0,89	
75	REDE	534	0,11%	48	92,31%	0,89	
76	DIA	529	0,11%	52	100,00%	0,92	
77	ÁREA	529	0,11%	51	98,08%	0,92	
78	SEM	521	0,11%	52	100,00%	0,94	
79	CADA	516	0,11%	52	100,00%	0,94	
80	PODEM	504	0,11%	52	100,00%	0,94	
81	MAIOR	502	0,11%	52	100,00%	0,95	
82	DIVULGAÇÃO	499	0,10%	47	90,38%	0,93	
83	ACESSO	498	0,10%	52	100,00%	0,88	
84	ANOS	494	0,10%	51	98,08%	0,96	
85	SISTEMA	474	0,10%	52	100,00%	0,90	
86	MUNDO	473	0,10%	52	100,00%	0,91	
87	SEGUNDO	469	0,10%	51	98,08%	0,90	
88	APLICATIVO	455	0,10%	45	86,54%	0,87	
89	EVENTO	448	0,09%	44	84,62%	0,87	
90	OUTROS	447	0,09%	51	98,08%	0,95	

frequency alphabetical statistics filenames notes

28.600 entries Row 75

Fonte: Elaboração própria

PRINT DO TERMO ACESSO NO WORDLIST -

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
71	ANO	558	0,12%	51	98,08%	0,92		
72	INOVAÇÃO	553	0,12%	52	100,00%	0,89		
73	FORMA	552	0,12%	52	100,00%	0,95		
74	PROJETO	539	0,11%	52	100,00%	0,89		
75	REDE	534	0,11%	48	92,31%	0,89		
76	DIA	529	0,11%	52	100,00%	0,92		
77	ÁREA	529	0,11%	51	98,08%	0,92		
78	SEM	521	0,11%	52	100,00%	0,94		
79	CADA	516	0,11%	52	100,00%	0,94		
80	PODEM	504	0,11%	52	100,00%	0,94		
81	MAIOR	502	0,11%	52	100,00%	0,95		
82	DIVULGAÇÃO	499	0,10%	47	90,38%	0,93		
83	ACESSO	498	0,10%	52	100,00%	0,88		
84	ANOS	494	0,10%	51	98,08%	0,96		
85	SISTEMA	474	0,10%	52	100,00%	0,90		
86	MUNDO	473	0,10%	52	100,00%	0,91		
87	SEGUNDO	469	0,10%	51	98,08%	0,90		
88	APLICATIVO	455	0,10%	45	86,54%	0,87		
89	EVENTO	448	0,09%	44	84,62%	0,87		
90	OUTROS	447	0,09%	51	98,08%	0,95		
91	TRABALHO	444	0,09%	50	96,15%	0,88		
92	NEGÓCIOS	443	0,09%	51	98,08%	0,92		
93	AOS	438	0,09%	51	98,08%	0,97		
94	VOCÊ	435	0,09%	52	100,00%	0,96		
95	STARTUPS	427	0,09%	44	84,62%	0,90		
96	TER	422	0,09%	52	100,00%	0,96		
97	MESMO	409	0,09%	52	100,00%	0,92		
98	GRANDE	407	0,09%	52	100,00%	0,95		
99	SOLUÇÕES	405	0,09%	52	100,00%	0,94		
100	SERÁ	404	0,08%	52	100,00%	0,89		
101	TEMPO	403	0,08%	52	100,00%	0,93		
102	MIL	396	0,08%	49	94,23%	0,90		
103	ESSE	395	0,08%	51	98,08%	0,92		
104	INFORMAÇÃO	388	0,08%	52	100,00%	0,92		
105	PAÍS	387	0,08%	49	94,23%	0,91		

frequency alphabetical statistics filenames notes

Fonte: Elaboração própria

PRINT DO TERMO APLICATIVO NO WORDLIST -

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
71	ANO	558	0,12%	51	98,08%	0,92		
72	INOVAÇÃO	553	0,12%	52	100,00%	0,89		
73	FORMA	552	0,12%	52	100,00%	0,95		
74	PROJETO	539	0,11%	52	100,00%	0,89		
75	REDE	534	0,11%	48	92,31%	0,89		
76	DIA	529	0,11%	52	100,00%	0,92		
77	ÁREA	529	0,11%	51	98,08%	0,92		
78	SEM	521	0,11%	52	100,00%	0,94		
79	CADA	516	0,11%	52	100,00%	0,94		
80	PODEM	504	0,11%	52	100,00%	0,94		
81	MAIOR	502	0,11%	52	100,00%	0,95		
82	DIVULGAÇÃO	499	0,10%	47	90,38%	0,93		
83	ACESSO	498	0,10%	52	100,00%	0,88		
84	ANOS	494	0,10%	51	98,08%	0,96		
85	SISTEMA	474	0,10%	52	100,00%	0,90		
86	MUNDO	473	0,10%	52	100,00%	0,91		
87	SEGUNDO	469	0,10%	51	98,08%	0,90		
88	APLICATIVO	455	0,10%	45	86,54%	0,87		
89	EVENTO	448	0,09%	44	84,62%	0,87		
90	OUTROS	447	0,09%	51	98,08%	0,95		
91	TRABALHO	444	0,09%	50	96,15%	0,88		
92	NEGÓCIOS	443	0,09%	51	98,08%	0,92		
93	AOS	438	0,09%	51	98,08%	0,97		
94	VOCÊ	435	0,09%	52	100,00%	0,96		
95	STARTUPS	427	0,09%	44	84,62%	0,90		
96	TER	422	0,09%	52	100,00%	0,96		
97	MESMO	409	0,09%	52	100,00%	0,92		
98	GRANDE	407	0,09%	52	100,00%	0,95		
99	SOLUÇÕES	405	0,09%	52	100,00%	0,94		
100	SERÁ	404	0,08%	52	100,00%	0,89		
101	TEMPO	403	0,08%	52	100,00%	0,93		
102	MIL	396	0,08%	49	94,23%	0,90		
103	ESSE	395	0,08%	51	98,08%	0,92		
104	INFORMAÇÃO	388	0,08%	52	100,00%	0,92		
105	PAÍS	387	0,08%	49	94,23%	0,91		

frequency alphabetical statistics filenames notes

Fonte: Elaboração própria

PRINT DO TERMO GESTÃO NO WORDLIST -

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	S
148	QUEM	307	0,06%	50	96,15%	0,95		
149	NOVOS	307	0,06%	52	100,00%	0,92		
150	ÁS	306	0,06%	52	100,00%	0,94		
151	OUTRAS	304	0,06%	49	94,23%	0,95		
152	CIDADES	303	0,06%	45	86,54%	0,82		
153	TEM	301	0,06%	49	94,23%	0,94		
154	ESTE	301	0,06%	50	96,15%	0,92		
155	GRUPO	299	0,06%	52	100,00%	0,91		
156	ÇÃO	298	0,06%	52	100,00%	0,93		
157	TINORDESTE	295	0,06%	52	100,00%	0,95		
158	SETOR	292	0,06%	47	90,38%	0,92		
159	BEM	283	0,06%	51	98,08%	0,96		
160	I	280	0,06%	29	55,77%	0,82		
161	SALVADOR	279	0,06%	45	86,54%	0,86		
162	ASSIM	279	0,06%	52	100,00%	0,92		
163	VAI	273	0,06%	49	94,23%	0,89		
164	COMUNICAÇÃO	272	0,06%	49	94,23%	0,86		
165	SENDO	268	0,06%	51	98,08%	0,95		
166	GESTÃO	267	0,06%	49	94,23%	0,90		
167	HOJE	266	0,06%	51	98,08%	0,92		
168	PRESIDENTE	265	0,06%	51	98,08%	0,90		
169	DEVE	265	0,06%	51	98,08%	0,92		
170	SÓ	258	0,05%	50	96,15%	0,90		
171	NUVEM	257	0,05%	41	78,85%	0,81		
172	TO	256	0,05%	51	98,08%	0,94		
173	SOFTWARE	256	0,05%	50	96,15%	0,89		
174	USUÁRIO	254	0,05%	51	98,08%	0,87		
175	QUALQUER	254	0,05%	52	100,00%	0,92		
176	DURANTE	253	0,05%	49	94,23%	0,92		
177	MELHOR	251	0,05%	49	94,23%	0,93		
178	PRINCIPAIS	249	0,05%	51	98,08%	0,93		
179	DIRETOR	249	0,05%	52	100,00%	0,96		
180	CASO	249	0,05%	50	96,15%	0,92		
181	PERMITE	248	0,05%	51	98,08%	0,89		
182	DIAS	247	0,05%	50	96,15%	0,89		
frequency	alphabetical	statistics	filenames	notes				

Fonte: Elaboração própria

PRINT DO TERMO SOFTWARE NO WORDLIST -

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	S
159	BEM	283	0,06%	51	98,08%	0,96		
160	I	280	0,06%	29	55,77%	0,82		
161	SALVADOR	279	0,06%	45	86,54%	0,86		
162	ASSIM	279	0,06%	52	100,00%	0,92		
163	VAI	273	0,06%	49	94,23%	0,89		
164	COMUNICAÇÃO	272	0,06%	49	94,23%	0,86		
165	SENDO	268	0,06%	51	98,08%	0,95		
166	GESTÃO	267	0,06%	49	94,23%	0,90		
167	HOJE	266	0,06%	51	98,08%	0,92		
168	PRESIDENTE	265	0,06%	51	98,08%	0,90		
169	DEVE	265	0,06%	51	98,08%	0,92		
170	SÓ	258	0,05%	50	96,15%	0,90		
171	NUVEM	257	0,05%	41	78,85%	0,81		
172	TO	256	0,05%	51	98,08%	0,94		
173	SOFTWARE	256	0,05%	50	96,15%	0,89		
174	USUÁRIO	254	0,05%	51	98,08%	0,87		
175	QUALQUER	254	0,05%	52	100,00%	0,92		
176	DURANTE	253	0,05%	49	94,23%	0,92		
177	MELHOR	251	0,05%	49	94,23%	0,93		
178	PRINCIPAIS	249	0,05%	51	98,08%	0,93		
179	DIRETOR	249	0,05%	52	100,00%	0,96		
180	CASO	249	0,05%	50	96,15%	0,92		
181	PERMITE	248	0,05%	51	98,08%	0,89		
182	DIAS	247	0,05%	50	96,15%	0,89		
183	BR	246	0,05%	46	88,46%	0,85		
184	AMBIENTE	246	0,05%	52	100,00%	0,87		
185	SOCIAIS	245	0,05%	52	100,00%	0,92		
186	ONDE	244	0,05%	52	100,00%	0,93		
187	ÁREAS	244	0,05%	48	92,31%	0,91		
188	CRESCIMENTO	241	0,05%	47	90,38%	0,88		
189	PARTIR	240	0,05%	49	94,23%	0,91		
190	POSSÍVEL	239	0,05%	49	94,23%	0,94		
191	S	237	0,05%	35	67,31%	0,75		
192	QUAL	236	0,05%	49	94,23%	0,92		
193	SISTEMAS	235	0,05%	49	94,23%	0,89		
frequency	alphabetical	statistics	filenames	notes				

Fonte: Elaboração própria

PRINT DO TERMO DISPOSITIVOS NO WORDLIST -

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
229	QUANTO	212	0.04%	49	94.23%	0.94		
230	VIDA	210	0.04%	47	90.38%	0.94		
231	SITE	210	0.04%	45	86.54%	0.87		
232	VALOR	209	0.04%	50	96.15%	0.92		
233	QUALIDADE	209	0.04%	49	94.23%	0.90		
234	DIREITO	208	0.04%	39	75.00%	0.87		
235	SOLUÇÃO	207	0.04%	52	100.00%	0.94		
236	NOSSA	206	0.04%	50	96.15%	0.91		
237	INVESTIMENTOS	205	0.04%	47	90.38%	0.87		
238	CRIAR	205	0.04%	47	90.38%	0.93		
239	SEMPRE	204	0.04%	48	92.31%	0.90		
240	N	204	0.04%	22	42.31%	0.73		
241	MENTO	203	0.04%	51	98.08%	0.92		
242	OUTRO	202	0.04%	48	92.31%	0.92		
243	ESPAÇO	202	0.04%	44	84.62%	0.85		
244	DISPOSITIVOS	202	0.04%	45	86.54%	0.87		
245	PRO	200	0.04%	49	94.23%	0.94		
246	NACIONAL	200	0.04%	46	88.46%	0.88		
247	ANA	200	0.04%	45	86.54%	0.91		
248	MUITAS	199	0.04%	48	92.31%	0.89		
249	EQUIPE	199	0.04%	47	90.38%	0.90		
250	TRÊS	197	0.04%	49	94.23%	0.89		
251	SERÃO	196	0.04%	44	84.62%	0.91		
252	VÍDEO	194	0.04%	42	80.77%	0.78		
253	AGORA	193	0.04%	49	94.23%	0.97		
254	AQUI	192	0.04%	50	96.15%	0.90		
255	PRODUTO	191	0.04%	44	84.62%	0.87		
256	INTELIGÊNCIA	191	0.04%	37	71.15%	0.78		
257	DOIS	190	0.04%	45	86.54%	0.93		
258	PRIMEIRA	189	0.04%	45	86.54%	0.92		
259	DIGITAIS	189	0.04%	44	84.62%	0.87		
260	RELAÇÃO	188	0.04%	47	90.38%	0.87		
261	LEI	188	0.04%	36	69.23%	0.82		
262	INFRAESTRUTURA	188	0.04%	43	82.69%	0.89		
263	ESTUDANTES	188	0.04%	37	71.15%	0.89		
264	ELES	187	0.04%	47	90.38%	0.90		
265	ONLINE	186	0.04%	45	86.54%	0.82		
266	FERRAMENTA	185	0.04%	41	78.85%	0.90		
267	PERNAMBUCO	184	0.04%	41	78.85%	0.84		
268	PARCERIA	184	0.04%	45	86.54%	0.90		
269	LOCAL	184	0.04%	42	80.77%	0.83		
270	FEDERAL	184	0.04%	45	86.54%	0.96		
271	PROGRAMA	183	0.04%	41	78.85%	0.89		
272	DIVERSOS	183	0.04%	50	96.15%	0.91		
273	NOSSO	182	0.04%	47	90.38%	0.91		
274	PORQUE	181	0.04%	49	94.23%	0.97		
275	PESSOA	180	0.04%	45	86.54%	0.91		
276	CONTEÚDO	180	0.04%	42	80.77%	0.82		
277	PAULA	179	0.04%	43	82.69%	0.91		
278	ATIVIDADES	176	0.04%	47	90.38%	0.86		
279	SOCIAL	175	0.04%	46	88.46%	0.90		
280	MENOS	175	0.04%	48	92.31%	0.92		
281	ESTA	175	0.04%	48	92.31%	0.91		
282	ESTUDO	174	0.04%	44	84.62%	0.81		
283	EXPERIÊNCIA	173	0.04%	48	92.31%	0.86		
284	CIO	173	0.04%	34	65.38%	0.81		

Fonte: Elaboração própria

PRINT DO TERMO ONLINE NO WORDLIST -

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
250	TRÊS	197	0.04%	49	94.23%	0.89		
251	SERÃO	196	0.04%	44	84.62%	0.91		
252	VÍDEO	194	0.04%	42	80.77%	0.78		
253	AGORA	193	0.04%	49	94.23%	0.97		
254	AQUI	192	0.04%	50	96.15%	0.90		
255	PRODUTO	191	0.04%	44	84.62%	0.87		
256	INTELIGÊNCIA	191	0.04%	37	71.15%	0.78		
257	DOIS	190	0.04%	45	86.54%	0.93		
258	PRIMEIRA	189	0.04%	45	86.54%	0.92		
259	DIGITAIS	189	0.04%	44	84.62%	0.87		
260	RELAÇÃO	188	0.04%	47	90.38%	0.87		
261	LEI	188	0.04%	36	69.23%	0.82		
262	INFRAESTRUTURA	188	0.04%	43	82.69%	0.89		
263	ESTUDANTES	188	0.04%	37	71.15%	0.89		
264	ELES	187	0.04%	47	90.38%	0.90		
265	ONLINE	186	0.04%	45	86.54%	0.82		
266	FERRAMENTA	185	0.04%	41	78.85%	0.90		
267	PERNAMBUCO	184	0.04%	41	78.85%	0.84		
268	PARCERIA	184	0.04%	45	86.54%	0.90		
269	LOCAL	184	0.04%	42	80.77%	0.83		
270	FEDERAL	184	0.04%	45	86.54%	0.96		
271	PROGRAMA	183	0.04%	41	78.85%	0.89		
272	DIVERSOS	183	0.04%	50	96.15%	0.91		
273	NOSSO	182	0.04%	47	90.38%	0.91		
274	PORQUE	181	0.04%	49	94.23%	0.97		
275	PESSOA	180	0.04%	45	86.54%	0.91		
276	CONTEÚDO	180	0.04%	42	80.77%	0.82		
277	PAULA	179	0.04%	43	82.69%	0.91		
278	ATIVIDADES	176	0.04%	47	90.38%	0.86		
279	SOCIAL	175	0.04%	46	88.46%	0.90		
280	MENOS	175	0.04%	48	92.31%	0.92		
281	ESTA	175	0.04%	48	92.31%	0.91		
282	ESTUDO	174	0.04%	44	84.62%	0.81		
283	EXPERIÊNCIA	173	0.04%	48	92.31%	0.86		
284	CIO	173	0.04%	34	65.38%	0.81		

Fonte: Elaboração própria

ANEXO C – PRINTS DAS LINHAS DE CONCORDÂNCIA NA FERRAMENTA CONCORD

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO *CHATBOT*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent.	Para.	ead.	Head	ect.	Sect.	File	Date	%
					Pos.	Pos.	Pos.	Pos.					
1	humanoid robot Sophia and chatbot Replika Decision-making				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial Intelligence.txt	22/10/16 00:00	15,8%
2	The impact of artificial intelligence Chatbot disclosure on customer			711	13	0	n/a	n/a	0	0	tificial Intelligence (1).txt	22/10/16 00:00	86,9%
3	consumer irritation (Poggi 2017). The chatbot, Replika, doesn't just talk to				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial Intelligence.txt	22/10/16 00:00	54,0%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO *BUFFER OVERFLOW*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent.	Para.	ead.	Head	ect.	Sect.	File	Date	%
					Pos.	Pos.	Pos.	Pos.					
1	level. The IDL is type-safe, which helps with buffer overflow and memory				0	0	n/a	n/a	0	0	3.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	47,1%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO *DEVOPS*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent.	Para.	ead.	Head	ect.	Sect.	File	Date	%
					Pos.	Pos.	Pos.	Pos.					
1	automated processes for software delivery. DevOps fosters the need for independent				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	19,1%
2	that are "doing one thing well." DevOps is a practice that emphasizes the				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	18,8%
3	P. Microservices architecture enables DevOps migration to a cloud-native				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	89,7%
4	Krcmar, H. (2020). Understanding how DevOps aligns development and operations:				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	96,8%
5	M. (2018). How to implement clan control in DevOps teams [Conference session].			615	3	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	96,5%
6	model for operations-savvy approaches like DevOps, where developers are				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	74,0%
7	trends, for example, the observable DevOps trend is a general software				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	58,1%
8	to other approaches, such as Scrum or DevOps, as this might provide additional				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	73,2%
9	services that automate many of the DevOps practices typically used in a				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	42,0%
10	M., Gewald, H., & Krcmar, H. (2019). The DevOps phenomenon. Communications of			611	12	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	96,4%
11	services that are "doing one thing well." DevOps DevOps is a practice that				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	18,8%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO *KANBAN*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent.	Para.	ead.	Head	ect.	Sect.	File	Date	%
					Pos.	Pos.	Pos.	Pos.					
1	implementations of agile, namely Scrum and Kanban, affect agile software devel-				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	72,1%
2	hold for other agile approaches, such as Kanban. We constantly compared our data				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	21,6%
3	development projects. When following Kanban, team MONITOR had a strong				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	72,9%
4	such as Scrum, eXtreme Programming (XP), or Kanban, with Scrum being the most				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	12,1%
5	ESTATE Agile approach Scrum Kanban Scrum Industry Automotive				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	24,3%
6	between team MONITOR, which used Kanban, and the other teams that				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	72,3%
7	Yes No Yes Retrospective Yes Yes Yes Yes Kanban board No No Yes No Ticketing				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	26,7%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO *MIDDLEWARE*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent. Pos.	Para. Pos.	head. Pos.	ect. Pos.	File	Date	%	
1	2 Transelev 2 -> Transelev 1 Transelev 1 -> Middleware daemon Middleware daemon				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	78,7%
2	daemon -> System registry -> Node 1 -> Middleware manager -> Figure 1: -> System				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	21,9%
3	-> Conveyor belt -> System registry -> Node 1 -> Middleware manager -> Node 3 -> RFID				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	78,9%
4	15 February 2018). 5. -> Thomas D. -> ROS 2 middleware interface. (Modified diagram),	358			6	0	n/a	n/a	0	3.1_Operating System.txt	222/10/16 00:00	88,0%
5	UMTS/GPRS. -> Later, the data is -> stored in a middleware, a Telematic Platform, which				0	0	n/a	n/a	0	puter architecture (1).txt	222/10/16 00:00	21,7%
6	to the robot software. -> The ROS ¹⁴ is a middleware-based component plat- -> form				0	0	n/a	n/a	0	omputer architecture.txt	222/10/16 00:00	23,6%
7	-> messages. In the communication context, a middleware is -> an application that logically				0	0	n/a	n/a	0	puter architecture (1).txt	222/10/16 00:00	26,6%
8	advan- -> tage of real-time JAVA, establishing a middleware -> platform to show that				0	0	n/a	n/a	0	5.1_Operating System.txt	222/10/16 00:00	10,2%
9	demanding applications. -> This work proposes a middleware -> solution that addresses these				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	5,9%
10	and Future Work -> This paper proposes a middleware solution that addresses ->				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	84,0%
11	of such systems. -> This paper presents a middleware solution that -> provides				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	2,3%
12	to rationality. -> For it, we recommend -> using a middleware, that is, Mongoose, which is a				0	0	n/a	n/a	0	puter architecture (1).txt	222/10/16 00:00	68,4%
13	for the real-time scenario, we do not need a -> middleware to store data temporary until				0	0	n/a	n/a	0	puter architecture (1).txt	222/10/16 00:00	42,0%
14	Guerrieri A, Lacopo M, et al. -> An agent-based -> middleware for cooperating smart objects.	539			1	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	96,8%
15	a central role. -> Model driven development and middleware -> technologies also aid in the				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	2,1%
16	-> (JADE) platform and ROS. ¹⁴ -> JADE acts as middleware for the development and exe- ->				0	0	n/a	n/a	0	omputer architecture.txt	222/10/16 00:00	56,3%
17	Research -> Article QoS -> Aware Middleware Support for Dynamically				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	0,3%
18	CORBA CCM com- -> ponent model) based middleware is presented. -> It allocates ->	84			20	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	23,0%
19	Pasteur C, Herrb M, et al. -> GenoM3: building -> middleware-independent robotic	428			1	0	n/a	n/a	0	5.2_Operating System.txt	222/10/16 00:00	93,2%
20	often organized by a layer of software -> called middleware which is a software glue that is				0	0	n/a	n/a	0	puter architecture (1).txt	222/10/16 00:00	26,1%
21	interfaces (APIs) -> provided by co-design middleware, particularly AMReX, -> CEED,				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	39,7%
22	focused on the development of a -> common middleware and an operation system for				0	0	n/a	n/a	0	3.5_Operating System.txt	222/10/16 00:00	79,1%
23	collection. -> The communication -> middleware calls these respective				0	0	n/a	n/a	0	puter architecture (1).txt	222/10/16 00:00	74,6%
24	daemon Middleware -> manager component -> Middleware -> daemon Application ->				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	74,1%
25	design and perfor- -> mance of component middleware for QoS-enabled deployment ->				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	95,8%
26	and Load Distribution -> in Component Middleware, University of Twente, Enschede,				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	97,6%
27	-> and J.-B. Stefani, "A component-based middleware platform -> for reconfigurable				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	93,0%
28	manager -> Node 3 -> RFID control -> Middleware daemon -> Weighting				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	78,9%
29	Transelev 1 Transelev 1 -> Middleware daemon Middleware daemon -> Node 2 -> Conveyor				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	78,8%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO SCRUM

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent. Pos.	Para. Pos.	head. Pos.	ect. Pos.	File	Date	%		
2	of team members) -> Team members 4 8 4 9 -> Scrum master 1.1 -> Product owner 1.2				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	27,1%	
3	-> through daily meetings, often in front of a Scrum board. -> Features to be	48			44	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	10,8%	
4	see if he can help" (subproject man- -> pager). A Scrum master and developer stated that they				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	48,7%	
5	understanding an agile team: A case study of a Scrum project. -> Information and Software	509			47	149	47	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	90,5%
6	understanding an agile team: A case study of a Scrum project. -> Information and Software	591			47	185	47	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	90,0%
7	of interruptions experi- -> enced during a Scrum sprint. -> Electronic Journal of	582			15	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	94,8%	
8	the project. -> Especially the product owner and Scrum master roles balanced -> these				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	61,2%	
9	functional architect, test -> responsible, and Scrum master), a feature team would con- ->				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	39,6%	
10	collaboration such as the daily -> meeting and Scrum of Scrum meetings. -> Examples of	275			12	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	58,3%	
11	meetings prescribed by the agile -> approach Scrum, meetings in the main projects in the				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	42,1%	
12	MONITOR REAL ESTATE -> Agile approach -> Scrum Scrum Kanban -> Scrum Industry ->				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	24,2%	
13	-> Meetings -> related to the agile approach Scrum were kept throughout -> the program,				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	73,4%	
14	teams use agile -> approaches such as Scrum, eXtreme Programming (XP), or ->				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	12,1%	
15	-> Jacobson, I. -> (Producer). (2020). -> A better Scrum with -> essence [Webinar]. -> ACM				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	94,6%	
16	coordination practices within and between Scrum -> teams positively impact delivery				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	17,6%	
17	in these meetings. -> One subproject had daily Scrum -> of Scrum meetings in the beginning,				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	42,5%	
18	through sprint planning -> meetings, daily Scrum meetings, sprint demonstration meet-				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	24,6%	
19	-> in large-scale globally distributed Scrum: Do -> Scrum-of-Scrums really work? ->				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	90,8%	
20	in large-scale globally distributed Scrum: Do -> Scrum-of-Scrums really work? -> in P.	602			1	187	1	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	90,8%
21	-> from interruptions." (Team -> REAL ESTATE, Scrum master). -> Similarly, the customer is	175			19	52	61	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	42,6%
22	-> changes in -> requirements. Team -> FLEET's Scrum master described the positive				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	76,4%	
23	Kanban, and the other teams that -> followed Scrum. Tasks in team MONITOR were	323			9	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	72,3%	
24	M., & -> Stråle, M. -> (2012). From Scrum to -> scrumban: A case study of a				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	90,7%	
25	perspective on time. -> Customers can help Scrum -> masters protect the team by using				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	71,6%	
26	that just appeared was very -> important" (Scrum master and developer). -> Individual	231			12	74	12	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	49,8%
27	(Bazigos et al., -> 2015; Rigby et al., -> 2016). In -> Scrum, there are three dedicated roles: the				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	12,3%	
28	if the mechanisms -> we identified in Scrum hold for other agile approaches, such				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	21,6%	
29	-> dual preferences toward interruptions. -> Scrum masters are -> advised to observe				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	68,3%	
30	-> most widely used agile approach thus far is Scrum -> (Rising & Janoff, 2000; Schwaber				0	0	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	9,6%	

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO SCRUM MASTER

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent./ara.	Para.	ead.	head	ect.	Sect.	File	Date	%
					Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.			
1	of team members) →Team members 4 8 4 9 → Scrum master 1 1 -1 →Product owner 1 2				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	27,1%
2	see if he can help" (subproject man- →ager). A scrum master and developer stated that they				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	48,7%
3	the project. →Especially the product owner and scrum master roles balanced →these				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	61,2%
4	functional architect, test →responsible, and scrum master , a feature team would con- →				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	39,6%
5	→from interruptions." (Team →REAL ESTATE, scrum master). →Similarly, the customer is	175	19	52	61	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	42,6%	
6	→changes in →requirements. Team →FLEET's scrum master described the positive				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	76,4%
7	that just appeared was very →important"(scrum master and developer). →Individual	231	12	74	12	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	49,8%	
8	highlight the importance →of the role of scrum master in agile software development				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	72,8%
9	team from unnecessary →interruptions. One scrum master described that they: →"try to				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	42,1%
10	interrupt- →ing fellow team members. →The scrum master explained that he →decided				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	38,1%
11	Selective →coding in →team REAL ESTATE, the scrum master explained that team members				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	74,6%
12	and correct the →direction of the project. →The scrum master focused on protect- →ing the				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	61,6%
13	in agile procedures. →Especially →the scrum master helped the team to				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	37,4%
14	projects and underline the importance of the scrum master in protecting the team and				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	71,1%
15	on their work without being interrupted. →The scrum master in →team FLEET explained				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	36,0%
16	facilitator—that is, the scrum →master. The scrum master is responsible for solving				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	10,0%
17	in →agile software development teams. →The scrum master needs to →possess the				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	57,1%
18	on development tasks. →Across all cases, →the scrum master tried to protect the team from				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	42,0%
19	for the team delivering business value; and the scrum master , →who is accountable for				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	12,7%
20	nine people) →from working effectively. →The scrum master works to remove →				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	10,2%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO *UI*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent./ara.	Para.	ead.	head	ect.	Sect.	File	Date	%
					Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.			
1	problem by singular value decomposition. →2 ui 3 →2 fu 0 uc 3 4 →xc N →bi j →w 64 v 75				0	0	n/a	n/a	0	0	3_4_Operating System.txt	222/10/16 00:00	31,0%
2	and augmented real- →ity user interfaces (AR UI), as shown in Figures 5–11, →for users to				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	49,8%
3	the Phone mode and the HMD mode, of the AR UI . →technology for the phone or the HMD	162	54	56	65	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	54,6%	
4	in Figure 13, there are two modes in the →AR UI : the phone mode and the head-mounted				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	53,1%
5	the collaborative workspace of the corporate UI . At →project level, a hierarchical UI →	75	67			n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	36,5%	
6	corporate UI. →At →project level, a hierarchical UI →defined a model shared by participants				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	36,6%
7	→25010:2011 (https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso-iec:25010:ed-1:v1:en),				0	0	n/a	n/a	0	0	3_2_Operating System.txt	222/10/16 00:00	44,4%
8	The →advanced CAD's user interface(UI) gave access to approximately 130 apps,				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	36,0%
9	problems with the →Figure 1. User interface(UI) of Mulberry. →Figure 2. Example	111	26	35	26	n/a	n/a	0	0	mputer Programming.txt	222/10/16 00:00	26,5%	
10	→Figure 1 shows the major user interface(UI) of →Mulberry. This gamification design				0	0	n/a	n/a	0	0	mputer Programming.txt	222/10/16 00:00	23,6%
11	AEC CAD projects →because the shared UI →facilitated full coordination of technical				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	54,0%
12	→After that, it becomes a question of hav- →w ui →¼ Api ¼ A →¼ j¼1 →¼aijc ;8i →¼δ1Þ ing				0	0	n/a	n/a	0	0	3_4_Operating System.txt	222/10/16 00:00	29,8%
13	simple →browser user interfaces (Web UI) and augmented real- →ity user interfaces				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	49,7%
14	UI. →Figure 6. The fixture overview in the Web UI . →Figure 7. Detailed information of a	148	42	52	42	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	51,3%	
15	→Figure 5. The machine overview in the Web UI . →Figure 6. The fixture overview in the Web	147	42	51	42	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	51,2%	
16	be →shown promptly (see Figure 8). →Our Web UI lacks the →Figure 9. Visualization				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	52,1%
17	overview and the fixture overview in the Web →UI. The machine overview shows				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	50,0%
18	1. →Relocalization algorithm. →coordinates Xi ui : vi and correspond to textured planar →				0	0	n/a	n/a	0	0	3_4_Operating System.txt	222/10/16 00:00	27,6%
19	the following equation →dx uip1 →2jzk ¼ ui :jk p 2 δuxbijjk →dx uip1 →2jzk ¼ uip1;jk				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	222/10/16 00:00	34,8%
20	direction can be used in our system. →ei ¼ ui w A expδx →¼þpi; 8i δ13Þ →it is worth				0	0	n/a	n/a	0	0	3_4_Operating System.txt	222/10/16 00:00	35,0%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO *WIREFRAME*

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent./ara.	Para.	ead.	head	ect.	Sect.	File	Date	%
					Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.	Pos.			
1	feature (part) levels. Two-dimensional →(2D) wireframe →elements were used to create				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	35,5%
2	locations and planes within the frame created. →Wireframe. The →visualisation and cognitive	120	1			n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	52,6%	
3	compared with →AEC CAD: in the latter, wireframe setup is hidden, thus masking				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	52,9%
4	with confidence. →It is contended here that →wireframe primitives used to set →up the				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	222/10/16 00:00	71,8%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO **WLAN**

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent. Pos.	Para. Pos.	ead.	head.	ect.	Sect.	File	Date	%
1	Such aspects are addressed in IEEE 802.11 (WLAN/Wi-Fi) and 802.15.1 (Bluetooth)				0	0	n/a	n/a	0	0	puter architecture (1).txt	22/10/16 00:00	28,4%
2	learning. Ramirez et al. proposed a WLAN and ALoT architecture for				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial-Intelligence.txt	22/10/16 00:00	40,2%
3	the IoT-WLAN. Figure 13 shows the ALoT-WLAN architecture. The proposal is				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial-Intelligence.txt	22/10/16 00:00	40,3%
4	and in the cloud. Figure 13. ALoT-WLAN architecture.31 platform. The AI				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial-Intelligence.txt	22/10/16 00:00	40,7%
5	ALoT and networking for ALoT and WLAN,31 ALoT and non-orthogonal multiple				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial-Intelligence.txt	22/10/16 00:00	11,4%
6	network, such as ZigBee, Bluetooth, and WLAN. The framework should have the			33	40	11	40	n/a	n/a	0	3.2_Operating System.txt	22/10/16 00:00	10,8%
7	of illumination. LTE: long-term evolution; WLAN: wireless local area network; DES:				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	75,9%
8	of illumination. LTE: long-term evolution; WLAN: wireless local area network; DES:				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	22/10/16 00:00	75,9%
9	The design of this architecture is for the IoT-WLAN. Figure 13 shows the ALoT-WLAN				167	8	0	n/a	n/a	0	_Artificial-Intelligence.txt	22/10/16 00:00	40,3%
10	could be sent through the network (LTE or WLAN) Non-functional requirements				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	75,4%
11	could be sent through the network (LTE or WLAN) Non-functional requirements				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	22/10/16 00:00	75,4%

Fonte: Elaboração própria

LINHAS DE CONCORDÂNCIA DO TERMO **HARDWARE**

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent. Pos.	Para. Pos.	ead.	head.	ect.	Sect.	File	Date	%
1	on the same physical or virtual Layer hardware. In the general cloud computing			330	2	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	66,4%
2	writes the value into a file for further Table 1. Hardware information of master node.			74	9	33	9	n/a	n/a	0	2.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	40,8%
3	DAMP platform has been deployed over 20 hardware nodes that allocate hundreds of				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	76,0%
4	and challenges. IEEE Access 2018; 7: 6473-6492. hardware metrics for visual inference on a				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial-Intelligence.txt	22/10/16 00:00	98,6%
5	Article Versatile implementation of a hardware-software architecture for				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	22/10/16 00:00	0,1%
6	Conclusion and future work In this article, a hardware-software architecture for devel-				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	22/10/16 00:00	80,1%
7	Article Versatile implementation of a hardware-software architecture for				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	22/10/16 00:00	0,1%
8	Conclusion and future work In this article, a hardware-software architecture for devel-				0	0	n/a	n/a	0	0	computer architecture.txt	22/10/16 00:00	80,1%
9	work was implemented and deployed on a hardware loss and average delay, and				0	0	n/a	n/a	0	0	_Artificial-Intelligence.txt	22/10/16 00:00	25,2%
10	this outline to propose an architecture for a hardware management framework. The				0	0	n/a	n/a	0	0	7.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	13,0%
11	encryption services, it should be allocated to a hardware node that supports such kind of				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	52,8%
12	stateful recovery: to validate this feature, a hardware node that allocates a replicated				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	78,1%
13	to different nodes. An abnormal hardware node or software agent will not				0	0	n/a	n/a	0	0	3.2_Operating System.txt	22/10/16 00:00	12,2%
14	systems including the abovementioned hardware, environment, and CV algorithm			873	1	278	1	n/a	n/a	0	mputer Programming.txt	22/10/16 00:00	70,8%
15	specific focus of performance on accelerated hardware. Benjamin Hillman is a				0	132	1	n/a	n/a	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	96,3%
16	and better performance on accelerated hardware. His advisor was Dr. Fredrick			409	38	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	94,5%
17	Lab-atory by funding accelerated hardware roadmaps as well as a software				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	6,7%
18	ivate networks remotely, and to remote access hardware devices such as home computers				0	0	n/a	n/a	0	0	7.2_Operating System.txt	22/10/16 00:00	22,3%
19	ware and software. Image acquisition hardware. Camera and lens are the main			657	18	0	n/a	n/a	0	0	mputer Programming.txt	22/10/16 00:00	52,8%
20	for on-node performance portability across hardware (CPUs and GPUs) (Edwards et				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	41,6%
21	cells. Comparing ExaCA performance across hardware, the smallest problem size using				0	0	n/a	n/a	0	0	Software Engineering.txt	22/10/16 00:00	42,3%
22	the agents of the system. Each active hardware module has a corresponding soft-				0	0	n/a	n/a	0	0	7.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	31,3%
23	Merten M and Gross HM. Highly adaptable hardware architecture for scientific and				0	0	n/a	n/a	0	0	7.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	90,3%
24	concern to platform maintainers. In addition, hardware failures manifest more fre-				0	0	n/a	n/a	0	0	2.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	9,0%
25	will the software continue to work after hardware and software updates? Is the				0	0	n/a	n/a	0	0	mputer Programming.txt	22/10/16 00:00	54,0%
26	symptom to protect a cloud system against hardware faults, tak- into account the				0	0	n/a	n/a	0	0	2.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	73,6%
27	dependability of the software stack against hardware faults for cloud computing				0	0	n/a	n/a	0	0	3.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	45,9%
28	the vulnerability of a cloud system against hardware faults is evaluated, and the				0	0	n/a	n/a	0	0	3.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	15,0%
29	validate the dependability of a cloud against hardware faults, we propose to perform				0	0	n/a	n/a	0	0	3.1_Operating System.txt	22/10/16 00:00	12,2%

Fonte: Elaboração própria

**ANEXO D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TERMOS E EXPRESSÕES NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO ONLINE BILÍNGUE E MULTIMODAL

Pesquisador: FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59631322.5.0000.5054

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Linguística

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.589.065

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo geral repertoriar as expressões e os termos especializados em língua inglesa utilizados na área de tecnologia da informação e seus correspondentes na língua portuguesa, considerando a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004; SINCLAIR, 1991; TOGNINIBONELLI, 2001) como aporte metodológico que se dedica ao estudo dos padrões léxico-gramaticais recorrentes, através da observação empírica de textos autênticos e do uso real da língua, assim como a Terminologia como teoria de base, fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999). Pretendemos contribuir para uma melhor compreensão da epistemologia terminológica da área de tecnologia da informação, e por meio de recursos da Teoria da Multimodalidade (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, 2011) propor a elaboração de um glossário multimodal e dinâmico ao usuário. O estudo classifica-se como qualitativo, de natureza exploratório-descritiva e apresenta alguns objetivos específicos: categorizar

os termos em subdomínios da área da tecnologia da informação, a saber: design, games, inteligência artificial, código frontend e código backend; Descrever as propriedades semânticas e pragmáticas dos termos e expressões na língua inglesa, com a apresentação dos correspondentes no português do Brasil. Além de, compilar o corpus para posterior construção do glossário eletrônico dos termos especializados. Na primeira fase da pesquisa, questionários serão aplicados a alunos de diferentes cursos da área de tecnologia da informação dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e estudantes que integram o projeto da Apple Developer Academy, desenvolvido no IFCE – Campus Fortaleza, com o intuito de descrever o perfil desses estudantes, seus anseios e necessidades de tradução de termos específicos da área disponíveis em língua inglesa, levantando alguns termos complexos, bem como investigar

a importância da elaboração de um glossário bilíngue. Na segunda fase do estudo, será realizada uma vasta pesquisa no corpus escolhido para identificação dos termos e expressões especializadas que ratificam o método escolhido para elaboração dessa tese, utilizando-se das ferramentas Concord, Keywords e Wordlist do programa WordSmith Tools (SCOTT, 2012) para analisar a frequência e a chaticidade dos termos. Como produto

final, propomos a elaboração de um glossário eletrônico bilíngue inglês-português, interativo e desenhado em forma de aplicativo, passível de ser desempenhado em sistemas multiplataformas. Espera-se levantar o maior número possível de termos e expressões para que o glossário seja produzido e ofertado a alunos e pessoas interessadas na área de tecnologia da informação, beneficiando os consulentes principalmente no quesito

competência comunicativa escrita em língua inglesa.

Objetivo da Pesquisa:

O presente estudo tem como objetivo geral repertoriar as expressões e os termos especializados em língua inglesa utilizados na área de tecnologia da informação e seus correspondentes na língua portuguesa, considerando a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004; SINCLAIR, 1991; TOGNINI-BONELLI, 2001) como aporte metodológico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Primeiramente, pode ocorrer o vazamento de informações pessoais, apesar do cuidado da pesquisadora para minimizar este risco. Além disso, pode haver constrangimento por elencar preferências pessoais no questionário respondido pelo participante. Apesar desses riscos, tudo foi planejado para diminuir ao máximo tais riscos em participar da referida pesquisa. Porém, se sentir desconforto emocional, dificuldade ou desinteresse poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora.

Benefícios:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Auto r	Situaçã o
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_D O_P RÓJETO_1945544.pdf	19/07/2022 16:27:45		Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoFabiolacomcarimbo.pdf	19/07/2022 16:27:05	FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivreeesclareci do TeseFabiolaJorge.doc	19/07/2022 16:12:32	FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacaoreitorassinada.pdf	19/07/2022 15:39:18	FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA	Aceito
Outros	cartadeaprovacaoassinadaCEP.pdf	23/05/2022 17:43:57	FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA	Aceito
Declaração de concordância	cartadeconcordanciassinadaCEP.pdf	23/05/2022 17:41:26	FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAPDF.pdf	20/05/2022 20:44:24	FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA	Aceito
Orçamento	orcamentopdf.pdf	20/05/2022	FABIOLA SILVEIRA	Aceito

		20:19:49	JORGE HOLANDA	
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetocompletoplataformaBrasil.doc	10/05/2022 10:41:32	FABIOLA SILVEIRA JORGE HOLANDA	Aceito

I – Contribuir com a elaboração de um glossário específico para a sua área de estudos; II – Fornecer subsídios teóricos-metodológicos às pesquisas futuras sobre o fenômeno em pauta; III – Ajudar à percepção dos usuários de dicionários e glossários ; IV – Contribuir com uma pesquisa relacionada à terminologia no Brasil e V – Ter oportunidade de participar da elaboração de um glossário bilíngue na sua área de conhecimento, sugerindo termos e expressões.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante sobre terminologia na área da tecnologia da informação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados e estão de acordo com a Resolução 510/16.

Recomendações:

Ao final da pesquisa enviar o relatório ao comitê de ética.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa não apresenta pendências éticas ou documentais.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 18 de Agosto de 2022

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO
FROTA BEZERRA

Coordenador(a)